VIDA, E FEITOS

DE

FRANCISCO MANOEL GOMES DA SILVEIRA MALHÃO,

Escrita por elle mesmo:

Com as obras, quantas compoz em prosa, e verso até ao anno de 1789, o [illegible] de sua [illegible], semeadas pelo corpo da obra nos seus respectivos lugares, com as rubricas mais competentes; e com as posthumas de seu Irmão Antonio Gomes da Silveira Malhão.

TERCEIRA IMPRESSÃO.

TOMO I.

LISBOA: 1824.

NA TYP. DE J. F. M. DE CAMPOS.

Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.

VIDA, E FEITOS

DE

FRANCISCO MANOEL GOMES DA SILVEIRA MALHÃO,

Escrita por elle mesmo:

Com as obras, quantas compoz em prosa, e verso até ao anno de 1789, o solemne de sua formatura, semeadas pelo corpo da obra nos seus respectivos lugares, com as rubricas mais competentes: e com as posthumas de seu Irmão Antonio Gomes da Silveira Malhão.

TERCEIRA IMPRESSÃO.

TOMO I.

LISBOA: 1824.

NA TYP. DE J. F. M. DE CAMPOS.

Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.

Porque não vá sèm Epigrafe,
ei-lo a pedir deboca.

Ruim seja o que por ruim se tem.

Bent. Per. no Thesour. da Ling. Port. p. 2. pag. 237.

PROLOGO.

DEPOIS que cheguei á desejada meta do abalisado dia de minha solemne formatura, olhando para o muito que fiz, em contemplação do nada que dos meus recebia, subio-me á lembrança escrever mil acontecimentos já venturosos, já tristes, que passárão por mim, ou eu por elles, no dilatado espaço de oito annos, que para conseguir a empreza foi preciso demorar-me em Coimbra: e isto não só por cumprir com a manîa de escriptor, que sempre tive, mas tambem para animar os desfavorecidos, e desamparados, a fim de que sempre trastejem os meios mais competentes daquella vida, para que os faz descambar a sua inclinação, mostrando intrepido o rosto aos obstaculos, e ás barreiras, que se oppozerem a seus desejos, deixando o negocio nas mãos da fortuna, a qual, por antiquissimo capricho, ajuda aos atrevidos, e arremessa desi

aquel-

aquelles, que são cobardes: certificando-os tambem de que tanto he maior a gloria, quanto he maior o perigo em que nos metemos, e as difficuldades, que vencemos (não sendo com temeridade.)

Este era o meu designio; porém tornado aos campos da patria, elles me pozerão presentes outros muitos successos anteriores, que olhando-os por todos os lados, me parecerão dignos de recommendar-se á posteridade; e a conversação dos amigos, companheiros no pião, bilharda, rourow, e carapeta, me suscitou outros muitos, capazes de enterter os meus leitores, e que tambem, posto que indirectamente, desarraiguem da sua ociosidade, capricho, oú pusilanimidade alguns, que por seu mal se achem na situação triste, em que eu me achava, e que arrojando-se ao que me arrojei, consigão o mesmo que eu consegui: desejando que fiquem certos, de que toda a gloria, que vem ao homem (neste mundo) só tem prin-

ci-

cipios solidos nos trabalhos do mesmo homem, olhados respectivamente á diversidade de bemaventuranças, com que sonhárão os Filosofos no meio das suas preoccupações: porque eu não chamo heróes áquelles, em nome de quem se vencerão as batalhas, mas sim áquelles, que forão presentes aos maiores riscos dellas, e que, com perigo de suas vidas, comprárão aquelle nome, tão seu proprio, que posto morressem nellas, sempre de justiça se lhes devia ás cinzas, e ás suas mesmas sepulturas.

Por esta razão escrevi a minha vida desde aquelle tempo, em que pude achar por mim, e por outros authenticas noticias della; cuja historia comprehende de então até ao dia de minha formatura: e talvez que, se ella me durar, escreva o resto; pois não me falta materia attendivel, e recem-nascida nos dois annos, que lhe succedido na occupação de Advogado nos Auditorios da minha terra.

Como porém o que se acha escri-

cripto he muito para hum só volume; resolvi-me a repartillo por tres. Este primeiro consta de quatro Epocas, e nellas se expõem os acontecimentos, largamente circumstanciados até o dia de minha primeira matricula. O segundo consta de outras tantas, que os abrangem dahi até ao da formatura. O terceiro do que nelle veráõ os leitores; e isto escrevendo quantos versos fiz nos seus respectivos lugares, dando as causas, e os motivos para sua melhor intelligencia; e para ao menos com este adubo disfarçar o máo sabor, que de certo hão de fazer a paladares delicados.

Feita assim, e assim delineada, e completa a obra, chegou huma attendivel, e ponderosa difficuldade, a saber: na occurrencia de tantos Amigos, a qual delles deveria eu dedicar este parto de meu engenho! Vacilei com effeito; porque, em pontos de amizade, não soube resolver a qual désse a preferencia; e por me safar da rede, com descargo de minha cons-

cien-

ciencia, e sem fazer injuria a nenhum; dedico-a a todos, com o pretesto de que todos em geral, e cada hum em particular, tome igual parte em toda, e qualquer parte da seguinte Dedicatoria; em fé do que me assino do sinal de que uso nos Auditorios desta Villa.

Silveira Malhão.

AM-

AMPLISSIMA AD SODALES
DEDICATIO.

AMIGOS que ainda o sois, Amigos que já o fostes, e Amigos que ainda o sereis: entre tantas pes-

soas

soas a quem privativamente podia dedicar a minha obra, sempre vos tive attravessados na goéla; porque debaixo deste nome de Amigos, acho tudo, quanto póde excogitar-se para a Dedicatoria de huma obra muito ponderosa, que ella fôra, quanto mais de tão pouco momento, quer pela sua materia, quer pelo seu Author: por quanto,

Se o ser de nascimento illustre exige huma Dedicatoria, entre os meus Amigos ha Illustres, Illustrissimos, Excellentissimos, e Eminentissimos. Se o ser sabio a pede, eu tenho Amigos sabios, e sapientissimos: Se o ser rico a solicita, eu conto Amigos ricos, e riquissimos; e finalmente se póde haver razão de dedicar-se huma obra a hum pobre, eu

te-

tenho bastantes Amigos pobres: em huma palavra, não pude achar melhor sahida para vencer esta difficuldade de eleição, do que dedicalla aos meus Amigos, pela vantagem de que debaixo deste nome comprehendo Fidalgos, Sabios, Ricos, e Pobres; e venho por consequencia a ter defensores junto do Throno, nas Cadeiras, na Praça do Commercio, e nos Hospitaes, Albergarias, Soalheiras, e Palheiros do Reino: conseguindo além desta defeza, o dar-vos tambem mostras de agradecido aos favores, que vos devo; asseverando-vos, que em quanto eu pudér articular palavra, não deixarei de confessar, que a existencia, que de Deos recebi, por intervenção de meus Pais, fostes vós quem ma conser-

vou,

vou, por favor do mesmo Deos: de maneira que para existir tive hum Pai, e para a conservação desta existencia, tive Pais aos centos.

Amigos pois, e Pais meus, aqui vos dedico os acasos, e acontecimentos da vida, que ajudastes a conservar, e de que fostes testemunhas em parte oculares, e em parte de ouvida: e porque depois que nos separámos, tereis muitas vezes fallado em mim, ou nas vossas casas, ou nas casas dos outros vossos Amigos, e talvez vos não estejão presentes as heroicidades, e os versinhos que lhes accendião, nesta obra vos ponho tudo á vista, ou para contar de novo, ou para revalidar o já contado; se bem que estou certo, que não precisais do-

documentos para authorisar as palavras.

Peço-vos muito, que acceiteis a offerta, que de boamente vos faço; e que nenhum de vós deixe de ter na sua estante huns livros, que vos são dedicados; que eu vos prometto tambem adornar com elles a minha, e com outros que faço voto de comprar com o producto da mesma obra.

Agora, Amigos meus, só resta que visto este livro levar o Epigrafe da moda, leve tambem, por ir á moda, no seu frontispicio o retrato do Author; pelo que, apesar de não ser retratista de pincel, nem de buril, como tambem se fazem retratos em verso, e eu ainda me não desobrigo de Poeta, não ha de a obra padecer o dezar da falta do dito re-

retrato; e como tenho todo o conhecimento da minha fysionomia, a cuja vista devo a maior parte de meus desenganos, aqui me copeio, para aquelles que não me conhecem; e os meus conhecidos diráõ (sendo chamados a testemunhas) se eu occultei, neguei, modifiquei, ou accrescentei na copia qualquer das feições, que Deos me poz, ou mandou que a mão do Tempo alterasse no circunspecto do original.

RE-

RETRATO DO AUTHOR
em talha Poetica.

SONETO.

CABELLO hirsuto, aonde os lizos pentes
A' força furão; testa apoquentada;
Sobrancelha, e pestana carregada;
Olhos pardos, em alvo globo assentes:

Longo, adunco nariz; quebrados dentes;
Redonda a barba; a face a bochechada;
O colo em conta; a espadoa dilatada;
Bojuda a pança; os braços concernentes:

Cintura á proporção; coxa roliça,
Que quando ao meu espelho me vou pôr
A julgo ou de argamassa, ou de cortiça;

Delgada a perna, por igual theor;
Este o retrato: farte-se a cobiça,
De quem busca o retrato do Author.

EPO-

EPOCA I.

CAPITULO I.

§. I.

ESCREVO a minha vida; e as minhas obras poeticas; e em huma narração meio séria, e meio jocosa, apparelho aos meus leitores huns casos para rir, outros para chorar; e de mistura moralidades de todo o importe para aquelles, aos quaes a fortuna tiver tratado de igual maneira, que a mim me tem tratado; pois não só julgo digna de remetter-se á posteridade a memoria dos heróes, que fazendo gemer a terra debaixo de seus pés, escreverão os seus nomes com o sangue dos seus vencidos.

 Se-

§. II.

Sete Cidades disputárão antigamente a gloria de ser patria de Homero: não faltou quem pertendesse roubar a Mantua, e a Cremôna a honra de darem o breço ao Epico Latino: e porque não só entre os Latinos, e Gregos tem havido similhantes duvidas, mas tambem entre os meus nacionaes; pois que o nosso Camões tambem o fazem huns de Lisboa, e outros de Coimbra, temendo que pelo escorregar do tempo aconteça o mesmo, á cerca do lugar do meu nascimento; declaro, que nasci na nobre, e sempre leal Villa de Obidos, a cuja descripção não posso poupar-me, em contemplação ao muito que a estimo, e ao pouco de que lhe sou devedor.

§. III.

He Obidos huma Villa da Estremadura, doze leguas ao Norte de Lisboa, sete ao Poente de Santarem, tres ao Sul de S. Martinho, e tres ao Nascente de Peniche. Ignora-se o tempo da sua fundação; mas Authores de

boa

boa nota querem, que existisse já trezentos annos antes da vinda de Christo. Quer existisse, quer não, ella foi das ganhadas aos Barbaros pelo fundador do nosso Imperio; e nas contendas entre D. Sancho, e seu irmão D. Affonso, ganhou o nome de sempre leal, de que ainda se serve. Ella foi abrigo á Rainha D. Leonor, quando se retirou, chorando a morte de seu filho precipitado de hum cavallo na Villa de Santarem, e lhe deu por armas huma rede, em memoria daquella em que á sua presença lho trouxerão huns pescadores. He titulo dos Grandes de seu nome, dote das Soberanas deste Reino, e com assento em Côrtes. Está situada sobre hum lugar alto, e cingida de fortes, e levantados muros. Por todos os lados apresenta aos olhos ou colinas, ou montes povoados de pomares, e vinhas, e planicies ferteis em trigo, e milho, e que mais o serião entregues á melhor cultura; e para seu maior sortimento tem distante meia legoa a la-

goa de seu nome, de que tira fartura de peixe, e abundancia de caça. Encerrão suas muralhas quatro Parrochias, e todas Collegiadas. He assento de hum vigario Geral que o he tambem das treze Villas dos Coutos de Alcobaça, e das Villas do Cadaval, Atouguia da Balêa, e de Peniche. Tem Juiz .de Fóra, de Orfãos, de Vallas, Coutadas, Direitos Reaes, Capitão mór, e hum Monteiro tambem mór, Foi patria de Paulo de Seixas, celebre na embaixada do Martabam, de que falla Fernão Mendes Pinto, e da insigne pintora Josefa de Ayala, cuja vida escreve em summa Damião de Froes Perym no seu Tratado das Mulheres insignes. Ainda hoje não deixa de ser productora de homens raros, e thesouro de muitas maravilhas. Entre os seus habitantes nacionaes apparecem dois moucos, dos quaes hum sustenta a conversação, percebendo tudo pelo bulir dos beiços, de maneira que os estranhos o não julgão mouco senão fallando-lhe

em

em alguma postura, ou distancia, em que elle não veja o movimento da boca. O outro percebe tudo, escrevendo-lhe, em secco com o dedo, ou sobre huma taboa, ou na palma da mão ainda que seja com muita velocidade, e encadeando a figura dos caracteres. As maravilhas são: primeira, a rara união da justiça com a misericordia; segunda, ter Alcaide mór, e não ter cadêa; terceira, casa que se arruina, nunca se levanta; quarta, de vinte e quatro Beneficios, que haverá nas quatro Collegiadas, só tres se achão providos em filhos seus. Não he povoação grande, mas bem o podia ser, pois podia para o Nascente alargar-se muito, e muito mais para o Sul. Não tem passeios, jardins, estatuas, lagos, theatros, e vistosas praças, porque lhos não fizerão. Não tem commercio de navegação, porque alli não chega braço de mar, que se elle banhasse as faldas de seus montes, como dizem fizera em outros tempos, he criyel que fosse visitada das embarcações

que alli viessem. Os seus habitadores são habeis, prendados, e de estatura além da marca, quasi todos distinctos, e sabios, sem o trabalho de aprenderem.

§. IV.

Nesta Villa pois tal, e qual eu a descrevo, foi o meu nascimento aos 22 de Setembro da era de Christo de 1757, dia de S. Mauricio, como consta da Folhinha. Dia em que talvez nascessem outros muitos heróes, de que eu não tenho noticia.

§. V.

Raros são os homens de vulto, a cujo nascimento não tenha precidido algum agouro ou bem, ou máo: a mãi de Meleagro vio o celebre tição, que as Parcas tirárão do fogo; a de Virgilo sonhou, que paria hum ramo de louro: não sei se a minha teve alguma visão; he de presumir que sim; mas o seu silencio nesta parte privou os meus leitores de o saberem agora, visto ser este o lugar, em que disto devera fazer-lhes expressa menção.

ção. Com tudo, quando não percedesse, succedeo; porque apenas nascido, fui levado a huns montes, aonde de huma camponeza recebi o alimento necessario á vida, e proprio dos primeiros annos: e se não vim depois a ter o prestimo de Moysés, e Romulo expostos nas aguas, sempre vim a servir do que se irá vendo de tão importante historia.

§. VI.

Ao dia oitavo do meu nascimento recebi as saudaveis aguas do Baptismo na Freguezia da Roliça, termo de Obidos. Foi minha Madrinha N. Senhora do Rosario, e Padrinho Domingos Ferreira dos Casaes de Alemtejo, marido da ama que me criou. Baptizou-me o Bacharel Carlos Joseph da Serra, Parrocho então da dita Freguezia, e que sendo depois meu na Freguezia de S. Pedro de Obidos, e Promotor das Justiças daquelle Arcediagado, foi assombrado de hum raio na Igreja do Senhor Jesus da Pedra; e recolhendo-se ao Bombarral, de

de donde era oriundo, alli veio a morrer pateta.

§. VII.

Provado está pela experiencia, que o sangue dos pais influe ou pouco, ou nada na indole dos filhos; pois que Terencio diga: *Que os filhos são taes quaes seus pais querem que elles sejão*; e Horacio: *Que os filhos imitão muito as acções, e costumes de seus pais*, importa pouco; porque vemos todos os dias diversidades de costumes nos que nascem do mesmo ventre, e vemos pais santos, e filhos endiabrados.

§. VIII.

Igualmente o ser illustre, ou nascer humilde, produz os mesmos effeitos; porque Horacio era Liberto, e isto não lhe obstou a fazer as delicias de seu tempo; Virgilio era de ordinaria familia, e fez a gloria da sua nação. Não quero porém dizer que não possa unir-se huma cousa, e outra; porque Ovidio era da antiga familia dos Nasões, e Anacreonte

cora

corria-lhe o sangue real por entre o furor poetico.

§. IX.

Toquei nesta materia em razão do furor da fidalguia, cuja deidade hoje vê em seu sequito homens, que ella nem conhece por informação; e para que os vindouros não presumão, que se me pegou o contagioso mal do meu seculo, como a algum dos meus parentes, declaro que não sou fidalgo; nem que o fôra, faria só disso a minha gloria; porque infeliz daquelle, que para fazer alguma figura no mundo, carece desenterrar os ossos de seus antepassados, e baptizallos, segundo lhe convem ás vezes, para fazer o explendor de huma arvore, que risca em papel bastardo.

§. X.

Forão meus pais, como consta da certidão do meu baptismo, o Bacharel Agostinho Gomes da Silveira, filho de Joseph Gomes da Silveira, (por alcunha o Ramires) homem chão, e abonado, e que vivia de suas fazen-

das

das: e minha mãi D. Maria da Conceição Diniz, filha de Estevão Correa Malhão, natural do Lumear, termo de Lisboa, como consta das inquirições de meus irmãos o Padre Manoel Leonardo Gomes da Silveira, e Feliciano Gomes da Silveira.

§. XI.

Já eu tinha dois annos, quando fui restituido á casa de meus pais; e ahi nos braços de huma fortuna, que promettia ser duradora, achei mais dois irmãos, que fazendo as suas delicias, não tinhão esgotado os seus corações, de tal modo que me não deixassem participar de huma grande porção do seu amor: principalmente no coração de minha Mãi, que ora fosse por ser eu primeiro fructo do seu ventre, ou porque adivinhasse, que nunca me esqueceria do seu nome, sempre a achei para comigo de huma ternura, de que não posso lembrar-me, e ter os olhos enxutos. Ella foi sempre a primeira a castigar os meus erros da puericia, e nunca a ultima a

dar

dar louvores, e premios ás boas acções, que eu então fazia, ainda que sem conhecimento de causa; fazendo-se deste modo ganhar aversão aos vicios e adquirir amor á virtude.

§. XII.

Isto que ella comigo praticava, acontece raras vezes em pais; porque elles, pela maior parte, cegos do amor de seus filhos, deixão-lhes impunes muitos crimes, os quaes se lhes pintão ou galanterias, ou travessuras da idade, e que tomando consistencia com o andar do tempo, vem a tomar a natureza das viboras, que quando nascem, he com o prejuizo da vida de suas mãis. Pelo que (com o respeito devido) aconselho aos pais de familias, que deixem conhecer a seus filhos o amor, que lhes tem, no meio dos castigos que lhes dão: pois comigo podia mais que tudo o ver minha Mãi, entre o amor, e justiça, castigar-me (as mais das vezes) com os olhos arrazados de lagrimas, que depois limpava com a mesma mão,

com

com que tinha feito correr as minhas.

§. XIII.

Na presença da boa união, que entre meus pais reinava, cheguei á idade, que pedia se me dessem as instrucções proprias ao fim para que elles me criavão; e as acções de christão caminhavão a par daquellas, que deve ter quem se destina a ser util cidadão; e a verdade me instiga a fazer confissão ingenua, de que o muito que tenho de máo, nunca o bebi no seu exemplo.

§. XIV.

Huma abundancia de quanto he necessario á vida do homem, fazia então deliciosa morada no aposento dos meus; e unicamente se me negava aquillo que nascia de mero appetite, e me poderia ser damnosa a sua concessão, sem o costume de se me negar algumas vezes.

§. XV.

Cuidava-se pois da minha educação, pelo que pertencia ás letras, unico fim a que elles me destinavão.

Se-

Segundo o costume da minha patria; erão então os Thesoureiros das Collegiadas os Mestres, em poder dos quaes estava o jus, e norma de fallar em materias de ler, e escrever. Ao que então o era de S. João do Moxarro, por nome Joseph do Reis, foi incumbido o dar-me as instrucções precisas, e abrir-me as portas do saber por meio da escrira e da leitura.

§. XVI.

Ou fosse, que me advinhasse o coração, que pouco adiantamento me darião as letras, ou quando me augmentassem os conhecimentos, a fortuna sempre seria pouca; para mim não havião horas mais tristes, do que todas aquellas, em que havia ou estudar, ou entrar na minha escola. Isto ganhou-me hum sem numero de surras, e grozas de palmatoriadas; com a infelicidade de ir perdendo o medo ao castigo, á proporção que me acostumavão a elle. Pelo que sou de voto, que os Mestres promovão a applicação dos seus discipulos por meio de es-

estimulos de vergonha, brandura, e emulação, e raras vezes pelo do castigo: porque eu, certissimo da sóva, que me esperava, já mais deixei de perder a escola pelo prazer de jogar a bilharda, e o pião, pela caça dos lagartos, armação de esparrellas, e pelo gosto de nadar nos rios; isto então com rapazes, que só o acompanhar com elles me constituia criminoso de pena ultima; o que nascia do muito que me tinhão familiarizado com os castigos da escola: passando por mim o em que concorda Ovidio, quando diz.

Dextera precipuè capit indulgentia mentes,
Asperitas odium, sævaque bella movet.

§. XVII.

Entre gázios, e travessuras completei os meus dez annos; e foi então que me julgárão com as precisas instrucções de ler, e escrever.

§. XVIII.

Sem offensa da verdade posso dizer de mim, que tendo hum genio inquieto, não deixava de emprender cousas gran-

grandes no seu genero; e porque o publico não perca a noticia dellas, aqui lhas conto juntas; pois pelos mesmos tempos succederão humas, e outras.

§. XIX.

Achava-me certo dia em huma quinta, que os meus possuem perto de Obidos, por nome a *Pegada*; e vendo que meu Pai desembolçára bastantes tostões por humas carradas de junco secco para servir á empa das vinhas, entrei na empreza de poupar esta somma, ideando o modo de preparar o junco da maneira que aquelle se me pintava, que nada mais tinha do que estar secco, macio, e louro. Entrei nesta utilissima cortimenta; e para o amaciar, pareceo-me, que o pollo de molho era descoberta de mestre: assim o julguei, e assim o fiz: e tomando huma bacia de arame, enchi-a de juncos verdes; e avisinhando-me a hum tanque, debrucei-me a enchella de agua: mas como a bacia depois de cheia ganhou hum pezo su-

perior ás minhas forças por mais que lidei por subilla ao bordo, não foi possivel conseguillo; porque obstando de huma parte o pezo da bacia, e da outra a teima de ver o fim da minha descoberta, cedeo o menor ao maior, e de cabeça abaixo visitei o fundo do tanque á vista de meu irmão segundo, cujos gritos trouxerão alli hum moço, o qual lançando-se á agua, fez com que nesta occasião não pagasse o atrevimento de minhas experiencias.

§. XX.

Depois de lançar pela boca muita agua, que tinha bebido, meterão-me na cama ainda mal convalecido: porém apenas acabei da minha modorna a primeira cousa porque perguntei, foi pela bacia dos juncos. Passados tres dias, em que já me julgárão convalecido, para que me não esquecesse, recebi por premio as minhas boas intenções, huma destemperada surra de açoites dada pela mão de meu Pai, e de edição mais delicada,

do

do que aquelles de que até então me tinha feito presente.

§. XXI.

Ainda eu tinha mal apagadas as nodoas no lugar em que me açoitárão; quando a minha sorte me deparou outros por outro igual motivo. E foi o caso. Trazia meu Pai muito em vista hum meloal, que tinha feito para seu divertimento; tinha sido delineado por elle, semeado por elle, capado por elle, e só por elle he que era regado. Para isto destapava a bomba do tanque, deixando correr a agua com tanta parcimonia, que era pequena a tarde para regar-se o dito meloal. Eu, que além de não ser dotado de tanta pachorra; tinha de ir com elle para parte de meu gosto, e já se apurava o sofrimento, fui-me ao tanque, e tirei-lhe a bomba toda: sahio a agua com tanta abundancia, que dando subitamente sobre o campo do meloal, não só o privou do seu divertimento, mas até lho destroçou, alagando-lhe os canteiros, e arrancando-lhe pela raiz

muitas das suas melhores castas: para minha infelicidade houve quem me visse no acto do delicto, e tirei por fruto da minha pressa, não ir á funcção a que forão os mais, porque fiquei pranteando a surra, apesar de quantos esforços minha Mãi fez para livrar-me della.

§. XXII.

Pouco tempo depois se ausentou da minha patria hum presepio de bonecos, no qual se representavão varias scenas sagradas, e profanas, e em que bailavão varias ambolinas de páo: nelle fallava hum Mestre-sala, e hum Chantre, cousa delicada! Pois huns galleguinhos! Isso era cousa, que entrava até ás ultimas gavetas do meu coração. Assistia a todas estas representações com o maior prazer, de que eu então era capaz, sem que faltasse huma só vez em todo o tempo que alli se demorárão. A primeira noite em que senti a sua ausencia, forão taes as saudades, que pensei não chegar ao outro dia. Toda a noite me residio na fan-

fantasia aquella comica, e parecia-me ouvillos, e vellos, e na segunda chorei amargamente a sua ausencia.

§. XXIII.

Ouvindo ao terceiro dia, que esta famosa companhia se achava com seu theatro armado em S. Mamede, lugar que da minha patria dista meia legua, não me soffreo o coração deixar de visitallos: e posto não sabia o caminho, como quem ama, a tudo se arrisca, lá pela tarde cavalguei huma jumenta branca, que em casa durava desde a mocidade de minha Avó, e conduzi-me ao dito lugar, aonde abracei, e fui abraçado dos linguas, e passei logo a visitar os bonecos, aos quaes me parece que tambem abracei.

§. XXIV.

A falta que esta noite fiz em casa, poz minha Mãi n'uma melancolia profunda até lhe socegarem o espirito as noticias de minha derrota. Vi a representação daquella noite, e ao romper do dia seguinte, com os olhos nos bonecos, disse adeos a seus donos;

e cavalgando a jumenta, vim destorcedendo o meu caminho. Por todo elle me acompanhou hum susto, e hum receio tão forte, que me poz de beiço cahido. Quanto he preságo o coração!

§. XXV.

Perto da quinta encontrei meu Pai, e no rosto lhe soletrei a fixa tenção de meu castigo; e tão energico se me apresentou, que desamparando a cavalgadura, por ser ronceira, confiei-me nos pés; e dando-me azas o meu temor, me acolhi ao abrigo de minha Mãi. Ella conhecendo o meu delicto, sim me agazalhou; mas vendo que não devia ficar impune, foi a mesma que me entregou nas mãos de meu Pai: e foi então que eu blasfemei contra quantos bonecos havia nas quatro partes do mundo.

§. XXVI.

Daqui se vê o grande genio, que eu tinha para cousas de theatro; o que fez que entrasse em varias representações, nas quaes de lacaia passei a dama, e de dama a rei de comedia; nem

me

me faltou espirito para tentar progressos na navegação: e porque na lagôa visinha á minha patria vi navegarem as bateiras, de que se servem os pescadores, persuadi-me de que todo, e qualquer caixão era hum azado batel. O inverno tinha então innundado os campos visinhos, e as aguas tocavão as raizes do monte, sobre que se levantão os muros da minha patria. Aqui forão os mares destinados ás fadigas, e descobertas do Colombo Obidense.

§. XXVII.

Promptissimo a pôr em execução quantas extravagancias me occorrião, despreguei a tampa a huma arca de páo preto, e com hum prego, e hum seixo, e varias estopas, entrei a calafetar as juntas do meu navio. Isto feito, acompanhado de hum meu irmão, subimos a arca em cima da burra, que me havia levado aos bonecos; e quando ninguem o sonhava, caminhámos ao porto, que mais commodo nos pareceo para lançarmos ao mar a nossa em-

barcação. Dei-a finalmente ás aguas; e met-me nella, tendo na mão hum varapao, com que intentei supprir a falta de remos, vélas, e leme. Ao principio não tive mais incommodo, do que andar-me o caixão á roda, e tombar muito para as ilhargas; mas a poucos passos as aguas entrárão com tanta violencia, que assentando o casco no fundo, me deixárão como tomando banhos no bojo da minha tina. Ainda este susto não tinha feito a sua retirada, veio outro peior.

§. XXVIII.

Soube-se logo desta empreza, e despedio-se em nosso alcance hum criado, o qual aportando alli a toda a brida, com palavras de consolação me foi conduzindo ao costumado premio de minhas heroicas tentativas. Foi então que eu entrei a ganhar aversão ás minhas heroicas descobertas; porque estas surras já me envergonhavão á face da visinhança, a quem incommodavão meus amiudados berreiros, por mais propositos, que fazia de as levar

á

á calada; e mudando de projectos, entrei no gosto de adquirir prendas.

§. XXIX.

Dei-me em primeiro lugar a tanger viola, e consegui por ella muita reputação, combinando o auge da prenda com a escaceza de meus annos: o certo he, que nos sons corridos ninguem me desbancou aquellas quatro leguas em redondo: e o fandango bailado por mim fazia crer a quem me via, que eu era natural de Castella, ou pelo menos filho de Borba.

§. XXX.

Dei-me ao jogo da espada preta, e tanto amor lhe ganhei, que ainda hoje será muito custoso puxar pela branca. A caça foi huma das prendas a que me dei com muito excesso; e começando por expingarda de cana, passei a meter á cara a legitima com tal ar, e frenesi, que fui por muitos annos declarado inimigo de patos, narcejas, perdizes, e gallinhólas.

§. XXXI.

A picaria deveo-me consideravel atten-

tenção, e com huma esporinha no pé fui verdugo de quantos burros me cahião debaixo dos calções. Depois avancei-me a bestas mais decentes; e contarei o que destas felistras me coube por sorte.

§. XXXII.

Como eu não podia executar a brida, senão quando meu Pai dormia a sésta, mal o apanhava entregue ao somno, montava-me no cavallo, e n'hum instante corria quantos arneiros confinavão com a quinta. Montei-me pois a cavallo com o indefectivel cuidado de metter os bicos dos pés para dentro; e escaramuçando na fórma do costume, aconteceo firmar o bruto a pata sobre hum bespeiro, que alli me deparou a minha fortuna; e dando com a abobeda em baixo, sahirão as vespas de enxurrada, e cobrirão o cavallo de ferroadas: de tal modo o fizerão desesperar, que não obstante a sua muita fidelidade, deu a correr, e a saltar despropositadamente, que em huma curva me pario pelas ore-

lhas

lhas fóra, e me desabou sobre hum monte de pedras, onde tive a felicidade de me derrear pela cintura: e tão maciamente foi, que ainda agora quasi todas as luas me recordo deste passeio desgraçado.

§. XXXIII.

Até aqui tenho dado noticia exacta de minhas descobertas, e prendas; e como, segundo a ordem dos tempos, he que teço a minha historia; as outras apparecerão pelos Capitulos seguintes.

CAPITULO II.

§. I.

ENtro agora a fallar da idade, em que eu já me applicava á Grammatica Latina. Tive a felicidade de ter por primeiro mestre hum Clerigo da minha patria, o qual tambem me dava lições de musica, e de rebeca: era elle, e inda hoje he, homem digno por suas virtudes, e exemplar conducta, de que sem offensa de outros

bons

bons confessa não conhecer algum que seja melhor

§. II.

O costume da terra, e penso que de todas, he que já nestes annos cada hum arrebita o seu topete, e passeia a certas horas, que chamão o correio da noite, que vem a ser as aque outros chamão horas de despegar da agulha. Eu começava então a sentir em mim hum não sei que, o qual me representava as patricias da minha idade, humas melhores do que as outras.

§. III.

Ha tradicção, que neste tempo era eu hum rapaz bonito, o que talvez não creia quem desinteressado pozer hoje em mim os olhos: eu mesmo o não acreditára, apesar do que diz Terencio na sua Andria, conhecendo quanto póde a filaucia.

Verum illud verbum est, vulgo quod dici solet,
Omnes sibi malle melius esse, quàm alteri.

A não lembrar-me de ser muitas vezes Anjinho nas Procissões, para os quaes em

empregos costumão procurar crianças, que sejão bem parecidas. Porém isto mudou, e vejo verificada em mim a sentença de Ovidio.

Forma bonum fragile est, quantumque accedit ad annos.
Fit minor, & spatio carpitur ipsa suo.

§. IV.

Como quer que assim fosse, não faltava tambem de entre ellas alguma que gostasse mais de me ver, ou menos de me ouvir. O certo he, que eu já não andava tão bem por humas ruas, como pelas outras, e tanto assim, que a peior da minha patria neste tempo me parecia a mais bonita de todas.

§. V.

He de saber, que já neste tempo traduzia as Eclogas de Virgilio, tendo hum Diccionario ao pé, lia as Rithmas de Camões, e de outros que depois vierão, e as suas delicadezas, ainda que as não conhecia pelo miudo, encantavão-me assim mesmo em grosso. Tudo isto, e as noticias de que hum

hum Tio meu fôra poeta, fizerão-me cocegas de o ser tambem.

§. VI.

Como aquella paixão, a que poucos escapão, já se havia declarado em mim, e a causa della me motivava algumas vigilias, ora me lembrava darlhe hum descante á viola, ou passarlhe pela porta montado no cavallo, que me tinha derreado, ou finalmente fazer-lhe na presença tres, ou quatro fintos de espada preta. Mas como eu já não era tão tôlo, que não conhecesse, que os versos tinhão para isso huma energia mais maciça, quiz que elles fossem os pregoeiros da minha paixão; porém a total ignorancia, em que eu estava ácerca de metreficação, prendia-me os voos de huma musa, á qual querião ir rebentando as pennas.

§. VII.

Principiei pois a contar os versos de huma decima, a ver os que entre si rimavão, e de quantas sillabas se compunhão, as quaes sillabas eu então

tão contava com toda a liberdade, e tudo isto com a infelicidade de achar poucos versos, em que verificar o juizo, que tinha formado depois de longas meditações. Até que Apollo para se rir de mim me trouxe ás unhas a Arte de Borralho, e então lá fui pescando onde aquillo dava comsigo pouco mais, e nada menos.

§. VIII.

Hum dia, que a minha Magalia (este foi o nome com que poeticamente a crismei) me deu a primeira occasião de ciume; porque indo a saltar hum ribeirinho, se aproveitou do braço de outrem com injuria do meu; vim para casa, dobrei papel, aparei a penna, bati na testa, rohi as unhas, escarrei, assoei-me, e fiz-lhe esta Decima, primeiro parto da minha musa:

Lá me agoniou Magalia,
Que fosses comigo tyranna,
Sendo tu huma Serrana,
Melhor que a bella Accidalia.
A mão de jasmim de Italia,

Ou

Ou de outro qualquer jasmim;
Se lha dás, não sei o fim;
Mas parece-me razão,
Se elle se contenta co' a mão;
Seja o coração só para mim.

Daqui pódem ver os meus leitores se os Gigantes se conhecem, ou não conhecem pela alarvaria dos dedos. Li-a trinta e tantas vezes com tal satisfação da obra, que se Homero quizesse trocar comigo a gloria, que lhe adquirio a Iliade, com alguns tostões em cima, eu não assentia no contrato.

§. IX.

Copiei-a em papel de pezo com sangue de gallinha, e levei-lha muito inchado, e vaidoso da minha remessa. Recebeo ella o presente, e depois de a ler respondeo-me: *Innocentemente foi vossa mercê preterido na escolha do braço; mas nunca o foi, nem será na posse do coração.* Isto deo novos azos á minha musa; e vindo para casa, fiz esta quadra, que intentei glosar-lhe.

Ain-

Ainda que sempre ouvi dizer,
Que mulheres são mulheres,
Dá-me tu o coração,
E dá lá o braço a quem quizeres.

O gosto de apresentar-lhe este conceito desvaneceo-me da glosa, e por isso a não produzo aqui, como tambem por ser este o lugar em que devo fazer menção do primeiro mimo, que recebi das mãos de Cupido.

§. X.

Tinha a dita minha Senhora Magalia parentes robustos, e destemidos, os quaes percebião a innocencia da nossa amizade; mas que antevendo, que de pequenino se torce o pepino, por cortarem no principio, o que depois poderia vir a ser funesto, espreitárão-me huma noite, na qual para minha desgraça fui fallar-lhe em hum beco, para onde ella tinha huma janella com grades de cadeia: sitio aonde os meus ouvidos recebião apenas huma consolação lisongeira. No meio do

do meu prazer assaltárão-me de repente, e pegando-me com toda a cortezia, me deitárão as calças abaixo, e pondo-me ao ar aquella parte, em que a gente costuma sentar-se, descarregárão sobre ellas huns açoites dados com tanto amor, que me fizerão nodoas, com que podia requerer á justiça, se o sitio fosse daquelles, que sem faltar á decencia, póde apresentar-se a qualquer Magistrado.

§. VI.

Grande era o amor, que eu lhe tinha; mas maior foi o horror que eu concebi aos açoites, por não estar já tão familiarisado com elles: e no vacilar de não haver, ou de levar outros, aconteceo retirar-se esta familia para huma aldêa algum tanto distante, á qual o diabo quiz levar-me algumas vezes; mas a lembrança da surra, que os seus me derão, e a de meu Pai pela visita dos bonecos, forão-me demorando, até que o tempo cureu esta chaga; e tanto me esqueci della, quanto ella se esqueceo

de

de mim, donde se seguio não nos lembrarmos mais hum do outro, e ficarmos ambos esquecidos.

§. XII.

Acabada esta amizade aos golpes da ausencia, fiquei eu continuando a minha Grammatica, na qual fui adiantando os passos; porque para me applicar mais já tinha hum embaraço de menos; mas esta liberdade durou muito pouco tempo, e eu tornei a suspirar de novo enredado nas esparrellas de Cupido: e foi o caso.

§. XIII.

Achava-se em minha casa huma criada, que por nome não perca, a qual tinha servido em outra distante huma legua da minha: e ou porque a saudade lho pedisse, ou as obrigações lho merecessem, desejou visitar a familia; de cujo serviço se havia despedido. Para melhor o conseguir, conhecendo quanto minha Mãi se interessava no meu divertimento, com as supplicas, que fez para a sua licença, misturou rogos para se lhe conce-

der, que eu fosse na sua companhia, e assim conseguio o que ella, e eu desejava. Montámos cada hum em sua bestiaga, e depois de hum tombo, que ella deu no caminho, e varias pirraças que eu fiz ao miseravel jumento, que me conduzia, entrámos na dita, aonde eu fui muito bem recebido.

§. XIV.

Entre as pessoas de que esta familia se compunha, havia duas meninas muito faladoras, que não sendo formosas, de feias não tinhão muito. Alli conversámos, e nos olhámos como crianças; mas que não terião horror a tratar-se mais vezes. Ellas andavão então na mestra, e talvez presumindo muito no talhe de sua letra pedirão-me que escrevesse o meu nome: obedeci, e saltei de contente ao ver, que a mais velha lhe pegou com toda a ambição; e o guardou comsigo. Roguei a mesma graça, e ella tomando a penna, lançou o seu nome, o qual eu com a mesma avareza apanhei,

nhei, beijei, e meti no peito. Aqui nos rimos nós hum para o outro; mas de hum modo, que cheirava a inclinação, ainda que de rapazes, muito expressivo no seu genio. Veio em fim a noite mais cedo do que eu então desejava, e obedecendo á recommendação de tornar cedo, tornei a minha casa, na qual entrei mais pensativo, do que tinha sahido.

§. XV.

Passárão-se varios dias, ém que eu me recordei do seu nome, mas o tempo, unica medicina para similhantes chagas, quasi as tinha cicatrizadas, quando os meus destinos trouxerão a dita menina á minha patria, e quando eu menos o esperava, puz os meus nos seus olhos em huma Igreja, aonde fui cumprir com a minha obrigação christã. Não forão bastantes os tempos que tinhão corrido, nem as poucas horas em que estivemos hum com o outro, para nos esquecermos das nossas feições, antes ao ver-nos, soltámos aquelle mesmo rizo, que nos merecemos a

primeira vez, que nos fallámos.

§. XVI.

Apenas eu a vi, entrei logo no desejo de saber a sua habitação, e o motivo que alli a trouxera. A primeira curiosidade me satisfez o conhecimento da familia com que a via, e a segunda ella mesma, que á sahida da Igreja me disse: *Eu já cá fico, e os meus cedo se mudão de todo para esta terra.* Alegrei-me sobre maneira; e passados tempos, se verificou o que ella me disse.

§. XVII.

Com esta mudança, a nossa amizade foi-se ateando mais, e mais, e succedendo-lhe o mesmo, que ao fogo morto, quando o vento lhe sopra a geito: vindo por muitos tempos a ser a inveja dos amantes da patria pelo sério, e honestidade com que nos correspondiamos hum ao outro, apesar de alguns dissabores, que por isso recebemos de nossos Pais.

§. XVIII.

Quem ama tudo se lhe pinta facil; pe-

pelo que parecia-me, que as nossas vontades erão huma lei, á qual elles não podião resistir, maiormente havendo entre nós aquella igualdade, que se requer, e unindo-se a ella o fim, e os meios mais sizudos; que pódem considerar-se em paixões ateadas entre macho, e femea, e naquella idade, em que nós estavamos então.

§. XIX.

Assim hiamos passando os dias deliciosamente com o unico prazer de nos avistarmos huma, ou duas vezes por dia, em distancia de hum tiro de arcabuz. He de advertir, que apesar da repugnancia, que entre nossos Pais havia, nossas Mãis não hião longe desta conta. A minha disse-me algumas vezes com a ternura, com que sempre me fallava: „ Meu filho, eu „ não te aconselho estado; mas peço- „ te, que se casares, não dês o menor „ incommodo a tua mulher, seja qual- „ quer que ella for, ou tu a escolhas, „ ou della te fação eleição; porque „ nenhum homem pensa quanto a hu-

„ ma mulher sizuda se faz sensivel,
„ hum pequeno sinal de enfado na face
„ de seu marido; maiormente quan-
„ do cautelas indiscretas não concluin-
„ do, suscitão ás vezes lembranças,
„ que he preciso empenhar a virtude
„ para lhe resistir: quando pela ou-
„ tra parte a confiança he hum freio
„ suave, com que huma alma obedece
„ a tudo, que descobre ser desejo da
„ outra. „

§. XX.

Tão presente estou nos acontecimentos da minha vida, que me acordo muito bem ser-me dito poucos dias antes da sua morte. Dia fatal, em quanto eu viver não passarás da minha lembrança; pois de ti começo agora a contar a Epoca das minhas tristezas, desgostos, e infelicidades! A minha idade era curta, mas a minha alma, ainda tenra, soube sentir o que perdia. Os meus desejos naquella hora erão acompanhalla á sepultura. Oxalá que as taboas, que cobrirão os seus ossos, cobrissem tambem

bem os meus; porque não veria o tropel de acontecimentos tristes, que choveo sobre a habitação dos meus, e que ácinte escolherão a sensibilidade do meu coração para o alvo de seus tiros. O certo he, que ainda que os futuros nos são vedados, o coração parece vellos de longe, e começa a sentillos como presentes.

EPOCA II.

CAPITULO I.

§. I.

NEste tempo, por dissensões que houve entre meu Pai, e o Mestre, que nos ensinava, assistia em casa hum Clerigo do Bispado de Leiria, o qual nos dava lições de Grammatica Latina. A emulação, hum dos meios porque elle promovia o nosso adiantamento, teve o triste fim de desordem entre mim, e hum de meus irmãos, o qual estava debaixo das vis-

vistas de meu Pai, occupando no seu coração o mesmo lugar, que eu occupára no coração de minha Mái. Passou-se de argumento a punho secco, e como eu o excedia em forças, levei a vitoria; mas com a infelicidade de não poder gozar della no campo os tres dias do costume; porque me vî forçado a fugir á horrorosa tunda, que me esperava, a qual o medo me pintava com funebres cores, sem o abrigo de minha Mãi.

§. II.

Dispuz a minha fugida tão acceleradamente, que nem me vierão á lembrança providencias para a boca, e para o vestuario, do qual necessariamente havia de carecer, desfeito pouco a pouco o com que então me achava coberto. Pelo que sahi de casa com toda a sem ceremonia, e caminhando a passos largos, só dei fé de mim, quando cheguei a S. Mamede, celebre lugar, aonde eu fui visitar os bonecos.

Aqui,

§. III.

Aqui, como registando-me, achei que todo o meu trêm se compunha do seguinte: Hum gabinardo em meio uso, huma casaca de saragoça preta, vestia, e calção preto, meias pretas, e fivelas pretas, o que tudo testemunhava o lucto de minha Mãi. Isto quanto ao exterior: pelo que toca ao interior, constava de huma bolsa verde por fóra, e negra por dentro, e de hum coração mais negro, que huma beata negra.

§. IV.

Neste sitio me sahirão ao encontro as saudades de Marcia, que assim chamava eu á menina, que mudou a habitação para a minha patria. Grande foi o repelão, que tive, e muito o desejo de tornar para traz; mas ainda que o amor podia muito comigo, o medo da giribanda, que me estava emminente, foi-me movendo os pés, que ora mais tardos, ora mais apressados, me levárão esta tarde a hum lugar chamado a Mouta dos Ferreiros,

ros, duas legoas ao Sul da minha patria.

§. V.

He de saber, que já neste tempo eu tinha ido a Lisboa mandado por minha Mãi, sem outro fim mais do que ver Lisboa. O criado, que me acompanhou, teve a curiosidade de levar-me por Mafra, com o fundamento de mostrar-me, e ver este sumptuoso edificio, o qual observei cheio de todo o espanto, encantando-me mais que tudo o ouvir minuetes tocados por sinos, e campainhas: daqui nasceo a razão de minha derrota, por ser por esta parte a unica estrada, que eu sabia para Lisboa.

§. VI.

Cheguei pois á Mouta dos Ferreiros, quando o Sol se enterrava pelo horizonte abaixo, e como além de fatigado já o estomago me annunciava estar quasi em maré vazia, por ter repartido mais largamente com os membros, occupados aquelle dia em exercicio fóra do costume, fui-me

che-

chegando para huma casa, que alli vi mais alta, e por tal me pareceo mais agazalhadora: com effeito não me enganei, e a poder de mentiras, resolvi os donos della a usarem comigo de boa hospitalidade; ceei, e dormi, e dando-me ao outro dia de almoçar, me enviárão com hum preto de casa, que nessa mesma occasião hia para Lisboa a levar humas cargas de fruta. Depois de lhe contar pelo caminho muita peta, e de lhe empurrar por tres vintens huma navalha, que valeria trinta réis, chegámos a Torres-Vedras seria quando muito huma hora da tarde. Despedi-me delle, por não poder, nem querer acompanhallo, e comprando os meus dez réis de queijo, e hum vintem de pão, dei soccorro á praça, e fui lentamente seguindo o meu caminho em direitura á Villa de Mafra.

§. VII.

Segue-se logo a Torres-Vedras huma calçada, não só extensa, mas muito ingreme: e como eu já hia bastante-

te-

temente pizado, quando me vi no alto della, respirei, e dei parabens á minha fortuna. Sentei-me, e huma profunda melancolia começou então a senhorear-se de mim. De huma parte o cansaço, em que me achava, e a falta de provimento; da outra a minha saude, pintarão-me menos horrorosos os açoites a que hia fugindo: mas como estava no meio do caminho, e ou voltasse, ou continuasse a jornada, sempre era a mesma; e porque tambem me parecia desdouro desistir da cousa começada, fui descendo pela calçada, que serpentea pela outra parte do monte, e depois de me assentar muitas vezes pelo caminho, cheguei a hum lugar a que chamão o Truxifal de Torres.

§. VIII.

Quando aqui aportei, era por horas de meia tarde; então me assentei á porta de huma bodega, que estava á entrada do dito lugar, á qual chegou pouco depois hum almocreve destes que vendem sardinha. Apenas elle se as-

assentou, bebeo o seu copo, e mandou assar humas sardinhas. Eu a seu exemplo lezei-me nos meus cinco reis dellas, e dei com este reficiente nas tripas. Em quanto nós comiamos sobre huma banca, aonde a porcaria fazia sua residencia, fui eu continuando na já usada prelenga de meus infortunios; e de tal modo manejei a minha eloquencia, que reduzi o almocreve a levar-me a Lisboa, e a fazer-me os gastos do caminho, com a promessa de ahi ser pago: mas como ainda lhe restava dar consumo a alguma de sua fazenda, e a sua habitação era em Torres-Vedras, fui obrigado a sentar-me entre as canastras, e a correr os casaes daquelles contornos feito caixeiro do meu compassivo conductor.

§. IX.

Já era noite, quando elle foi largar o resto em hum lugar chamado a Serra da Villa, na casa de hum sujeito, por sobrenome Quaresma: eu fiquei de fóra, porém o sardinheiro com

mu-

municou-lhe o que entre nós se havia pacteado, e por tanto me fizerão entrar: o dono da casa depois de me causticar com perguntas, para mim enfadonhas quanto era possivel, concluio, que eu hia fugido: neguei-lhe a conclusão aos pés juntos, apesar de quantos protestos elle fez de entregar-me nas mãos da Justiça. Finalmente depois de perlengas varias, foi esta a primeira occasião, em que me servi de minhas prendas. Vá de historia.

§. X.

Achava-se na dita casa hum botas, o qual em quanto durou esta pratica, esteve temperando huma viola, na qual começou a descarregar tão fortes pancadas, e golpes de unha, que a miseravel em vez de soar, suava. Compadecido della, e de quem a ouvia, pedi-lha attentamente, e tangi com approvação dos circumstantes: vanglorioso disto, passei logo a dar minhas voltas de fandango, que tiverão huma estimação igual. Muito me ale-

alegrei de haver contentado; mas muito mais, quando a troco de minhas prendas, me pozerão de cear com asseio, e com fartura.

§. XI.

Isto acabado, caminhei com o meu Mentor; caminhámos á sua habitação, e nella dormi essa noite enroscado em hum providente palheiro, no qual fui visitado por elle, e mais dois camaradas da mesma ordem, os quaes depois de me estarem medindo, lhe disserão: *Leva-o, que elle não tem cara de enganar ninguem.* Isto encheo-me de consolação, não só por lhe ver approvado o designio de levar-me, mas tambem por ouvir na minha cara os elogios da minha mesma cara.

§. XII.

Ao outro dia montei a cavallo, e fui seguindo minha jornada, na qual elle me tratou como eu quiz: lá pela tarde encontrei no caminho hum Compadre de meus Pais, por nome João da Mata, o qual me havia conhecer

e estranhar encontrar-me em similhante figura. Foi então a primeira vez, em que eu soube prevenir o futuro, e para o outro não fazer apprehensão em mim, gritei-lhe muito desenfastiado: *Criado Senhor João da Mata, diga lá á minha gente, que cá me vio de saude.* Assim escapei áquelle encontro funesto; e dando ás pernas, e sacodindo a arreata sobre a cavalgadura, aportei a Lisboa pelas nove horas da noite em casa de João Simões na rua dos Alamos, a quem eu conhecia, por ser da amizade de minha casa.

§. XIII.

Apenas elle me vio, logo conheceo a tratada; mas fez-me muita festa, e com toda a guapice, pagou ao homem, e lhe agradeceo com dinheiro, além do ajuste, o bem que havia feito. Isto acabado, fomos á cea; e pelo decurso della depuz fielmente ao meu amigo Simões, o que teimosamente neguei ao amigo Quaresma. Disse as causas, contei a jornada, e participei-lhe a minha tenção, a qual

era

era assentar praça em hum dos Regimentos da Côrte. Pois ainda que os Poetas não nascerão propriamente para a guerra, alguns houverão, que servirão a patria, tendo em huma das mãos a penna, e na outra a espada.

§. XIV.

Mas o meu Simões, que tinha juizo, e appetecia o meu descanço, e igualmente queria dar a meu Pai esta prova da sua amizade, deu-me razão em tudo, e concordou com o meu projecto: porém nesta mesma noite passou aviso a Pedro Joseph Rixer, socio de meu Pai em algumas negociações, o qual ao amanhecer entrou pela porta dentro; e dando-me huma banda de conselhos, concluio, que nesse mesmo dia havia voltar para casa. Estava a partir o Correio das Caldas; e como era Domingo, fui ouvir Missa ao Convento dos Camillos; mas no meio delles, em ar de desertor, em que se fizera apprehensão; pois ainda que eu disse, que estava prompto, elles não me derão tanto credito

como o almocreve de Torres; antes na minha cara disserão o contrario, de que já se me tinha dito na minha cara.

§. XV.

Dando-me dinheiro para a jornada, e entregando-me aos moços do Correio, que vigiárão em mim como tres Argos, me enviárão para Obidos com algumas cartas de recommendação, que o forão de seguro para escapar á sóva, a que eu tinha dobrado a justiça com o destempero da minha deserção. A vigilancia dos linces, que me conduzírão, não foi bastante, para que eu me não sumisse a seus olhos logo á entrada da minha patria, temendo comparecer naquelle tribunal, sem que primeiro as cartas fossem hum emoliente, que desfizesse a dureza, que meu Pai havia de necessidade ter concebido contra mim.

§. XVI.

Entregárão-se as cartas, e só quando eu tive noticias certas de que elle se abrandára, e dissera: *Para seu casti-*

ti-

tigo basta-lhe o que passou, e a vergonha com que vem, he que subi as escadas mais morto, do que vivo, e appareci como réo na presença do Juiz, o qual pondo de parte o *allegata, & probata*, me absolveo da pena, conhecendo no meu rosto, o que se passava na minha alma.

§. XVII.

O alvoroço de meus Irmãos he hum bastante argumento da amizade, que então me tinhão: porque apesar de dormirem, ao saber da minha chegada, se erguêrão alguns embrulhados naquillo de que primeiro poderão servir-se, e correrão a mim como a ver hum Irmão, que já suppunhão morto; e isto me fez crer, que a minha falta lhe era muito sensivel.

CAPITULO II.

§. I.

REstituIdo á casa de meu Pai, fui continuando na minha Grammatica Latina, e a noticia que tive do

sentimento, que a minha Marcia concebera pela minha fugida, fez augmentar o fogo, que já era bastante para abrazar-me dois corações, quanto mais hum. Mas estes forão os tempos, em que o Senhor D. Joseph I. deu providencia ácerca da educação da mocidade, mandando por todo o Reino pôr Mestres habeis para fim tão util, como necessario a seus Estados. Por occasião disto foi provido na Cadeira da Villa de Pombal o Clerigo, que tinhamos em casa, e como meu Pai sempre amou a educação de portas a fóra, dizendo: „ Que era „ conveniente, que os filhos se acos„ tumassem a viver longe do abafo de „ seus pais; porque a troco de algu„ ma liberdade, que podião adquirir, „ adquiririão tambem hum conheci„ mento do mundo, cousa de si muito „ precisa a quem nelle vive.“ Mandou-me pois com elle, e mais a quatro Irmãos, para que debaixo de sua disciplina acabassemos os conhecimento de nossos primeiros estudos.

§.

§. II.

Esta Villa não sómente agradavel pela sua situação, e visinhança do fresco Arunca, mas ainda mais pela bondade, e agazalho de seus habitadores, foi hum dos theatros, em que a minha pessoa representou scenas celebres per si, e por suas circumstancias.

§. III.

Viviamos quatro rapazes debaixo da inspecção de hum professor sabio nas materias pertencentes á sua Cadeira, mas dado á caça com tão desatinado furor, que a maior parte do tempo nos deixava abandonados ao nosso querer; por cuja razão jogava-se a petisca, e o vinte e hum; bailava-se o fandango; hia-se ao rio pescar, e ultimamente castello, e mais castello.

§. IV.

O Mestre seguia o systêma, de que a parcimonia da comida tem hum distincto lugar naquelles, que se applicão ás letras. E porque o seu modo de pensar assim, e de assim o pôr em

pra-

pratica, chegou á noticia das pessoas mais condecoradas daquella terra, estas nos convidavão a suas casas, e a titulo de sermos crianças nos davão suas merendas; e era então que as nossas tripas recobravão a sua antiga elasticidade. Tal se portou sempre comigo, e com meus Irmãos a casa do Sargento mór, de Joseph Ferreira Felix, Antonio Xavier, a dos Silvas, e outras, cujos nomes escrevo aqui, visto ser este o unico modo com que posso agradecer-lhes os obsequios, que delles recebi; por isso que a confissão do beneficio he recompensa honrosa a quem nem póde dar outra, nem quando pudera, lhe seria acceita.

§. V.

Aqui mesmo me acompanhou fielmente a tentação de ser Poeta; e posto que meu Pai me tinha dissuadido disto, fazendo-me persuadir, por outras palavras, do que Ovidio a ouvio da boca do seu

Sæpe Pater dixit studium quid enutile tentas?

Ajun-

Ajuntando-lhe o mesmo, de que se queixa o nosso Garção:

(bairro,
Almotacé que queiras ser de hum
Excluido serás sendo Poeta.

Isto não obstante, eu sempre me puxava a inclinação para fazer o meu versinho; porque Ovidio no meio de seus infortunios disse:

Gratia Musa tibi: nam tu solatia præbes;
Tu curæ requies, tu medicina mali.

§. VI.

Pela maior parte os versos, que eu fazia, erão dirigidos á minha Marcia; porque assim como Catulo os fazia a Lesbia, Ovidio a Corina, Petrarca a Laura, Tibulo a Delia, Castilegio a Anna, Garcilaso a Galatéa, Carthagena a Oriana, e Horacio a Lydia; assim eu os fazia á dita Marcia, pela regra de que Quem o feio ama, bonito lhe parece.

§. VII.

Achava-me em certo dia no alpendre

dre de huma Ermida de Santo Anto-
nio, fundada sobre hum pequeno mon-
te, todo povoado de oliveiras, que
fica junto á Villa do Pombal: neste
mesmo dia se baptizava huma filha do
meu amigo Antonio Xavier. O acom-
panhamento era luzido; pouco depois
delle seguia-se a Comadre em huma
carruagem, que acompanhava monta-
do á gineta hum sujeito por nome o
Miguel da Estalagem: apenas elle
vio gente, quiz meter o cavallo em
obra, o qual azedado das esporas, fez
suas curvas, com que lhe custou a ha-
ver-se, e no meio dellas cahio-lhe o
chapéo, e perdeo as estribeiras; dezar
insanavel entre os mestres da cavalla-
ria. A este assumpto abortou a minha
Musa a Decima seguinte.

Stando no monte olivete
Vi vir huma carruagem
Co' Miguel da Estalagem
Montado n'um canivete.
Suou-lhe bem o topete

Pas

Para a serpe governar,
Pois entrou a espernear
Com tanto furor a faca,
Que os peneiros da casaca
Lhe peneirou pelo ar.

Assim passava eu os meus dias ora doces, ora azedos, quando o dito Mestre deu em ajuntar ao systêma da comida o de promover o nosso adiantamento por meio de castigos violentos; e o peior que elle podia excogitar, foi o prohibir-nos a entrada naquellas casas, de que já fiz menção; privando-nos assim do unico refrigerio de nossas tripas. Como finalmente o ventre não admitte delongas, e eu estava acostumado a passar com fartura na minha casa, agoniei-me de tal modo, que communicando a hum de meus Irmãos o designio, com que estava, e approvando-o elle, em huma madrugada desapparecemos de Pombal, *& pedibus calcantibus*, tivemos a habilidade de aportar a huma

ma estalagem, chamada a do *Barros*; vindo a jornada deste dia a sommar oito leguas e meia, que nos faça bom proveito.

§. IX.

Veio o outro dia, e nós caminhando com a mesma pressa, por parecer que o Mestre viria em nosso alcance, chegámos a avistar os muros da patria do alto de hum monte, no qual olhando para meu Irmão, e elle para mim, soltamos huma torrente de lagrimas, que por longo espaço nos embargou soltar huma só palavra: até que desabafando no pranto, começámos a reflectir no que haviamos feito, e quasi nos resolvemos a não apparecer em casa: este era o voto de meu Irmão; eu porém que além de mais atrevido, tambem me instigavão as saudades de Marcia, consegui delle, que ao menos fossemos ahi passar tres noites escondidos em casa de huma Tia a quem todos devemos sempre muito amor, principalmente eu; e por isso

reservo a narração desta divida para lugar mais competente.

§. X.

Escondemo-nos pois em hum monte, visinho á minha patria, e chegada a noite entrámos nella com a maior cautela que póde ser, e acolhemo-nos a casa de minha Tia: ella cheia de espanto exigio de nós a razão de alli nos acharmos; e depois de informada nos recolheo em parte aonde não fossemos vistos, recommendando á familia, que não chocalhasse a nossa vinda.

§. XI.

Eu não pude conter-me, que de noite não apparecesse a algumas pessoas da minha amizade, a fim de suscitar os meios de avistar a minha Pastora sequer huma vez. Isto conseguio-se; mas como o segredo andou por boca de mulheres, aonde dura tanto como sebo em nariz de cão, foi passando de humas a outras, até que se encaixou nos ouvidos de meu Pai: apenas elle o soube, tomou hum fogo extraordinario, porém resolveo-se em castigo mais

mais ajustado; e como sabe que ninguem deve ser julgado, sem que seja ouvido; admittio-nos por procurador no seu tribunal recto.

§. XII.

Tinha elle então em casa hum criado, o qual manhosamente governava em parte de sua vontade, e em sua fazenda toda, e para quem eu sempre olhei debaixo do texto.

Numquã te fallent animi sub vulpe latentes.
Este foi incumbido da embaixada, a qual elle deu por escrito, dizendo: » Que visto meu Pai estar tanto contra » nós, tambem a elle competia mos» trar-se parcial no seu enfado. « Até onde pódes chegar ó felicidade de hum domestico! Dizia pois o authentico bilhete, que apresentassemos as razões da nossa vinda. Respondemos, allegando o pouco tratamento, e o muito castigo, cuja allegação mereceo esta sentença final: » Que á vista do alle» gado; não entrariamos mais em ca» sa, sem que primeiro fossemos a

» Pom-

„ Pombal do mesmo modo, que tinha„ mos vindo para Obidos, *idest*; no „ cavallo dos Capuchos.„ Assim, e sem recebermos soccorro algum para a jornada, porque no-lo não quizerão dar, partimos á pata, e tivemos o dissabor de nos encontrarmos com o dito criado, montado no nósso cavallo de casa, em que sempre andava, acompanhado de hum homem de pé, que fazia a despeza de oito vintens por dia, tudo á custa da barba longa. Finalmente estrámos em Pombal com a maior vergonha, que tive na minha vida.

§. XIII.

Não deixava de azedar-me o ver, que huma fuga para casa tivesse peior castigo, que huma sortida para fóra de casa; e usando de varios raciocinios, concluia, que a razão tinha sido o ir a pé, e fixo na tenção de não ficar em Pombal, obriguei o Mestre a alugar-nos bestas, e a remetter-nos para casa; á qual chegamos finalmente, e meu Pai lendo a carta, que levavamos do Mes-

Mestre, franqueou-nos a entrada; mas nessa mesma noite nos deu hum carcere privado, com esta especie de castigo, que lhe accrescia.

§. XIV.

Havia huma casa, na qual nenhum de nós entrou mais depois da morte de minha Mãi, por ser ella o theatro daquella scena fatal a toda a sua decendencia: por isso mesmo foi escolhida para nosso calhabouço. Pintar a minha saudade, e o ver-me naquelle sitio, aonde recebi tantas provas de amor; lembrar-me a falta que ella me fazia; pensar na série de trabalhos, em que me via mettido; e achar-me nas circumstancias de não ter liberdade, ou passar faltas de alimentos, forão reflexões, que me possuirão de tal modo, que duas noites inteiras não pude, nem passar pelo somno, nas outras dormi muito pouco, e dahi em diante sempre em huma inquietação terrivel.

§. XV.

Assim vivemos hum mez, ou perto del-

delle, em cujo espaço me fez sempre huma cruel força o discorrer desta maneira: "Que eu fosse castigado quan-
" do fugi de casa, isso parece-me
" razão; mas que o seja por fugir
" para casa, isso não se conforma com
" a minha razão." Mas tudo valia nada, porque os Pais de portas a dentro são Reis, e os filhos tem quasi a condição de servos, e o direito do mais poderoso não se dobra por argumentos.

§. XVI.

Já neste tempo elle queria levantar o interdicto, mas queria tambem fazello de maneira, que rescendesse a favor, e não a satisfação, que tivesse do nosso castigo, para assim nos mostrar, que hum crime destes, sem intervir clemencia, era inexpiavel. Minhas Irmãs aconselhavão-nos, que lhe fossemos pedir perdão, e licença para gozarmos da nossa liberdade, mas nós que estavamos perros, porque deste humor sahimos quasi todos, e tambem porque erradamente pensava-

mos

mos ser-nos menos decoroso o pedir este perdão, sendo esta acção o mais louvavel, que póde fazer hum homem na presença daquelle a quem offendeo, quanto mais a seu mesmo Pai, embirrámos por alguns dias, até que por hum modo manhoso o viemos a fazer, e a conseguir a nossa liberdade: e foi o caso.

§. XVII.

Achavão-se então no Sobral da Lagôa huns Missionarios Varatojanos, que com o seu costumado zelo, prégavão áquelles póvos a penitencia de seus peccados. A esta Missão concorria gente de diversas partes; e misturando então a vontade do nosso resgate, com o desejo de ouvir a palavra de Deos, rogámos a faculdade de lá ir tambem, e desta embaixada incumbimos huma Irmã, á qual foi facil obter as licenças necessarias: pelo que sahimos pela primeira vez da nossa masmorra, e fomos ouvir a palavra de Deos da boca de seus Ministros. Voltámos a casa, e já nesta noite fomos

mos

mos admittidos á meza, e se nos concedeo dormir cada hum no seu antigo aposento, e liberdade de visitar amigos, e parentes.

§. XVIII.

Naquelles primeiros dias portei-me com todo o socego; porque dando-me na cara com a *encommenda dos cabritos*, eu não tinha resposta que dar, por ser esta a segunda que fazia; e a modestia forçada, com que levava estas vaias, fez crer a muita gente, que eu de certo tomaria novo systêma de vida: mas quem assim pensou enganou-se de meio a meio; porque passada huma semana entrei de novo a dar com o pé na pêa: e como as minhas inclinações duravão, o meu maior prazer era a postar-me, com a boca aberta, em parte aonde avistasse ao menos o telhado da minha Pastora. Deste modo consumia os dias, e as noites hião-se lendo Camões, João Xavier, Quita, e outros Poetas do nosso tempo; e quando Deos era servido, fazendo meus esforços por imi-

tallos. Isto deu occasião a varias composições, de que não posso fazer presente aos meus leitores, pelo descuido que tive de não guardar em cypreste, ou cédro os meus pequenos manuscritos.

§. XIX.

Chegárão finalmente os tres Irmãos, que haviamos deixado em Pombal, e para justificar a causa, porque de lá tinhamos fugido, não foi preciso mais do que a sua presença; pois nas suas caras estava patente a falta das bochechas, que para lá tinhão levado, e por esta razão determinou meu Pai mudar-nos de educador.

CAPITULO III.

§. I.

Tinha-se erigido neste tempo hum Collegio no Mosteiro de Alcobaça á imitação do de Mafra; e porque nelle se ensinava Rhetórica, e Filosofia, tinha a circumstancia de ser mais perto de casa, resolveo-se meu

Pai

Pai em mudar-nos aqui a darmos fim; huns á Grammatica, outros principio á Rhetórica, o que foi assentado em Agosto, e posto em execução no Outubro seguinte.

§. II.

Em hum dia dos mais terriveis, de que eu me lembro, deu vélas ao vento o comboy seguinte: Cinco rapazes; huma velha, que nos havia fazer a cozinha; o criado, que nos deu a embaixada por escrito, e hum moço de pé. Não houve huma hora no dia, em que não chovesse; e como a idade de alguns de meus Irmãos por curta, e a da ama por comprida não admittião cavalgadura muito possante, erão por isso conduzidos em alimarias burricaes. O dito criado por fóra muito zeloso nos interesses da familia, e por dentro idolatra da sua commodidade, meteo de galòpe, e com o farizaico pretexto de nos ter na Villa da Sèla apparelhada huma grandiosa fogueira, zombou do tempo; e quando nós lá chegámos, sem ter já hum fio enxu-

to, já elle se achava jantado; porém chorando por hum olho vinho, e pelo outro o estado em que nos via, e rindo por dentro da trabuzana, a que tinha escafedido, e por estas, e por outras, de que sempre me recordo, quando elle me lembra, ponho na minha boca as palavras do Poeta.

Sunt lacrimæ rerum & mentem mortalia tangunt.

§. III.

Chegámos em fim a Alcobaça, e depois de tantos acontecimentos, e descrepações das cousas, fizemos os nossos exames, e de cambada tornámos para a Grammatica; porque os Examinadores assentárão, que della não tinhamos os precisos conhecimentos.

§. IV.

Aqui fomos passando, sem que neste tempo houvesse heroicidade de que faça expressa menção, além de huma briga em que molestámos as cabeças a alguns rapazes, do que nos quizerão

rão armar carrapata, e de huma função á Nazareth, para a qual me servi da burra de hum barbeiro, invito domino, e de huma jornada a Obidos na mesma sege, que a de Pombal, ainda que com melhor acontecimento. Mas para honra minha devo confessar, que em quanto alli me demorei, achei sempre nos moradores daquella Villa huma amizade sincéra, principalmente a huma minha Comadre, e a tão respeitavel Communidade obsequios, que durão, e duraráõ na minha lembrança; e ao separar-me deste paiz, seria inconsolavel a minha saudade, a não lembrar-me tanto da patria, por causa de quem lá tinha deixado.

§. V.

Tornámos finalmente a casa, aonde passámos tres mezes de ferias; acabados os quaes meu Pai me levou a Lisboa, por causa da sagração de hum contraparente nosso, e de Lisboa a Mafra, aonde me deixou em casa de hum bom Clerigo, para neste abalisado Collegio me applicar á Rhetórica,

e á Filosofia. Aqui fui examinado, e approvado em Grammatica Latina, e passei ao estudo da Rhetórica debaixo das vistas de hum Mestre, que dando naquelle tempo honra ao seu Collegio, hoje se distingue nas Cadeiras da Universidade; e por mandriar algum tanto, tornei no anno seguinte a applicar-me a ella debaixo do cuidado, do que lhe succedeo na Cadeira, por causa de seu despacho, a qual rege com o mesmo desempenho.

§. VI.

Continuei com a minha continuada perguiça; porém como a materia me dava muito no goto, maiormente por que a Poetica era muito da attenção de meu Mestre, sempre a sua lição me deveo maior cuidado, do que a esterilidade da Grammatica Latina; e como elle conheceo em mim tentação com as Musas, deu-me varios assumptos para me exercitar em verso, e incumbio-me de huma Elegia á morte do Patriarcha Saldanha, que elle approvou relativamente aos meus annos

Todas estas obras eu conservava, e outras do mesmo genero; mas perdendo-lhe o amor com a carreira do tempo, dei tudo ao fogo, do que me tem chegado algum arrependimento depois que delineei esta importantissima historia, e neste importantissimo estillo.

§ VII.

Eu grangeei huma boa amizade com os Mestres, e Padres daquelle Mosteiro, e com as pessoas mais qualificadas daquella Villa; e a huns, e a outros sou devedor de beneficios, de que farei a confissão nos seus lugares proprios. Acabado este anno, vim passar as ferias em casa, aonde continuei com a minha inclinação já com maior dissabor de meu Pai, e do pai da minha Marcia; ainda que tanto hum, como o outro não tinhão outra razão para della não gostar, mais do que huma antipathia, que reinava entre ambos.

§. VIII.

No anno seguinte voltei a Mafra,

e matriculei-me em Filosofia Racional, e Moral, tendo por Mestre hum homem sabio, e hum de meus bons amigos. Os progressos forão ordinarios; porque neste tempo ja eu tinha minhas amizades, não só na terra, mas em Torres-Vedras, e por todo o seu termo, paiz amavel, em que eu passei hum bom tempo, e na melhor estação dos meus annos: por esta razão trocava a hora da minha aula pela doce conversação dos meus amigos; e naquellas em que de noite devia estudar, já para o écco fazer chançonetas, tanger viola, e cantar modinhas.

§. IX.

Entre os meus amigos tinha por tal nesta terra hum estudante da Serra da Villa, lugar aonde eu fui dar fim á Sardinha; cuja familia costumava festejar a Mãi de Deos, debaixo da invocação de Nossa Senhora da Pena. He função, que esta Casa faz com a grandeza com que faz tudo. Alli se ajuntão as pessoas de bem daquella visinhança; e depois da festa da Igreja

pas-

passa-se a hum esplendido jantar, não destes em que brilhão mais as porçelânas, do que os guizados, mas dos chamados á Portugueza. No fim delle ha saltos, ditos agudos, tortura de baldas, e outras cousas pertencentes ao *Deus nobis hæc otia fecit.*

§. X.

Convidou-me elle para a função, e dei palavra de não faltar na vespera de festa. Tinha eu alugado huma besta, com a qual me faltou o borracho do arrieiro: agoniei-me mais do que era preciso; e zeloso de cumprir com a minha palavra em cousas possiveis, e mais que muitos talvez esperarão de Poetas, lembrado de minhas antigas fugas, lá fui dar comigo, *pedibus calcantibus*, e em tão boa hora, que alli me ficárão amigos, os quaes para o diante me valerão de muito, principalmente os daquella casa, com quem desde então até hoje conservo huma estreita amizade, e de quem tenho recebido beneficios grandes, e continuados; e sem offensa da verdade,

pos-

posso affirmar, que entre outras casas agazalhadoras, que eu conheço, gente tão candida, e corações tão sincéros, como os de toda a familia do Capitão Jorge Nunes da Fonseca, são raras nos dias, em que vivemos.

§. XI.

Diverti-me muito, comi bem, bebi melhor, entrou o mundo a parecer-me outra cousa. A minha tentação para os versos foi abrindo, e já então eu glosava o meu verso de repente, e como Lucilo fazia trinta quadras estando sobre hum pé; metia a bulha, dizia minhas chufas, graças, e equivocos, sempre debaixo do ponto de vista de não fazer desconfiar dizendo, nem desconfiar ouvindo, nem resvalar em caturra; e por estas, e por outras era desejado para muita função: pelo que não houve festa em Torres, a que eu não fosse; não foi cirio a S. Julião, Labogueira, e Piedade, que eu não acompanhasse; nem barafunda, a que eu não assistisse. Aqui me dei por muito amigo do Quaresma, a cuja

ja casa fui com o meu Sardinheiro, e então lhe agradeci os bons conselhos, que me deu, e com toda a verdade lhe contei então qual era a minha patria, a causa porque fugira, para onde, com que fim, e o resultado desta expedição.

§. XII.

Ao retirar-me para Mafra, visitei no Truxifal (terra aonde em outro tempo me ajustei com o meu Sardinheiro) hum Cavalheiro, com quem fiz conhecimento na Serra da Villa, e delle fui bem recebido, e de sua familia; e he tambem das casas, á qual sou devedor de agazalhos, e de amizade, que ainda hoje dura: fallo da casa dos Carneiros para distinção de outras a quem devo alguns obsequios. Daqui me tornei a Mafra, aonde fui continuando no exercicio de minhas aulas, e na convivencia de meus condiscipulos.

§. XIII.

Foi este anno, em que o Senhor D. Joseph I. desceo do throno á sepultura,

ra, e em que por consequencia se lhe fizerão as devidas exequias, e ceremonias de quebra escudos. Passados poucos dias a esta triste função, me apparecerão á porta huns cegos, a quem o diabo me tentou ajustar para nessa noite apresentar hum descante. Esta gravana toda filha do meu genio, fez com que eu me compozesse, e mais outros amigos, todos de capas cahidas, bacalháos de papel, e varapáos na mão, e ao som de duas sanfonas, e dois pandeiros, corremos a Villa toda. Entre a muita gente, que seguia a galhofa, hia hum celebre cabelleireiro do Collegio, o qual ergueo a voz e disse: Chorai nobres, chorai povo, &c. Como o Juiz, que então era, não me tinha a maior affeição, servio-se de chamar a isto assuada, e desfeita á Justiça no acto funebre do quebra dos escudos, e no outro dia calmou com todos na cadeia; e foi pela primeira vez, que estive prezo por ordem de Justiça, e com prognosticos de ir ver o berço, em que nasce a aurora, mone-

ta-

tado em hum cavallinho de páo: porém tudo Deos faz pelo melhor, e sahimos passados dois dias e meio: e não he nada, aqui temos nós como o diabo as arma ás vezes.

§. XIV.

Eu andava na Filosofia, e era costume irmos aos Sabbados argumentar aos estudantes de Rhetórica nas suas Sabbatinas. Havia entre elles hum, ao qual Deos tinha, só pelo que parecia, concedido o senso commum; e que além de gago, não concluia periodo sem parvoice. Era este hum dos defendentes: tratava-se de preceitos sobre a Tragedia: argui-lhe eu, por mais que o apertei para sacar-lhe huma palavra do buxo, não foi possivel: pelo que conclui-lhe o meu argumento com o Epigramma seguinte.

Quem vos chamará tyranno,
Vendo que sobre Tragedias
Estareis callado hum anno?

§. XV.

Pouco tempo depois acompanhei

meu

meu Mestre, que hia prégar a Santo Antonio do Tojal, e encontrei meu Pai no caminho, que não gostando ao principio de alli me ver, depois se contentou presenciando a estimação, que o dito Padre de mim fazia; e querendo eu voltar com elle, não consentio; porque para hospedallo em Mafra lá tinha hum meu Irmão, que neste anno começou a acompanhar-me na carreira de meus estudos. Na jornada fiz a affrica de levantar hum jumento teimoso, ao qual não fazião erguer tres homens á bordoada, e isto com hum unico bicapé, que lhe dei na tromba com admiração dos circumstantes, e vangloria da minha bota. Feita a funcção, recolhemo-nos a Mafra, aonde em versos, descantes, romarias, e destemperos, acabei o anno, e parti a gozar o tempo das ferias no regaço da patria, por quem sempre suspirava, não só pelo natural amor, que todos lhe temos, mas tambem por ser alli o sitio, em que respirava aquella porque eu então morria.

EPO-

EPOCA III.

CAPITULO I.

§. I.

ACabadas que forão as ferias, esperava eu ser enviado a Mafra a continuar na carreira, que tinha começado; porém meu Pai, que olhava para meu Irmão com lente muito diversa daquella com que me via, determinou mandallo só, com o pretexto de eu ter já Filosofia, e elle não; accrescentando que o conhecimento da Fysica experimental era desnecessario para os estudos de Leis, e Canones. Eu que via muito bem, que o fim era por-me de parte, e que ainda não sendo este, sempre recebia o damno de expor-me ao esquecimento do que já tinha adquirido, escrevi a hum Religioso muito da minha amizade, a quem devi de então até hoje huma protecção decidida (fallo de D. Duar-

Duarte da Incarnação) dando-lhe parte do que me estava a acontecer. Elle com zelo de verdadeiro amigo, mandou-me em resposta, que ainda que meu Pai me negasse mezada, sempre eu fosse em Outubro, que elle me dava palavra, que não me faltaria cousa alguma; e foi de então que eu fiquei totalmente orfão, tendo Pai vivo, e a quem Deos avivente.

§. II.

Chegou finalmente o tempo, e dando eu parte de que desejava voltar a Mafra, recebi de meu Pai esta resposta: „ Não me peças nem besta, nem „ dinheiro, e vai-te para onde tu qui„ zeres. „ Em consequencia disto me trepei sobre hum jumento, e visitando as minhas amizades de Torres, Serra da Villa, Truxifal, e Gradil, dei fundo em Mafra, e fui para huma casa, que o Padre me havia alugado, na qual me servião de todo o necessario, que se pagava á custa daquella piedosa Communidade; a qual a rogos do meu amigo unanimemente concor-

cor-

cordou em se me fazer este beneficio.

§. III.

Sobre eu seguir, ou não a Fysica experimental, houve questão; porque como reinava então, e ainda hoje se não extinguio de todo, huma certa antipathia dos Professores de Coimbra para com os discipulos de Mafra, quiz D. Duarte, que eu me segurasse outra vez na Rhetórica, e Filosofia, tanto em razão do Collegio, como por causa de evitar a capitis diminuição de hum *R*, e o prejuizo de hum empate em Coimbra. Eu concordei facilmente, porque a quem dão não escolhe, e comecei de novo na Rhetórica, á qual me appliquei então com outro esforço; pois que já começava para comigo a cantar só comigo, e com os meus amigos.

§. IV.

Meu Irmão, que igualmente se achava em Mafra, tinha hum genio decidido para a Poesia, e era acompanhado de huma facilidade summa em fazer os versos unindo a isto hum enthu-

 sias-

siasmo extraordinario, que só quem o ouvio, e vio póde fazer delle hum ajustado conceito. Elle era de hum temperamento colerico, sem ser em demasia; e por isto tinha comigo suas quebras, de que sempre ficava mal, porque eu moia-o, ou com a minha fleuma, ou com o primeiro páo, que me cahia á mão de semear. A emulação entre nós crescia, o qual abortou muitas obras, que he pena tellas engolido o tempo, privando assim o publico de soltar hum pár de gargalhadas; mas naquellas, que restarão, não deixará de ter por onde console o goto.

§. V.

Assim viviamos ora estudando, ora brincando, sem outra afflicção, que me incommodasse, mais que as saudades da minha Marcia, quando, (até lembrar-me disto me faz arripiar quantos cabellos tenho na cabeça) quando (oh dia infausto!) quiz quem tudo póde, que eu fosse accommettido de huma febre podre, molestia que então gras-

grassáva naquella Villa, e seus contornos. Eu mesmo conhecendo-lhe a gravidade, pedi confissão, e roguei os Santos Sacramentos; e tanto a tempo, que rindo-se alguns da minha pressa, o outro dia me derão amens, quando virão que nessa noite o morbo cresceo de modo, que amanheci tresvaliado, em cujo delirio me conservei por quatro dias; hoje morre, á manhã morre; mas finalmente não era chegada a hora: e tanto escapei, que agora mesmo vou contando da batalha.

§. V.

Nesta enfermidade usárão comigo de summa caridade. Aquella Communidade, o Capitão mór Joseph Maximo de Carvalho, o Beneficiado Ignacio Raposo, e outras pessoas, cujo beneficio durará na minha lembrança em quanto eu durar, e se possivel he, irá comigo além da sepultura; porque não houve remedio de que eu precizasse, assistencia de que eu carecesse, e appetite que eu tives-

se, que logo se me não cumprisse. O Medico tratou-me com hum zelo, não só de Medico, mas de amigo; e os amigos todos desejavão ser meus medicos, não contentes de serem meus desvellados enfermeiros. Os meus amigos de Torres todos mandavão saber de mim, e muitos forão, e tanto os que forão, como os que mandárão, igualmente me presenteárão de boas gallinhas, outros mimos, e franco offerecimento de tudo quanto encerravão as suas bolsas.

§. VII.

Em quanto isto se passava em Mafra, chegou a noticia á minha casa: meus Irmãos sentirão todos a nova; mas como filhos familias, que nada podião, nenhum soccorro me mandárão, mais que algumas gallinhas, que poderão furtar aos direitos. Meu Pai he certo que a sentio; porque elle deu franca licença a meus Irmãos para me irem visitar: todos forão, e lá se sustentárão á custa dos meus amigos. Melhorei finalmente, e para vir con-

va-

valescer me foi de casa hum cavallo desferrado, e doze vintens para as despezas do caminho, tendo-se remettido para meu Irmão que estava de saude, hum com ferraduras, e meia moeda para as precisões de sua jornada.

§. VIII.

Como eu fiz caminho por Torres, nada me foi preciso, que não tivesse; e depois de alegrar os amigos com a minha vista, que elles julgárão nunca mais terião, cheguei a minha casa, na qual meus Irmãos me receberão com tantas lagrimas de gosto quantas espalhárão quando me virão em outro tempo depois da minha fugida para Lisboa. Porém meu Pai acceitou-me de hum ar tão sombrio que eu tive todo o desejo de me tomar a Mafra e o fizera a não me prenderem os rogos de minhas Irmãs. Finalmente passados huns tempos, pelo decurso dos quaes os meus ossos se cobrião de alguma carne, e a cabeça de cabello, de que á navalha tinha sido roteada, tornei

ao

ao lugar da batalha, no qual Deos foi servido, que eu triumfasse da morte.

§. IX.

Isto foi alli quinze, ou vinte dias depois de Pascoa: e de então até ás vesporas de S. João, continuei eu nos meus estudos com algum fervor, e na minha vida com mais proposito, e mansidão. Porém como o muito favor de alguns Padres me fez desmerecer a amizade dos outros, entrou a calar huma intriga contra mim, pela qual foi preciso, que eu me privasse do favor que recebia. O tempo das aulas estava acabado, e na minha alma presente o modo, com que meu Pai me tinha recebido ainda doente, fazendo-me tirar a consequencia do que faria agora, indo eu muito são, e muito escorreito: de maneira que eu só pensava no como me poderia arranjar; de sorte que escusasse a assistencia de minha casa.

§. X.

Estavão para fazer-se em Villa-Franca de Xira humas estrondosas festas em hon-

honra da Mãi de Deos, debaixo do titulo do Carmo, ás quaes concorria gente de todas as partes. Hum dos meus amigos de Torres-Vedras estava convidado por hum primo, que tinha na Alhandra, que hoje nesta Villa exerce o cargo de Capitão mór por nome João Daniel Palmeiro; convidou-me elle, para que eu o acompanhasse; não duvidei hum instante; e chegado o tempo parti para Torres-Vedras a ajuntar-me com o amigo Joseph Cesar, e na companhia de outros, chegámos a casa de seu primo, e foi pela primeira vez que eu vi a Villa de Alhandra.

§. XI.

Fomos hospedados ás mil maravilhas, e assistimos á função, a qual constou de festa de Igreja com toda a solemnidade, e de touros corridos com aquella destreza, e sciencia, de que são dotados todos os moços do paiz. Acabados os touros, todos os Fidalgos, que alli se achavão, Senhoras, e Rapazes prendados, partião a

Alhan-

Alhandra a ajuntar-se na casa de João Daniel, aonde se fazia huma decente, e magnifica assembléa constante de jogo, cantorias, danças, e versos. Entre outras colchêas, que então se derão, me lembro apparecer huma, que allegorisava aos zelos de hum Medico, e dizia assim:

A molestia do ciume
Não a cura a Medicina.

Eu, que tambem me avançava á minha glosa, sabendo do chiste, desenrolei-me com a seguinte glosa.

O mesmo estrago que o lume
Em Troia, e Carthago ha feito,
Vai fazendo no teu peito
A molestia do ciume.
Quem dar-lhe cura presume,
Com a cura em vão atina;
Pois he queixa tão mofina,
E com tal violencia abrasa,
Que inda cahindo-lhe em casa,
Não a cura a Medicina.

Pas-

§. XII.

Passarão-se em fim aquelles tres dias em huma armoniosa sociedade, nos quaes eu me namorei do dono da casa, e elle de mim; e como eu receava recolher-me a Obidos, lancei mão do ensino de seus pequenos filhos, e a titulo disto fiquei na sua casa, aonde fui tratado com respeito de mestre, e sinceridade de filho, gozando alli em todo o espaço, que medêia de Julho a Janeiro, huma vida muito tranquilla, e muito divertida; porque humas vezes se fazia a companhia em casa, outras em Póvos, algumas em Villa-Franca, e muitas pelas quintas alli visinhas.

§. XIII.

Em Villa-Franca havia então hum rapaz tentado com a poesia, e sobre ella tinha feito mais estudo que eu; porém o Pegaso era-lhe retinente, ao mesmo tempo que a mim me não negava o arrimo das clinas, para a segurança dos precipicios. Isto fez nascer a emulação; e como elle era do paiz, le-

levava já' seus versos de casa; os quaes sabia, que havião produzir-se nas assembléas, e que elle moldava difficultosos na rithma. Não obstante isto, eu sempre cantei mais victorias delle, que elle de mim; ainda antes de descortinar o estratagema. Lembro-me de huma colchêa, que elle me fez dar em Villa Franca, e que não quiz glosar, depois que ouvio a minha glosa.

Co' a vara empurra o batel
Do negro Averno o barqueiro.

Cheronte hirsuto, cruel,
Magro, immundo, e macilento,
Lá nos lagos do tormento
Co' a vara empurra o batel.
Qual deposito fiel
He dos manes passageiro:
E ou a eterno cativeiro,
Ou ao Elysio jucundo,
Vai passando a todo o mundo
Do negro Averno o barquiro.

§. XIV.

Finalmente depois de levar por aaquel-

quelles paizes huma vida regalada, a inconstancia do meu genio, e as saudades da minha Marcia me fizerão appetecer de novo a sombra dos telhados de meu Pai, á qual me acolhi nas vesperas de Natal, levando comigo as duas primeiras Eclogas de minhas Rithmas, imaginando levar nellas o thesouro de Colchos; e como não he justo que não escondão o rosto, ellas que apparecem na bochecha aos meus leitores.

ECLOGA I.

Da minha puericia.

NO roto seio de huma penha dura,
Ao rouco som do vento, que bramava,
Os troncos meneando na espessura,
O desditoso Alcido se queixava
De Limiana ingrata, e suspirando
Estas vozes afflictas espalhava. =
Té quando durará, Ninfa, té quando
Tua dureza, e minha desventura
Nos dias que apressados vão passando?
Ai, que tu, q̃ esta penha inda mais dura
Ouves meus ais, escutas meus gemidos,
Sem darme leve indicio de brandura!

Abran-

Abrandão-se os leões enfurecidos,
Tem sentimento brando, e brando peito
Tigres bravos, no Caucaso nascidos;
E tu, q̃ tens de humana o lindo aspeito,
Ouves-me suspirar, e não te abrandas
Suspirando, ó cruel! por teu respeito?
Ou es féra da Hircania, que envolt'andas
Nesse corpo gentil, e por meu mal
Nestes montes o nedio gado mandas;
Ou se es pastora, Limiana, es tal,
Que esta aldêa não conta outra em meus dias
Tão cruel, tão perjura, e desleal!
Pelas margens do Téjo lavras frias,
Todos ledos explicão seus amores,
Eu só explico minhas agonias.
Todos achão mil graças, mil favores,
Amão, e são amados; eu, tyranna,
Amando, em premio encontro dissabores.
Quantas vezes ao som da branda cana
Os montes me escutarão, e os meus gados
O teu nome cantando, Limiana?
Quantas vezes nos valles matizados
De brancos lirios, de vermelhas rosas,
Louvei, cruel, teus olhos engraçados?
Outras Pastoras meigas, e formosas
Melhor me pagarião tal fineza,
Sendo comigo menos rigorosas.
Mas a pezar de achar-te de dureza
Armade contra mim, a ti só quero,
Em ti só acho graça, em ti belleza.

De

De abrandar-te tão pouco desespero,
Que amor forças me dá; amor tem força
Para brando tornar teu peito fero.
Amor faz que ame o cervo a leve corça,
As aves outras aves, e que a dura
Braveza do leão tambem se torça.
E se póde o que digo, por ventura
Crês tu, cruel, que escape a seu poder
O tyranno poder da formosura?
Ainda estes Pastores me hão de ver
Adorado por ti; que o coração
Presago nunca cessa de o dizer.
Pois consentindo amor fossem em vão,
Mil ais, e mil suspiros espalhados,
Quem já mais lhe daria adoração?
Inda juntos verei os nossos gados
Por estes campos, fartos de verdura,
E n'um só convertidos dois cajados.
Mas ai! que ditas fórma a conjectura?
A ver não chegarei quanto imagino,
Pois póde mais que amor minha ventura.
He, Limiana, força de destino,
Que suspire por ti tanto, e sem sizo
Cuide brando fazer peito ferino.
He louca extravagancia do juizo
Pintar-me alta ventura, em que pensando
Com mais tino depois, já não divizo.
Assim me faz meus dias ir passando
Cercado de tormento, e d'esperança,
Mil suspiros em vão ao vento dando.

De

De minha te pintar meu gosto cança;
E depois de alcançar glorias sonhadas,
Corre a vista do acordo, e nada alcança.
Ah tristes, tristes lagrimas cançadas,
Sem pejo dos Pastores venturosos,
Correi por minhas faces descoradas!
Vamos regar, meus olhos desditosos,
Os Campos que ella piza, regar vamos
O rasto curto de seus pés formosos.
Destas montanhas horridas saiamos,
Veja a dura Pastora o triste estado
A que nos faz chegar quem tanto amamos.
Mas ai de mim! que rosto delicado
He o que vejo vir da pobre aldêa,
Caminhando a fazer vistoso o prado?
He Limiana: que ditosa estrêa
Tivestes olhos meus! como galante
Enterra os brancos pés na ruiva arêa!
As graças traz no seu gentil semblante,
Cõ que as almas cativa: oh quanto he bella!
A pezar de enganosa, e de inconstante!
He entre as mais Pastoras como a estrella
Da manhã entre as outras que affugenta,
Tão brilhante, que a vista cança em vella.
Ah Ninfa, se não foras tão izenta,
Tão falta de ternura, quam ditoso
Ficaria no mal que me atormenta!
Porém teu lindo gesto, o mais formoso,
Que nestes montes raia, por meu mal,
Com aquelles que vence, he rigoroso.

O

O que te obriga a ser-me desleal?
O meu amor he grande; eu tambem tenho
Trigos no campo, gados no curral.
Nas danças, e nas luctas bem me avenho:
Nem tão disforme sou; tambem nas fontes
Cristallinas a ver meu rosto venho.
Outros mais toscos pizão nossos montes;
E se tem quem lhe acceite seus agrados,
Não he bem que tu só dos meus te affrontes.
Mas ai meus olhos sempre allucinados!
Limiana não he, he Deopêa
Dura guerra de fundas, e cajados.
Oh como amontoando a minha idéa
Vai meios de affligir-me! o bem me pinta,
Com elle esta alma afflicta lisongea.
Depois vai ao painel mudando a tinta
E para magoarme com a saudade,
Deixa do objecto a imagem nunca extinta.
Ah tyranna Pastora! Se não ha-de
Abrandar-se o teu genio desabrido,
Mata-me de huma vez por piedade.
Que andar a mortes mil offerecido,
Cercado de afflicções, e de tormento,
He pena, he dor, he mal desensoffrido.
Acaba de huma vez meu sentimento.
Mas a quem fallo? ai triste! se estas queixas
Ouvem só duras penhas, surdo vento?
Eu não sei, Limiana, porque deixas
Padecer quem perdeo a liberdade
Na suave prizão dessas madeixas.

Quem

Quem dispoem do regalo da vontade
Ao arbitrio do teu, quem te enamora
Tratas com tal dureza, tal crueldade?
Com que te has de vingar, dura Pastora,
De quem for inimigo de teu rosto,
Se tratas desta sorte a quem te adora?
Mova-te de huma vez o meu desgosto,
Mostra-me leve indicio de brandura,
Verás trocado o meu pezar em gosto.
Ouvirás ao nascer da aurora pura
Cantares de louvor, e de alegria
Retumbarem no seio da espessura.
Verás com tenue fio na agua fria
Pescar-te o barbo, e a boga saborosa,
Com a truta nas locas onde cria.
Verás na casca da alta faia umbrosa
O teu nome gravado, e presumida
Ir-se elevando á esfera nebulosa.
Na campina de flores revestida,
As flores cortarei, de que na aldêa
Entres com a loura trança guarnecida.
Olha que a Nize, e á bella Deopêa
Esta dadiva agrada, inda que pobre,
Por ser de amor, seus gostos lisongea.
Tu, cruel, desprezando-a fazes dobre
A força meu tormento: por ventura
Es que Nize, e Deopêa inda mais nobre?
Não nego, Limiana, em formosura
Tanto as excedes, quanto o sol dourado
Excede em luz a espessa a noite escura
Mas

Mas se cuidas, que sangue afidalgado
Anima tuas veias, de que importa,
Se comnosco nos montes guardas gado?
Por essa vaidade, se a tens, córta:
A vaidade he loucura, e fidalguia
Sem teres da ventura, he cousa morta.
Mas onde vai voando a fantasia!
Que idéas vai formando a conjectura,
Se eu não vejo mais que esta penedia?
A quem disse os meus males? q̃ loucura!
A quem disse estas queixas? insensato!
Foi, Limiana, á penha fria, e dura,
Que he por dura, ó Pastora, o teu retrato.

ECLOGA II.

Tambem da minha puericia.

Arando, e *Marilis.*

QUando por entre nuvens no Oriente
Vem Phosphoros rozando os horizontes,
Quando se ri o prado, e brandamente
Murmurão na espessura as claras fontes,
Atraz do gado o rustico innocente
Tange a frauta sonora sobre os montes,
E os passaros em garrulo concento
Cantão do novo dia o luzimento.

Hum sobre a declivosa, inculta serra
Dos filhos diligentes rodeado,
Volve com ferro agudo a secca terra
Estendendo o casal ao curvo arado:
Sem ouvir o terrivel som da guerra,
Vive feliz, e morre afortunado,
Sem pompa, sem ornato os dias paça,
Os golpes não temendo da desgraça.

Outro de amor tyranno a paixão dura,
Que n'alma sente, diz cheio de gosto,
Buscando acautelado na espessura,
Ver da sua Serrana o gentil rosto:
Até que reclinado na verdura,
Fazendo no seu cólo molle encosto,
Entre castos amores enredado,
Maldiz o longo dia de apressado.

Este com leves cães na mata espessa
Bradando, a caça timida affugenta,
Ou quando o sol ardente o curso apressa,
Ou pela tenebrosa noite lenta:
Aquelle só se occupa, e se interessa
Na carreira, e na lucta violenta:
Assim hum dia passa, e outro dia,
Trasbordando-lhe o peito de alegria.

O guardador da altura do rochedo
Se ouve cantar sonoro: mas além
Hum grava pelos troncos do arvoredo

O nome da que impressa na alma tem:
Outro no valle fundo, inda mais cedo,
Que o sol affugentando as sombras vem,
Communica aos penhascos da alta serra
Singelamente, quanto o peito encerra.

Mas Arando Pastor, a que a ventura
Robora com a fazenda aquelle gosto
Deve ver risonho, e alegre na espessura
Da Pastora, que amava, o lindo rosto:
Sentado sobre fria pedra dura,
Triste, e afflicto (imagem do desgosto)
De Marilis na fonte se queixava,
A tempo em que a Serrana alli chegava.

Ao vella de repente a cor mudando,
O peito reclinou sobre o cajado,
Com magoado pranto o chão regando,
Que já pizou contente com seu gado:
Mudo, e quedo algum tempo foi passando;
Té que ouvindo do pote o som delgado,
Temendo a ausencia da que ver queria,
Suspiros arrancando assim dizia:

Arando.

Ai troncos brutos, ai montanhas duras,
Por quem Marilis me jurou firmeza,
Já se mudou, e vós estais seguras?

Abrandai, abrandai vossa dureza,
Alcantiladas rochas, vós ulmeiros
Ponde-vos contra a vossa natureza. (ros
Pois mais brandas, q̃ a lã dos seus cordei-
Ser havieis, ó serras, me dizia,
Primeiro que os seus ditos lisonjeiros.
E que a raiz negando a terra fria,
O ulmo contra o uso das mais plantas
Da sua falsidade a accusaria.
Da memoria cahirão juras tantas,
Já se mudou; abranda-te rochedo,
As folhas mete cond'ulmo o tronco encantas!
Mas inda em pé te vejo no arvoredo,
E já vejo Marilis demudada,
Sem ter á culpa horror, aos Deoses medo!
A vós pois, que lhe ouviste a fé jurada,
Por tantas, tantas vezes repetida,
Digo os porques de vella quebrantada =
Nos dias curtos da ditosa vida,
Quando longo rebanho apascentava,
E da lã me vestia a mais polida:
Quando quatro charruas governava
De vantajosos bois, e meu celeiro
Altos montes de trigo me guardava:
Comigo se entertinha o dia inteiro,
Sopportando as manhãs do quente Agosto,
Soffrendo as tardes frias de Janeiro.
Mas tanto que a fortuna deu de rosto,
Nem sequer hum instante me apparece,
Por ver, que só de vella faço gosto.
Rom-

Rompe a luzida aurora, o sol fenece;
Eu nesta fonte a espero, e por sabello,
Poucas vezes da aldêa a fonte desce.
Se chegou n'outro tempo a tal desvelo,
Que por mim não temeo o sol ardente,
Nem a lua do mais frigido gelo:
Já do que foi está tão differente,
Que nella a gentileza, e formosura
Do que d'antes lhe achava, acho sómente.
Ah tempos da preterita ventura!
Eu só invejo os teres, que lograva,
Porque então vì Marilis menos dura.
Pois quando tanto bem me acõpanhava,
A queda de Menandro, e de Fabricio,
Oh quantas, quantas vezes me lembrava!
Eu porém não temi tal precipicio;
Porque desta mudança, que hoje vejo,
Nunca tive sequer hum leve indicio.
Mas ai! não digas mais louco desejo;
Pois quem não teve pejo de deixar-te,
Tambem das tuas queixas não tem pejo.

Marilis.

Arando, não me falles de tal arte;
Se te amei, foi porque quiz, minha vontade
Não jurei até morte sujeitar-te.

Aran-

Arando.

Marilis, tens razão, isso he verdade;
Mas sujeita a tiveste, em quanto eu tinha
Povoado o curral, viçosa a herdade.

Marilis.

Enganas-te, que nunca a tenção minha
Foi ser tua; de mais não necessitas
De mim, quando lá tens a bella Anzinha.

Arando.

Porque traças, e enganos excogitas?
Não finjas ter ciumes, porque então
N'outro crime maior te precipitas:
Pois se Anzinha nomeias, Limião
Nomear-te bem posso, e com verdade;
Mas não forão ciumes, falsa, não.
Foi só por veres, que a necessidade
Me obrigou a reger o gado alheio,
Por manter-me na minha puberdade.
Mas inda neste estado não receio
Ganhar-te o necessario, que quem lida
Para os dias passar sempre acha meio.
Nada disto te apraz, pois esquecida
Vives daquelle excesso, que eu fazia
A fé satisfazendo prometta.

Es-

Esqueces-te de que na manhã fria,
Antes que o sol brilhasse no horizonte,
As fespudas castanhas te colhia?
Esqueces-te de que na turba enchente
As trutas te pescava, e lá no monte
Te caçava o coelho astutamente?
Mas se como ha de vir o dia de honte,
Estas cousas, que digo, hão de lembrar,
Muito melhor será que não tas conte.

Marilis.

Fazes bem; pois escusas de gastar
O tẽpo em narrações de hũ vão queixume,
Que pouco, ou nada póde aproveitar.
Por ti confesso ardi de amor no lume;
Mas este incendio já chegou ao cabo,
Ou fosse só por isso, ou por ciume.
Se me pescavas peixe em frio lago,
Se me colhias caça em altos montes,
Faze agora o contrario, e ficas pago.
Além de que, eu tenho que descontes:
Tambem senti por ver-te alguns trabalhos,
Já por ti os meus olhos forão fontes.
Quantas vezes ás sombras dos carvalhos,
A' tua espera estive horas, e horas,
Sem receio a calores, nem orvalhos?
E quantas á choupana em q̃ inda moras,
Fui por mimo levar-te a minha cêa,
E com ella avelãs, passas, e amoras?

Lem-

Lembre-te o mais que fiz por ti na aldêa,
Que então não sei, ó lastimoso Arando,
Das nossas culpas qual será mais fêa.
Mas calla-te, que o tempo vai passando,
E além de não valer-te o que me dizes,
Lá na choça por mim estão esperando.
Se do ulmo vez na terra inda as raizes,
E duro o mesmo ferro, talvez seja
Porque tambem das juras te desdizes?
Mas ai! Anzinha vem, não quero veja
Estou comtigo fallando; negros zelos
Meu coração ás outras não deseja.
Faze por ella agora esses desvelos,
Que fazias por mim, não negues nada,
Que eu ciumes por ti não chego a telos.

Arando.

Bem o sei, pois da herdade, e da manada
Sómente te ciavas, receando
Que della a posse a outra fosse dada.
Porém como já vês o pobre Arando
Sem rebanho, e lavoura, essa a razão
Porque te vás de ouvillo desviando.
Ah Marilis! receia a dura mão
Da fortuna infiel, que o que me fez,
Tambem póde fazello e Limião?
Se tem cabana erguida, e muita rez,
O vento bravo póde por-lha em terra,
E affogarem-lhe as chuvas quanto vês

Mas

Marilis.

Não me faças, Arando, nova guerra:
Ahi vem Anzinha, ou fica em paz com ella
Ou vai ao gado, que já sóbe a serra.
Eu sei quanto por ver-te se desvela;
De mais, Pastor, he muito de teu gosto,
Não me negues, que he vã toda a cautela.

Arando.

(Agosto,
Em Julho estou, mas eu não chegue a
Se desde que me conheço, cativar-me
Póde, sem ser o teu, de alguma o rosto.
E se queres Marilis desprezar-me,
Embora o faze, falta á fé jurada,
Mas desse testemunho has de livrar-me.
Se pura foi até agora conservada
Minha fama, não quero deshumana
Me julguem reo de culpa tão malvada.
Vai-te em fim, desleal, dura Serrana,
Que entre as outras, q̃ habitão nesta aldêa
Conhecida será por vil tyranna.
Tão vil ingratidão, culpa tão feia
De boca em boca irá, e seu horror
Fará, que todo o mundo a note, e leia.
E de mim se dirá: Este o Pastor,
Que em quanto rico foi, foi adorado
De Marilis; foi-se isto, foi-se amor.

O

O Ceo permitta que esse immenso gado,
Que appeteces, cruel, eu inda o veja,
Ou com ronha, ou sem pasto, ou affogado.
Para elle veneno a fonte seja;
A relva rosalgar, e desta sorte
Os Deoses te castiguem tanta inveja.
Nunca os trigos te sopre brando norte;
Boréas indignado em terra os deite;
O frio gelo as tenras plantas córte.
Nunca as cabras te dem nevado leite,
Mel as colmeias, e as claras aguas peixe,
As vinhas cachos, a oliveira azeite.
E já que dás motivo, a q̃ eu me queixe
Desprezado por ti, o Ceo permitta,
Que o que buscas, cruel, tambem te deixe.

Marilis.

Arando falla, desabafa, grita,
Pois com o muito que dizes, bruta fera!
A minha paciencia não se irrita.
Oh quem nunca em amor por ti ardera!
Mas isto foi-se: adeos, ahi vem Anzinha,
Limião no casal por ver-me espera.
Mas já que tu desejas tanto a minha
Ventura, queira o Ceo igual a tenhas,
Ou ser podendo, ainda mais mesquinha.

Aran-

Arando.

Vai-te fera, vai peito, que das brenhas
Herdastes a natureza; ordene o Ceo
De magoas, e suspiros te mantenhas,
Aprendão todos do infortunio meu
A não crer em mulheres, que em riqueza
Se funda todo o excesso, e affecto seu.
Humas vezes dão gosto, outras tristeza;
Humas vezes são brandas, outras feras,
Mas sempre, sempre cheias de incerteza!
Quem soubera, Marilis, quem tu eras!
Que póde ser, cruel, aquelles passos,
Com que fugir-te quiz, não me tolheras.
Porém se prezo andei de pés, e braços,
Já livre estou, já torno á antiga vida,
Só me peza ser tarde, fementida,
O ver-me livre dos robustos laços.

Em quanto transportado isto dizia,
Marilis se ausentava, que do monte
Já lá do cume Phebo apparecia,
Dourando com seus raios o horizonte;
E n'uma larga faia, que cobria
Com a copa o cristal da clara fonte,
Depois de mil suspiros em vão dados,
Lhe deixou estes versos entalhados.
Pastores, aqui deixo hum monumento,
Hum remedio efficaz a toda a aldêa:

Ne-

Nenhum Pastor, ou pobre, ou opulento,
Em falsas vozes de Pastora crêa;
Se he rico, nisso poem seu pensamento;
Se he pobre, só por força a lisongêa:
E se julgas loucura isto que sigo,
Marilis seja exemplo do que digo.

CAPITULO II.

§ I.

TOrnado á casa de meu Pai, fui continuando nos meus progressos amatorios, sendo satelite da minha Marcia, no passeio, nas visitas, e em toda a parte, passando-se poucos dias em que eu lhe não fizesse o meu versinho. Mas não tardou muito, que em razão disto não fosse outra vez mal olhado, e não sentisse o incommodo de andar em continuas pegadilhas, e desconcertadas balburdias: até que para meu descanço me tornei outra vez a Mafra, aonde o Capitão mór me recebeo benigno, e sustentou grandioso pelo espaço de quasi hum anno, no fim do qual vim a dar comigo em Lisboa, aonde meu Irmão se tinha acolhi-

lhido, por fugir á entrada da Religião, que meu Pai lhe escolheo por vocação propria.

§. II.

Metido eu nas confusões de Lisboa, e na lida acerrima, em que meu Irmão vivia, sem mais hora de descanço, que aquella em que os seus amigos o deixavão, entrei a affracar, porque entre estes incommodos frigião-me a paciencia as minhas reflexões, até que achei por mais barato servir a hum do que a hum cento, e pelo trilho de homens de bem, e perseguidos, me ingeri escudeiro de huma Senhora, em cuja casa passei perto de hum anno, vivendo com honra, e recebendo hum tratamento acima de criado; porque andei sempre com o prumo na mão, medindo as alturas, que hião de meus amos a mim, e de mim aos outros criados.

§. III.

Deste modo passava eu os meus dias com a consolação de sustentar-me do meu trabalho; mas com o desgosto

de

de reflectir, que isto era vida de poltrão, que nem me enchia no presente, nem me promettia descanço na minha velhice, e em certo modo me envergonhava de principiar a ser util á sociedade, e acabar sendo inutil a mim mesmo. Nestas contemplações andava eu, quando passando pelo Campo grande dei com huma Tia minha, que alli se achava, em razão de mudança de ares para a ultima de suas filhas, as quaes lhe morrerão todas tisicas; e que desta mesma molestia vio acabar o unico filho, que lhe restava, e a unica esperança da sua casa. Fallei-lhe eu, e como estava em vesperas de jornada, pelos desejos que minha prima teve de morrer, aonde suas irmãs tinhão morrido, fui por ella obrigado a despedir-me de minha ama, e a dizer o vale á minha vida de escudeiro, a qual eu julgo muito boa; mas para homens que neste mundo não tenhão prestimo para outra cousa.

§. IV.

Partimos em fim para Obidos, e de-

depois de ver no caminho hum poder de arrochos pendentes sobre a minha cabeça, por brigas que houverão entre os caleceiros, e huns destes almocreves, que introduzem vinhos furtados aos direitos, e huma noite levada em hum palheiro, e os continuos carretos de minha prima para a liteira, e para fóra della; porque ninguem lhe queria pegar, em razão de sua molestia, chegámos á patria, aonde a rogos de minha Tia fui recebido na casa de meu Pai; e posto que elle lhe custou, cedeo aos seus rogos; porque sobre maneira lhe vivia obrigado.

§. V.

Neste estado hia eu vivendo sem outra vantagem mais que os bocados da mesa de meu Pai, os quaes elle ainda então julgava dever-me; mas quanto ao vestuario era o preciso levado ao ultimo ponto de absolutamente preciso, e esperança de adiantamento, ou solidez de estado: nisso não fallemos nós.

Pas

§. VI.

Passando o meu tempo em huma ociosidade extrema, era eu fixo em quantas feiras, festas, e romagens se faziāo, e celebravāo por aquelles contornos. Saráos, descantes, folías nocturnas, assuadas, e outras cousas proprias dos meus annos, e da minha liberdade, erāo os meus recreios, e as prendas, em que eu me exercitava. Porque enfadado meu Pai de continuas licenças, que eu lhe pedia para estas gravanas, proferio huma sentença para mim certamente gostosa; mas para as obrigações de Pai de familias, não sei se a mais ajustada; e vem a ser: „ Vai para onde tu quizeres, com tan„ to que não me peças besta, nem di„ dinheiro. „ Ora isto que eu cuidei ser desafogo naquelle dia, continuou elle a dizer-me todas as vezes, que eu rogava estas licenças, que sempre julguei ser preciso impetrar: até que mo repetio em voz tão alta com tanto enjoo, e energia, que eu deitei mão da palavra, e principiei a usar da minha li-

liberdade em que a sua extensão, não conhecendo outra lei mais do que os meus desejos.

§. VII.

Com effeito apesar da boa vida, que eu levava, muitas vezes me argûia, de que esta não era a vida, que devia ter; e como entre os continuos instantes da minha alegria, tambem era assaltado do humor melancolico, a que são sujeitos todos meus parentes maternos, succedia por isso procurar algumas tardes lugares solitarios, onde hia curtir o meu camarço, a que vulgarmente chamamos *burro*. Nestas occasiões he que a minha alma reflexionava sobre o actual, e o por vir, e não deixava de amargar-me ver que ninguem se incumba de mim, e que hia perdendo o tempo proprio da minha applicação; tendo sempre em vista o formar-me na Universidade; pois quando não conseguisse o despacharme, sempre tinha o refugio de huma banca, conhecendo que o officio

de Advogado não precisa provimento, nem paga renda.

§. VIII.

A todos estes bons desejos, e maduras reflexões, obstava cruelmente a falta de meios; e tentando algumas vezes a meu Pai, para que me ajudasse, com o que possivel lhe fosse, apenas me enchia das esperanças de ir; mas depois de se verificarem cousas, que se eu esperasse por ellas, seria sim, mas seria tendo já completos os meus sessenta e nove annos, com mais alguns mezes, semanas, e dias.

§. IX.

A esta vontade de meu estabelecimento accrescia o summo desejo de ligar-me a Marcia com os sagrados vinculos do matrimonio; mas como eu não queria casamento de novella, e me lembrava, que nem o que eu tinha chegava para a sustentar a ella, nem o que ella tinha para me sustentar a mim, nem juntos os nossos patrimonios, sustentarião os filhos, se

os tivessemos; por isso olhava para o dia da minha formatura, como para hum meio de estabelecimento, de que muitos vivem na minha patria, e de que meu mesmo Pai se tem aproveitado na decadencia da sua fortuna.

§ X.

He de advertir, que meu Pai, pela alliança de minha Mái, fez huma casa farta de bens patrimoniaes, contendo de seu os melhores predios, que cercão a Villa de Obidos; além disto estabeleceo negocio, que o poz opulento, e certamente a oito filhos, que ainda conta, deixaria hum solido estabelecimento, se a sua muita bondade, e confiança nos estranhos lhe não fizessem demittir absolutamente de si, o vigiar sobre os seus interesses, e de seus filhos; de maneira que elle entregou a sua casa, como huma náo esquipada de tudo, e ricamente carregada, a hum piloto, que se utilizou do precioso, e depois lha entregou até incapaz de crena. Porque o criado, em que elle fez toda a confian-

ça, mais attento aos seus interesses, que aos de seu amo, em quanto achou aonde os firmar, soffreo; mas apenas vio ameaçar ruina o edificio, que elle tinha minado, poz-se em lugar seguro, aonde, sem susto, podesse ouvir a quéda.

§. XI.

Por esta razão, attendendo ao defalque da minha casa, he que a minha subsistencia em Coimbra se fazia penosa ao resto da familia; porém a tudo poderia dar-se hum decente geito, se não houvesse huma natural, ou afectada repugnancia, a attender-se hum dia por alguem de casa: de sorte que o pouco, que eu pedia, bem se me podia dar, a não haverem pessoas estranhas, que isto mesmo julgassem ser huma victima, que escapava ás suas mãos de arpîa.

§. XII.

No triste encaramento da ruina da minha casa, os meus desejos não se abaterão, e eu raciocinando, entre muitas resurças, achava esta por mais se-

segura. Miguel Luiz de Ataide, Joseph Aleixo Falcão, Vanzler Gamboa, Antonio Pedro de Matos Castello-branco, e Antonio Joseph Monteiro, que forão em Mafra meus condiscipulos, e meus verdadeiros amigos, acha-se em Coimbra: qualquer delles de boamente repartirá comigo do muito que tem, por isso mesmo que qualquer delles me estima, e estima a qualquer a que possa ser util: Eu irei, dizia eu, eu lhe contarei a minha sorte, e elles, que são meus amigos, e me conhecerão opulento, he provavel, que sintão a minha desgraça mais que a desgraça de outro homem: e como eu pertendo pouco, e elles são capazes de fazer muito, os meus desejos hão de completar-se.

§. XIII.

Todos estes discursos, que eu fazia, do mesmo modo que o digo, nada aproveitavão; porque eu me deixava cahir na mesma languidez, já pelo obstaculo dos poucos meios, já pelo grilhão, que Marcia me enroscava nos

pés,

pés; porque em fim por mais que olhava ao meu estado futuro, o desapegar-me do presente, fazia-me huma força maior, que poderia fazer-me hum elefante; e disto me ficou radicado o rifão da Prosodia: „ Que „ quando hum homem julga atalhar, „ então he que elle arrodeia. „

§. XIV.

Assim andava eu de função em função, sem que no meio dellas deixassem ás vezes de assaltar-me os remorsos da minha languidez, e culpavel ociosidade. Eu sentia em mim forças para me fazer util a mim, e util ao Estado, e eu conhecia muito bem ser-lhe devedor de tudo aquillo, de que eu fosse capaz. Porém o golpe descarregado sobre os meus lares, e a pouca vontade, que meu Pai tinha de contribuir, senão para o Estado Clerical, erão duas barreiras, a que as minhas forças, ainda que estimuladas, guardavão hum respeito, que quasi passava a terror. Até que finalmente Deos, que tudo faz pelo melhor,

lhor, e cujos mysterios o homem em vão pertende perscrutar, deparou hum caso, que parecendo á primeira vista desenvolver a minha desgraça, me abrio o caminho para a minha fortuna: foi elle.

§ XV.

Pelas vesperas de entrudo, he costume romper-se a lingua de terra, que divide a lagôa de Obidos do mar Oceano, em hum sitio chamado a Foz, onde o mar tem huma boca, entre a de Peniche, e S. Martinho, de cuja boca alguns querem tirar a etymologia desta Villa, firmando-a nas tres palavras Latinas, *Ob*, *id*, *os*. Faz-se este rompimento em razão de evacuar os campos das aguas do Inverno, e deixar livres aos colonos aquellas porções de que estão encarregados na varzea denominada da Rainha. Para este fim concorre alli a Camera, e muitas pessoas, que tomão por doce o frio que alli se apanha, ou pelo prazer da sociedade, ou pela boa razão da pesca, ou pela tentação da caça.

Fui

§. XVI.

Fui eu convidado por alguns amigos; porém resisti a seus rogos, porque não tinha alcançado licença de Marcia, a unica que então precisava pelo amplo dominio, e posse actual em que estava de dispôr de mim, em razão dos direitos, que meu Pai me tinha dado sobre a minha liberdade.

§. XVII.

Ainda que eu facilmente a alcancei, nem por isso fui nesse dia; e até já tinha formado tenção de não usar della; porém ao outro dia, achando-me ainda na cama, ahi me procurou hum compadre meu chamado Isidoro Correa, o qual na companhia de outro caçador, por nome João Leal, me resolveo a ir á dita brincadeira. Fui finalmente, e por lá me entertive gostosamente na companhia do estimavel João Ferreira Batalha, Juiz de Fóra, que então era de Obidos, e o resto da Camera; até que passados tres dias, tornámos a tomar o caminho de casa. Aqui vai ella agora.

De-

§. XVIII.

Depois de hum frio o mais avultado, que eu rapei nos dias da minha vida, em razão de huma pesca a que nessa noite me tentou, não sei se hum primo meu, ou se o démo em figura humana, dêmos fundo no Arelho, e ahi foi que me derão a noticia do meu ultimo sentimento; e como precisa commento, vá de historia.

§. XIX.

Tinha meu Pai por costume mandar vender os seus vinhos por hum moço fiel em huma adega das suas mesmas casas, a qual ficava por baixo do quarto da minha cama. Aconteceo, que quem quer que fosse, lhe sacasse os vintens, que alli tinha deixado ajuntar; mas como este roubo foi feito de tal modo, que a porta que se achou aberta, não se achava arrombada, e elle tinha observado, que havia já tres dias, que eu faltava em casa, esquecido da ampla licença, que me tinha dado; e lembrando-se, que eu para me ausentar não tinha falta de moti-

vos,

vos, combinou, que eu não quereria ir desprovido para a jornada: pelo que não fez o menor escrupulo de me dar por author deste delicto, e ser o mesmo que o fizesse publico. Eis-aqui a noticia, que eu recebi no Arelho. Agoniei-me bastante; mas como tinha tantas testemunhas da minha innocencia, não me envergonhei de apparecer em casa. Por quanto para eu vir da Foz, aonde fiquei com os outros a perpetrar este delicto, era-me preciso ser nigromante, e ter o auxilio das bruxas.

§. XX.

Apenas cheguei, logo meus Irmãos me contárão, o que a meu respeito se dizia; e eu fiado na minha innocencia, quanto áquelle facto, não me acordei do seguinte.

§. XXI.

He preciso saber, que meu Pai nunca consentio, que nós bebessemos vinho; mas esta lei não era tão dura, que elle não fechasse a ella os olhos, todas as vezes que o vinho não sahis-

se

se da sua adega. Eu que já neste tempo andava muito mal enroupado, e até coberto com hum capote, que para o pôr era necessario consultar onde existia o cabeção, e porque parte tinha o direito, padecia meus frios, apesar de muitas vezes lhe ter exposto a necessidade em que me via. Como nada o movia, resolvi-me eu a cuidar no dito capote, e a ver se ajuntava com que o fizesse: puz-me a escrever á raza para todo, e qualquer Escrivão, que me dava papeis a trasladar; mas como neste exercicio me apertava o frio, achei hum modo de aquecer-me: e foi o caso.

§. XXII.

Como a adega ficava por baixo do meu quarto, arranquei os pregos a duas taboas do sobrado, que deixei sempre alluidas, e isto debaixo da cama por onde desci, e fiz hum furo em hum tonel, cujo furo me deu contra o frio alguns dias de vida. Este buraco dava tão bom vinho, que eu delle dava a meu Pai, dizendo-lhe que

era

era da Granja, e elle o gabava, com offensa do mesmo que bebia. O tal buraco foi quem me fez réo, não do furto do dinheiro, mas das sangrias, que dei aos toneis. Porque o moço deu com elle, e foi então que depois de muita gritaria, eu fui obrigado a procurar a casa de minha Tia, e deixar para sempre a casa de meu Pai.

§. XXIII.

Tornado a casa de minha Tia, fui nella recebido, mais como filho, do que como sobrinho. Alli me chegavão continuamente as noticias do que em minha casa se passava a meu respeito. O Juiz de Fóra, e os mais que estiverão na Foz, punião pela minha innocencia; mas tudo era malhar em ferro frio: até que exasperado de ouvir fallar em mim, disse que cedo remediaria tudo, pondo-me na India: e como sabia, que meu Pai he executivo nos seus projectos, ainda que de poucos tenha visto bons fins, lembrado que o amor paterno não seria quem revogasse a sentença, intentei eu cumpri-

prilla com hum degredo voluntario; porque tirada a causa, cessa o effeito: mas nem isto pude, porque de seu punho recebi huma carta, cujo contexto se reduzia a que sahisse de Obidos, e seu termo, quando não, India.

§. XXIV.

Recebi o rescripto, e pensando sobre o pé, que estas cousas hião tomando, entrei no projecto de Coimbra, e resolvi-me a dallo á execução; porque discorria eu: o sahir daqui he preciso: sahindo para qualquer parte que vá, hei de padecer: escudeiro não he vida: Coimbra tem muitos rapazes, e rapazes dão-se huns com outros. Eu irei, dizia eu, e de boamente servirei a hum, que me sustente, e me deixe algum tempo livre á minha applicação. Isto foi assim pensado, e logo posto em obra; porque ao outro dia de madrugada, me puz na rua com capote ás costas, hum pão na mão, e na algibeira huma patente da Ordem Terceira, e sete vintens e meio.

EPOCA IV.

CAPITULO I.

§. I.

No dia 7 de Março de 1782; ainda o Sol não cuidava em pentear os cabellos, á vista dos que habitão o nosso Continente, já eu marchava a passos largos pelo sitio, que chamão as Boxardias, a fim de não ser visto por algum patricio ou homem das visinhanças, que me conhecesse, e que depois désse noticias deste encontro; mas nem isto consegui, porque de cara a cara fui dar com hum Donato das Gaeiras, que apesar de ser ali moderno, me cumprimentou pelo meu nome, sem lhe escapar huma só circumstancia, apesar de não ser dos mais pequenos para pessoa da minha esteira. Bem lhe quiz eu meter na cabeça, que hia convidado para huma função de coelhos; mas nem

mo deixou conseguir o trage, em que eu hia, nem o consentio o trage, de que elle se vestia, e não tive mais remedio do que confessar a minha fuga, e pedir lhe segredo, que elle prometteo; porém faltou, como se devia esperar de sua fraternidade.

§. II.

Nestas perlengas fomos até á ponte de Selir do Mato, e alli nos separámos; porque o tal reverendo hia pedir esmolas por todos aquelles casaes, e eu hia com a barba na malhada, de ver se me safava do caminho direito, para não ser topado de hum criado do Prior da minha Freguezia, o qual tinha tomado o caminho da Villa da Batalha em procura de hum Medico para seu amo, que se achava doente, e dessa doença deo fim aos dias da sua vida; porque em o meio alqueire se enchendo, de que servem os Medicos, he de morrer com mais solemnidade.

§. III.

Apenas eu passei á Villa de Selir

do

do Mato, larguei logo a estrada; e puz-me a peitos com hum monte, que fica á parte direita, o qual venci com muita pachorra, *& pedibus calcantibus*, me fui encostando á parte da serra; mas atirando comigo para as bandas de Alcobaça, a fim de me ir outra vez metendo na estrada, alli pelas visinhanças de Aljubarrota, para onde eu já não receava ser encontrado do moço do Prior, nem conhecido daquelles moradores, como de certo o seria dos de Alcobaça; e esta era tambem huma das empreitadas, que eu levava muito em vista.

§. IV.

São muito de suppor as vezes, que eu pensaria no presente, e no futuro, olhando para a minha bolça, e bagagem: na verdade caminhava eu na figura mais jocosa, que se póde imaginar; e como, por nossos peccados, só nos lembra Deos vivamente, quando nos achamos sem as creaturas (isto ordinariamente) foi então que a devoção veio mais fortemente em meu au-

auxilio; e levantando huma voz triste, e ao mesmo tempo devota, fui por aquelles estradas entoando o Bemdito, e louvado, cujo Terço rezei muitas vezes por dia.

§. V.

Isto não obstante, sempre tinha minhas distracções, e fazia o objecto dos meus discursos a falta de provimento: nisto hia eu, quando avistei huma azenha, em cuja levada batião roupa humas camponezas, perto das quaes estava sentado hum homem, cuja cabeça lhe branquejava em roda, e luzia no meio: quero dizer, que era calvo, e conservava ainda humas moiteiras de cabello branco, ralo, e curto. Fui-me aproximando, e vindo-me de repente á lembrança, que além de não ser delles conhecido, a minha figura testemunhava hum desertor; e tambem que a se-lo, era melhor fingir-me de Reinos estranhos, pela regra de que *ninguem he profeta na sua patria*; comecei pela mudança de idioma, e por ter lido D. Queixo-

te, e outras novellas castelhanas; este foi o de que me comecei a servir, por ser mais facil de ser entendido, e poder explicar os meus pensamentos.

§. VI.

Isto era perto de meio dia, segundo o andar do Sol; e segundo a minha barriga, sem offensa dos relogios, bem se lhe podião chamar tres horas. Feita a minha saudação muito atrapalhadamente quanto á frase, mas ao cortejo de chapéo, e cabeça com toda a civilidade insinuante, fui igualmente correspondido. Como eu não sabia de que modo iria fazendo jus a algum mantimento de boca, fui-me chegando para a levada; tirei de hum lenço, que principiei a lavar; no meio deste exercicio fui soltando alguns suspiros, e resmungadelas, que ouvidas do velho, me perguntou a razão de minha queixa. Eu que vi o primeiro effeito de minha astucia, puz-lhe os olhos fitos; e ou fosse temor de ficar mal do intento, ou porque o meu estado era bastante para elles, soltei hum

hum par de lagrimas, as quaes moverão o bom homem a chegar-se a mim; e consolando-me sem saber de que, me perguntou a causa do meu pranto. Então sentando-me eu junto delle, comecei a contar-lhe o seguinte, por estas, ou por outras palavras; mas o caso foi este, quanto á substancia, e em castelhano quanto á frase.

§. VII.

Meu rico amigo, não posso por-vos os olhos, sem que chore; porque vós sois o retrato de meu Avô, o qual sendo o meu unico arrimo, porque muito cedo fiquei sem Pai, este se vio obrigado a deixar a patria, e a deixar-me a mim. Aqui tornei eu a chorar; e o velho mostrando muito dó do meu estado, perguntou aonde caminhava eu? Respondi-lhe, que em procura delle, por me dizerem, que se refugiára em Portugal; e que eu tanto havia mendigar, até que o achasse. Isto tudo ouvião as raparigas com muita magoa, chamando-me coitadinho amiudadas vezes, até que o velho disse

a huma que fosse aprompțar o jantar, e me convidou para elle, o que eu accceitei de boamente; e depois de me atacar, tornei a dar ás gambias, jurando, que em quanto durasse a peregrinação, não seria Portuguez nem huma só hora.

§. VIII.

Entoando outra vez o Bemdito com huma voz mais ajudada pela fartadela dos feijões, e de huma assorda, que os Anjos a comerião, e mais huma tarrafada de aguapé caseira, fui trepando montes, e descendo valles, até haver vista de Evora de Alcobaça, da qual povoação me fui affastando, em razão de haver ahi gente, que me conhecia; e fazendo hum passo de conversão á esquerda, aportei a hum Convento de Arrabidos, chamado a Magdalena.

§. IX.

Depois de descançar nos poiaes da portaria, tirei da minha patente da Ordem Terceira, e toquei a sineta. Veio, segundo o costume, hum Re-

li-

ligioso, ao qual eu a entreguei depois de beijar a manga; e levando-a ao Padre Guardião, veio este, e sabendo, que o meu designio era alli ficar, mandou que entrasse, e se me destinasse cubiculo, o que promptamente fez o Porteiro.

§. X.

Ainda o Sol não tinha desapparecido de todo, já o malho do refeitorio chamava para a collação, a qual para elles constou de hervas, e nozes; e para mim, por vir de jornada, de feijão fradinho, hervas, nozes, figos, e vinho, com cujo reficiente me fui pregar na cama, que sendo de estamenha, dormi nella como se fora n'um thalamo imperial.

§. XI.

Como eu me recolhi muito cedo para o meu costume, tambem me ergui cedo quanto ao meu costume; e despedindo-me dos Padres, fui endireitando a prôa para Aljubarrota, aonde cheguei serião nove horas da manhã; e aqui foi que eu comecei a respi-

pirar livre de que me conhecessem; e de ser encontrado pelo moço do meu Prior.

§. XII.

Cuidei logo em procurar o Syndico da Ordem Terceira; e andando com a minha Patente, como de Herodes para Pilatos, sempre vim a conseguir ajuntar meio tostão, aos sete e meio com que tinha sahido de casa.

§. XIII.

Entrei em huma loja de mercearia, que posto mal provida, sempre achei nella pão, e queijo, de que fiz hum sortimento, que importou em cincoenta réis; e se bem mos derão, bem lhos deixei. Embrulhado isto, foi agazalhado na algibeira, e tornei a proseguir a minha jornada, e pasteando os olhos pela serra de Porto de Mós, e pelas arêas do Pataias, e Pederneira, cheguei a huma fonte, que está adiante de Aljubarrota, aonde me assentei a tasquinhar o pão, e o queijo, dos quaes comi ametade; e atacando o buxo de agua fresca, tornei

nei a montar-me nos çapatos, e a buscar o caminho da Batalha, cantando o Bemdito, e exercitando-me na minha linguagem nova, da qual só me não servia, quando me servia da Patente.

§. XIV.

A poucos passos cheguei á estalagem chamada de Barros, aonde me tinha já vindo agazalhar, e meu Irmão, quando fizemos a sortida de Pombal; e começando eu em huma castelhanada muito grande, fui conhecido da dona da casa; porque não erão tão poucas as vezes, que por alli tinha passado. E foi então que hum repente, igual ao que tive no encontro de João da Mata, quando hia para Lisboa com o sardinheiro de Torres, me desembrulhou desta difficuldade: e sem me turbar, lhe disse mesmo no meu castelhano: Que havião sete annos, que residia em Castella, para onde tinha fugido por huma desgraça; e vindo outra vez á patria, me dera mal, e me tornava outra vez a Hespa-

panha, razão porque me ouvia fallar meio Castelhano, meio Portuguez.

§. XV.

A peta engulio-se, e rendeo segundo almoço, e humas nozes, e passas de uvas para alguma occasião de aperto: e continuando na empreza, venci as malditas duas legoas, que vão á Batalha, tendo tambem fallado muito castelhano em São Jorge, e por aquelles caminhos aos passageiros; e na falta destes a páos, pedras, e quanto encontrava com os olhos.

§. XVI.

Estava o relogio do Convento da Batalha dando as cinco horas da tarde, ao tempo que eu entrava nesta Villa: e como este magnifico edificio roubou sempre as minhas attenções em todas as vezes, que por elle passei: primeiro que tudo puz-me a mirallo; e vendo eu que de huma lója visinha ao sitio, em que eu me tinha posto, estava hum Clerigo moço, e huns estudantes observando o meu pasmo, lembrou-me fazer a cousa myste-

rio-

riosa; e chegando-me ao edificio, comecei de o medir com o páo, que levava, deitando no meio desta vestoria meus golpes de vista *in altum, & profundum*, e de ilharga a ilharga, o que lhe fez a curiosidade de me chamarem no fim da minha medição.

§. XVII.

Quando eu parti para elles, obedecendo ás suas vozes, persuadi-me, que no seu conceito já teria os creditos de hum architecto da classe de Vignola; e sabidas as contas, o que elles pensavão de mim era, que eu padecia minhas manias, a que vulgarmente chamamos loucura: porém apenas eu lhes fallei em lingua estrangeira, ficárão corridos, e mudárão de conceito; porque loucos não os ha, senão em lingua portugueza.

§. XVIII.

Finalmente depois de muitas averiguações, disse-me o Padre, que lhe custava a perceber-me por pouco familiar no idioma Hespanhol (como se fosse Hespanhol o que eu fallava,

á

á excepção de algumas particulas, e hum som gutural, que eu dava ao máo Portuguez que fallo) Dito isto desenrolei quatro orações latinas, em que me expliquei melhor, e foi então que elles ficárão todos de queixo cahido.

§. XIX.

Apenas eu os vi atuar, e como arrependidos de se meterem com estrangeiros, entrei logo a pôr á obra quantos defeitos eu pude sonhar, os quaes elles approvárão; e depois de me darem cinco reis cada hum, fuime saracoteando para a estalagem; porque a pratica enterteve-me tanto, que já me faltava o tempo para astuciar a introducção no Convento.

§ XX.

Recolhido eu á dita estalagem, cuidei logo em argenciar o barato da passagem, e a brevidade do commodo; porque os meus pés pouco costumados a estas felestrias, já me dizião que não, no meio das minhas pressas. Este era o meu desejo; mas como não fazia respeito, nem pelo traje, nem pela

la bolsa, accommodei-me quando elles quizerão, e em hum quarto, que fez a minha fortuna, podendo fazer a minha desgraça: por quanto.

§. XXI.

Achavão-se junto ao quarto, em que me alojárão, dois Religiosos moços, que desgostosos do estado, a que seus pais tiverão vocação, se tinhão naquella noite safado do Convento, e alli dispunhão o modo de se conduzirem ás suas casas. Hum delles casou naquella Villa, depois de muitas impugnações: e o outro, cujo nome me não lembra, he o que figura nesta historia; porque.

§. XXII.

Separando-se elles hum do outro, cada qual destinado ao seu fim, fiquei eu por visinho do quarto, sendo ouvidor das queixas do dito ex-religioso, as quaes se fundavão na intriga de querer fazer-se hum casamento a huma irmã: e para este fim sacrificarem-no a elle a abraçar hum estado, para que não tinha mais vocação, que a de seu

pai,

pai, e a do marido da noiva. Tudo elle contou chorando, e confesso que me fez chorar; e depois de elle acabar a sua, entrei eu na perlenga de meus infortunios: e porque *solatium est miseris socios habere camaradas*, lá nos fomos consolando; e depois de muitos choros, mandou elle vir o almoço, que devorámos ambos; e deixando-o na sua magoa, fui visitar o Convento, com o fim que vou a dizer-vos.

§. XXIII.

Achava-se então neste Convento hum Religioso, muito bom Religioso, filho da minha patria, e grande amigo de meu Pai, por nome Fr. Joseph do Carmo, o qual exercia então naquella Casa a dignidade de Mestre de Grammatica Latina, e de digno Prégador da sua Ordem: e como havião passado muitos annos, que elle me não via, quiz eu fazer-lhe huma entrevista magana, conversando-o sem o fazer sciente de quem era: se bem que fóra esta farça, tambem levavá pen-

pensamentos de por elle adoçar a colera de meu Pai. Perguntei na portaria, e por hum Leigo foi conduzido ao lugar da sua cadeira.

§. XXIV.

Entrei pela porta da aula em hum ar symbolico, e dei-me por curioso; o que fez que o dito Padre me fizesse sentar junto de si, e conversando comigo, me teve por Hespanhol. Informando-se do meu destino, lhe disse depois de muitas mentiras, que hia á Universidade de Coimbra a ver se me acommodava com algum estudante, a fim de acabar o curso de meus estudos, que por desgraça não podera acabar em Salamanca. Louvou-me as minhas boas intenções, e continuou no exercicio de sua aula.

§. XXV.

Pelo discurso das lições tivemos nossa questão grammatical, e o Padre me fez a honra de gabar a minha viveza, e os conhecimentos que tinha naquella materia; o que talvez não fizera, se eu lhe fallasse Portuguez, não só

por:

porque melhor me entenderia, sem a desculpa, que era forçoso me désse no modo de me explicar; mas tambem porque Portuguezes não pódem entender das cousas, sem que o oiro dos cabellos se torne em prata; *datu casu*, que ainda assim.

§. XXVI.

Acabou-se a aula, e á sahida me conduzio á sua cela, aonde tivemos huma larga prática, no fim da qual elle me brindou com huma caixa de tabaco, hum covilhete de marmelada; e seis vintens para ajuda da passagem; e acompanhando-me ao dormitorio, então he que lhe perguntei pela saude do pai, o qual por velho, e orfão de mais familia, tambem tinha deixado a patria para viver na companhia do filho. Por isto he que o Padre me conheceo; e tornando-me a chamar á cela, me perguntou o que dava motivo a huma jornada, para a qual me via mal apercebido, e pondo por obra meios mais proprios de bigurrilha, do que de homem de bem.

Não

§. XXVII.

Não puz nisto duvida alguma, e tintim por tintim, pá, pá santa justa, lhe narrei todo o succedido; e rogando-lhe, que intercedesse para se me dar alguma mezada, o deixei com muitos abraços, e me tornei á estalagem a procurar o dito religioso regresso, que achei em huma grande contenda com o Prior, e outro Padre Mestre, dos quaes elle se desenvencilhou na porfiada teima de não voltar ao Convento; e se bem o disse, melhor o fez.

§. XXVIII.

Apenas sahirão os ditos Padres, entrámos nós outra vez em pratica, e elle me rogou muito, para que alli me demorasse mais dois dias, em quanto se provia de vestuario secular, e trastes de jornada, promettendo-me besta, e companhia para Coimbra, aonde eu me encaminhava, e por onde elle havia passar: porém eu, que estava com o fogo no rabo, e tambem desconfiava, que os Padres nelle fizes-

zes-

zessem nelle alguma penhora, fui-me dando ás trancas para Leiria, aonde cheguei pela hora e meia da tarde, pouco mais, ou menos.

§. XXIX.

Lembrei-me logo de outro Religioso Gracianno, que alli se achava, e de quem eu tive conhecimento em Torres-Vedras, por, nome Fr. Manoel Barata, e fui logo com huma xara perguntar por elle á portaria: veio elle immediatamente, e entre abraços me levou á cela, aonde me deu de jantar, e ouvio as minhas aventuras com muita magoa; e por cumprir com a amizade, que de ha muito me tinha, ajudou a minha resolução com bons conselhos, e a jornada com quatro mil réis, que vierão a pedir de boca, sem que me fosse preciso abrilla, para que elle mos désse; e depois de outras demonstrações de amzaide, consegui delle deixar-me partir no mesmo dia; e caminhando com o descanço, que pedia a besta, cheguei aos Machados, alli quando costumão reco-

tolher-se as gallinhas, e os homens de boa conducta.

§. XXX.

Entrei na dita estalagem, aonde para cear não havia mais que bacalháo com couves: mistura que pela primeira vez teve a confiança de entrar na minha barriga, e de que não desgostei; talvez que por ser na occasião, em que era; ainda que eu nunca fui de muitos acepipes, nem dos mais biqueiros; e feito assim o papo, para entreter o tempo, puz-me a jogar o truque com hum botas, que apesar de conhecer as cartas por dentro, e por fóra, sempre deu para a despeza daquella noite.

§. XXXI.

Recolhi-me a huma cama tal e qual, com tenção de dormir; mas ainda bem eu me não tinha deitado, quando do quarto, que ficava immediato, principiárão a levantar-se huns ais muito enterrecidos, que toda a noite me não deixárão pregar olho; e sabidas as contas era a dona da casa,

a quem Deos foi servido fazer mercê de huma cachopa, que lá pela madrugada sahio ao mundo com privilegios de aurora.

§. XXXII.

Como a noite foi levada entre gritos seus, e confortações da comadre, levantei-me logo, mal que vi luzir o buraco; e dando com hum copinho de aguardente nas tripas, fui arrojando os pés para onde chamão a Venda dos Gallegos, e lá cheguei, serião dez horas da manhã; mas feito em sellada, por conta de não ter dormido, o que deu causa a que depois de comer huns ovos, me estendesse em huma mangedoira de bois, sobre a qual levei hum somno de boas quatro horas.

§. XXXIII.

Acordei eu satisfeito de somno, mas com os pés tão doridos, que nem os podia firmar sobre a estrumeira; e receando vencer as tres legoas, que hião dahi ao Pombal, aluguei huma jumenta, que por doze vintens me conduzio a esta Villa na companhia
de

de seu dono, ao qual pelo caminho menti em Castelhano quanto eu quiz.

§. XXXIV.

Aportado que fui ao Pombal, recolhi-me á estalagem; e tirando humas meias mais decentes, calcei-me, e puz a minha gravata; e largando o malote, sahi muito direito a fazer-me ver dos amigos antigos, dos quaes abracei huns, e não pude abraçar todos por se acharem alguns fóra da terra, e outros debaixo da terra: no numero dos abraçados entrou Martinho Coelho, e seu pai o Sargento mór; os quaes me hospedárão muito bem, e ouvirão a estudada perlenga da minha estada em Hespanha, e outras aventuras, que fui fazendo á unha; o que tudo arrumei tambem ás ventas daquelle Boticario Manoel da Costa, que tinha sido grande amigo do Padre Mestre Dionysio Heitor da Silva, e a outros, que sem me encommendarem o sermão, tiverão a paciencia de ouvillo.

§. XXXV.

Ao outro dia fui passear pela mar-

gem do rio Arunca, aonde elle he visinho de hum bosque de faias, e freixos, e em huma destas arvores vi por minha letra o nome de Marcia, em cujo tronco o tinha gravado, no tempo em que alli vivia: este encontro desafiou as minhas lagrimas, e as saudades me assaltárão; saudades não só della, mas tambem do tempo em que fiz esta escripta, e tomando do meu canivete, entalhei por baixo do seu nome estes dois versos dirigidos á faia.

Tanto quanto tu cresceres,
A sua ventura cresça.

§. XXXVI.

Nisto estava eu, quando o Padre, que tinha sahido da Batalha, appareceo já vestido á secular, e montado em huma boa mula, e com outra de carga: fez-me festas, e offereceo-me lugar entre as duas trouxas, que eu aceitei logo, e o invitei a esperar-me na estalagem, aonde elle se hia confortar com o seu almoço ajantarado; e dalli parti a fazer as minhas despedidas; acabadas as quaes, me tornei á es-

estalagem, e emmalando o meu pouco asseio, trepei-me ao meio da carga, e na companhia deste bom moço, fui dando vélas ao vento para a Cidade de Coimbra.

§. XXXVII.

A mula, que até alli não tinha tido trabalhos extraordinarios, para os ter, foi bastante o eu montar-me nella; porque na venda, que chamão do Diabo, sahio o diabo de hum cão; e correndo a ella, porque me levava, pespegou-lhe huma mordedella tão forte, e em tal sitio, que já meia legoa para cá da Redinha começou a manquejar, e o dono a temer, que ella vencesse a jornada; e dando, como a entender, que o pezo era muito, como eu nunca gostei de ouvir resmungar ninguem, deitei-me logo abaixo, e até á Redinha me servi da besta, em que fiz a mais jornada de Obidos até a Venda dos Gallegos, ainda que com sentimento do meu Padre.

§. XXXVIII.

Chegados que aqui fomos, cuidou el-

elle logo em alugar-me cavalgadura; e á força de diligencias desencantou-se hum burro; mas com a comminação de me levar sómente até Condeixa, aonde o dono se devia achar no outro dia logo pela manhã. Assentámos nisto, e partimos logo muito contentes da nossa vida.

§. XXXIX.

Entrámos por este vistoso lugar serião quatro horas da tarde, a tempo em que se cuidava na Procissão dos Passos; a gente era muita, e apesar da devoção, que pedia o acto, levámos nossas investidas, principalmente eu pelo vagaroso da cavalgadura; e tanto por ella, quanto por mim, ouvi mil improperios, e a minha mansidão me fez escapar a tantos murros, quantos levou o Arrieiro, por tornar dente ao que se lhe dizia; porque este povo altanado naquelle dia não admitte desfórra a pessoa nenhuma.

§. XL.

Pagou-se ao dono do burro; comemos alguma cousa; e démos graças a Deos

Deos quando nos vimos fóra daquella barafunda. O Arrieiro condoído de ver-me outra vez a pé, lá me facultou ir alguns poucos sobre a mula, e em montadellas, e apeadellas, e varias vaias, e manopladas dos estudantes, que a galope hião para a Procissão, avistámos finalmente a Cidade de Coimbra, a cuja vista eu exclamei com o Epico Latino.

Post tantos labores totque discrimina rerum
Tendimus in latium.

§. XLI.

A ponte por hum, e por outro lado estava cheia de estudantes, que aos passageiros cantavão huma musica de pulhas, que arripiárão os meus ouvidos, em quanto me não acostumei a ellas. Ao som desta prelenga, passámos a ponte, e nos fomos aposentar em huma estalagem chamada o Terreiro do Marmeleiro, aonde o Padre me deixou; porque me disse, que posto andasse de noite, queria ir ficar aos Fórnos; porque tinha em Coimbra pessoas,

soas; que devia visitar, e não hia em termos disso. Despedimo-nos, e elle me brindou com meia moeda; e até ao dia de hoje não tornei mais a vello, nem delle tive noticias.

CAPITULO II.

§. I.

FIquei eu metido na estalagem, e muito amuado, e assim como o espargo no monte; porém fui cuidando em codêa, e em cama, e mal me parecerão horas, entreguei-me ao somno, de que não despreguei senão alto dia. Então calcei as meias, que tinha calçado em Pombal, puz a minha gravata, dei crena aos meus çapatos, escovei a casaca, lavei-me do pó do caminho, alizei as minhas farripas, sacudi o chapéo, e puz-me na rua, marcando as esquinas por onde hia, para saber por onde havia voltar.

§. II.

Cruzando becos, e calcando lamas, fui sahir ao largo de Santa Cruz, ou de

de Sansão; e a vista do edificio me fez entrar dentro, mas não para lhe fazer as medições, que fiz ao da Batalha; porque eu a este tempo já não era Castelhano; mas sim para ver se nelle se achava acaso algum dos meus amigos; porém nem os vi, antes sempre me custou a achallos nestes lugares, além das horas da sua Missa.

§. III.

Sahi da dita Igreja, e tomei pela rua chamada das Figueirinhas, e entrando o arco de Santo Agostinho, fui dar á Sé velha; e trepando pela rua das Cóvas, surgi a S. João; e indo á voltar pela rua que vai dar a S. Pedro, de humas casas, que estão á direita, logo na esquina, me gritou Ignació de Almada de huma janella das mesmas casas, cuja escada eu subi, e fui dar com huma roda de jogo, na qual se achavão o dono da casa, Joseph Aleixo Falcão, Miguel Luiz da Silva Ataide, Antonio Joseph Monteiro, Antonio Pedro de Matos Castello-branco, e Pedro Joseph Caupers.

Aqui

Aqui fui eu muito festejado, e fiz nóvo alarde de meus infortunios. Ouvirão-me, e todos se compadecerão de mim ao ponto de todos me quererem em sua casa; de maneira, que quasi como por favor dos outros fui para a companhia de Antonio Pedro de Matos Castello-branco, e de Ignacio de Almada.

§. IV.

Nesta mesma noite fomos conduzir o meu fato, para o que não foi preciso nem carro, nem besta de carga, e depois fomos arguntiar, segundo o costume, fazendo das estrepolias, que pede a feição escolastica, e requer o viçoso dos annos, dos que alli são enviados, nos dias em que a liberdade he mais doce, que os mesmos favos.

§. V.

Ao outro dia logo me pozerão o cabello ao modo escolastico, e me embrulhárão em huma batina, a qual encobrio todas as cicatrizes do meu fato, e fiquei parecendo outro homem, não só no traje, mas até na creação de

de huma alma nova. Sahi com elles, e contra o costume investi em lugar de ser investido ; e dado hum grande passeio a ver o precioso da terra, que possivel nos foi , nos recolhemos á primeira casa em que entrei , na qual se achava hum rancho numeroso.

§. VI.

Depois de se haverem sacado baldas, e contado mil historias , lembrou-se hum delles de mandar vir huma viola , chegada a qual ma entregárão nas mãos , e logo me enviárão appenso a ella hum mote para haver de improvisar. Havia já tempo que eu não frequentava esta especie de poesia ; mas como vi , que por alguma cousa devia dar principio ao meu tal ou qual estabelecimento , lancei mão da banza ; e espremendo o meu estro , quanto me foi possivel , fiz muitas quadras , entre as quaes apparecerão algumas , que fizerão dobrar a cabeça dos circumstantes , ou fosse pela sua bondade , ou pela sua fraca intelligencia ; mas o certo he , que eu fiquei ca-

caracterizado do melhor Poeta escolastico, que aquelle tempo pizava os ladrilhos dos Geraes: digo escolastico para distincção de Antonio Isidoro dos Santos, a quem se não póde negar quanto está da parte do homem, e cujos versos virá tempo, em que sejão restituidos á estima, que lhe tem roubado a intriga, e a solapada inveja.

§. VII.

Assim se passárão os meus primeiros dias; e posto que eu afracava neste continuado exercicio de cantarólas sobre cantarólas, como disto tinha feito a minha enxada, consolava-me o ver, que trabalhando só tres horas por dia, ganhava mais do que o ar estes, que puxão por ella, desde que nasce o sol até que he posto; de maneira, que a curiosidade dos primeiros que ouvirão, e dos que me querião ouvir pela vez primeira, me trouxe em hum moto contínuo de improvisos á viola, de versos de outeiro, e de glosas para namorados. Por cuja razão em breves tempos me fiz conhecido até dos

ra-

rapazes da rua, com o distincto privilegio de nenhum me chamar o Senhor Aquelle, mas todos o Senhor Malhão.

§. VIII.

Como quer que assim fosse, assim mesmo hia eu indo de função em função, sem nunca me lembrar de cousa de estudo á excepção de algum bocado de historia, e de alguma novella de gosto, por ser já passado o tempo em que eu podia fazer os exames dos preparatorios. Outeiros em Lorvão, fonsonetas em Sendelgas, passeios ás Torres, patuscadas ao rio, erão os objectos da minha applicação, e as heroicas proezas, para que nunca deixei de ser convidado, vindo a ser o Corifêo destas cravanas.

§. IX.

Os estudantes facilmente me grangeárão amizade, porque além de eu não ser casmurro, tambem estudava os modos de lhes agradar, pela continua dependencia, em que estava dos seus favores, que nunca alcancei importuno, nem desprezei soberbo. A gente

da

da terra pouco a pouco se familiarizou comigo; e posto que eu vestia batina, não me olhavão como para os outros irmãos desta confraria. Eu entrava em muitas casas sérias, nas quaes me portei sempre tão bem, que as suas portas se me não fechárão até ao fim, antes se lá tornar, persuado-me as acharei abertas.

§. X.

Eis-aqui a face primeira das minhas cousas na Cidade de Coimbra: e passado assim o resto do anno literario, cuidei em aprомptar-me para voltar á patria a dar alivio a meu coração com a vista de Marcia, a qual igualmente saudosa mo solicitava nas suas cartas. Sobejava-me a vontade, mas faltavão-me os meios. Fallei, e promptamente achei dinheiro, e o mais que se me fazia preciso, e com a mesma promptidão cavalguei huma bestiaga, e armado de manopla, vim estrugindo Villas, e Lugares até dar fundo em casa de minha Tia, aonde fui recebido com muito alvoroço, e visitado

do de minhas Irmãs, e Irmãos, apesar do interdicto, que tinhão de nosso Pai para não fallarem comigo.

XI.

Dormi aquella noite muito, que assim o pedia o cansaço do caminho, e a estafadeira, em que me deixou a narração de minhas aventuras, que depois de cêa fiz aos meus Parentes. E já pelas noves horas do dia sahi ás ruas, pelas quaes fui abraçados de muitos, huns por amizade, e outros por cumprimento, e passei aquelles tres dias primeiros contando historias de Coimbra, e seus arredores com muita satisfação de me chamarem Doutor, quando nem era estudante do primeiro anno.

§. XII.

A minha Marcia pulou de contente apenas me vio, e no seu rosto brilhou aquelle alvoroço, que não sabe faltar em occasiões similhantes. Eu lhe contei as minhas saudades, ella me contou as suas, e continuámos dahi em diante na repetição de nossos galanteios amo-

amorosos, sendo o vella o maior recreio que tinha, e o não a ver o maior tormento, que accommettia a minha alma.

§. XIII.

No meio destes prazeres veio caminhando o tempo de eu voltar a Coimbra, e por se me ter exhaurido a bolsa, nem querer ser mais pezado a minha Tia, tomei o caminho de Lisboa a fazer provimento, ou a arranchar-me com quem me fizesse as despezas da jornada. Porém a maior parte dos meus conhecidos já tinhão abalado; e recorrendo ao outro meio, achei quem me emprestasse tres mil e duzentos, que eu julguei bastante para a jornada, e certamente o seria, senão acontecesse o que se verá deste Capitulo seguinte.

CAPITULO III.

§. I.

TOmando todo o meu trêm ás costas de hum gallego, sahi de casa acompanhado do meu bom amigo Joseph

seph Alberto Barral, em cuja casa estava na posse de me hospedar sempre que hia a Lisboa, do qual me despedi na Ribeira velha, entrando em huma moleta, que fazia viagem para Valada, e que na fórma do costume estava a partir. Porém isto erão onze horas; e sentado na prôa, ouvi huma da tarde, e ella sempre a partir por instantes. Apertou-me a rafa, e sahi fóra, e muito de vagar enchi a barriga de peixe frito, bebi-lhe bem: e como quem vai para o mar se avia em terra, comprei pão, e queijo, e humas nozes, e fui-me conduzindo; porém vendo que aquillo tinha vagar, mudei-me para o barco da neve, que tambem hia para Valada, o qual deu á véla pelas duas horas da tarde.

§. II.

Apenas o barco partio, desci eu logo a ver se me accommodava no leito da prôa; e eis senão quando acho nella tres rapazes meus conhecidos; mas com a infelicidade de serem todos ilhéos asperos: muita festa, muito

dito, muito estimo a tua companhia; e nisto fomos hum poder de tempo. Neste tempo muda o vento, e começa a berrar com tanta força, e a fazer saltar o cavalinho de tal modo, que desamparando o commodo do leito, viemos acima a ser testemunhas daquelle espalhafato. Encostado ao bordo, vi com os meus olhos peccadores, que estavamos quasi entrando na altura de Sacavem, que quantas embarcações se avistavão, andavão todas a tombos: o rio era todo espuma, e tão furioso, que repetidas vezes atirava com seus escarros de prôa á poppa. Os homens apesar de sua natural animosidade, estavão amarellos; e não obstante a antiga chança do barco da neve, estiverão na neve para ir avante. Finalmente derão costas ao temporal, e em doze minutos destorcemos o que tinhamos vencido em duas horas, vindo a dar comnosco em huma enseada, que mora defronte do Grilo.

§. III.

Fez-se alli consistorio sobre o que se-

seria mais acertado, se voltar para Lisboa, se ficar por alli esperando mudança de tempo, e passagem de barco. Eu estava por tudo; porém elles tinhão razões para não voltarem; e nesta conformidade assentámos em alugar huma besta para as malas, e ir ficar a Sacavem, onde de certo dizião elles havia haver embarcação ao menos para Villa-Franca. Concordou-se nisto, e desencantada huma égoa de albarda, carregou-se de malas, e nós seguindo os seus passos mamádos a pé huma reverenda legoa e meia, que os fez em trapos, e a mim nem móça, em razão de outras maiores a que me costumou a minha desgraça; e eis-aqui como huns infortunios são o remedio para os outros.

§. IV.

Chegados que fomos a Sacavem, entrámos na estalagem, que está junto do lugar da barca, onde nos accommodámos, e depois de hum beberete, sahimos a gozar o delicioso

do paiz, e a observar a diversidade de figuras, que vem, e vão; e eu tentado com os Poetas, lembrou-me a barca de Acheronte; e sem que me convidassem, fiz a Decima seguinte.

Acheronte no exercicio
De reger a infernal barca,
Com quantos nas mãos da Parca
Encontrárão precipio,
Não tem mais penoso officio,
Que o nauta de Sacavem.
Acheronte leva além,
E vem d'além despejado;
Este infeliz carregado
Sempre vai, e sempre vem.

Rio-se muito com a lembrança, e fomos cuidando em saber se havia barco para Valada, ou sequer para Villa-Franca: com effeito appareceo hum, que tinha alli chegado com carga de cal, e se affretou comnosco para nos levar até Villa-Nova. Voltámos para a estalagem muito contentes da nossa vida, e alli ceámos com o argel do

cos-

costume; e depois de muitas gargalhadas, humas naturaes, outras artificiaes, nos fomos abacelar na cama a descançar da caminhada, e a cozer o café do paiz.

§. V.

Alta noite, quando talvez o Sol ainda estaria no segundo somno, e nós nas delicias do primeiro, entrou a vozearia dos barqueiros, e fomos obrigados a deixar a cama, e a pormo-nos álerta para a viagem; porém em quanto elles fizerão o papo, e nós o bico ao sacho, levantou a aurora a cabeça, e rozou os horizontes; e com a sua chegada, o vento que toda a noite havia berrado, ou por cansaço, ou por pasmado, aquietou a teima de suas sopradellas, e nos deixou tambem os corações mais livres de susto, em que estavamos de entregar-nos outra vez ao furor do padre Téjo.

§. VI.

Metidos finalmente na dita embarcação, sahimos do canal de Sacavem, e fomos costeando em direitura á Alhan-

lhandra. Mas ainda nós não tinhamos vencido a altura da Povoa, quando o vento entrou com tantos desproposi-tos, que n'um instante nos arrependemos mil vezes de haver cahido na fraqueza de embarcar. Porém como não havia outro remedio, fomos galopando sobre as atrevidas taboinhas; e depois de termos invocado quantos Santos ha na Côrte do Ceo, chegámos ao cáes da Alhandra amarellos como humas cidras, e molhados como humas sopas.

§. VII.

Saltámos em terra, e fomos calcorreando para a estalagem: meus companheiros mandárão fazer a comida; mas eu, que tinha bolsa aventureira comigo, e na terra a casa de João Daniel Palmeira, cujos favores tinha certos, e provados com longa experiencia, não quiz entregar-me á despeza, e fui-me chegando a este bemparado. Entre os muitos, e sincéros festejos, que recebi de todos de casa, me aproveitei do seu jantar, grande, e bom

por

por costume, e tornei-me á estalagem a ter com meus companheiros, que já achei jantados, e resolutos a entrar na mesma barca para ir-mos em demanda de Villa-Nova.

§. VIII.

O vento parecia estar mais acalmado; porém se o estava, ou não estava, isso não sei eu; o que sei he, que apenas nos embarcámos, e levantámos véla, era hum motim de sopros, e entre montes de espuma fomos indo avante, até que hum bote, que com duas pessoas nos seguia, não muito longe, á vista de nossos olhos se virou de quilha acima, deixando aos miseraveis o unico refrigerio de se escarrancharem no costado, a fim de escaparem de ser merenda de algum cardume de sáveis. Isto encheo a todos de horror, e a mim de tanto susto, que me parece humedeci os calções. Gritou-se logo = para terra, para terra = e com muita fadiga nos lançámos ao cáes de Villa-Franca, no qual eu jurei ir antes a pé, do que tornar-me a embarcar.

Des-

§. IX.

Desenganados todos de que o vento, e as guas nos quereriáo fazer alguma desfeita, entrámos na diligencia de bestas para Santarem, e depois de immensas voltas, e quebra cabeças com o Juiz de Fóra, achámos quatro burrinhos, em que nos conduzimos á Castanheira, na esperança da hi acharmos mais prestaveis cavalgaduras. Porém nem huma besta se achava na estalagem, nem na terra; em consequencia do que fizémos apprehensão nos mesmos burrinhos, para nelles nos transportarmos a Valada, animados da mesma esperança: nisto ficámos, e papada que foi a cêa, atirámos comnosco á cama.

§. X.

Pela madrugada erguemo-nos para continuar o nosso caminho, quando nos foi dada a noticia, que hum dos homens dos burros, seria meia noite, tinha abalado com o que lhe pertencia, deixando-nos como a trez com hum çapato, porque nós eramos qua-

tro,

tro, e só nos ficárão tres burros. Procurou-se outro, e não foi possivel desencantar-se. Não houve por fim mais remedio, que irmos fazendo mudas; e então me desenganei, que aquillo, que huns fazem por ter muito, fazem outros por ter pouco.

§. XI.

Chegámos por fim a Valada depois de incommodos immensos, e ahi alugámos novos burros para Santarem, aonde portámos moîdos como selada, e eu pobre como Jób. Porque nestas cêas, jantares, alugueis, e despezas annexas, em tudo isto se forão os meus tres mil e duzentos, que estavão decretados para a jornada até Coimbra, não entrando a besta, que em Coimbra he que se havia pagar.

§. XII.

Vendo-me eu nesta figura, e não querendo dar o braço a torcer, fingi hum negocio em Santarem, e por minhas móças de páo, me safei dos companheiros, que levavão alguma pressa, e a minha jornada estava já nas

cir-

circumstancias de ser muito vagarosa. Alugárão elles bestas, e despedindo-se de mim, montárão a cavallo, e forão seguindo o seu caminho, fazendo-me saudades a pressa com que os via ir marchando, e a molleza com que eu ficava para marchar.

§. XIII.

Apenas os perdi de vista, tomei a mala ás costas, e fui seguindo o rasto das suas bestas, fazendo folhinhas, e governando o mundo em secco por aquelles campos da Golegã. Como porém o dinheiro de todo tinha espirado, chegando eu a huma venda, que está huma legoa distante de Santarem, sentei-me no poial da porta, e entrei a namorar huns mugens fritos, que estavão em hum prato; mas vendo, que ninguem me offerecia delles, armei perlenga ao dono da taberna; e depois de lhe pintar o meu estado, resolvi-o a comprar-me huma camisa das que levava na mala, pela qual não foi possivel dar-me mais do que trezentos e sessenta, com que eu tirei o ven-

ventre de miserias; bebi-lhe quatro pingas, tomei tabaco; e atirando com a mala aos hombros, fui dar comigo na Golegã.

§. XIV.

Lembrei-me eu no caminho de procurar Antonio de Saldanha, com quem havia contrahido huma amizade, que pouco passava de conhecimento, por occasião de humas visitas, que fez a humas Senhoras de Santarem, que se achavão junto a Obidos, por causa de banhos, e com quem eu fiz huma harmoniosa sociedade; por isto apenas puz a mala na estalagem, procurei pela sua casa, e no outro dia tomei comigo hum guia, e fui lá a ver se dava algum geito a conduzir-me para Coimbra a cavallo, e com dinheiro, tudo á conta de alguma perlenga, em que eu era eminente, metido nas occasiões.

§. XV.

Chegado que fui á porta, despedi o meu conductor, e topei-me com hum Clerigo, que estava anafando

dois

dois excellentes cavallos: perguntei-lhe por elle, e tive o dissabor de ouvir, que tinha partido para as Caldas da Rainha. Perdida esta esperança, entrei eu a mirar os cavallos como quem entendia muito daquella fazenda, quando o que estava fazendo era cobiçallos para a jornada. Palavra tira palavra, e entre outras cousas me perguntou de donde era, e para onde caminhava: satisfiz eu a isto, quando (ó Deos da minha alma) pergunta-me o Clerigo, se eu por acaso seria o Malhão: confessei a verdade, e nisto solta o Padre a chamar por Manoel Correa de Faria, filho de Alcorouchel, que se achava em sua casa, e na noite antecedente tinha estado fallando em mim, vindo a verificar-se o rifão: Fallai no máo, apparelhai o páo.

§. XVI.

Chegou elle á janella, e apenas me vio, mostrou no rosto, que a minha presença lhe não era desagradavel: desceo abaixo, e nos braços me conduzio para cima; e sentando-nos, con-

versámos sobre o motivo de alli apparecer. Disse eu, que fora por ver o dito Antonio de Saldanha; e como o não achava, me resolvia a continuar a minha jornada. Instou elle a que me demorasse tres dias mais, porque assim iriamos elle, e seu irmão, e eu, Joseph Herculano, o qual naquella mesma noite se havia achar na quinta chamada de D. Rodrigo, aonde elle desejava, que eu tambem fosse. Oppuz-me eu, affectando que o arrieiro não estaria por isso, e que depois me seria difficultoso achar besta para Coimbra: desfez elle todos estes argumentos, e eu voltei á estalagem a compor o supposto arrieiro, e voltei com a mala ás costas de hum homem, gabando-me da proeza de ter accommodado o arrieiro supposto.

§. XVII.

Não foi preciso muito campo para ella se accommodar bem na casa: e pouco mediou, em que não chegasse o almoço, ao qual eu me atirei com unhas, e dentes. Findo elle, por findar

dar a vontade, que eu lhe tinha, appareceo huma viola, fiel companheira de minhas aventuras, e principiou-se a usada cantarola de quadras com seu versinho obrigado. Durou isto até que huma criada veio dizer, que a meza estava posta. Corremos ao lugar da batalha, e deixámos por despojo esqueletos de gallinha, e ossos de vaca, e porco, e sobre a toalha rios de sangue do que circula as veias das cepas da Chamusca.

§. XVIII.

Isto acabado, tornámos á viola, cuja gazola durou até nos vir dizer hum moço, que estavão as bestas postas: descemos abaixo, e metemos o pé no estribo; e dando de espora, fomos aportar á dita quinta de D. Rodrigo, aonde brincámos muito; e depois de muitas galhofas, versos, e honrarias, voltámos para Alcarouchel a pousar na casa do meu amigo Faria, á qual chegámos quasi pela meia noite.

§. XIX.

Feitos os cumprimentos ao pai do meu

meu bom amigo, e que o ficou sendo meu desde então, fomos á cêa, e conduzindomo-nos á cama, pela qual eu estava morrendo, por isso mesmo que havia noites, que me não tinha despido por medo das roupas das estalagens: e este mesmo medo recommendo a todos; porque huma vez, que nellas me deitei despido, mamei huma reverendissima camada de sarna, que se não foi castelhana; para portugueza era de huma edição a mais completa, e emendada.

§. XX.

Por encurtarmos razões, alli estive dois dias mais, brincando muito á minha satisfação com a familia do meu amigo (gente sincéra no ultimo ponto, muito agazalhadora, e muito amavel, a quem devo amor de pais, e obrigações que se não pagão) no fim delles montámos a cavallo, e fomos dirigindo a prôa a Coimbra, aonde chegámos depois de muitas heroicidades, e fui obrigado a ficar na casa dos ditos Farias; porque não bastárão

ro-

rogos a persuadillos do contrario. E aqui acabou a segunda comedia intitulada, A segunda jornada do Malhão: pelo que vamos ao Capitulo seguinte.

CAPITULO III.

§ I.

POsto eu em Coimbra, cuidei em fazer os meus exames; porém o tempo estava quasi acabado; e o Vice-Reitor, que então era, não me quiz despachar a petição: meterão-se empenhos, e não foi possivel mover-se; mas já elle quasi queria fazer por favor, o que tinha de obrigação, quando a mim me chegou a veneta, e fui-me procurallo ao Collegio de S. Pedro, onde vivia, e desforrei-me da pirraça, que me tinha feito, cujos ditos, e desforra tiverão por castigo a sua nova teima, e eu fui condemnado a perder aquelle anno, do que já terá dado contas áquelle a quem se não póde faltar com ellas.

§. II.

Posto na antiga ociosidade; continuei eu nas cantarolas, e nas funções do costume, e nisto fui até que chegou o Natal, e voltei com os meus Farias a passar as ferias em Alcorouchel: ahi brincámos muito, comemos, e bebemos muito, fizémos muitas digressões, até que pelos Reis tornámos a Coimbra.

§. III.

Ahi continuárão os folguedos do costume; e metido nelles, vi passar o tempo que medêia do Natal á Pascoa, chegada a qual, convidado por Joaquim de Sousa Leitão, aportei á Villa de Pombal, aonde se passárão estas ferias em comedias, entremezes, comezanas, e gritarias, sendo a tudo fiel, e prompto companheiro Manoel Marques do Couto, homem o mais estimavel; e que voltando rico do Ultramar, e contra todo o systêma dos que assim voltão, se trata bizarramente a si; e do mesmo modo a quantos se hospedão na sua casa, tão prompta

para todos, e que nunca se fechou para mim: homem tão estimavel, que não só hospéda bem a todos, mas que até gosta, que todos se hospedem na sua casa. (Agora convido eu os meus leitores, para que reflexionem, e vejão se conhecem hum Mineiro desta conducta? Não será facil; porque a regra he ajuntallo a poder de fomes, e morrer á fome com elle no seu poder.)

§. IV.

Assim voárão os quinze dias, que vão aos Prazeres, e com todo o desprazer voltámos outra vez a Coimbra: meu companheiro a seguir os seus estudos, e eu a continuar nas minhas distracções, e divertimentos escolasticos, sem passar-se hum dia, em que pelo menos não improvizasse duas vezes.

§. V.

Veio Maio, e eu tornei á minha patria, com os mesmos gráos com que della tinha sahido, á excepção de me chamarem o Senhor Doutor, não sei com que fundamento. Brincando, e saltando, se foi este tempo, até que veio

veio o desgosto do abandono, que de mim fez Marcia, levada de mais solidas esperanças, e attrahida da voz de hum casamento, que se lhe pintou mais proximo, do que poderia ser o meu, suppostas as desordens, em que andava a minha vida. Isto comtudo, posto me desgostou, não me poz em exasperação; antes porque na sua ausencia tinha composto o Idilio, que principia: *Era alta noite, e os ventos rugidores*, lhe compuz em despique a Canção, que começa: *Se quando te adorava*; e dei por filhos de maldição quantas Odes, e Sonetos lhe tinha feito, os quaes se achão nas minhas composições com o nome de Marcia, por isso mesmo que deu em mércia.

§. VI.

Passado assim o tempo, e passando com elle a unica paixão, que amarguava os meus dias, e fóra as faltas de dinheiro, me puz ao caminho de Coimbra logo nos primeiros dias de Outubro; porque desta vez tive de me-

nos o despedir-me da dita Marcia, cuja despedida levava seus dias, e desfazia muitas tenções de partir neste, ou naquelle dia.

§. VII.

Ainda que este desfecho amoroso me não levou ás do cabo, por conhecer a este tempo o pouco que perdia, sempre me doeu; pois pouco importa, que o dente seja podre, para doer quando se tira da boca: e he esta a razão porque não estou muito presente nos acontecimentos desta terceira jornada; e apenas me recordo, que fui por Porto de Mós, de donde continuei o caminho na companhia de Antonio Neto, que foi meu companheiro, e meu amigo, em quanto não passou para o outro mundo, aonde Deos seja servido te-lo á sua vista.

§. VIII.

Chegado a Coimbra, cuidei eu logo em fazer os meus exames, para haver de matricular-me: assim aconteceo, porque fui approvado em todos, menos em Grego; porque huma

das

das boas cousas que tem a minha patria, he não ser sujeita a dar conta destas linguagens: e em consequencia deitei huma finta, ou pedido, para os seis e quatro da matricula, para os livros competentes, e constituir-me pelo acto da matricula hum estudante do primeiro anno juridico.

§. IX.

Muitos de meus amigos erão de parecer, que eu devia applicar-me á Medicina, por ser a faculdade mais apta para ganhar dinheiro, e que não era pensionada com informações, leituras, e outras consas deste genero; e que além disto pelos annos adiante dá seus premios para ajuda de custo. Tudo isto eu via ser verdade, lembrando-me o texto: *Si Galenus fueris, Justinianus eris.* Porém sendo o meu humor jovial, e costumado a ser requerido para brincadeiras, como poderia eu acostumar-me a funcções, que cheirão a defunto: sendo a minha occupação folîas de todo o genero, e o meu costume, e posse immemorial o en-

entrar jámais em casa, na qual me não fizessem companhia fixa, ou viola, ou guitarra? Accresce, que além disto a vida de Ministro, ou de Advogado não tem encargos de tanta consequencia; porque as sentenças revogão-se, os embargos rejeitão-se; mas da morte de hum homem, não se dá appellação, nem aggravo, e caso se podesse dar, havia ser no effeito devolutivo; porque a morte he muito privilegiada na execução das suas sentenças; além de que, se o doente estende, he culpa do Medico; se escapa, he milagre de algum Santo, se o enfermo era de boa vida; e não o sendo, foi remedio caseiro, que occultamente lhe administrou algum herbolario, ou visinha mezinheira.

§. X.

Esta foi a verdadeira razão, que me moveo a seguir as Leis; mas como naquelle anno me não pude matricular ainda, diverti-me em tanto em apurar huma traducção, que em Mafra tinha feito das Eclogas de Virgilio, das

das quaes só conservava as primeiras, as quaes com o novo estado, em que as puz, aqui as offereço aos curiosos, que quizerem ter o incommodo da sua leitura.

TITYRO.

ECLOGA I.

ARGUMENTO.

TITYRO conta a Melibeo, que se entende por todo, e qualquer Pastor de Mantua, como recuperára os campos, que lhe tinhão sido tirados depois do vencimento de Bruto, pela intercessão de Mecenas, e amizade, que este lhe grangeou com Augusto; e nesta Ecloga de agradecimento lhe promette, que nunca se esquecerá desta graça. Melibeo pelo contrario lamenta a sua pouca fortuna, e o seu desterro.

TI-

TITYRO, MELIBEO.

Melibeo.

Tityro, tu sentado ao fresco abrigo
Desta faia patente, a cantilena
Das Musas camponezas exercitas
Ao som gostoso da delgada avena.
Nós fugimos da patria, os doces campos
Deixamos, nós a patria himos largando:
E tu, á sombra froxo, os montes fazes
De Amarilis dizer o nome brando.

Tityro.

O nosso novo Deos, ó Melibeo,
Me deu estes descanços lisongeiros,
O meu Deos será sempre, e as aras suas
O sangue tingirá dos meus cordeiros.
Elle, como tu vês, me permittio,
Que os meus bois pelos cãpos discorressem,
E que eu mesmo entoasse ao som de frauta
Ás cantigas, que bem me parecessem.

Melibeo.

Amo as tuas venturas; porém pasmo
Das desordens, que vão por nossos prados!
Eis-

Eis-me vés consumido, as minhas cabras
Levando para montes apartados.
Trabalhado, esta guio, q̃ inda ha pouco
Entre aveleiras, sobre pedra dura,
Dois cabritos deixou, de que eu fiava
Deste pobre rebanho a formosura.
Muitas vezes feridos das sentelhas,
Do alto Ceo descidas, os carvalhos
(Se não fosse tão fraco o meu juizo)
Já me tinhão predicto estes trabalhos;
Já mos tinhão predicto da azinheira
Grasnando á parte esquerda a negra gralha:
Mas, Tityro, declara-me, que Deos
He este que benigno te agazalha?

Tityro.

A Cidade, que o nome tem de Roma,
Cuidava eu tanto, que era assimilhada
A esta nossa, aonde por dinheiro
As crias conduzimos da manada.
Assim como os sabujos similhantes
As mãis, e a cabra os filhos avistava;
Assim louco tambem a tenues cousas,
Cousas mais elevadas comparava.
Porém tanto entre as outras levantou
Esta Cidade a frente alta, e sublime,
Quanto os cumes levantão os cyprestes
Por cima do alastrado, e froxo vime.

Mes

Melibeo.

E qual foi a razão de veres Roma?

Tityro.

A liberdade, que me vio tardia;
Porém mais favoravel, quando a barba
De quem ma tosquiava aos pés cahia.
Mas poz-me os olhos terna, e longo tẽpo
Já passado, chegou depois que a fea
Galatéa deixei, buscando hum dia
Amarilis de mil agrados chea.
Que em quanto Galatéa me detinha,
(Pois não devo fallar senão verdade)
Nem augmento no meu peculio havia,
Nem esperança a menor de liberdade.
Por mais tenros cordeiros, e mais queijos
Que para Mantua ingrata conduzia,
Carregada de cobre a mão direita,
Para casa, sequer não trouxe hum dia.

Melibeo.

Eu me maravilhei, quando te ouvi
Chamar, ó Galatéa, os Deoses triste,
E para quem pendentes de seus ramos
Estivessem os pomos consentiste.

Das

Daqui, Tityro, estavas separado:
Por ti chamavão, Tityro, os pinheiros,
Por ti as mesmas arvores copadas,
Por ti as fontes claras, e os ribeiros.

Tityro.

(parte

Pois que havia eu fazer? nem n'outra
Ao jugo poderia sacudirme
Da dura escravidão, nem ver os Deoses,
Nem na sua presença introduzir-me.
Alli vi o Mancebo, ó Melibeo,
Em honra de quem faço dos altares,
Doze dias cada anno, o fumo espesso
Em nuvens enroladas ir as ares.
Elle mesmo em reposta me tornou
A' minha petição: apascentai,
O' Mancebos, os gados como d'antes,
E na charrua os touros assogai.

Melibeo.

O' velho affortunado, os campos teus
Por isso duraráõ; e as sementeiras
Serão gradas; supposto em roda as cubrão
Nuas pedras, e o lago co'as junqueiras.
Não fará mal algum ás prenhes cabras
Dos pastos desusados a peçonha;
Nem poderáõ as rezes dos visinhos
A's tuas apegar nociva ronha.

O'

O' velho affortunado, aqui por entre
Sacras fontes, e rios conhecidos
O fresco tomarás. Aqui na estrema
Da fazenda, que marcão os floridos
Ramos desses salgueiros dobradiços,
Que as abelhas do Hybla vão pastando,
A sésta passarás ao som dormindo
Do sussurro das azas doce, e brando.

Tityro.

E por isso primeiro as leves corças
Terão sua vivenda sobre os ares,
E os mudos peixes na deserta praia
Em secco deixarão primeiro os mares:
Ha de o Partho primeiro desterrado
No Araris beber a mansa enchente,
No Tigre o Alemão mudando os alveos,
Do que elle deixe de me ser presente.

Melibeo.

Porém nós para Scythia, para o Paxes,
E para os campos de Africa abrazados
Iremos huns; alguns para os Britanos,
Que estão do nosso mundo separados.
E passadas depois algumas seifas,
Verei eu a cabana fabricada
De terra, e palha, notarei com pasmo
Os meus reinos, e a lavra transtornada?

Impio soldado, barbaro estrangeiro
Hão de gozar as terras, que amanhamos?
Eis-aqui, ó cruel, civil discordia,
Para quem as herdades cultivamos!
Enxerta, Melibeo, enxerta agora
As pereiras, por ordem poem as vinhas;
Deixai-me (antigamente feliz gado)
Deixai-me muito embora ovelhas minhas
Nunca mais vos verei deitado á sombra,
Pendurar-vos das rochas espinhosas,
Nenhuns versos farei pastando vós
O codeço, e as salgueiras amargosas.

Tityro.

Mas comtudo, tu pódes esta noite
Em verdes folhas descançar comigo;
Temos frutas maduras, queijos frescos,
E castanhas que dá o tempo amigo.
Já das choças as nuvens vagarosas
De fumo espesso aos ares vão subindo,
E da altura dos montes pouco a pouco
Já maiores as sombras vem cahindo.

ALEXIS.

ECLOGA II.

ARGUMENTO.

CORIDON abrazado no amor de Alexis, explica-lhe a sua paixão; mostra lhe os motivos, porque se faz digno de seu amor; convida-o a viver na sua companhia: mas vendo finalmente, que nada conclue, volta a arguir-se da sua loucura. Por Coridon se entende aqui a pessoa de Virgilio, e por Alexis hum servo de Polião, de que o mesmo Polião depois lhe fez presente.

O Pastor Coridon ardente amava
Ao bello Alexis, mimos, e alegria
De seu Senhor; mas sem menor proveito,
Que igual amor Alexis não sentia.
Porém vinha a miudo entre as copadas
Faias densas, aos bosques, aos oiteiros
Com inutil cuidado repetir-lhe
Estes versos incultos, e grosseiros.

O'

O' Alexis cruel, nada te importão
Estes versos que eu faço; Alexis nada
De mim te compadeces; finalmente
A minha vida queres acabada.
Agora estão gozando o fresco abrigo
Das arvores sombrias rudes gados;
E os lagartos, que tem as pelles verdes,
Se recreião com a sombra dos silvados?
A rustica Thestiles piza os alhos,
E o serpol, que dá cheiro recendente,
E outras hervas, que leva aos segadores
Cançados de soffrer a calma ardente.
Em tanto que as pizadas, que tu deixas
A' torreira do sol vou procurando,
Com meu canto, o zunido das cigarras
Os verdes bosques ficão retumbando.
Não foi melhor soffrer acaso as iras
De Amarilis soberba, e desdenhosa,
E Menalcas, supposto que trigueiro,
E tu de huma alva face graciosa?
O' Mancebo formoso, não confies
Nas cores nem por alvas, nem por pretas;
Cahe por terra a flor candida da alfena,
E colhem-se as escuras violetas.
Abandonas-me, Alexis, nem ao menos
De saber quem eu seja tens cuidado:
E quam farto, que sou de niveo leite;
E quam rico, e abundante sou de gado.
Mil ovelhas, e todas ellas minhas
Nos montes de Sicilia errantes crio:

Fres-

Fresco leite não falta em minha casa
Na quente primavera, e inverno frio.
Aquelles mesmos versos, que entoava
A Dircêo Amphião no monte ameno
De Boecia, chamando o gado grosso,
Tambem da frauta agreste aos sons ordeno.
Nem tão disforme sou; inda ha bẽ pouco
Me vi na praia estando o mar quieto:
E sendo tu juiz, não temo a Daphne,
Se acaso não me engana o meu aspecto.
O' agrade-te o vir viver comigo
Nos campos, e no meu humilde aprisco,
E assetiar as corças, e guiar
Os cordeiros ao verde malvaisco.
A meu lado cantando a Pan imita
Pelos bosques. Foi Pan hum dos primeiros
Inventores da frauta: a seu cuidado
Tomou Pan as ovelhas, e ovelheiros.
Nem te enojes, que a frauta te moleste
De alguma sorte o beiço delicado:
Que de cousas não fez o nosso Aminta,
Para ser destas prendas adornado?
De sete desiguaes canudos tenho
Huma frauta; Dametas moribundo
Ma deu por prenda, e disse-me espirando,
Della te deixo possuidor segundo.
Isto ouvindo invejou-me o louco Aminta
E de mais dois cabritos musqueados,
Que ao dia duas tetas fartas chupão,
N'um valle achei, e tenho-tos guardados.
Mui-

Muito ha já que Thystilis por havellos
Mil supplicas tem feito desvelada,
E talvez os consiga, pois que vejo,
Que os meus brindes comtigo valem nada.
Vem Alexis: de lirios cestas cheias
As Ninfas vem trazer-te: Nais formosa
Dormideiras te apanha, e violetas,
E do endro, e narcizo a flor cheirosa.
Então tecendo a cassia delicada
Com mil plantas na vista, e cheiro dellas,
Mistura as brandas flores das violas
Da Caltha co' as florinhas amarellas.
Eu mesmo hei de colher inda com pello
Para dar-te, ao nascer do novo dia,
Maduros pomos, nozes, e castanhas,
Porque a minha Amarilis se perdia.
Juntar-lhe-hei as ameixas cor de cera
A esta fruta honrando: e a vós loureiros
Apanharei, e a ti visinha murta,
Porque juntas lançais suaves cheiros.
Ah Coridon, es rude, de teus mimos
Não cuida Alexis, nem te capacites,
Que Jolas to conceda, ainda quando
Com dadivas de preço a sollicites.
Mas ai! q̃ foi q̃ eu quiz? Lancei ás flores
A austro imigo, e porcos dei ás fontes.
De quem foges ah tonto? as Divindades,
E Paris habitárão já nos montes.
Embora a Deosa Pallas altas torres,
Que aos ares levantou, contente habite,

A vivenda dos bosques, mais que tudo,
O prazer, e regalo em nós excite.
Segue ao lobo a leoa de olhos torvos,
O lobo a cabra de lasciva casta:
A cabra o pasto, Coridon a Alexis,
Que a cada qual o seu desejo arrasta.
Repara, já do jugo as aravessas
Vão levando os novilhos penduradas,
E apartando-se o sol, a nossa vista
Faz ir correndo as sombras dilatadas.
A mim amor me abraza: quem amando
Por prudente conselho se decide?
Coridon, Coridon, enlouqueceste?
Já tens meio podada no ulmo a vide.
Não he melhor q̃ os cestos, ou de vimes,
Ou junco dobradiço armados deixes;
Ao uso necessarios? Se te foge
Este Alexis, no mundo ha mais Alexis.

PALEMON.

ECLOGA III.

ARGUMENTO.

MENALCA, e Dameta, Pastores desta Ecloga, altercão entre si, arguindo-se de acções torpes,

pes, e factos injuriosos; e depois desafiando-se, dados penhores, contendem em hum canto ambos, no qual se não excedem, segundo a sentença de Palemon, juiz desta contenda.

MENALCA, DAMETA, PALEMON.

Menalca.

DIZE, Dameta, o gado, que apascentas,
A quem pertence? Acaso a Melibeo?

Dameta.

Não he delle em verdade, mas d'Egon,
Em guarda ha pouco Egon mo commetteo.

Men.

Sempre ovelhas sois gado desditoso!
Pois por este Pastor ambicioso,
Duas vezes cad'hora sois mugidas:
Em quanto elle, temendo preferidas
As minhas qualidades por Neéra,
Terno a affaga, no tempo em que podera
Evitar, que ao rebanho a força encurtes,
E dos filhos o leite ás rezes furtes.

Dam.

Razão he, que sentido algum se ponha
Em dizer tanto a hum homem de vergonha,
Que a querer, d'outras tantas te arguira;
Até sabemos quem ... e cheios de ira
Torvos olhos os bodes affastarão!
Té o sacro lugar, e pasto acharão
As faceis Ninfas torpe quanto virão,
Indulgentes do teu delicto rirão.

Men.

Foi sem duvida, quando derrotava
O bosque de Micon, e dissipava
Com damnoso podão as suas vinhas.

Dam.

Ou quando aqui ás faias te sostinhas
No tempo, em q̃ arco, e frauta espedaçaste;
Que tu, perverso, dadas invejaste
A Daphne; e se tu por outras vias
Lhe não fosses damnoso, morrerias.

Men.

Que cousas do senhor esperar se devem,
Quando os moços ladrões a taes se atrevem!
Não

Não te vi de Damon furtar, malvado,
Hum capro por traições? e alçar o brado
A cachorra Lycisca, mas em vão,
E eu gritar, onde vai esse ladrão?
O' Tityro, arrebanha o nosso gado,
E tu entre os carriços emboscado?

Dam.

E julgas tu, que dar-me não devia
O capro, que co' a frauta, e co' a poesia
Lhe ganhei, porque foi de mim vencido?
Se o não sabes, elle era-me devido:
Damon mesmo devermo confessava,
E que dar-mo podesse só negava.

Men.

Tu cantando o vencestes? Em tua vida
Tiveste frauta já com cera unida.
Não costumavas tu, dize ignorante,
Pelas encruzilhadas dissonante,
Ao som da gaita, a mais desagradavel,
Estropear o verso miseravel?

Dam.

Ora pois, queres tu, que alternamente
Qual de nós melhor cante se exprimente?
Eu ponho esta novilha por aposta;

E

E porque não recuses a proposta,
Duas vezes se muge em cada dia,
E co' huma teta só, dois filhos cria:
E tu, dize, que offereces em penhor?

Men.

Do rebanho não posso nada pôr
Em aposta comtigo; em casa pai
Tenho, e dura madrasta: hum delles vai
Os cordeiros contar-me, ambos o gado
Duas vezes ao dia: neste estado,
Pois comigo presumes ter partido,
Porei penhor de preço mais subido.
Eu tenho duas taças trabalhadas
D'Alcimedonte pelas mãos sagradas,
Ajunta-se-lhe em cima por adorno
Huma vide esculpida em facil torno,
Por entre huma hera pállida enlaçada
Cinge os cachos por arte delicada.
Humas duas figuras se acrescentão
No fundo delles, estas representão
Huma Conon, e a outra o que primeiro
A's gentes descreveo o mundo inteiro,
E lhes mostrou o tempo accommodado
A' fouce cortadora, e curvo arado;
Nem os beiços lhe puz huma só vez,
Bem guardadas estão.

Dam.

. . . . . Tambem me fez
Alcimedonte duas; por lavor
Lhe poz o brando acanto de redor
A's azas abraçado; e descreveo
No meio dellas o sonoro Orpheo,
Co' os bosques, que ir atraz do canto fez:
Nem os beiços lhe puz huma só vez,
Bem guardadas estão; mas maravilha
Nenhuma tem á vista da novilha.

Men.

Não busques meios para te escapares,
Que hoje irei onde quer, que me chamares;
Só quizera, que o canto ouvisse alguem:
Mas ahi temos juiz: Palemon vem.
Eu farei, que te lembres da contenda,
E á vaidade do canto dês emenda.

Dam.

Começa pois, se versos tens, que digas,
Eu estou prõpto, nem temo as tuas brigas,
Nem de outro algum: e tu dá-nos ouvidos,
O' visinho Palemon: nos sentidos
Intimos isto guarda, que interesse
Tem maior o negocio, que parece.

Palemon.

Dizei, e sobre as hervas nos sentemos
Neste sitio aprazivel, donde vemos,
Que fresca sombra espalha a verde selva,
E folhas pare o tronco, o prado relva,
E que a estação convida: versos diga
Dameta, e ao depois Menalca o siga;
Alternas sejão vossas cantilenas,
Alternos cantos amão as Camenas.

Dam.

De Jupiter, ó Musas, comecemos;
Quanto existe está cheio deste Deos.
Elle faz com que a terra seja fertil,
E em grande preço tem os versos meus.

Men.

Faz de mim grande estima o Deos Appol-(lo,
E em meu poder estão continuamente
Os seus dons: os frondiferos loureiros,
E a roxa flor do lyrio recendente.

Dam.

A bellicosa moça Galatéa
Atira-me com hum pomo; então fugindo
A

A esconder-se se apressa nos selgueiros;
Mas deseja, que a vista a vá seguindo.

Men.

(accende,
Pois Aminta, que esta alma em fogo
Por muito seu querer se me offerece;
E tanta vez, que a turma de meus cães,
Melhor que a Delia, Aminta já conhece.

Dam.

Eu tenho para dar á minha Venus
Hum mimoso presente apparelhado;
Porque sei onde huns pombos voadores
Tem o seu doce ninho fabricado.

Men.

Dez laranjas mandei ao meu mancebo,
Que d'huma arvore brava fui colher-lhe;
Hoje dei-lhe o que pude; mas prometto
D'a manhã outras tantas remetter-lhe.

Dam.

Oh quantas vezes, e que doces cousas,
Galatéa gentil, ouvi fallarte!
O' ventos lisongeiros, eu vos rogo,
Que aos ouvidos dos Deoses leveis parte.

Men.

Men.

Aminta, que me serve, que tu mostres
Sinaes, de que me tens algum amor,
Se em quanto os javalis de settas cravas,
Das redes fico sendo espreitador?

Dam.

He hoje, Jola, o dia dos meus annos:
Phylis me manda; e quando eu for matar
A rez em honra á Deosa das Searas,
Vem-me então a seu lado acompanhar.

Men.

Jola, eu amo a Phylis, mais que todas,
Pois chorou quando vio dalli partirme,
E adeos te fica, adeos por longo tempo,
O' Menalca, me disse ao despedir-me.

Dam.

O lobo he cousa triste ás mansas rezes,
As chuvas á seara já madura,
A's arvores os ventos, a mim tristes
As iras de Marilis bella, e dura.

Men.

He cousa grata a chuva ás sementeiras,
Os medronhos são doces ao chibato,
O salgueiro he suave ás rezes prenhes,
A mim unicamente Aminta he grato.

Dam.

A minha Musa, posto camponeza,
De Polião alcança altos louvores;
Apascentai, ó Musas, a novilha
Ao leitor das cantigas dos pastores.

Men.

O mesmo Polião, chamando as Musas,
De fazer novos versos se recrêa,
Apascentai-lhe hum touro, que arremeta,
E que espalhe co' os pés a solta arêa.

Dam.

Quem te ama, Polião, hum dia chegue
Ao estado em que vives venturoso;
O mel lhe corra sempre, e o bravo espinho
Não lhe falte co' o balsamo cheiroso.

Men.

Men.

Quem dos versos de Bavio faz apreço,
De teus versos, ó Mevio, só não fuja;
E hum nescio destes cuidadoso ajunte
As raposas na canga, e os bodes muja.

Dam.

O' mancebos, que as flores apanhais,
E os morangos, que a fresca terra cria,
Deste sitio fugi; pois jaz occulta
Entre a relva viçosa a cobra fria.

Men.

Não deixeis, q̃ as ovelhas se vão longe,
Receai-as da margem desse rio,
Lá cahio o carneiro, e não ha tanto,
Que de agua não traga inda o vélo frio.

Dam.

O' Tityro, separa as cabras todas,
Que pastão desse rio a margem escura;
Porque eu mesmo no tempo accommodado
Expiallas irei na fonte pura.

Men.

Rebanhai as ovelhas, ó Pastores,
Porque o leite não seque a calma ardente,
Como ha pouco lhe fez; e as moles tetas
Lhe ordenhemos depois infelizmente.

Dam.

Ai! como está delgado este meu touro,
Pastando em fertilissima campina!
O mesmo amor os gados emmagrece,
Que dos seus guardadores he ruina.

Men.

Pois do meu a magreira amor não faz:
Apenas osso a osso tem pegado:
Não sei que olho maligno certamente
A meus tenros cordeiros deu olhado!

Dam.

Ora dize-me tu, em qual das terras,
Desse espaço do Ceo vemos sómente
Pouco mais de tres varas; porque então
Ter-te-hei por grande Apollo certamente;

Men.

Men.

Ora dize-me tu, em qual das terras
Produz a Natureza aquellas flores,
Em que os nomes dos Reis estão escritos;
E goza só de Phylis os favores.

Palemon.

Não sois vós, que a contenda dicidis,
Sou eu, pois me tomastes por juiz:
Ouvir qualquer dos dois he maravilha;
Quer hũ, quer outro he digno da novilha.
E ou guardai-vos de ter doces amores,
Ou provareis o fel dos seus favores:
Fechai pois, ó mancebos, a corrente;
Bebido os prados tem bastantemente.

POLIÃO.

ECLOGA IV.

O' Musas de Sicilia, levantemos
Hum pouco mais o canto: não recreão
As florestas a todos, nem a todos
Humildes tamargueiras lisongeão.
Se cantamos os bosques, estes bosques
Sejão dignos de hum consul; he cumprida

A

Aventurosa idade já nos versos
Da Sybilla Cuméa promettida.
Torna o tempo outra vez ao giro antigo;
Vem Astréa; por nós de novo passa
A idade de Saturno; e do alto Olympo
A' terra desce de homens nova raça.
Favorece, ó Lucina, ao nascimento
Deste infante, que vem de pólo a pólo
Banir a ferrea idade, e a idade de ouro
Traz ao mundo. Já reina o teu Apollo.
Sendo tu, Polião, sendo tu Consul,
Estas grandes vantagens nos viráõ;
E os grandes mezes deste alegre seclo,
No teu tempo a correr começaráõ.
Se inda ha restos em nós do crime antigo,
Sendo tu General, em bravas guerras
Farás que livres desse medo eterno
Respirem para sempre as nossas terras.
Terá a vida dos Deoses, e entre os Deoses
Ha de ver os Heróes, e misturado
Com elles, regerá o mundo inteiro,
Com as virtudes paternas paziguado.
Mas para ti, menino, sem cultura
Ha de a terra criar a cada canto,
Verde nardo, entre as heras vagabundas,
E as colocazias co' risonho acantho.
Hão de a casa trazer-te as mesmas cabras
De branco leite os ubres retezados:
Nem dos grandes leões pelas campinas
Terão leve temor os mansos gados.

Nas-

Nascerte-hão junto ao berço brãdas flores:
As hervas venenosas, e a serpente
Morreráõ; e em vez dellas nascerá
O balsamo da Assyria recendente.
Mas quando tu já leaes os louvores
Dos heróes, e que juntamente estudes
De teu pai as façanhas, e que possas
Conhecer o caminho das virtudes.
Pouco a pouco a madura espiga os cãpos
Fará louro, e de incultos espinheiros
Penderáõ roxas uvas; e orvalhado,
Doce mel darão duros carvalheiros.
Mas restos ficaráõ da culpa antiga,
Que nos fação tentar o mar com barcos,
Muralhas levantar, e dividir
A campina commum com proprios marcos.
Haverá outra Thiphis, e Argos nova,
Que leve os bons heróes: combates duros
Igualmente haveráõ, e o grande Achilles
Irá ver outra vez de Troia os muros.
Mas quando fores já varão completo,
Deixará o Piloto o mar patente;
Nem as náos andaráõ de porto em porto:
A terra dará tudo a toda a gente.
Nem ancinhos a terra, nem podôas
A vinha soffrerá, e os lavradores
Robustos soltaráõ do jugo os touros,
E a lã não fingirá diversas cores.
Da sua natureza pelos prados
Farse-ha vermelho o vêlo dos carneiros,

E

E da côr de açafrão: e livremente
Vestir-se-hão da côr sandia os cordeiros.
Olha o mundo curvado, e com a quéda
Ameaçando terra, mar, e esfera.
Vê como já se alegra, e regozija,
Pondo os olhos na idade, que se espera.
Oh se tanto as Deidades me alongarem
O spirito, e da vida os fins estreitos,
Quanto seja bastante a celebrar
Nos meus versos os teus illustres feitos:
Não vencerá meu canto, nem Orpheo,
Nem Lino: posto a hum a Mãi influa,
A outro o Pai: embora a Orpheo Calliope,
E a Lino empreste Apollo a lyra sua.
O Pequeno Menino principia
A distinguir no riso a Mãi formosa,
A Mãi, á qual no ventre longos mezes
Déstes nojos, e vida trabalhosa.
O pequeno Menino principia,
Aquelle que os não vio com ledo aspeito,
Nem o Deos o julgou da meza digno,
Nem a Deos o julgou digno do leito.

§. XI

Mediante este trabalhinho, e findo elle, fui eu sempre continuando em funções de guitarra, ora em Sendelgas, ora em Lorvão, ora em Cellas,

ora nas Torres, e finalmente por Coimbra, e seus redores, adquirindo o nome de heróe, mas de heróe manso, amante da paz, e inimigo de funções prejudiciaes á alma, ao corpo, e á bolsa que tinha, mas em hypothese.

§. XII.

Eu tinha muitos amigos, e nelles tinha tudo; e se alguma cousa me faltava para os meus projectos de formatura era que elles não estivessem a ponto de formar-se; o que succedia no anno seguinte, e eu ficava como o espargo no monte: mas Deos, que parece o queria, deparou-me logo a chegada de D. Joseph de Almeida, filho da Excellentissima Casa do Lavradio, que em annos curtos, e corpo pequeno, accommoda hum coração maior, que elle mesmo: os agazalhos, que me fez, e as muitas promessas acompanhadas de dar muito, fizerão criar-me esperanças quasi irmãs da certeza de voltar de Coimbra Bacharel formado, dignidade á qual

eu

eu então aspirava com mais ancia do que hoje á Béca do Desembargo do Paço. A sua porta sempre para mim se achou aberta: eu na sua casa fazia mais assistencia, do que na minha: alli comia, alli bebia, e só não dormia, por serem casas que mal chegavão para a sua familia. Se queria livros, alli os tinha; se queria vestir, alli o tinha; e finalmente alli tinha dinheiro todas as vezes que o queria: nem estes elogios se pódem chamar adulação, porque eu já me formei, vivo na minha patria, e não quero dependencias em Lisboa; e se alguem tiver esta desconfiança, saiba ser seu amigo, saberá como he D. Joseph de Almeida.

§. XIII.

Neste estado pois já eu me ria com a boca toda, e não me espantava quando os arrieiros da Sofia me chamavão Senhor Doutor. Este Fidalgo foi quem me resolveo a ser Author; porque vendo hum Idilio, que eu tinha feito á dita Marcia, dada em mercia,

quiz que eu o fizesse imprimir, e he o tal, que atraz no § V. prometti apresentar nas minhas Rimas, o qual escrevo aqui, por me parecer este hum lugar mais accommodado. Eilo ahi vai.

IDYLIO I.

Era alta noite, e os ventos, rugidores,
Por entre os bastos ramos murmurando,
Fazião triste o bosque: dos Pastores
Não soava o tumulto: só bradando
Ao longe o mar na vasta praia fria,
De mais horror o fundo valle enchia.

II.

Da Lua prateada os raios froxos
Pelo espelho das ondas reluzião,
E das lapas fragosas tristes mochos
Ao som do vento lugubres gemião:
Os rios de altas fragas estalavão,
Garrulas rãs os lagos atroavão.

III.

Humana voz nos montes não soava;
Todo o Pastor no choça adormecido

Das

Das fadigas do dia descançava:
Só no meio da noite o triste Alcido,
A quem descanço amor já mais consente,
Suspirava da sua Marcia ausente.

IV.

Dos Pastores fugia, e por vontade
Nas desertas montanhas habitava;
Onde a força de ardente saudade,
Noite, e dia suspiros espalhava:
Vozes a que no horror da noite fria
Ecco sómente ao longe respondia.

V.

Com tremula expressão d'amor nascida,
Começava a queixar-se, e ao mesmo instãte
A lingua preza, a voz interrompida
Não deixavão seus ais passar avante;
Só Marcia a muito custo proferia,
E nas faces o pranto lhe cahia.

VI.

Marcia torna a dizer mais forte Alcido
E os cavados penhascos encontrando,
Tão doce nome torna ao seu ouvido,
E vai de monte em monte resoando!

Mar-

Marcia clama o Pastor, e os fundos valles
Dizendo Marcia, avivo mais seus males.

VII.

Até que no seu pranto allivio achando
A' suspensão, que a voz lhe suffocava,
Miudamente ainda suspirando
Ao som rouco de hum rio, que passava,
Onde eu só, por acaso a voz lhe ouvia,
Começou de queixar-se, e assim dizia:

VIII.

Ah Marcia, linda Marcia, tu contente
Talvez passes o tempo, em que eu padeço,
E te entregues ao somno indifferente
Na lembrança de Alcido! aquelle excesso
De saudade, a que amor me tem levado,
Julgo por ti já mais terá passado.

IX

Talvez que nos serões da nossa aldêa
Em jógos divertida a noite passes,
E que Alcido não suba á tua idéa;
Ou quando suba, pouco te embaraces,
Que elle prove os revézes da ventura,
Que viva alegre, ou cheio d'amargura.

Quan-

X.

(nho
Quando eu triste buscando a terra estra-
Os meios de gozar-te aproveitando,
Da barbara indigencia exposto á sanha
Meus dias vagarosos vou passando,
Qual lavrador, que sûa hum anno inteiro,
Para hum dia entrar ledo no celeiro.

XI.

Mas quando virás tu, ó feliz hora,
Em que findo o degredo em que me vejo,
Veja o rosto da mais gentil Pastora,
Que vio o Lima, o Liz, o Douro, e Téjo?
Ah! que ainda não semea o seareiro,
E ha de o trigo encanecer primeiro.

XII.

Inda o bosque de folha está cingido,
E primeiro que cheges, pela terra
Ha de lançalla, e de outra ser vestido;
Inda se ha de ver nua, e verde a serra,
E cedendo ao verão, e inverno frio,
Ha de turvo correr, e manso o rio.

XIII.

E talvez, que vencendo o meu trabalho,
Resistindo a meus fados violentos,
Bem como em monte erguido alto carvalho,
Exposto ás furias dos ferozes ventos,
Torne a ver-te, e te encontre, fementida,
Das promessas dos votos esquecida.

XIV.

Mas, Pastora, primeiro a desventura
Dispare raios, morra embora o gado,
Os meus campos não s'enchão de verdura,
Veja-me inda em mais triste, e pobre estádo;
Que isto póde huma vez recuperar-se,
Mas outra, como tu, não póde achar-se.

XV.

Oh quanto me possuem meus enganos!
Mas és tu, Marcia, aquelle peito forte,
Que dá provas de firme ha tantos annos,
Contra os lances da minha infausta sorte!
Es firme; mas minha alma ao mal affeita,
Inda o que he bom se troque é mal suspeita.

XVI.

XVI.

Temo por isso mesmo, porque amante
Me estimas, tente a minha sorte dura
Da virtude esquecer-te de constante:
Não porque a tua fé não seja pura;
Mas como della pende o ser ditoso
Alcido o teu amante desditoso:

XVII.

Receio que a distancia, que tem sido
(Segundo a frase de anciãos Pastores)
A causa de se terem divertido
A nova parte tantos amadores,
O principio fatal seja de agora
Te esqueceres de mim, gentil Pastora!

XVIII.

Mas não discorro bem; eu, me parece
Ouvir a tua voz, e reprimir-me:
Eu te escuto, ó cruel, tudo te esquece?
„ Soube, Marcia, já mais não ser-te firme?
„ Não tens já mil exemplos, que a distancia
„ Duvidosa não fez minha constancia?

XIX.

,, He esta a vez primeira, que apartado
,, De meus olhos te vês na alheia terra?
,, Acaso meu amor viste mudado
,, De teus rivaes exposto á dura guerra?
,, Dize-o tu mesmo, he esta a vez primeira
,, Que vás apascentar n'outra ribeira?

XX.

Alcido, louco Alcido, que mais queres?
Não crêas nos adagios dos Pastores,
Que as Pastoras, nem todas são mulheres!
Não muda Marcia, Marcia he teus amores;
Antes ella se teme que a distancia
Talvez te apague a fé, mude a constancia.

XXI.

Com razão discorrerás destas sorte,
Zelosa Marcia, a não te recordares
Ter-te dado de amor prova a mais forte,
Vivendo em remotissimos lugares;
O fresco Arunca, que habitei primeiro,
Sabe se o meu amor foi verdadeiro.

XXII.

Quantas vezes nas margens recostado,
A' sombra do alto arbusto, que as guarnece,
Teu nome repeti! inda gravado
De huma faia no tronco permanece:
Marcia bella, eu o vi, eu o beijei,
Quando passado tempo alli tornei!

XXIII.

O rugidor Alcoa, o fresco Baça
Testemunhar-te póde esta verdade,
Margens aonde amor almas enlaça
Com tal geito, com tal suavidade,
Que se eu de teus bons olhos me esquecera,
Quantas vezes de novo me prendera!

XXIV.

A serra, que á de Cynthia está fronteira,
Tão celebre por seus novos Pastores,
Póde ser testemunha verdadeira,
Se acaso Alcido teve outros amores:
O Téjo o diga, dize-o tu Mondego,
Em cujas margens vivo sem socego.

XXV.

XXV.

Nem eu, Marcia, de ti queixar-me devo,
Nem tu, Marcia, do desgraçado Alcino;
A tanto, minha amada, não me atrevo:
Só me queixo do fado endurecido,
Que faz com que eu não possa em braços ter-te,
Sem passar pela magoa de não ver-te.

XXVI.

Ao longe estendo os olhos, não alcanço
Os fundos valles onde te avistava,
Nem da fonte o pacifico remanço,
Onde comigo ás séstas conversava;
Sim vejo campos frescos dilatados,
Mas não vejo teus olhos engraçados.

XXVII.

Aqui tambem murmura a fonte fina,
Tambem dão sombra os alamos frondosos;
Alegre o bosque a doce melodia
Das aves innocentes sonorosas:
Os Pastores descantão; mas, Pastora,
Onde tu não estás, graça não mora.

XXVIII.

Isto em vez de alegrar-me, me entristece;
Tudo me enche de horror, pois te não vejo!
Só quando sobre a terra a noite desce,
Ouso sahir; que em fim até me pejo,
Entre tanto Pastor affortunado,
Ver-me eu só da tristeza dominado!

XXIX.

Unico alivio de meu mal penoso
He, vendo a terra em sombras envolvida,
Chorar ao som do rio caudeloso,
Que a funebre tristeza me convida;
Onde em teu lindo gesto imaginando,
Lhe vou com pranto as aguas misturando.

XXX.

Assim consumo os meus pezados dias,
Assim as noites passo afflicto, e triste,
E se alegre comtigo lá me vias,
Quam differente estou do que me viste!
Vem, e conhecerás do meu estado,
Se Alcido vive, ou não de ti lembrado.

XXXI.

XXXI.

Más ah, porque me canço? a quem confio
Os meus males, a minha desventura?
Se só me attende a margem deste rio
O valle escuro, a penha erguida, e dura!
Alcido, Alcido, Marcia não te escuta
Outra vez te recolhe á funda gruta.

XXXII.

Disse, e logo o caminho foi seguindo
Para a concava gruta onde habitava;
Da sua Marcia o nome repetindo,
Muitas vezes os passos demorava,
Para ouvir resoar na margem fria,
Do ecco a voz, que Marcia repetia.

§. XIV.

A edição foi de mil, e mil gastei em cinco mezes, vindo a lucrar huns bons tostões; porque forão espalhados sem preço, e deixados ao arbitrio, e generosidade de cada hum, devendo confessar, que em razão de seu valor, não só não achei cafres,

mas

mas prodigios da primeira ordem, com o unico dissábor de achar heróes que empatando a minha heroicidade, pagandomos bem, era depois de contratarem com o dinheiro, que me querião dar, até me pagarem o valor da obra pelos reditos delle. Este peculio quasi castrense, na falta de todos os outros, remio muito as minhas necessidades; porque já devia algumas bagatellas, não só em Coimbra, mas em Lisboa, e muito depressa se foi; porque dinheiro na minha mão he sebo em nariz de cão. Com tudo sempre comprei livros, e dei hum dote de vinte mil réis para huma orfã com pais e mãis vivos, natural da Maiorga, lugar que se assenta entre Monte-Mór, e a Figueira; além de pagar nos botequins as generosidades, que nelles me havião sido feitas, para que ninguem os attribuisse aos cansaços da minha guitarra, ou se persuadisse, que o meu manso heroismo as pertenderia exigir por hum modo, a que o vulgo chama de rolã.

Já

§. XV.

Já neste tempo não só cantava eu improvisando, mas tambem era perseguido pelo canto de varias Odes Anacreonticas feitas á mesma Marcia, ás quaes ao som da guitarra tinha feito tonadilhas proprias; e como aqui não as posso cantar aos meus leitores, ahi lhas envio rezadas, com as rubricas de cada huma.

Depois daquelles suores, que com riso do mundo velho correm pela cara abaixo, a quem endemoninhadamente quer fazer seu o coração de huma Pastora, apesar de eu estar persuadido, que no coração da dita Marcia tinha posse de anno, e dia recebi huma travessura com seus privilegios de dureza, que me obrigou a lançar em papel a Ode seguinte.

ODE

ODE.

Ao assumpto proposto.

AMor vive n'alma
De Marcia escondido,
E Marcia em amor
Se tem convertido.
Dos olhos o Deos
As settas nos chove;
Se falla, Cupido
A lingua lhe move.
As Graças de roda
As azas pulsando,
Dos beiços rosados
Se estão pendurando.
A's vezes as tranças
Lhe ennastrão com flores;
Que alegres ministrão
Contentes amores.
Rendidas vontades
Aos pés lhe suspirão,
Ardentes desejos
Em torno lhe girão.

Mas tanto as lições
Tem delle aprendido;
Que até se fez duro
O novo Cupido.

Como isto de quem ama dá tanto com o pé na pêa, que não se lembra de outra cousa, e o objecto de que se lembra, ou seja bonito, ou feio, sempre se lhe pinta bonito; por isso me acontecia o mesmo que a D. Queixote com a sua Dulcinéa, e preoccupado da belleza, que lhe suppunha, ou que talvez tenha; porque eu não quero senão verdade, e mais verdade; fizlhe o seguinte retrato, que estando agora aqui em papel, e tinta, metia-me então o démo em cabeça, que era vera effigies. Ora eilo ahi vai.

ODE.

Pinceis escolhe,
Tempéra as cores,
Vê se retratas
Os meus amores.

Pin-

Pinta-lhe negros
Longos cabellos,
E nelles prende
Amor, e zelos.
Pinta-lhe a frente
De neve pura,
As sobrancelhas
De tinta escura.
Os lindos olhos,
Olhos tão bellos,
Não sei dizer-tos,
Nem tu fazellos.
Pinta-os de Venus,
Pintor divino!
Poem-lhe hum olhar;
Como te ensino.
Olhar, que só
De hum leve aceno;
Deixa rendido,
Grande, e pequeno.
Pinta-lhe as faces;
Faces mimosas,
De huma mistura
De leite, e rosas.

Os beiços rubros,
Onde diviso
Sempre pendente
Hum doce riso.
Pinta-lhos grossos,
Que assim os tem,
E as ricas perlas
Nos mostrão bem.
O lindo collo,
Onde repousa
Tanta belleza,
Quem pintar ousa?
Quem pintar póde
Seu branco peito,
Onde Amor vive
De amor desfeito?
Pinta-lhe ao menos
Nevados braços,
Sempre negando
Ternos abraços.
Mas tu suspiras?
Treme-te o braço?
Pinta, não temas,
Pinta o regaço.

Inda suspiras,
Douto Pintor?
Já seu retrato
Te inspira amor?
Ah se avistares
Como avistei,
Prezo ficaras,
Como fiquei!

Como os seus olhos podião muito comigo, estava eu persuadido, que o mesmo poder tinhão não só com os outros homens, mas com os mesmos Deoses; e por essa razão he que lhe fiz a Ode seguinte.

ODE.

Aos ditos olhos.

NO tronco d'hum freixo,
Que sombra lhe dava;
Seu arco temivel
Amor pendurava,

Can-

Cançado menino
O corpo estendia,
E junto á dourada
Aljava dormia.
E Marcia risonha,
Que o vio a dormir,
Roubou-lhe arco, e settas;
E deo a fugir.
Acorda ao motím
De suas risadas,
E poem-se a carpir
As armas roubadas.
Então Cytheréa,
Seu rosto affagando,
Lhe disse: não chores,
„ Que ella anda brincando.
„ Sós pódem seus olhos
„ Mil almas render:
„ Ah! foi travessura,
„ Lá tas vem trazer.

Em certa occasião argumentando ambos se o tal crianço chamado Amor, ou Cupido, ou o que quer que seja, paga bem, ou mal a quem o serve, pe-

peguei na penna, e produzi a seguinte

ODE.

Sobre esta circumstancia.

A Huma fonte,
Que murmurando,
Plantas, e flores
Vai salpicando.
A bella Marcia
Chegava hum dia,
E sua face
Nas aguas via.
Amor, que alegre
No bosque errava,
Tambem no fundo
Se retratava.
Ella por vê-lo,
Seu rosto erguia;
Mas o Menino
Se lhe escondia.
E tanto mais
Ella o buscava,
Tanto mais elle
Se lhe occultava.

Até

Até que Amor
Seu arco tira,
E setta escolhe,
Qu'a alma lhe fira.
A hum tempo, Marcia
A frente erguia,
E Amor a farpa
Lhe despedia.
Marcia, suspiras?
(Brada o traidor)
He o que tira,
Quem busca Amor.

Em contraposição destas feridas; que poeticamente lhe fiz entrar no peito por mão de Cupido, e visto que nunca quiz para mim o que não quero para os outros, fiz a mim proprio o presente de outras que taes na seguinte.

ODE.

AMor, que sem fruto
Me tinha atirado,
Ao férvido Etna
Caminha apressado.

Allí

Alli de seu Pai
As settas obteve,
Com que até os Deoses,
A ferir se atreve!
Affoito me busca,
A aljava despeja,
Sem que inda a minha alma
Render-se-lhe veja.
A Paphos se eleva
De Venus morada,
Seu arco partido,
A aljava esgotada.
Lá junto da Mãi,
Carpindo-se adeja,
E a face divina
Lhe molha, e lhe beija.
A causa do pranto,
Os fins desta affronta
Affêa, soluça,
E tremulo conta.
A Mãi, nos seus braços
O filho encostando,
Da testa os cabellos
Co' a mão arredando.

Affa-

Affavel a beija,
E diz-lhe: Menino
„ Vai, mostra-lhe Marcia;
„ Renderás Francino.
Dos braços o solta,
O vôo despede,
Que ás settas velozes,
E ás ballas excede.
A linda Pastora
Me vem presentar;
E ao vella, de amor
Me ouvio suspirar.

Como ella ordinariamente levantava questões, foi entre muitas o argumentar, que nome era mais bonito, verbi gratia se o de Sancha, se o de Martinha, se o de Benta, et sic cæteris, resolvi eu logo, que o nome mais bonito era o seu della; e teimando ella que não, e eu que sim, deu este argumento materia á Ode seguinte

ODE.

ODE.

Ao nome de Marcia.

PEnsando em Marcia,
Como costumo,
No campo andava,
Qual náo sem rumo.
Não sei por onde
N'um bosque entrei,
Aonde troncos
Sómente achei.
Triste lugar
Inhabitado,
Onde não vi
Pastor, nem gado.
A hum lizo tronco
Então cheguei;
Nelle co' plectro
Isto entalhei:
„ Se humano errante
„ Aqui chegar,
„ Teu lindo nome.
„ Possa avistar:

Escrevi Marcia,
E de redor
Lhe abri contente
Fino lavor.
O bosque em tanto
Sinto movido,
De ter teu nome
Desvanecido.
Pállido os olhos
Volto ao ruido,
E sobre as azas
Vejo Cupido.
Ao tronco baixa
Em vôo brando,
Beija teu nome,
E vai voando,

Os seus olhos, que então julgava melhores que os de Venus, faziáo-me crer que tinhão tantos cativos quantos os avistavão, e sempre me parecia que a sua viveza era mais energica olhando para os outros: a este assumpto fiz a Ode que se segue.

ODE.

ODE.

NAõ he tão bella;
Não tem mais luz
A clara estrella,
Que o Sol conduz,
Do que os teus olhos,
Donde Cupido,
Settas chovendo,
Me tem rendido.
Teus lindos olhos
Quem os avista,
Que força tenha,
Que lhe resista!
Se ao campo sahis
Feras hirsutas
Deixão, por vê-los,
Concavas grutas.
Prendem-se as fontes,
E mais suaves
Dos ramos cantão
Sonoras aves.
Marcia, que Ninfa,
Bella que seja,
Não fica ao vê-los
Morta de inveja?

Ai

Ai lindos olhos!
Ai quem vos vira,
Sem que ciumes
N'alma sentira!

Raiando ao mundo o dia em que esta pastora cahio aos pés da Mãi, que a pario, fiz aos seus nataes a Ode, que se segue, por ser tributo indispensavel de quem faz versos, e tem amores. Eila ahi.

ODE.

CRoa-me a taça
De verde louro;
Deita, Damitas,
Vinho do Douro.
Filho de Venus,
Deos dos amores,
Hoje brindemos
Seus passadores.
Eu te saûdo,
Hora gostosa,
Em que nasceo
Marcia formosa.

Ho-

Hora que espantas
Feia tristeza,
E enches de riso
A natureza.
Hora em que as Graças
Cantos soltando,
Berços de flores
Te estão formando.
Dá-me essa taça:
Salve, bom dia,
Em que nasceo
Minha alegria.
Ah que os amores,
Arcos voltando,
Sobre esta mesa
Vem-se apinhando!
Licor entorna
Nos christallinos
Copos, Damitas;
Bebei meninos.
Saudai comigo
A hora ditosa,
Em que nasceo
Marcia formosa.

Ai que seus olhos
Vão-se impiscando!
Bacco os enlaça
Em somno brando.
Velai sem medo,
Caros Pastores,
Que ebrios resonão
Feros amores.
Mas não, temei-vos
Da chamma impia
Que se estes dormem,
Marcia vigia.

Estas, e outras, que os tempos engolirão, e de que não ha fumos, nem rastos, forão feitas á dita Pastora, em quanto ella me não fez a desfeita de arrancar de si o amor que me tinha, e empregallo em quem lhe pareceo que mais lho merecia. A lingua de Cicero não levou mais picadas, que o meu coração, não pela perda, mas pela affronta de me ver preterido. Por esta razão como o despique dos Militares consiste na espada, e o dos Poetas na lingua, e na penna, em carta fechada lhe arrumei ás ventas a seguinte CAN-

CANÇÃO

Aos bons feitios, que me fez a dita Senhora.

AH Marcia deshumana, ah fementida,
Peito mais duro, do que o bronze duro,
Se julgas para amar extensa a vida,
Quem póde em teu amor viver seguro?
Ah Marcia deshumana,
Crocodillo enganoso, fera hircana,
Onde estão as promessas, que algum dia
A tua alma affectada me fazia,
Quando as mãos para o Ceo erguidas punhas,
Dando os Deoses, e os Ceos por testemunhas
Da sua duração? Não me disseste,
Quando astuta em cadeas me prendeste:
„ Nunca, Francino, o tempo estragador
„ Fará leve mudança em meu amor?
Ah, e quanto isto he facil de dizer-se!
Parece escurecer-se
O dia pouco a pouco, a noite desce,
A noite intempestiva, e se esclarece
A's vezes com relampagos brilhantes!
Lá se escutão nos Ceos, inda distantes
Rebramarem trovões aterradores:
Treme, cruel, dos Deoses vingadores!
Tu me disseste, oh como estou lembrado!

Que estimavas em mais o pobre gado,
Que mesquinha a ventura me entregara;
Que o daquelle, que immensos campos ara;
Que comigo contente v ivirias;
Que outra alguma ventura não querias!
Que amavel expressão!
Mas quanto desmentio na execução!
Já, cruel, o meu gado não te agrada,
Já comigo não es affortunada,
Já fórmas, com ligeiro pensamento,
Salas no ar, carroças sobre o vento!
Já do fundo da misera choupana,
Acreditas que desde o Guadiana
Té ao Douro, e do Douro até ao Téjo
Tudo reges, e cumpre o teu desejo,
Mas não crêas a vaga fantasia,
Que inda és a mesma que eras algum dia.
Inda hum pobre pellico, inda hum cajado,
Huma choça de palha, hum breve gado
Faz a tua ventura, inda as searas
Te verdejão no campo muito raras!
Mas se outros novos mundos imaginas,
De hum Etonte te agarra ás soltas clinas,
Vôa lá, dominando o mar, e o vento,
Vive lá, que eu com este me contento.
E aqui livre de ver-te, e a teus enganos,
Alegre passarei aquelles annos,
Que dar-me te lembrou de liberdade.
Adeos Marcia, receia a Divindade,
E depois de medir tão longo espaço,
Es-

Esquece-te de mim, que o mesmo faço.
Se vires a perjura,
De seus olhos fugir, Canção, procura.

SONETO

A' mesma bagatela.

ORa que Marcia ingrata me deixasse
Depois de me estimar, como dizia!
E que obra de tres lustros n'um só dia
Com seu braço a fortuna arruinasse!
Se eu ás minhas promessas lhe faltasse,
Desculpa a deshumana vil teria;
Mas eu, que não faltei? Foi tyrannia,
Que amor de tantos annos malograsse!
Que hei de agora fazer? Sim me procura;
Eu a estimo inda agora; mas então
Amar quem me deixou não he loucura?
Constancia, afflicto, e honrado coração,
Não queiras prevaleça a formosura
Aos dictames da honra, e da razão.

Passados alguns tempos acabou-se a minha magoa, e esqueceo-me de tal modo aquella, que dantes nunca me esquecia; que quando me lembrava, ria-me della, e do que me

tinha feito; e então só lhe fazia Odes, como verbi gratia, as duas que se seguem.

ODE.

Em melhor tempo.

SE á fresca sombra
Me vou deitar,
E o pensamento
Deixo voar;
 Logo me pinta
Rotos os laços,
Marcia risonha
Em outros braços.
 Pinta em seus olhos
Volver mimoso,
Olhos que vertem
Pranto enganoso!
 Pinta-me a boca,
Com que perjura
Jurou mil vezes
A fé mais pura.

Lo-

Logo me aponta,
Por magoar-me,
Ao sitio aonde
Vinha falar-me.
Lagrimas tristes
Derramo então:
Pois quem resiste
Ao coração!
Eis de repente
Tempéro a lyra,
Invoco a Baccho
Antes que a fira.
Foge a meus olhos
A ingrata bella,
Secca-se o pranto,
Rio-me d'ella.

Quid sequitur

Tanto que eu bebo
Na noite fria,
Destes licores,
Que o Douro cria.
Nem as riquezas,
Nem as privanças,
Me desafião
Vãs esperanças!

Dos Reis a sorte,
Posto elevada,
Na minha idéa
He fumo, he nada.
Mal que o Deos Baccho
Entra a girar,
Ares mais livres
Vou respirar.
Fugindo logo
Vão apressados
Dentro do peito
Feios cuidados.
De Marcia ingrata
Então me esqueço,
E entre os cópos
Rindo, adormeço.

E alfim, meus amados leitores, aqui se acabou a comedia intitulada: Amores de Marcia com Francino, e os versos de Francino para com Marcia.

CAPITULO IV.

§. I.

LEvado o tempo da fórma que eu dizia atraz, chegou-se o de ferias, e eu voltei outra vez á minha patria, aonde brinquei os farrapos; e fui entrementes a Lisboa visitar D. Joseph de Almeida, que alli mesmo me fez o costumado agazalho, e em huma serie de brincadeira gastei hum mez, no qual me aconteceo o seguinte.

§. II.

Assistia em Belém hum sujeito, que eu vi huma unica vez, e cujo nome já me varreo, o qual se mostrou muito meu amigo, e me convidou para huma grande função, que em certa noite havia em sua casa: mostrou empenho, em que eu fosse, e deo-me as confrontações em hum papel: prometti eu, e no dia assignado chegei ao Caes da pedra: pelas seis horas da tarde, e meti-me em hum bo-

bote, conselho que não dou a gente viva. E porque?

§. III.

Quando sahimos do Caes, prometia o Téjo, e o vento huma maré de rosas, e nós cortavamos as ondas, observando o prospecto da Cidade, ouvindo o trupe zupe, trape zape dos calafates, e indagando a diversidade de bandeiras, que tremolavão nas poppas, e mastros dos navios, vendo ao mesmo tempo a desconcertada escaramuça, ou contradança de botes, fragatas, moletas, e outras similhantes embarcações, que formigão pelo Téjo á maneira dos argueiros, e insectos mimosos, que se observão na restea do Sol, que entra por buraco de janella fechada em casa aonde ha só huma.

§. IV.

Assim hiamos nós, e em hum socego tal, que acordados, e observando, parece que nos conduziamos em hum somno morno: eis se não quando (ó santo nome de Jesus!) entrão

trão a arripiar-se as aguas, começa a crescer o vento, e alli mesmo defronte de Alcantara deu de subito na véla; e sem appellação, nem aggravo, tombou o insignificante baixel, presentando comigo de molho: valeo-me o saber nadar, e o irmos terra terra, para onde me arrojei, e aonde surgi feito frangão ensopado, e tão embuçado em lôdo, que para me pôr em pé custa-me isto ameixas de conserva; pois tão avultado era o pezo que tinha, pelo que toca á molha, e pelo que diz respeito ás diversas immundices com que me apeguei naquelle conflicto.

§. V.

Conduzi-me logo a huma loja de bebidas, que era visinha da ponte, na qual se achava alguma gente, a quem a minha figura fez dó, e moveo a riso; e eu mesmo consultando-me a hum espelho da casa, ainda lhe achei mais motivo para o riso, do que para o dó, que lhe suppunha: bebi agua ardente, e encaminhei-me

ao

ao rio, o qual me servio de Jordão para a minha lavagem externa; e tão pouco era o lôdo, que em mim tinha, e de si tão alvo, que as aguas se tornárão de modo, que então se lhe podia chamar com justiça, e sem alcunha, não o rio de Alcantara, mas sim o rio Negro.

§. VI.

Posto eu nesta galante figura, e vendo que tanto trabalho me dava o ir para Belém, como para Lisboa, deliberei-me a deixar a função do meu incognito amigo, e a voltar para onde tinha algum fato, com o socorro do qual me livrasse daquelle banho mixto em que estava: parti por alli fóra, e cheguei a Lisboa já noite fechada, e moido como hum sal, pela razão de não ser costumado a' cargas, e levar então sobre mim pelo menos o pezo de tres barrís de agua; e hum cesto cogulado de lama, fóra a que já tinha demitido de mim; e o chapeo, e huma bengala, que o pobre Téjo ainda me está devendo, e a quem

quem não tenho feito citar, por ser de jurisdicção alheia. Rio-se muito com esta historia, e eu com ella fiquei zangado de modo, que passados tres dias parti para Obidos, sem que me resolvesse a tornar mais ao Caes da pedra, ficando-me dentro do coração contra botes hum tal odio, de que escrupulizo, se devo ou não devo confessar-me.

§. VII.

Mais de oito dias cheirei a marezia, e tirei logo do cabello; e por fim de contas, arcou comigo huma salsugem, que não lhe faltava para sarna dois escropulos e meio, de maneira que mais de hum mez não fiz outra cousa senão tocar arpa, acontecendo muito a muido supprir a fraqueza das unhas com a ajuda de hum caqueiro.

§. VIII.

Brincando, e coçando-me, appareceo o mez de Outubro, na enfiada dos outros mezes, e parti para Porto de Mós, e fiz a primeira escala

em

em casa do meu amigo Antonio Neto, a segunda na Cidade de Leiria em casa de Miguel Luiz de Ataide, a terceira em Pombal no agazalhador albergue do meu Marquez de Couto, e a quarta, e ultima em Coimbra no aposento dos Farias de Alcorochel. Esta jornada não teve outra heroicidade mais do que partir de Obidos com setecentos e vinte, fazer as despezas necessarias, e chegar a Coimbra com nove mil e oito centos forros de portagem, e sizas.

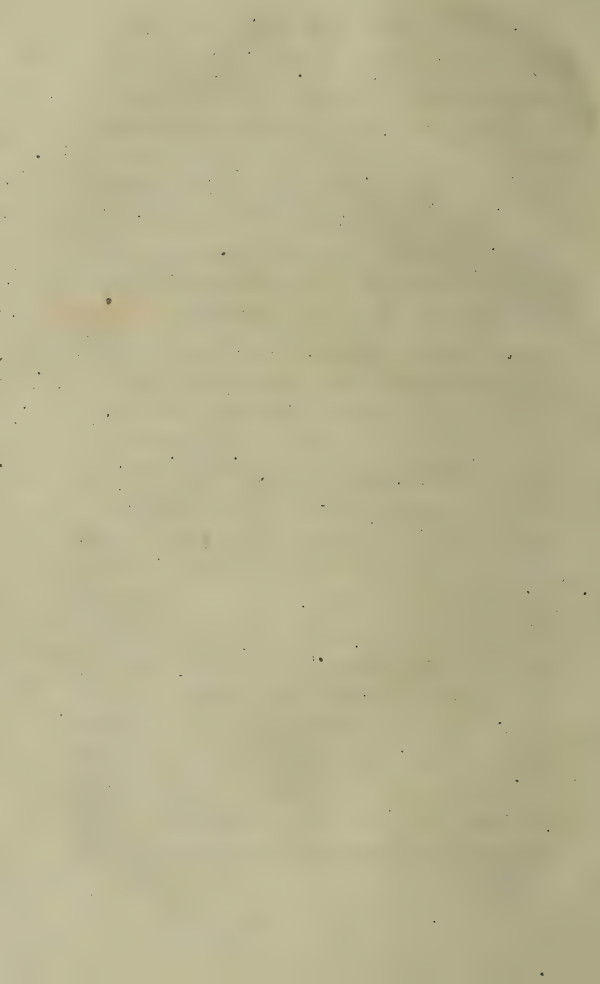
§. IX.

Como tinha os meus papeis aviados, saquei da minha seis de quatro, e por meio da marticula me constitui estudante do primeiro anno juridico, para o qual já tinha os meus precisos Compendios, e Expositores escolhidos, e até estudo nas ferias as definições do primeiro livro das Institutas, e lido meus taçalhos de Martine, & sic de cæteris. E como entro agora a figurar como estudante do primeiro anno, ou novato, que tu-

do

do vem a ser o mesmo, por isso o reservo para o segundo Tomo, como já disse no Prologo desta importante obra.

E porque alguns poderáõ reparar que até aqui tenha escrito factos, que talvez julguem menos heroicos, respondo-lhes com Tacito: *Suum cuique decus posteritas rependet.*

FIM DO I. TOMO.

VIDA, E FEITOS

DE

FRANCISCO MANOEL GOMES DA SILVEIRA MALHÃO,

Escrita por elle mesmo:

Com as obras, quantas compoz em prosa, e verso até ao anno de 1789, o solemne de sua formatura, semeadas pelo corpo da obra nos seus respectivos lugares, com as rubricas mais competentes: e com as posthumas de seu Irmão Antonio Gomes da Silveira Malhão.

TERCEIRA IMPRESSÃO.

TOMO II.

LISBOA: 1824.

NA TYP. DE J. F. M. DE CAMPOS.

Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.

Ruim seja o que por ruim se tem.

Bent. Per. no Thesour. da Ling. Port. p. 2. pag. 237.

PROLOGO,

SIVE

SATISFAÇÃO AOS LEITORES BENIGNOS.

AMICISSIMOS.

CONFESSO, que eu precisaria huma cara feita de aço, e tão larga como a entrosga de huma nora, para vos apparecer tão tarde com este segundo Tomo, ou Compendio de boléos da minha prodigiosa vida, de ha tanto promettido, e por tanto de vós pedido, e recommendado, se

se os contînuos fracassos da mesma vida que escrevo, me não suggerissem a necessaria desculpa, pondome nas arduas, e invenciveis circumstancias de não ter outro remedio, senão ser serodio, sendo aliàs o meu desejo, e interesse, constituir-me temporão. E porque sempre folguei de ser coherente, e o vicio da mentira he o maior dezar de hum Historiador, faz-se preciso justificar-me na causa desta tardança; e porque na vida que escrevo tenho prompta a desculpa, acceitai o seguinte como satisfação amigavel, e como parte della.

Sabereis pois, Amigos Leitores, que aquella fortuna avessa, que em mim appareceo desde as mantilhas, e me foi teimosa, e rabugenta companheira nos tempos que lá vão, não

dei-

deixou ainda ; nem deixa de seguir-me nos dias que cá correm : e he o caso.

Quando eu me dava por affortunado de haver preenchido as minhas promessas, e satisfeito a vossos desejos com a publicação deste segundo Tomo, e com elle me hia transportar a Lisboa para lhe dar a precisa decencia a fim de apparecer em público, a desgraça que parece estar sempre á espreita de meus passos, me deparou hum dos ultimos calotes, com que se não descuida de vexar-me : vá de historia.

Completo o Livro, e mettido na mala com outros papeis de importancia, alguns meus, e bastantes alheios ; accommodado com elles todo o meu fato precioso, e quanta

rou-

roupa possuia em figura de apparecer diante de gente, a entreguei a hum almocreve da minha terra muito fiel, por nome José Corrêa do Faxo, para (como outras muitas vezes tinha feito) entregar-ma em casa do meu Amigo José Alberto Barral, ás Portas de Santo Antão; e eu hum dia posterior a elle, com a costumada pachorra, montei em hum jumento acompanhado de hum homem de pé, e unicamente embrulhado em hum jaleco á maruja, provido de hum gabão, para o que podesse acontecer, o meu traçado á cinta, e hum Livro na algibeira, em que costumo ir lendo, repartindo por tres escalas as doze legoas que vão de Obidos a Lisboa, a fim de não acabar com jornadas a saude, que nellas comecei a en-

tor-

torpecer, e desta vez, ainda a caminhada se fez mais vagarosa; porque:

No primeiro dia parti de tarde, e fui pernoitar ao Bombarral, de donde sahi, já depois de jantar, no dia seguinte, e como já em casa me doîa das costas, me foi esta dôr incommodando a mais e mais, de sorte que no meio da charneca, me despi até á cintura, e consultei o meu moço, o qual me descobrio hum grandioso leicenço, ou fleimão, que eu apalpei, muito entaboado, e vermelho, segundo o moço me disse, cujo moço era o Joaquim de Domingos Ferreira, rapaz de tanta probidade, que em quanto me servio ouvia todos os dias a sua Missa, e confessava-se todos os Domingos, e Dias Santos, afóra huma confissão geral em que

cui-

cuidou desveladamente por todo o tempo da sua locação: mas vamos ao caso.

Cheguei ao Casal do Bom-Successo, que dista da minha terra duas legoas e meia, e ahi fiquei no dia segundo medicando o inchaço com unto sem sal, o qual a casaleira me applicou, e tanto bem me fez, que as dôres serenárão, e eu com mais cómmodo fui no outro dia seguindo minha derrota.

Nesta figura marchava eu entre a Quinta das Lapas, e Matacães, quando encontrei hum Joaquim do Sobral da Alagôa, que serve de guarda da Vargea, o qual por hum modo assustado me deo a noticia de que a minha mala tinha sido roubada ao dito José Corrêa: e ficando-lhe eu então

agra-

agradecido pelo susto com que mo disse, vim a descobrir a razão do atrapalhamento, e nem por isso me he crédor de affecto de qualidade alguma: alfim despedi-me delle meio vivo, e meio morto, ainda na incerteza, lembrando-me que poderia ser ou mentira, ou engano; mas sempre com o rifão atravessado na goéla, de que: *Nova ruim sempre he certa*, e tambem me lembrava, que ainda que elle levasse hum cento de malas, havendo de roubar-se alguma havia ser a minha, não só pela pouca fortuna que sempre tive, mas porque levava papeis com que desvanecesse huma velhacada, com que me insultavão então; e além disto accusava-me de outra parte o proverbio; *Que o bem chega-se para o bem, e o mal para quem o tem.* Em

Em reflexões destas, e daquellas que pedia a boa nova, cheguei a encontrar-me com o dito almocreve, e apenas elle me vio, logo eu vi nelle, que o tal amigo me não tinha mentido, e com huma voz mui trémula, muito enfiado, e mais afflicto do que eu mesmo, por quem a diabrura passava, me contou debaixo de huma carvalheira, a catastrofe seguinte, que não faz pequeno pezo nas balanças, em que a minha vida tem sempre andado: a saber.

Que chegando pela altura da Igreja dos Anjos, levando os machos na sua ordinaria enfiada, e hum homem com elles, e o dito Joaquim do Sobral, que alli se sumio, entrou em huma loja a entregar huma carta, e que tornando, depois de dar alguns

pas-

passos víra, que huma das cargas do meio hia dando comsigo á banda; que gritára ao moço, e viera tambem para a endireitarem; e eis senão quando, achou cortada a sobrecarga, faltando-lhe a minha mala, e huma grande condeça de linhas: vejão como eu ficaria com a boa nova, vendo-me sem o meu pobre vestuario, sem a minha roupa, sem os meus, e alheios papeis, e sem o segundo Tomo, com que vinha armar aos vintens, com que vós me acudis, e satisfazer á minha promessa, e aos vossos desejos!

Eis-aqui, Amigos Leitores, a razão justa desta longa demora, a qual só poderia ser causa de eu vos faltar, mas daqui podeis vós augurar de que qualidade tem sido, e vai sendo a minha fortuna, e de que maneira

ra os trabalhos se me levantão debai-
xo dos pés! Eu a julgo capaz de mo-
tivar a vossa indulgencia, e de vos
ter mais propicios para a extracção,
e consumo, nem disso posso duvidar,
quando a experiencia me mostra o
quanto desejais acudir-me neste

Vale.

EPO-

EPOCA V.

CAPITULO I.

§. I.

No principio de Novembro de 1783 me foi dado o meu lugar na Aula do primeiro anno Juridico, pelas razões que disse no § IX. Cap. IV. da IV. Epoca, e comigo nos achámos matriculados 120, entre os quaes arranchárão heróes de porte, e estudantes de maço; os quaes nos dias de hoje, com muita reputaçao gastão no serviço do Rei, e da Pátria, os conhecimentos, que alli recolhêrão: huns encostados á banca, outros arrimados á vara; nem outra cousa devia esperar-se delles, debaixo das lições dos eximios Doutores Montanhas,

Barroso: Pires, e Castello, Varões, que lendo nada omittião, nem dizião superfluo, e que com seus exemplos ensinavão a estrada de ser Christão, e util Cidadão.

§. II.

Eu na sociedade dos meus Farias de Alcarouchel achei todos os commodos da vida escolastica; e para mais ajuda escolhi nas suas casas da rua da Trindade hum quarto, tanto para o genio de hum poltrão, que posto no meio delle, chegava com as mãos ás quatro paredes; e alli tinha chaminé, cama em barra, banca com estante, e até huma decente necessaria: e de mais a mais sete cadeiras, e relogio de parede; mas este, e as seis cadeiras erão pintadas de carvão, e almagre: isto não obstante, alli mesmo era visitado de boa gente, que pela jovialidade do genio, appetecia a minha companhia.

§. III.

Nos primeiros tres mezes estudei

eu com huma furia desatinada, de maneira que se não esfriasse, ou sería hum Juris-Consulto rochunchudo, ou hum tisico da primeira ordem: mas nem huma, nem outra cousa succedeo: porque occupado, e distrahido com a minha guitarra, com a tentação poetica, companhia dos Amigos, e funções do tempo, desisti da teima, e fui-me applicando á meia redea; systema em que tive bastantes companheiros!

§. IV.

Como a chaga estava ainda viva, e a mim me não fugia do sentido o escandalo, com que Marcia havia atirado comigo a huma parede, entrei no projecto de achar medicina em alguma nova paixão, dando-lhe substituta na minha alma, assim como ella o tinha sido, no desfecho do amor de Magalia, de quem fiz menção prévia, e attendivel no § IV., e seguintes, Cap. II. da Epoca I.

§. V.

He rifão, que eu ouvi a huma

Comadre de minha Avó. *Amar ao longe, comprar ao perto*, e daqui vem, a meu ver, que aos estrangeiros em qualquer terra são faceis estas conquistas; e mostra a experiencia, que qualquer rapariga de melhor gana se inclina a hum rapaz de fóra, do que a hum patricio seu. Consiste a razão (salva melhor intelligencia) em que na propria terra reinão ás vezes odios, que durão desde o tempo dos bisavós, e sympathia de sapo, e doninha, de pai a pai, e de mãi a mãi: de sorte, que poucos pais poderáõ conhecer inclinação em hum filho para alguma visinha, que não haja entre a sua, e aquella casa algum velho, ou moderno arribique, em consequencia do qual lhe será mais doce vêllo entisicar, do que approvar similhante união: isto então, contra o expresso, e provado axioma, de que casamento, e mortalha no Ceo se talha!

§. VI.

Meu dito meu feito: e não me foi

foi preciso cavalgar os Dormidarios do Conde D. Pedro, para em breve descobrir campo á minha fortuna: e passeando distrahido ao longe do Mondego, se avançárão a mim varios Amigos, que hião de magusto a huma quinta (nome que alli se dá a toda a fazendola que tem casinha) e que torcêrão o caminho, vindo em minha demanda, para me levarem, como aconteceo, porque nunca tive resistencia para me oppôr a súpplicas destas; e apenas dei o infallivel sim, partio logo hum rapaz garoto a buscar guitarra, sem a qual assentárão que eu hia descomposto.

§. VII.

Quando lá chegámos, de lobas arregaçadas, e capas ás costas, já as castanhas andavão espoldrinhando por sima da abrazada carqueja; e de roda folgando outros amigos, e varias meninas com seu pai, mãi, e outras amigas de visita, mexendo todos na fogueira com páos, canas, e trancas. Na casa da quinta retinia huma rabe-

beca com sua algazarra, musica indispensavel nestas farofias, como poderáõ testemunhar quantos tem assistido a magustos; porque eu não quero senão verdade, e mais verdade.

§. VIII.

Muito bem apparecidos, muito bem vindos, boas horas sã estas, são bonitos, &c. &c. Criado Senhor Fulano, criado senhor Sicrano, e quando o meu retumbante nome estalou nos seus ouvidos, todos, e todas espetárão em mim os olhos, pois ainda a esse tempo não corria impresso o meu retrato, e ellas só por fama me conhecião: passado hum bocado; vio hum dos companheiros sahir hum moço correndo para a banda da Cidade; e perguntou a que hia: respondeo o dono da casa, que hia buscar huma guitarra; e dizendo-lhe, que estava isso acautelado, e que logo vinha, suspendeo o postilhão, e ficámos mexendo na fogueira, até que se abafou, e fomos para sima.

§.

§. IX.

Gyrava a sala o da rabeca, fazendo-a chiar como huma cigarra, o que visto assentei de mim para mim que tinhamos contradança, e não me enganei: porém o baile foi todo de marmanjos, por ignorancia das senhoras, as quaes derão muita attenção sentadas, como de camarote, o que mais vezes me aconteceo; e por mal maior vendo ellas por dentro de cortinas, com luzes furtadas em ar de camera optica, ou lanterna mágica.

§. X.

Por encurtarmos razões, eu fui sondando o váo, e medindo as alturas, descobri que havião alli huns olhos muito inquietos, que amiudadas vezes se encontravão com os meus; isto sem expressão alguma, ao mesmo passo, que os meus já hião gaguejando, mas com o temor de que as suas vistas procedessem de espanto do meu aspecto, e não de namoro com elle; pois sendo tal ou qual figura, vestido em

cor-

corpo, de batina nunca pude dar a mim hum escapatorio a menos máo.

§. XI.

Finalmente espalhou-se huma vóz que dizia guitarra, temos guitarra: senhor Fulano (que era eu) vamos a isto: sem hesitar me assentei defronte do perfilado esquadrão, com os olhos na baliza, temperei o instrumento, e roguei hum verso, que primeiro que apparecesse, articulado pela boca que eu queria, isso custou ameixas, e forão contos largos: improvisei, fiz decimas, disse quindins, e alfim foi desenganando a Musa, e vencendo a difficuldade, que suppuz na figura; pois os olhos exprimírão, eu disse o que bem quiz, e ficámos em huma entrevista decidida, e eu contentissimo, pois não havia no rancho hum peixe, de que se podesse fazer hum lanço mais vantajoso.

§. XII.

Está muito bem feito; seguio-se logo comezana, cousa que nunca se deo

deo mal com o meu estomago; e entre saudes allusivas, e versos avulsos, adiantei minha intenção, e vi que fui entendido, e fiquei sem o resaibo do outro, que em seis annos de contínuo namoro, no fim ainda a sua Filis não tinha dado fé de similhantes lavaredas.

§. XIII.

Partimo-nos para a Cidade alta noite, com muitos a Deos a Deos, passem por lá muito bem, e venhão por cá mais vezes, para o que eu me offereci; pois nunca fui muito de rogar, e com effeito continuei com vento em poppa, e com agasalhadora amizade na casa, aonde se não suspeitou nunca o motivo de minha frequencia, porque para isto tinha eu o preciso disfarce, que ella sabia ajudar, pois não tinha de seu a mais pequena doze de tóla.

§. XIV.

Em huma das occasiões, em que fui á quinta, achei a tal Marilia (nome que lhe dei depois de esconju-

jurar o de Marcia) sentada em hum pequeno bosque fronteiro ao Mondego, com traje succinto, e toucada com muitas, e exquisitas flores do campo, e picando-me na bilis este detalhe, mereceo-me o seguinte simples Soneto, que vem á balha com o seu commento, e verdadeiro dono, depois de impresso debaixo do nome de Anarda.

SONETO.

Gentil Marilia, quando me appareces
Sem outro ornato mais q̃ as brancas flores,
Que prendes em teu peito, onde os amores
Esquecidos das flechas adormeces;

Tão galante, ó Pastora, me pareces,
Que da Cidade os ricos moradores
Thesoiros entre si não tem melhores,
Do q̃ esses, que em teus olhos nos off'reces!

As simples arrecadas, que tocando
Sobre teus hombros, cheios de pureza,
Nova graça entre a neve estão cobrando;

Brancas pelles, vestidos de pobreza,
Postas sobre o teu corpo estão mostrando
Quanto he bella sem arte a natureza.

§.

§. XV.

Rio-se ella muito, porque a adulação he como o copo de agua sobre colher de doce, que tem lugar ainda depois de extraordinaria comida: todos lhe dão de mão, e todos a querem, maiormente senhoras, na parte do encomio de seus bons bigodes. Por isso, e pelo mais dos autos amatorios, que se processárão, sendo nós partes, no decurso de quasi hum anno, e tendo occasião de sentir huma dureza da parte do seu coração, á qual deu motivo huma falsa, posto que bem fundada, desconfiança, fiz eu outro Sonetinho, que não he justo fique em promessa, e aqui o amezendo, para quem o quizer ler.

SONETO.

De teu rosto, Marilia, a côr nevada,
O vermelho da face graciosa;
Elle foi subtil roubo feito á rosa;
Ella á neve dos Alpes foi roubado:

Os

Os bons olhos, a boca delicada
 Forão prenda de Venus generosa;
 A teu corpo gentil cintura airosa
 Pelas Graças risonhas foi moldada.

A' neve restitue a sua alvura;
 O que Venus te deo, seja-lhe dado,
 A' rosa a côr; ás Graças a cintura;

E virás a ficar em tal estado,
 Que só contes de teu, Marilia dura;
 Hum coração de marmore formado.

§. XVI.

O Soneto produzio algum effeito, mas não o que se desejava; e eu com as caramunhas do costume, fui paulatinamente vencendo estes zelos, se bem que com a mortificação de me darem com elles repetidas vezes na bochecha; e como não obstante fazerme pirraças, sempre me pedia versos, ao tal ou qual estado da nossa amancia, desencadernei dos téstos os quatorze, de que se compõe o que agora se escreve.

SO-

SONETO.

BEM te entendo, cruel, queres-me preza
A doce liberdade, e ver-me ufana,
De teus golpes subtìs á furia insana
O peito offerecer, mas sem defeza:

A troco de adorar tua belleza,
Queres ser da minha alma soberana,
E essa gloria fundar, que o mundo engana,
De hum pobre coração sobre a fraqueza:

Queres mais, se o juizo me não mente,
Que esta vida cansada chegue ao fim,
Sem huma hora n'um dia ter contente;

Sempre he lei o teu gosto para mim;
Se gostas viva sempre descontente,
O teu gosto se cumpra, seja assim.

§. XVII.

No meio destas versificaçőes, foi-me conveniente huma digressão á Pátria, por tempo de Ferias Pascaes, e ahi huma conquista, posto que pouco difficil, me fez de novo deixar aquelles campos, levando nos olhos as cataratas, que delles me sacou

cou o azedo proceder de Marcia ; e isto por conta de huma Nise, de que tratei lá mais ao diante, em razão de versos, que então lhe tocárão, posto que já me não toque, nem d'agua, nem de sal.

§. XVIII.

Foi desta jornada, em que a já tantas vezes repetida, e celebrada Marcia, dada em mercia, como que arrependida do abandono, ou cançada da tardança de meus rogos, deo signaes de querer-me de novo, e em carta, que eu então conheci, me fazia a pergunta, de como podia ser, viver eu sem ella?

§. XIX.

He de saber, que todos os babões tem suas materialidades, e entre outras tinha eu então de mim para mim, que estar fóra da amizade da dita Floripes, era o mesmo, que vomitar a vida em parias de sentimento: e porque lho disse mil vezes, e creio que jurei outras tantas, a isto he que se referia a pergunta, a qual, como eu

já

já vivia sem medo da tal apoplexia, mereceo a resposta da Canção seguinti, que foi como huma rolha que lhe tapou a boca até ao instante, em que estou escrevendo esta historia attendivel, e ponderosa; e a Canção he a seguinte:

CANÇÃO.

Se quando te adorava,
Alguem me perdissesse,
Que o tempo inda faria,
Que a fé, que em nós ardia,
De todo arrefecesse.

Crê, Marcia deshumana,
Que ou isto então não crêra;
Ou quando o acreditasse,
Se a dôr me não matasse,
De pena enlouquecêra!

Pois como aconteceo,
Que tempo em fim viesse,
Em que os sagrados votos,
Tyranna, vendo rotos
De afflicto não morresse?

Não

Não sei como isto foi!
He certo que te amei,
Quanto sabes; mas agora
Se me lembras, nem hum'hora
Chorar por ti já sei.

Se quando me deitava,
Ao cerebro revolto
O somno prohibias,
Já posso as noites frias
Dormir a somno solto.

Se acaso algumas vezes
Esta alma descançava,
Tyranna, ainda então
Escravo da paixão,
C'os meus grilhões sonhava!

Agora laxo durmo;
Pois, falsa, da vontade
Já como Rei disponho;
E se inda ás vezes sonho,
Só sonho liberdade.

Então no teu semblante,
Formoso tudo via:
Se a boca menos bélla
Se ria, rir-se nella
Amor me parecia.

Agora se te vejo
Nos olhos, no cabello,
Na face, e branco peito
Se tens algum defeito;
Já chego a conhecello.

Bem hajão teus enganos,
Que a paz ao coração
Afflicto me trouxerão,
Enganos teus me derão
A posse da razão!

Canção, refere á gente
Que vivo já contente.

§. XX.

Confesso que fiquei vaidoso de cahir-me a sopinha no mel; arrumeilhe ás ventas a dita Canção, e fiquei mais inchado do meu desapego,

go, do que perú brioso, no meio dos assobios dos rapazes: então he que em ar de vangloria lhe entrei a passear pela porta, cousa que não fiz até então, depois da troca; e nestes desvanecimentos tôlos, e nos colloquios de Nise se encheo o tempo das ferias, e eu com a nova pêa, que já disse, tomei as estradas pelos albergues do costume, e dei comigo na Cidade de Coimbra.

§. XXI.

Aportado eu á respeitavel Cidade, e mazelento da nova conquista, entrei em reflexões tãos boas, como as pedia o caso; e depois de muita parvoice, assentei de romper por huma vez com a Marilia do Mondego, dando na graça de lá não tornar a pôr os pés; fazendo-lhe a este proposito huma despedida airosa.

§. XXII.

Eis-aqui em que eu tinha assentado hum dia á noite, e acordando com o mesmo fiato, ao outro dia pela tarde, fui caminho da quinta

es-

estudando o meu recado, cujo tempo, e sermão perdi, pelo caso mais de embatucar, que tive nos dias desta vida que vou escrevendo; e he elle o seguinte, tin, tin por tin tin, nem mais, nem menos; assim eu tenha bom gasto a este volume.

§. XXIII.

Cheguei: todos me recebêrão bem, e a dita minha Marilia em ar de escarneo (nem que ella advinhára a minha tenção) sentei-me junto della; buscou certo pretexto, e desappareceo: dei volta, encontrei-me com ella, e desairosamente se desencontrou logo de mim: se os namorados não forão tôlos, que mais queria eu para a minha despedida airosa? pois não, senhores, como estava namorado tambem do recado que lhe queria dar, fui buscando occasião, para ouvir este, que ella me deo, e que não tenho pejo de repetir, e pôr em letra redonda; porque nunca fui basofio, nem desvanecido; e tanto conto o que fiz como o que me fizerão;

rão; e tanto alardo faço do que disse, como do que entropeçou com os meus ouvidos.

§. XXIV.

Andando de Herodes para Pilatos, aqui te-lo ponho, aqui te-lo deixo, fui topar com ella, aonde, vendo o meu excesso, já de proposito, e manhosamente me aguardava: e arregaçando os sobrolhos, com vóz fóra do costume me descortinou desta maneira: *Vá para os Taxos de Sellas, e não pense, que achou em mim, se não zombaria; porque Sophistas nunca desinquietárão a minha alma: se quizer frequentar esta casa, terei mais occasiões de me rir; e senão me vir enfadada de o ver, não he porque não o esteja, he para não pôr os mais em reparo.* Eu acudi dizendo, que hia a isso mesmo, e principiei o meu recado por fazer-lhe confessar, que tinha feito a sua paixão, ou bem ou mal empregada; mas nestes preludios voltou-me a poppa, deo ás gambias, e eu fiquei como

mo parvo, verificando-se em mim o rifão. *Foste á lã vieste tosquiado.*

§. XXV.

Pensem agora os meus Leitores, que tal ficaria eu! ardi no ultimo ponto, e vim para a companhia com hum riso muito amarello, buscando historias, e empalhações, em que me portasse contente diante della; porém a tal minha senhora desbancou-me em alegria, rio como nunca, e sem a perceberem os mais, arrumou-me huma mangação, que nem que eu fôra hum novato tosquiado, vindo de hum casal com freixo á porta, e toalhas de franja nas cantareiras. Engoli em secco, e feitas as horas do costume, tornei-me á Cidade com o meu recado na mesma arrumação, e com o fixo proposito de não tornar a olhar-lhe para a cara, e assim o fiz. E eis-aqui nem mais, nem menos, o principio, meio, e fim de minha terceira aventura amatoria; vamos agora continuando com o que se segue.

CA-

CAPITULO II.

§. I.

Fui eu hindo com a minha applicação aos primeiros Elementos da Jurisprudencia Romana, com mais algum fervor, porque já tinha menos occupadas as tardes, e algum pedaço das noites; mas nunca largando a guitarra, porque isso então seria o mesmo que hum aleijado, sem o arrimo das moletas. Meus Mestres olhavão-me bem, tanto pelo meu serio nas Aulas, quanto porque sabião como a minha fortuna comigo se amanhava: e por essa razão me não davão a freima, com que estimulavão outros, em quem não descobrião privilegios tão attendiveis: isto não obstante, assentei mil vezes de mim para mim, que devia ser mais applicado, mas o diabo dos bilhares, preciosas pedras de escandalo, engastadas nos malditos botequins, podérão trazer-me sempre engodado, de

de maneira que não houverão conselhos, nem rogos, nem protestos, que fossem capazes de fazer-me apostata de similhantes casas: pelo que sou obrigado a formar-lhes os caracteres, como entendedor experiente, para confissão do meu peccado, e emenda dos que forem mais azados em tomar conselhos, em ceder a rogos, e em guardar os seus protestos.

§. II.

He hum bilhar na casa interior de huma loja de bebidas, huma ratoeira com dois alçapões, aonde não só cahem ratos pequenos, mas também arganaças de armazem de queijo, e manteiga: ao botequim preside a gula, e a lasciva, ao bilhar a má fé, e a ladroeira. Os circunstantes, e matões fixos de similhantes albergues, são huma nova raça de pescadores, que estão á capa dos peixes, e as bolinhas a cóca, que lhes lanção no verdemar do taboleiro: dão-se raias de proposito, errão-se bolas de assinte; não se carambola, por carambola,

la; e finalmente entregão-se apostas; servindo a malicia de cómmodo, á vil, e abominavel sociedade de tres ou quatro, que na maior tranquillidade de consciencia, vivem destas rapinas: e isto afóra perdas de tempo á precisa applicação dos livros, afóra o reparo crítico dos sensatos, e dos Mestres, e a má fé de que para com elles se põem similhantes devotos. Quanto a botequins, e seu farto serviço, vede-o na Ecconomia Escolastica, segunda parte do Sabio em mez e meio, de que lá para o diante vos farei mimo especial: pois desta materia de incómmodo, passo ao meu cómmodo.

§. III.

Se a Fortuna, quanto á posse de mezada certa me era absolutamente opposta, pelo que diz respeito á dignidade de estudante, era-me inteiramente favoravel: porque faltando a ver algumas lições, e em dias seguidos, jámais me foi perguntada em occasiões dessas: e jámais a tremenda

vóz

vóz do Bedel chamou por mim para Sabbatina, que eu não tivesse visto, apesar de estar como á primeira das duas, ou não sahir, ou dar descul-pa: isto não foi pequena vantagem! Senão digão-no os actuaes alumnos, a cujas mãos eu chegar em letra redonda.

§. IV.

Apesar do pezo das Aulas, de meus intervallos, e distracções de ca-sa, nunca eu pude dispensar-me de fazer o meu versinho á banca, para mostrar aos Amigos, e para engen-drar existencia a alguma pequena im-pressão, em ordem á capa de hum venhão a nós alguns cobres dos que nós precisamos, e vos sobejão á vós: e nestas furtadellas compuz dois Idyl-lios; hum segundo a' materia da Fa-bula de Leandro, e Hero, o outro conforme á de Pyramo, e Thisbe: este ultimo tive a generosidade de emprestar, a quem nunca mais mo tornou, o primeiro escapou do nau-fragio, e ei-lo na segunda taboa de sua salvação.

IDYL-

IDYLLIO

Fabula de LEANDRO, E HERO.

POR ermas praias vagando,
D'entre Cestos, d'entre Abido,
Leandro em Hero pensando,
Sente o mar enfurecido
Grossas ondas levantando.

A nado intenta lançar-se;
Como outras vezes fizera;
Tres vezes vai a arrojar-se,
Tres vezes medroso espera,
Já quer ir, já quer ficar-se.

Com ternos votos procura
Amansar Neptuno féro,
Que revoltoso murmura;
Saudades o chamão de Hero,
Medo da morte o segura.

Bravo mar, ventos traidores
(Banhado em pranto dizia)

» Abran-

,, Abrandem-vos minhas dores,
,, Dôa-vos minha agonia,
,, Pois tambem sentis amores.

,, Risonha Venus, que pódes
,, Tornar leite o mar erguido;
,, Pois que aos amantes acodes,
,, Por teu Adonis querido
,, Peço as ondas accommodes.

Disse: e o corpo ao mar lançando,
Os pés, e as mãos esforçadas
Ora abrindo, ora fechando,
Busca as praias desejadas,
Onde a luz o está chamando.

Em quanto as ondas cortava,
(Que he de solicito amor)
Cad'onda que rebentava,
Era huma setta de dôr,
Que d'Hero o peito rasgava!

Muitas vezes maldizendo
A hora, em que lhe accendêra
A luz, a ella correndo,
Assopralla então quizera,

Mas

Mas Amor hia-a sustendo.

D'alta torre debruçada,
A' praia applicando o ouvido;
Sómente d'agoa agitada
Ouvia o rouco estampido,
Sôar na penha cavada.

Sagrados votos firmava
Por ter os Deoses propicios;
E tanto mais se alterava
O mar, tantos sacrificios,
Venus bélla, te jurava!

Quantas Pombas innocentes,
Pelos pés prezas aos pares,
De seu sangue nas correntes
Banharião teus altares,
Se ouvisses votos ardentes!

Mas tu, Deosa, ensurdecida
A seu rogo estás tambem,
Leandro, sobre onda erguida,
Vencido do mar, sustem,
Por breve momento a vida!

Os froixos braços movendo,
Sóbe sobre o mar turbado;
Mas as serras desfazendo,
Resvela precipitado
Ao centro escuro descendo!

Ondas o trazem de involta
Outra vez do mar ao cume;
Para a praia os olhos volta,
E vendo na torre o lume,
Meio vivo as vozes solta:

Hero disse: não espero
Ver-me jámais nos teus braços!
Não... e dando-lhe o mar féro
Espirou; alguns espaços
Repetindo o nome de Hero!

Grossos ares desunidos,
Concedêrão livre estrada
A seus ultimos gemidos;
De Leandro a vóz cançada
Foi tocar nos seus ouvidos.

Treme a mísera donzella,
E frenetica delira!

De-

Debruça-se da janella,
Affirma-se no que ouvíra,
E ouve a medonha procella!

Desgrenha a trança annelada;
Começa o rosto a ferir;
Vai dentro desesperada,
Outra vez se põem a ouvir,
E ouve a tempestade irada!

Os alvos braços cruzando
Sobre a estreita gelosia,
Nelles a frente encostando,
Com seu pranto a pedra fria
Longo tempo está banhando.

Em quanto chora, e Amor
Na sua afflicção accusa,
Ouve o gallo espertador,
E vê huma luz confusa
Surgir da terra em redor.

O pensamento cançado
Delirando a cada instante,
Lhe pinta desfigurado
O seu desditoso amante

Na

Na praia núa arrojado.

Acredita ser engano,
Que lh'anda a ventura urdindo;
Mas pouco a pouco em seu damno
Vai hum vulto descobrindo,
Em fórma de corpo humano.

Retira os olhos afflicta,
Desenganar-se não quer;
Fere o peito, geme, grita,
E vai entre susto a ver,
Se he certo, o que a alma lhe dicta!

Nisto a escassa luz crescia;
E c'os olhos desgraçados
Corpo humano distinguia,
Hirtos os braços cançados,
Na arêa co' a boca fria!

Eis huma onda furiosa
Soberba dentre outras nasce,
Rola na praia arenosa
E faz, que a pállida face
Lhe veja Hero desditosa.

Vê,

Vê, treme, chora, delira;
Rasga o peito delicado,
E cheia de amor, e de ira,
Co' os olhos fitos no amado,
Da torre á praia se atira.

A rôxa Aurora subio
Sobre os montes mais erguidos,
E quando os amantes vio;
Por amor na morte unidos,
Com mágoa os olhos cobrio!

A' núa praia acodírão
D'alta Abido os moradores;
Hum mausoléo lhe erigírão
E longo tempo os amores,
De Hero, e Leandro carpírão.

Aquelle, que á Amor tem já
Seu coração entregado,
Repare hum pouco, e verá
Nesse caso desastrado,
Os bons prémios, que Amor dá!

§. V.

Neste tempo não residia em Coim-
bra

bra o Prelado; mas no meado, ou fim do anno lectivo, foi elle novamente reconduzido, e mandado á Universidade, e foi então, quando pela primeira vez tive a honra de ver o Excellentissimo, e Reverendissimo Cardeal mendonça, que depois de meu Reitor, passou a estimar-me, e favorecer-me, e nisso continúa depois da sua elevação ao principado de Patriarcha de Lisboa, cujo lugar realça com as virtudes, de que he testemunha o mundo inteiro.

§. VI.

A sua chegada do geral contentamento, e além do gosto interior externamente se applaudio, sendo motor dos festejos o Illustrissimo Manoel Pedroso de Lima, então Lente Primario, e Decano da minha Faculdade, e hoje dignissimo Desembargador do Paço, e do Conselho de Sua Magestade, o qual fez illuminação emblematica, a espensas suas, convidando os engenhos de Musica, e de Poesia, no qual segundo ramo

Apollineo entrárão Antonio Isidoro dos Santos, Miguel de Alvarenga Braga, que Deos haja, Henrique José de Castro, e outros, no meio dos quaes fui eu incluido, como Pilatos no Credo: fizerão varias obras, que alli se recitárão, mas como não erão minhas, e só dependentes da minha, ou a minha dellas, os meus camaradas, mais judiciosos do que eu, em guardar producções, feitas de *repens*, fizerão-lhes festa de fogo; e por isso fogo viste. Só me lembro que apparecêrão bons versos, se bem que o assumpto os pedia muito melhores; mas quem faz o que está da sua parte, a nada mais fica responsavel.

§. VII.

Este piedoso Prelado tendo noticia do meu estropeado arranjo de vida, fez-me ir á sua presença, e depois de huma boa ajuda de custo, se me offereceo para entrar desde então no número de meus protectores assignantes; e com effeito o foi em Coimbra, e o tem sido depois disso, não

só

só em favor meu, mas por mim em favor de alguns dos meus.

§. VIII.

Eis-aqui como as minhas cousas de grão em grão forão ensacando estabelecimento, e eis-aqui como, e quando eu tive por certo, e mais que certo o dia de minha Formatura, senão estendesse o rabicho; por que me achava com o primeiro anno gualdido, e tinha por fiadores á boca, e ao mais que era preciso o Excellentissimo Principal, que sendo de sobejo lhe erão accessorios D. José d'Almeida, os sempre Amigos Sam-Paios, Gomes Freire de Andrade, D. Carlos de Menezes, Manoel de Mello, D. Lourenço de Lencastre, e outros da mesma cathegoria, afóra Cavalheiros provincianos, e rapazes da minha esteira.

§. IX.

Cessada a tormenta, no meio de tantos Santelmos, huma prodigiosa viração entrou a impandecer as vélas de meus projectos, e então se re-

resolveo de todo o inchaço de meus receios, jurando ao Deos das difficuldades, de não voltar de Coimbra, sem os gráos de Doutor, o que succedendo pelo avêsso, seria a minha consumição, e a gloria dos que em vez de Doutor me desejarião tambor; pois a dizer a verdade amigos verdadeiros á excepção de huma mãochita delles, só os hei conhecido fóra da minha Pátria: e ainda bem, porque homem, a quem alguns visinhos não querem mal, ou pouco prestimo tem, ou não professa real.

§. X.

Isto posto, e o mais que vou contando, fui alcançando maior nomeada, e já era mais procurado por menos pedinchão, e mais difficultoso por menos precisado; pois he esta a ordem do mundo, que em quanto dependemos corremos, e quando independentes, mostrão-se os dentes: digo isto não por mim, porque aliás seria Escritor de demasiada fé; e eu não pertendo ganhar o prémio reser-

servado ao Historiador de fé, sem achaque; e o tempo que he o mestre de tudo, descobrirá aos meus Leitores a sinceridade de meus escritos.

§. XI.

Na fixa tenção de estudar muito estava eu, como já disse, e os motivos que para isso de novo tinha; pelo que não faltava ás Aulas, fazia as minhas Dissertações, e ouvia o pregão da Sabbatina, sem ser entre o zunidor enxame da porta. Porém as funçanatas erão repetidas, e se por milagre escapava a huma, não podia escafader-me da outra: por tanto caminhei sempre sem regalia de pescoço, e sem dar noticias relevantes, e sem ser perna nas assembléas das casas dos livreiros, pela falta inteira, e absurda do relatorio das Edições modernas, das corretas, das accrescentadas, por Mr. de tal, anno de tal, e na Officina de tal.

§. XII.

Com que, sim, Senhores, de dia em

em dia veio escorregando o tempo de dar conta de meu aproveitamento, por meio de hum exame, de cambada com mais tres camaradas, sentado em hum banco duro como huma pederneira, e á face de quem toma por divertimento ir a similhantes funções, como á praça de touros, e a rir-se, com razão, de pachuchadas juridicas, com a sem-razão de esquecer-se das que disse naquelle mesmo cadafalso: ultimamente o Edital deo costas á porta da sala, e cada hum começou a cuidar em Certidões de Bedel, assinatura de Petições, nomeação de Dia, e a escolha de Lecionista

§. XIII.

No meio de tudo isto, e como estava em lugar remoto, que cuidão os meus Leitores em que eu me occuparia? que no geral reboliço dava, como Diogenes, voltas á minha dorna? pois, não Senhores; entrou-me o frenesi dos versos! e prompto ao começo de grandes cousas, que nun-

nunca levei ao cabo, entrei na empreza de traduzir as Fabulas de Fedro em toda a sua simplicidade: e depois de ter trasladado em verso vulgar, o primeiro Livro, estaquei; e delle só conservo as oito primeiras, as quaes aqui amezendo, para próva do boliçoso da minha Musa, e da inconstancia das minhas emprezas: com licença, ei-las comnosco; quem gostar leve-as ao cabo, e quem não gostar, salte ao § XIV.

FABULA I.

Quem procura fazer mal
Nunca lhe falta por que.

O Lobo, e o Cordeiro.

De ardente sede obrigados
Forão ao mesmo ribeiro,
A beber das frescas aguas
Hum Lobo, e mais hum Cordeiro.

O

O Lobo pôz-se da parte
Donde o regato nascia;
O Cordeiro mais abaixo
Na vêa d'agoa bebia.

A féra que desavir-se
C'o a mansa rez desejava,
N'um tom sevéro, e medonho
Desta sorte lhe fallava:

Por que motivo me turbas
Esta agoa que estou bebendo?
O cordeirinho innocente,
Assim respondeo, tremendo:

Qual seja a razão, que tenhas
De enfadar-te, não percebo!
Tu não vês que de ti corre
A mim esta agoa, que bebo?

Rebatida da verdade
Tornou-lhe a féra cerval;
Aqui haverá seis mezes
Sei de mim disseste mal.

Res-

Respondeo-lhe o cordeirinho
De frio medo opprimido,
Nesse tempo certamente,
Inda eu não era nascido!

Que importa? se tu não foste,
(Disse o Lobo carniceiro)
Foi teu pai: e por aleives
Lacera o pobre Cordeiro!

Esta Fabula dá brados
Contra aquelles insolentes,
Que por delictos fingidos
Opprimem os innocentes.

FABULA II.

O remedio muitas vezes
Inda he peor que a doença.

As Rans pedindo Rei.

FLORECENDO a Grega Athenas
Em justas Leis; a Cidade
Revoltou, e fez inutil
O seu freio a liberdade.

Di-

Dividindo-se em partidos
O povo a Solon ingrato,
Apodera-se das rédeas,
Por astucias, Pisistrato.

Sua triste escravidão
Os d'Athenas lamentando,
Não porque fossem cruéis
As Leis que lhe hia dictando.

Mas sim porque o pezo grave
Sempre maior pareceo
Aos ociosos, Esopo
Esta Fabula escreveo.

As Rans que livres vivião,
A Jove pedírão Rei,
Que aos costumes dissolutos
Lhe pozesse freio, e lei.

Rio-se o Deos, e hum cavaquito
Para seu Rei lhe mandou;
Cahio no lago, e co'estrondo
O fraco povo espantou.

De-

Depois de estar longo tempo
Quieto no verde limo,
Huma dellas muito a medo
Chegou da lagôa ao simo.

E depois que o novo Rei
Miudamente explorou,
A todas as companheiras
Em altas vozes chamou.

Ellas, deposto o temor,
Acceleradas nadárão,
E sem reverencia alguma,
Por sima do Rei saltárão.

E depois de mil affrontas
Rogão a Jove sagrado
Outro Rei por ser inutil
O Rei que lhe tinha dado.

O Deos então justiceiro
Huma cobra horrenda envia,
Que todas, com duro dente
A retalhar principia.

Debalde inertes procurão
A morte certa evitar,
E repassadas de medo,
Nem se quer ousão fallar.

Por Mercurio, ás escondidas,
Pedem a Jove sagrado
Que dellas se compadeça:
Responde-lhe o Deos irado:

Por ser frôxo, não quizestes
Contentar-vos co' primeiro;
Pois deste que vos foi dado,
Sopportai o cativeiro.

Vós tambem, ó Cidadãos,
Tomai hum conselho igual;
Accommodai-vos com este
Não vos venha maior mal.

FABULA III.

Justo he que viva contente
Cada qual no seu estado.

A Gralha soberba.

PARA todo o que blazona
C'os bens alheios, e engeita
Sua propria condição,
Foi esta Fabula feita.

Intumescida huma gralha
Com soberba presumpção,
Tomou as pennas, que havião
Cahido ao grave Pavão.

Depois que soube com ellas
Astutamente enfeitar-se,
Deixando seu proprio rancho,
Foi com os Pavões misturar-se.

Elles á Gralha imprudente
Primeiro as pennas tirárão,
E em seu castigo depois
O corpo lhe espicaçárão.

Mal-

Maltratada a Gralha, triste
Para o seu rancho fugio;
E novamente das Gralhas
Outro desprezo sentio.

Então humas das que havia
Deixado primeiramente,
Lhe disse: se em teu estado
Soubesses viver contente,

Se o que te deo a ventura
Em boa paz possuiras,
Nem soffrêras essa affronta,
Nem desprezada te víras!

FABULA IV.

Aqelle que tudo quer
Fica sem nada de seu.

O Cão nadando.

TODO aquelle, que procúra
Lançar ao alheio a mão,
Do que dantes possuia
He privado com razão.

Na-

Nadava hum cão por hum rio
Carne na boca levando,
E vio a sua figura
Nas aguas, que hia cortando.

E julgando que outra posta
Era por outro levada,
Quiz-lha tirar, e a avareza
Se vio então castigada.

Porque largando a que tinha;
Para poder aprendella
Desfez-se-lhe a sombra vã,
E a sua não pôde havella.

FABULA V.

A sociedade dos grandes
He algum tanto arriscada.

A Vacca, a Cabra, a Ovelha, e o Leão.

Raras vezes he fiel
C'os grandes a sociedade;
Esta Fabula de Esopo
Aclara bem a verdade.

Hu-

Huma vacca, e huma cabra,
E huma ovelha pacienta,
Se ajuntárão companheiras
Na caça ao Leão potente.

Tomando hum grande veado
E feito em partes iguaes;
A's presentes companheiras
Disse o Rei dos animaes:

Eu por chamar-me Leão,
Devo levar a primeira,
A segunda por ser forte,
E por valente a terceira.

E se algum pegar na quarta
Prove o meu dente raivoso.
Desta Arte a preza de todos
Foi quinhão do poderoso.

FABULA VI.

A cabra vai pela vinha
Tal he a Mãi, tal a filha.

As Rãs queixando-se do Sol.

OS célebres desposorios
De hum seu visinho ladrão,
Vi Esopo, e deste modo
Entrou a fallar então.

Pertendendo n'outro tempo
Receber-se o Sol ardente,
Levantarão-lhe aos astros
As Rãs hum clamor ingente.

Da sua afflicção doído
Jove a causa perguntou,
E huma dellas lá no lago
Desta maneira fallou.

Se hum Sol unico nos faz,
Seccando os lagos, morrer,
Que ha de vir a ser de nós,
Se acaso filhos tiver?

FABULA VII.

Deslustrão os grandes cargos
Aos que delles são indigos.

A Raposa, e huma mascara de Theatro.

HUMA larva por acaso
Avistando huma Raposa,
Exclamou : ó quanto he linda !
Mas de miolos não gosa.

Diz-se daquelles, que a sorte
De honras, e glorias encheo,
Mas a que senso commum,
Por seu mal, não concedeo.

FABULA VIII.

O Lobo, e o Grou.

AQUELLE que a traz do lucro
Serve de ajuda ao malvado
Próva esta Fabula que elle
Não faz sómente hum peccado.

Pec-

Pecca na barbara acção
De hum malevolo ajudar,
E pecca porque se arrisca
A mal duro de evitar.

Vendo-se o Lobo engasgado
Co' hum osso, e muito opprimido
Para o tirar, aos mais brutos
Foi commettendo partido.

Persuadido o Grou co' as juras
O dilatado pescoço
Pela goella do Lobo
Metteu, e tirou-lhe o osso.

Pedindo-lhe o prémio, ingrato,
Disse, que te hei de pagar?
Não te basta de meus dentes
Salvo o pescoço tirar?

§. XIV.

Em fim não ha cadêas, que amarrem a roda do tempo, e com sua desandancia, chegou-se o dia, em que eu havia fazer o meu papel; pelo que não houve remedio, se não metter

pela vez primeira os dedos trémulos, na caixa dos incertos papelinhos, da qual para ponto saquei o Tit. *Quibus mod. jus Patr. potest solv.* para minha confusão, porque em todo elle não achei o modo, porque eu me via tão solto deste poder, se bem que tanta liberdade me custava as abridellas de boca que tive em minhas peregrinações, e em quanto me não achei escorado, da maneira que disse em hum dos §§ antecedentes.

§. XV.

Chegou-se a hora, e calcurriei para o banquinho de meus peccados, em ar de Noviço Borra, com o coração da côr do habito, e tremendo-me as gambias, apesar de minha larga affoiteza, do que me enfadei mil vezes em segredo, mas o meu attenuado espirito, em quanto o acto durou, sempre ás minhas admoestações fez orelhas de mercadór.

§. XVI.

Ajuntou-se o poder do mundo; sem

sem outro interesse mais, do que ver-me naquella forçosa esparrella; e consummada a ceremonia sahi entre muitos abraços, ouvindo o *Nemine*, appetecido Santelmo destas tormentas, e da porta férrea, até á do meu Albergue, fui acompanhado em ar de Prestito, com os pretos a toque de charaméla, aos quaes bizarramente paguei os *maravia* com 150. por adiantar ao costume os meus trinta reis, com que fossem beber.

§. XVII.

Depois destes espalhafatos, recebendo parabens, e dados agradecimentos cuidei logo em transportarme para a minha Patria, a gozar das apraziveis Férias; cujos campos, sempre me forão mais gratos, que outros alguns, porque apesar de não ser demasiadamente obrigado a seus habitantes, nelles encontrei sempre aquella doçura de Pátria, de que fallava o *Doctor Amorum*, quando cantou.

Nes-

Nescio quâ natale solum dulcedine cunctos
Detinet, immemores nec sinit esse sui.

§. XVIII.

Immediatamente me fui em demanda do meu Prelado, e elle immediatamente me forneceo disto, com que se mercão os melões: fez o mesmo D. José d'Almeida, associou Gomes Freire, entrárão para a bolsa os Sampaios, procedeo D. Carlos de Menezes, o Arcediago de Barroso, e outros, e eu de botas logo na manhã do outro dia me apresentei na rua, consultando arrieiros, provendo-me de manopla, visitando amigos em despedida, e fazendo aquelles gostosos preparos, com a satisfação de ter já hum anno juridico, com o qual, se bem que meio ignorante de suas materias, me parecia, que bem podia dar pareceres em pontos os mais discutiveis, e até despachar feitos de dente de coelho.

§. XIX.

Tandem, finalmente achei huma mula

la ruça, que estava debaixo da tutela de hum arrieiro, por alcunha o Ranheta, larga da anca, e espaçosa de peitos, ajustei a jornada, e pareceo-me á vista dos reforçamentos da bestialidade que em dia, e meio, sem maior africa, entraria estalando pelas acanhadas ruas da minha Patria: razão esta, que me obrigou a resolver o arriosca, a que partissemos nessa mesma tarde, pois caso não deitassemos a Pombal, ficariamos á falla com a sepultura de Herodes.

§. XX.

Tratada assim a marcha, veio o senhor arrieiro com a senhora ruça, apresentou-se á porta, entreguei-lhe a mala, e dito o *Vale* á visinhança, lembrou-me, que havia deixado hum par de meias comprado na loja do Boi; pelo que mandei o Ranheta esperar-me a Santa Clara velha, e eu fui arrecadar o traste; o que redundou em minha felicidade, por quanto:

§.

§. XXI.

Chegado eu a Santa Clara todo esbaforido, metti o pé no estribo, e com toda a guapisse me encarrapitei na sella: porém a azémula ou advinhando a desgraçada carga que tomava, ou já por posse antiga de as não soffrer nem más, nem boas, entrou na repetição de hum, sobre outro *bin*; e em huma despropositada, mas contínua roda de coices, e saltos, trabalhou por estirar-me ao comprido na calçada; e porque o não pôde conseguir, visto haver-me agarrado á sella com unhas, e dentes, atirou-se comsigo ao chão levando-me atrapalhada, e descompostamente sem chapéo, nem manopla, e embrulhado com o terrivel espadalho, que me acompanhava; de sorte que se alli se não acha tanta gente, eu ficava, pelo menos, com algum miolo das botas esmigalhado: e foi felicidade, disse eu, porque se isto succede á minha porta, que vergonhaça que rapava por conta de humas visinhas,

nhas, que tantas vezes, e com tanto garbo me vírão sahir a passeio nos frizões do Caetaninha, e mais o Barboza, e que no seu modo de sentir me tinhão conhecido por hum habil montador.

§. XXII.

Eu que sou decisivo em materias tocantes á minha conservação, por mais que o Ranheta me disse, que fôra espanto, que fôra da espora, que não era nada em lhe apertando a rédea, e por mais que a cavalgasse, fazendo corridas pela ponta de cabo a rabo, não lhe foi possivel tornar a fazer-me, nem tentar a estribeira: e quando já estava resoluto a ficar para o outro dia, appareceo hum arrieiro de Ancião, ainda criança, e por nome Manoel, não me lembra de que, com seu machinho muito soffrivel; e eu mudando a bagagem subi acima, e comecei a minha jornada; por sinal levava o dito rapaz o seu Rosario de contas de tiracolo, e por sinal, que em todo o cami-

minho, não vi que lhe servissem, senão de compostura.

§. XXIII.

Trepei á venda dos Mauroços, ou dos Marotos, passei Xarnache, vi Condeixa, lugar delicioso, fui á Redinha, Villa terrivel, e posto que noite era, não quiz agasalhar-me nella, não só pelo medo, de que sonhando fallasse em Herodes, mas pela pessima estalagem, que ás boccas abertas está promettendo atirar com os passageiros ao rio: pelo que demandando charnécas, e pinhaes cheguei á venda, que chamárão do Diabo, cujo nome catholicamente lhe extinguírão, pondo-lhe huma Cruz, á vista da qual fugio o diabo, e o lugar tomou della o nome, que ainda hoje conserva.

§. XXIV.

Aqui houve consistorio sobre ir a Pombal, que fica huma destemperada legoa: eu era de voto que sim, mas o arrieiro muito amante do seu machinho, teimava pela parte opposta: en-

entre vai não vai, soube-se, que na dita Aldêa não havia nem palha, nem cevada. Eu tinha por certo, que tudo me era franco em casa do Padre José, como porém estava com o fito em Pombal, fiz-me moita, e o arriosca, que por amor do macho queria ficar, por amor do mesmo macho tratou promptamente de nos conduzirmos; e lá que horas assentámos comnosco na dita Villa, a tempo que se a Estalajadeira me não conhece, seria obrigado a pernoitar no forno do milagre.

§. XXV.

Ao outro dia visitei o meu Marques do Couto, almocei na fórma do costume e segui a minha derrota avistando Leiria, Alcobaça, e aportando finalmente á minha Patria; e com os gráos do primeiro anno, não só não me espantando de me chamarem senhor Doutor, mas até assentando de mim para mim, que já o era: e por tanto façamos aqui novo Capitulo, para bom arranjamento das materias.

C A-

CAPITULO III.

§ I

APORTADO pois á Patria, entrei na casa de minha tia, fui recebido com o alvoroço do custume, e visitado ao dia seguinte dos poucos Amigos que alli contava, dos quaes o número maior hia mais a ouvir as minhas aventuras, do que a matar as saudades, que de mim tivessem, apesar de companheiros, no peão, bilharda, toutolorou, e felestrias juvenís. Sahi de tarde a ver se as ruas estavão no mesmo sitio, e a cumprimentar aquellas pessoas, que posto me desejassem visitar, com tudo lho não facultava o melindre do seu estado, e sexo.

§. II.

Por hum desastre, e em razão de cumprimentar outras figuras, me fui topar com a Nize, de que já fiz menção, cá para traz, e pela qual me dei á alforria com a Marilia do Mondego; cuja senhora Nize estava

es-

escandalizada ao ultimo ponto, por eu não ter feito o menor excesso de saber da sua saude, em todo o tempo que estive em Coimbra: tomoume disto satisfação, e eu como desoccupado, e em razão tambem de pirracear a Marcia dada em mercia, fingi-me embeiçar de novo, ou melhor, quiz dar a entender, que o fogo se não havia extinguido, não obstante a falta de escrita, mas com a pouca fortuna della me ouvir indifferente.

§. III.

Esta segunda partida agoniou-me bastante, e concebi novo projecto de obrigalla manhosamente á repetição do namoro, e dispicar-me depois com hum abandono sacodido: a esse fim lhe espetei aos olhos hum Soneto, que já correo impresso debaixo de outro nome, por conta de certo disfarce, e agora o ponho aqui, não só porque se lêa o Soneto, mas igualmente admirem a moluria, com que fui abalroando

aquel-

aquelle coração, por meio de huma ternura ficticia, que he o mais poderoso emolliente para corações desacisadamente entaboados, misturando-se-lhe com mão subtil huma pequena dose de encomio de sua belleza, e do muito que se perde na sua perda: ora aqui vo-lo ponho, aqui vo-lo deixo.

SONETO.

INCONSTANTE rapaz, cruel vendado,
Para que venturoso me fizestes,
Se hum momento de gloria, que me déste,
Em dias de amargura tens trocado.

Por que fim as delicias do passado
Tanto ao vivo na idéa me escreveste,
Senão para que o mal que me fizeste,
Na lembrança do bem fosse dobrado!

Pois o bem me tiraste, que podia
De meu destino os golpes suspender,
Tua raiva de todo em mim sacia!

Aqui te venho o peito offerecer,
Esta vida me tira, que devia
Quando Nize perdi, tambem perder.

§. IV.

Ella ainda resistio, porque mulheres em se açanhando são peiores que viboras, e denodadamente me deo em resposta, *scilicet. Que a perda ou pequena, ou grande era irreparavel; e como eu só della me lembrára, quando a via, trabalharia porque eu mais não passasse por esse incómmodo*, isto he em substancia, porque a carta não se alojava em menos que huma folha, e com suas cotas marginaes, não obstante ser orfã de pontos, e virgulas.

§. V.

Se bem o disse melhor o fez; porque por oito dias teve a constancia de se esconder de mim; em ar de bichancro, e como a Galatéa, de que falla o Bocolico Latino:

Et fugit ad salices, & se cupit ante videri.

Até que eu exasperado, mas teimoso no projecto da conquista, fiz que por mão habil neste ministerio lhe fosse entregue outro Soneto (unica polvora, e bala, que voga nestes ata-

ataques) o qual vai ahindo das encolhas com todas suas quatorze pernas. *Ecce*

SONETO.

Soube Amor a seu jugo sujeitar-me,
De que humano atéqui já mais livrou,
Mas primeiro mil meios estudou
De poder a vontade cativar-me;

Quiz com vãs esperanças engodar-me,
Mas os fructos não teve que pensou;
Subtil laço com sua mão me armou,
Mas eu soube dos laços desviar-me:

De Nize me amostrou o rosto puro,
E a pezar de galante, airosa, e bélla
Fugi della innocente do futuro!

Agora que d'amor ardo por ella
A Nize, por castigo, em vão procuro
E não consente Amor que torne a vê-la!

§. VI.

Este Soneto mereceo outra resposta, e bem que não fosse a que se pertendia, sempre teve cara differente da primeira; e eu então com vi-

sos

gos de meio amuado, só lhe apparecia em ar de desdem, e em passagens para a caça, ou vindo da caça: até que huma noite em que me recolhia vaidoso da morte de tres codornizes, e huma rola, ao passar me chamou da janella, e depois de huma larga prática, fizerão-se as pazes, houverão protestos, e votos de ser duradoira a nossa amizade, ao que eu accrescentei, que até era impossivel acabar-se; e para próva de meus fixos sentimentos lhe levei dahi a dias a seguinte Ode, de que ella gostou muito.

ODE AO SUPRADICTO.

QUEM ha que duvide
Que tu, Nise bella,
Serás sempre minha,
Se he força de estrella!

No dia ditoso,
Em que te avistei,

Que amantes agouros
Ah, Nise, encontrei!

Hum malmequer branco;
Em hora felice
Cortei, desfolhei-o,
E o *bem* me predisse.

Tres folhas de rosa
Nas mãos estalei,
E os mesmos presagios
Nos sons encontrei.

Que tempo tardou,
Que sobre o altar
Não fossemos ambos
Fé pura jurar?

E crês póde o Tempo
Romper co' a mão féra
Hum laço, que o Ceo
Mostrou que tecêra?

Humilde o respeita
No gyro traidor,

Como Obra do Ceo
Empenho d'Amor.

§. VII.

Nisto andava eu, quando tive por noticia, que na Villa de Cóz, se achava a banhos huma Senhora, filha dos Fidalgos do Bombarral, por nome D. Maria do Carmo, com quem eu não tinha o maior conhecimento, mas desejava-o ter, em razão de hum de meus Tios ser todo daquella casa, e saber por pública vós, e fama o agasalho, que estes Senhores generosamente prodigalizão com quem lho sabe merecer. Eu nunca a tinha visto senão em huma janella do sumptuoso palacio, que tem no Bombarral, assistindo ás grandiosas festas que se fizerão pelo seu ajuntamento com o Illustrissimo D. Rodrigo de Lencastre, função que produzio naquella aldêia grande parte da Côrte, e que certamente fóra da Côrte não verei outra similhante e quer Deos que ha muita gente, que disso se lembra, para

que me não fique o resaibo de adulador, attendidos os muitos favores, que desta casa tenho recebido.

§. VIII.

Soube, que alli se achava, e tive boa occasião de fazer-me conhecido; porque João Ferreira Batalha, então Juiz de Fóra na minha Pátria, se dispunha a ir fazer-lhe visita, e de caminho me convidou, e a Pedro de Almeida, Menorista da mesma Villa Obidense: nisto assentámos, e pedindo eu huma bem escusada licença á Senhora D. Nise, montámos a cavallo, e devastando charnecas, ouvimos o meio-dia em Alcobaça, onde jantámos (já se sabe que no Mosteiro) e lá pela tarde assentámos comnosco na sobredita Villa de Cóz.

§. IX.

Chegámos, fizerão-se os cumprimentos, e a Senhora folgou de lá me apanhar; e logo depois de huma pequena conversação, fomos de enxurrada para a grade, que era a direita descarga, e o melhor entretimento da

da terra : alli appareceo huma viola, concorrêrão as curiosas, chovêrão versos, trovejárão as Musas, e alfim fez-se função de que eu gostei, e deixei os outros gostosos; até que ás horas prescriptas nos obrigárão a voltar á casa, onde estava assistindo a dita Fidalga, cuja casa fica face a face com o Mosteiro, e tem huma varanda, e janellas que descobrem a galaria.

§. X.

Tocou-se a cear, o que se fez com a grandeza da Hospedante, e de Martinho Affonso que a acompanhava; e depois de saudes remettidas ás janellas do Mosteiro, para as Senhoras parentas, que de lá fazião a possivel companhia, fez-se indispensavel dar descanço ás humanidades, e nos coube em sorte sermos alojados a pernoitar em casa do amavel Prior de Cóz, porque nas casas em que a Fidalga se achava, apenas, e escassamente se acommodava mal huma pequena parte da sua familia.

§.

§. XI.

Como eu nunca fui de fazer repetidos sonos, pois sempre meus bons humores se contentárão com o primeiro, por ser daquelles, que sem interrupção abrange huma noite (não havendo cousa que o esfagunte) acordei pela manhã, e andei aos boléos na cama, sem sentir mexer nem huma mosca; de sorte que assentei, que ou tinhão morrido, ou tinhão desamparado a casa; até que exasperado me levantei, e cuidando que abria huma janella de sacada, saquei a descuberta de huma varanda, cuja serventia era o que eu pensava janella, sendo aliás huma reverendissima porta, por isso não he bom torvar de repente gostei disto para poder escarrar á minha vontade, e neste motim, ordinario á Missa das Almas, e no fim dos exordios, andei passeando; tomando do meu esturro, vendo os campos que dalli se descortinavão, e alguns tassalhos daquelle edificio Monastico; o qual me tinha dito hum

su-

sugeito noticioso, que muito se assimilhava ao de Lorvão; e com effeito tem duas cousas muito similhantes, a saber; a casa dos Padres á direita quando se entra, e o feitio, e côr dos habitos das Religiosas.

§. XII.

Depois de andar muito tempo pela varanda, sentio-me o Prior, que já vinha de dizer Missa, e de cuidar no seu rebanho; então me veio á falla, e nos entretivemos conversando, não me lembro em que, até que me desafiou para almoçar, e que os mais, quando acordassem farião o mesmo: acceitei logo, pois nunca tive cortezia para menos, e feito o papo sahi com pretexto de Missa a ver a Igreja do Convento, e a resistar a Portaria, para me recrear com a contínua algazarra das chamadellas por Maria de tal, por Aniceta de qual; aqui estão os ovos, venha buscar o durante; diga lá isto a fulana, dê lá a sicrana, e &c., &c.

§.

§. XIII.

Nestas vozearias, e palestras, que facilmente armei com huma velha, que immovel presidia a esta barafunda, rodou a carruagem da Fidalga, que já vinha do banho, corri a assistir ao desembarque, e de involta com a comitiva subi para sima, e dando parte do somno de meus companheiros, chegárão a elles, e depois de levarem investida de dorminhocos, tratou-se de almoço, a que eu não duvidei assistir; pois ainda que tinha almoçado, e muito bem, não quiz que me pozessem a taxa de que não era capaz de almoçar duas vezes.

§. XIV.

Isto concluido fomos á grade: de lá voltámos a jantar, e depois grade: modinhas, versos, investidas sizudas, baldazinhas, &c. &c. armou-se contínua sociedade sendo companhia fixa, da parte de dentro a estimavel, e virtuosa D. Leonor, tia da Fidalga, e as Senhoras, Jesus,

e Chagas, filhas de Silverio da Silva de Alcobaça, e de ferros afóra, a Senhora Carmo, seu tio, o Prior da terra, e os Padres da casa; e além destes outra Senhora por nome D. Maria Brigida, casada com José Pedro de Faria, Tenente Coronel, que então era do Regimento de Castello Branco, e hoje, igual aos bichos debaixo da terra; elle Pai, è ella Mãi do meu Amigo João José de Faria, que tambem se achava, e mais seu Primo Antonio José Guião, e este indigno creado de todos elles e dos meus Leitores.

§. XV.

Por incurarmos razões, ao outro dia fiquei eu cahido nas circumstancias de demorar-me mais tempo, do que pensava; por quanto os meus companheiros, por insinuação da Fidalga, e dos mais mettêrão pernas á callada, e a besta em que eu tinha ido remetterão-na debaixo dos calções de hum moço do Bombarral, e fiquei a pé, e prezo por cumpri-

me n-

mento, e obrigado a amalhoar por alli hum par de dias, como com effeito aconteceo: e por não ser prolixo em cousas miudas, contarei sómente a seguinte farçada, da qual para não sahir tinhoso, foi preciso hum acaso, que qualquer velha, se tal lhe acontecesse, attribuia-o logo a milagre, digno de painel: e foi ella.

§. XVI.

Eu havia tomado de empreitada amofinar as moças do Convento, a quem metia a bulha, sem jámais lhes faltar aos devidos, e usuaes tratamentos de *taxos*, *chacolateiras*, &c. o que lhes fazia crear hum terrivel azebre; de dia fazia-se isto com cumprimentos esfarrapados, e á noite com hum sermão fixo, recitado da varanda abaixo, a hum auditorio proporcionado aos assumptos; e á dignidade do Prégador: o thema era sempre novo, porque igualmente e o discurso erão formalisados pelas noticias, que vinhão de dentro,

sa;

sacados dos annexins, e baldas das mesmas cachupas; cujos nomes eu tinha em huma pauta, e por ella fazia as eleições, e quantas extravagancias me occorrião, para entreter o tempo, em huma terra em que não havia mais com que: pois que o melhor partido de quem se quer divertir, he aproveitar-se de tudo; quanto lhe cahe á mão de semear.

§. XVII.

Foi tal o odio, que as ditas chacolateiras contra mim concebêrão, em consequencia das singelas verdades, que lhes prégava, sem lhes pedir paga, que em huma occasião me hião abrindo a cabeça, com huns cacos, que podérão arremessar por entre o gradamento de huma das janellas de hum tôpo; e ultimamente mandando eu buscar huma pouca de banha á botica, a fim de deitar a minha barrelada, tendo o portador (que era hum rapazete) o descuido, ou curiosidade de dizer para quem era, preparárão-na atraiçoadamen-

mente; e o rapaz pensando; que trazia o que lhe mandárão buscar, veio com o covilhete, e apresentou-o em sima de huma banca; e eu com a mesma ignorancia a poria na cabeça, se não acontece ser-me preciso ir fóra, e succeder o seguinte.

§. XVIII.

Ficou na casa outro rapaz muito guloso; e como eu havia acabado de almoçar, sobre a dita meza estava estendido ainda o guardanapo, algum pão, e faca, entendeo que era manteiga o que estava no covilhete, e vendo-se de posse do bolo, barrou o seu pedaço de pão, e querendo introduzillo no estomago, lho não consentio o paladar, por a achar extremamente salgada (segundo sua posterior confissão.)

§. XIX.

Entrei eu, e dispuz-me para a penteadella, que hia a fazer-me hum criado de Martinho Affonso, por nome Hippolito; começou a pôr-me a banha, e ella seria fallada, se o ra-

rapazito não diz muito admirado: *V. m. põe manteiga no cabello ao senhor Malhão?* Respondi-lhe eu: *E's bem camelo, isto não he manteiga, he banha*, tornou o rapaz, *eu bem conheço o que he banha; a banha não he salgada, e essa está como huma pilha.* Com effeito provámos, e achou-se que era mais o sal, do que a banha, e já o Hippolito tinha reparado em lhe achar muita aspereza ao esfregallo nas mãos.

§. XX.

Tratei logo de limpar a cabeça quanto pude, lavei-a hum poder de vezes com aguardente morna, e outros ingredientes, mas não da tal botica, o que não obstante, sempre vim a ter huma calvasinha, não muito pequena, da qual por hum resto que ainda se conserva, fiquei com hum fixo sinal de lembrança, que bem que se não extingua, em mim logo se extinguio a raiva, que concebi ás ditas cosinheiras; porque

§.

§. XXI.

Averiguadas as contas, exasperadas, e capazes de arrancar-me os cabellos por conta dos meus sermões, ou não podendo soffer prégadores de cabello atado, forão-se á banha, e a carregárão de quanto sal foi susceptivel a dose, que se pedia, sem o menor escrupulo de me fazerem careca, e pôr-me com os homens na má fé, com que olhão corcovados, côxos, e carecas: mas como fazendo justiça desta traição forçosamente foi chefe a moça da botica, a ella he que fiz o Soneto seguinte, que servio de remate, peroração, ou epilogo ao sermão dessa noite.

SONETO.

SEja pelado o barbaro animal
Que tem a Boticaria por criada;
Eu lhe veja em tres horas transformada
A cabeça em carvão, o corpo em sal.

A

Á saude que sobra no Hospital,
Desfrute por idade prolongada,
Dos quadriz, e das costas derreada
A golpes de vergalho, e mão de gral.

Com defuntos se tope ás horas velhas,
E da fuga no subito alvoroço
Quebre os dentes, e rasgue as sobrancelhas:

Alporcas se lhe apinhem no pescoço,
E escorrendo-lhe a sal sempre as orelhas,
Quanto á boca lhe for, vá sempre em soço.

§. XXII.

Ora eis-aqui, meus ricos, e pobres senhores, os meus acontecimentos de Cóz, não fallando na limpeza de huma bilha, no nojo de huma garrafa (e por sinal que branca, e cheia de agua) e outras brincadeiras, com que por alli se levárão quinze, ou vinte dias: e como, segundo minha natural, e antiga inconstancia, não podia ser muito tempo fixo em huma terra, excogitei o modo de me çafar, para de todo não perder as prelengações da senhora Nise; para isso capacitei o rancho, de que hia

a

a conduzir mais roupa (como se eu a tivesse) e que no fim de tres dias voltava: lá lhes custou, mas em fim eu montei em hum galiziano da senhora D. Maria Brigida, e na companhia de Miguel Luiz de Ataide, meu velho amigo, apesar de ser moço, outros, que ultimamente alli arribárão; e quizerão ir ás Caldas da Rainha, parti por onde me tinha conduzido o Batalha, e dei com os ossos na Pátria, quando lá já me não esperavão; senão no anno seguinte: satisfações, perguntas, &c., e &c., e entrei no tal namoro de que fallei cá para traz, em quanto o tempo me não tornava a dar ordem de marchar para Coimbra.

§. XXIII.

Em alguns espaços imaginarios, e melancolicos, proprios dos da minha proveniencia materna, e por não ter a Musa ociosa, dei existencia ao Idyllio que se apresenta com o nome de *Fileno, e Lidia*, do que Nise se arrufou muito, como se hum

poe-

poeta namorado, não podesse, sem offensa da sua Floripes, desencadernar versos a qualquer motivo occorrente, e formar de novo quantos individuos lhe picassem na imaginação, e disto podem colligir a esfera da dita mocetona.

IDYLLIO.

FILENO, e LYDIA.

Fil.

AQUI por onde o liquido Regaça
Revolve a fulva arêa,
E co' as fontes, que em seu caminho encontra
Mistura a fresca vêa,
Sentemo-nos, ó Lydia, amada Lydia,
A' sombra deste ulmeiro
Em quanto nos permitte hum bem tão raro
O tempo lisongeiro.
Mas ha de o tempo, que apressado vôa,
Por huns breves espaços
Roubar-me a tua vista! ha de arrancar-te
De meus amantes braços!
A' ti, a quem da minha tenra infancia
Soube adorar té agora,

Heide perder-te? has de ir-te para os campos,
Onde sem fim se mora!
Sentença dura, misero Fileno,
Amores mal logrados!
Deixa ao menos fartar de ver teus olhos,
Meus olhos desgraçados.
Ah Lydia, e quando nós na choça pobre
Carpindo, inda pequenos,
Só de ver-nos, os rostos lagrimosos
Tornavamos serenos!
Recordas-te da vez, da vez primeira,
Já quando mais crescidos,
Eterna fé jurámos entre doces
Abraços, e gemidos!
Mas ai, que se a lembrança do passado,
A gloria do presente
Me consolão, a idéa do futuro
Me torna descontente!
Porém, Lydia, tu choras? ah! suspende,
Suspende o amargo pranto!
Não estragues teus olhos, esses olhos,
Que esta alma alegrão tanto.
Passarinhos sonóros, quanta força
O canto vosso tem,
Empenhai-a nesta hora, passarinhos
Vinde alegrar meu bem!
Toma, Lydia, esta candida açucena:
Repara quanto he bélla!
Ah! formosa Pastora, Bem desta alma!
Tu és retrato della.

Lyd.

Lyd.

Sim, querido Fileno, eu sou retrato
De tão mimosa flor?
Mas d'outro modo, do que a ti me pinta
O teu ardente amor.
Linda açucena, producção mimosa
Da simples natureza,
Co' hum leve sopro de Favonio brando
Morre a tua belleza!
Assim de Lydia a face o tempo leve
Com sua mão transtorna,
E a que foi doce enleio de Fileno
Em solto pó se torna!
Mas, Fileno, tu choras? ah suspende
As inuteis correntes,
Não faças mais co' pranto de teus olhos
Meus olhos descontentes.

Fil.

Deixa tristes idéas, Lydia, attende
Das Driades os coros,
Os rios crystallinos, ouve o canto
Dos passaros sonoros.

Lyd.

Deixa tristes idéas, vê, Fileno,
Tantas mimosas flores,

Por toda a parte, escuta descantando
Serranas, e Pastores.

Fil.

Ah Lydia, solta a vóz, o vento prende
Ao som desta corrente.

Lyd.

Alegra-te. Fileno, se a alegria,
De ouvir-me está pendente.

CANTO.

FRESCO Regaça,
Que brandamente
No mar ingente
Vais descançar,
Ouve os suspiros
Que sólto ao ar.

Vio-me Cupido
Nos tenros annos,
E seus enganos
Fez-me abraçar;
Colhi por fructo
Só suspirar.

Do

Do meu Fileno
Doces abraços,
Por mais espaços
Me quer negar,
Minha ventura
Vejo acabar.

Mal me permitte,
Com triste aspeito
Junto a seu peito,
Vir suspirar.
Oh quem podera
Nelle acabar!

Seus lindos olhos
Hão de fechar-se,
Hão de occultar-se,
E não tornar!
Ah tudo a morte
Sabe acabar!

Vós, lisos troncos,
Vos desfolhais,
E d'outras folhas
Vos adornais.
Olhos que morrem
Não brilhão mais. §.

§. XXIV.

Daqui se deixa ver, como eu, nestes tempos de estropollia, combinava o amor ás Musas, com a inclinação ás moçoilas; e na alternativa de huma e outra cousa desenvolvia o meu divertimento com caçadas, pescarias, descantes, jogos (sem ser de valha) contradanças, regalos de estomago, &c. E saudoso de meus antigos consocios, não pude, apesar de tudo isto, de dispensar-me de huma digressão a Torras Vedras, dalli á Serra da Villa, de lá a Mafra, e de Mafra a Lisboa; cujos acontecimentos itinerarios omitto por não ser secatriz, e por descambar muito dos meus fins Academicos, por serem estes o movel, ou a acção principal, e não dever abusar da vossa paciencia, carregando-a de episodios, meio disparatados.

§ XXV.

Na retirada, depois de ser acerrimo em operas, e assistente a todo o genero de brinquedos, quiz variar, e

e fiz caminho pela borda d'agua; demorei-me na Alhandra, encarei os amigos de Villa-Franca, e escapando *miraculose* ás pontas de hum toiro na charneca de espinhaço de cão, tresmalhado, e incitado por hum bebedo, que em altos assobios, o fez vir á estrada, dei comigo em Obidos, e cuidei em dispôr a minha partida para Coimbra, em razão de querer ir de vagar, e chegar a tempo.

§. XXVI.

A noticia de minha abalada consternou a Nise de tal modo, que ou fosse verdadeira, ou fingida a sua pena, ella com todas as véras me enterneceo; e como sempre tive hum coração sensivel, entrou-me a roer de verdade o amor, que se nutria de brincadeira; por isso a retirada se me fazia penosa; mas como era necessaria para a concordancia de todos quantos fins me propunha depois de muitas caramunhas, chegou a hora, e dito o magôado Vale,

mon-

montei a cavallo em huma besta; que achei de retorno, e comecei a minha jornada cheio de penas, e vasio de dinheiro, porque meu Pai, além do voto, que assento fez de nunca me contribuir, presumo que nestes tempos se persuadia, por me ver tirado da poeira, que eu tinha desencantado o decantado vellocino, *sive* topado com algum rabisco das riquezas de Creso, *vel & denique* que os meus peccados me havião grangeado o precioso, mas importuno castigo de Midas, sem o contrapezo de suas orelhas.

§. XXVII.

Depois de passar de estalo, e estalando pela Villa das Caldas, disse ás muralhas de Obidos o a Deos saudoso, do alto que medêa entre as agoas sulfureas, e as do rio de Sellir do Mato: arrastando á ribeira de Alcobaça fui conversando com o meu deparado companheiro, o qual dando ás pernas, aos braços, e á lingua me contou em summa os progres-

gressos de suas principaes jornadas; o que eu ouvia com attenção interrompida de saudades, e de pensamentos que sempre hia amontoando; e como a calma apertava, e a barriga o pedia, chegando aonde chamão a Mata dos Frades, puz pé em terra, e sacando do farnel, que minha boa tia me tinha feito, senteime á sombra, e fui dando exercicio aos dentes; pois que no meio das minhas penas conservei sempre o acordo de fortalecer-me, para que a sua continuação me não pilhasse em fraqueza, capaz de consentir a peça de rapar-me, e dizerem depois: *pela sua alma, era bom moço, mas foi muito asno em matar-se por suas mãos*: e dizião bem, porque tristezas não pagão dividas, e sempre he bom que viva a gallinha, ainda que seja com sua pevide.

§. XXVIII.

Feito o papo, partimos muito alegres de nossas vidas, e na mesma alegria nos conservámos (á excepção de-

de algumas saudades-zinhas) até avistar Coimbra, cujas portas entrámos com feliz successo, e sem haver nesta jornada cousa digna de menção especial, nem trabalho dos ordinarios, á excepção de havermos na primeira noite dormido ao relento, por se achar a estalagem de S. Jorge atacada de Frades, Carneireiros, soldados, e de toda a casta de animal, assim bipede, como quadrupede: e pois que chegámos á entrada do segundo anno parece-me justo, *salvo meliori judicio*, que demos tambem entrada á

EPOCA VI.

CAPITULO I.

§. I.

APORTADO que fui a Coimbra entrou logo a ferver a ratazanada, hum á saber como eu tinha passado, este a dar conta do regabofe de suas fé-

férias, aquelle a dar noticia dos Novatos recommendaveis, que tinhão entrado, e das judiarias que já se lhes havião feito, e finalmente a armar-se a mesma sucia, e *vita bona* do anno antecedente, com a estabelecida roda de condiscipulos, e de outros amigos, que convidados da boa fama de nossa feição, e manso heroismo se propozerão associar, e com effeito lhes foi concedido, e o nosso rancho neste anno contou hum grande número de bons engenhos, e de magnificos *matões*, tendo o especial gosto de não haver na sociedade hum só valente, e contar por perna fixa o grande José Pedro Nolasco, apesar de muito perseguido para outras associações.

§. II.

Eu não me descuidei de aprompptar as minhas matriculas, e tomei assento no segundo anno Juridico, e na intrincada Geometria, agoiro geral, e pedra de escandalo para a maior parte de Legistas, Theologos,

e

e Canonistas: atinei com tão bons Mestres, como forão os Senhores Trigoso, Almadanim, e Viturio, que para minha instrucção, e dos mais nos lião ás competentes horas; com clareza, erudição, e zelo de nosso adiantamento, e oxalá que nossos desejos correspondessem aos seus. Fallo por mim, porque os meus condiscipulos todos se aproveitárão muito, á excepção de alguns outros Malhões; que na irregularidade de seu estado, não podião ser tão assiduos no seu estudo, e por isso lucrárão menos, porque os dedos das mãos não são iguaes.

§. III.

Como o meu Manoel Correa se tinha formado, só de Alcarouchel ficou em Coimbra seu irmão José Correa de Faria, e como pela absencia dos Calados seus companheiros, e patricios não precisava de tanta casa, deixámos a rua da Trindade, e as algazarras da cosinha da Carvalha, e assistindo interinamente em humas

ca-

casas dos Paulistas, inseridas em hum Collegio, que ahi tem, muito parente das obras de Santa Engracia, fomos finalmente assentar alojamento na ingrime, e estreita rua das Cosinhas, em huns esguixos que estão bem no fundo della, e eu tomei o quarto superior, da qual boceta apenas descobria a ponta da quebrada, a parede do visinho, muito do Ceo, e quasi nada da terra.

§ IV.

Assentada que foi a minha vivenda, começárão logo a delinear-se sahidas, e funçanatas, e consequentemente visitou-se Sendelgas, foi-se a Lorvão, vio-se a Figueira, brincou-se em Monte-Mór, Ganja, Fornos, as Torres, e outros lugares, theatros de nosssas desordens, e desperdicios; porque somos taes, que indo huns a estudar por devoção, e outros a esse mesmo fim mandados, acontece, que poucos fazem o de que necessitão, e poucos cumprem com o que se lhes encarrega; do que agora me

ar-

arrependo pelo que me toca, apesar de não me roer na consciencia hum só real, que gastasse á minha casa.

§. V.

Quasi todas as noites eu era convidado ás cantarolas ora nesta, ora naquella casa; ora em esta outra, ora naquella outra quinta; e até por Collegios de Militares, Pedristas, e de Frades, afóra as casas, e partes de minha obrigação, e inclinação; pelo que como andava moido, e estrenoitado, e a Aula de Geometria era logo pela manhã, e acompanhada de hum frio tyranno, mui poucas vezes lá hia, essas poucas a tirar o ponto, entrando muito acachapado, e sahindo do mesmo modo, apenas via aquillo em figura de bolir-se na pauta: daqui nasceo ser chamado immensas vezes ao giz, e outras tantas á vara, e não apparecer lá senão huma, em que muito de proposito me armei para o choque.

§. VI.

Eis-me nestes assados, e eis-que pe-

pela prôa me começão a ferver cartas da minha Nise, semeadas de huma saudade, que era chorar-lhe a alma; e a mim fazer-me acabar a vida; e se bem que me ria de humas, outras tocavão-me da parte de dentro, e sem querer vir a ser verdadeiramente saudoso, fui escorregando em huma saudade lenta. Entre muitas expressões alambicadas veio a de dizer-me, que desejava ter azas para ir ver-me a Coimbra: para mostrar-lhe que tambem o desejava, mas que não podia, e o fazia do possivel modo, invocando a minha Musa, lancei mão do motivo, e da penna, e furtando ás brincalheiras, e ás Aulas os meus tassalhos de tempo, compuz a seguinte Cantata, ou como quer que lhe queirão chamar, a que intitulei o *Passarinho*, e lha remetti pelo Correio, do que ella se deo por muito bem paga, e aqui a escrevo, e offereço aos meus bons, e amados Leitores.

O

O PASSARINHO.

I. PARTE.

I.

Innocente Passarinho,
Que dessas faias sombrias,
Póde ser por divertir-me,
Cantando os mais desafias.

II.

Não percas as doces vozes,
Que sóltas sem fructo aos ares,
Que impossivel he meu pranto,
Em brando riso trocares.

III.

Avesinha, se tu queres
Comigo ser piedosa,
Abre as azas, vai ligeira
Onde está Nise formosa.

IV.

Mova-te a minha saudade,
Commovão-te as minhas dores;
Padeço de Amor, e as Aves
Padecem tambem de Amores.

V.

Em Aves as tres Sirenes
Consta, que forão mudadas;
Forão vertidas em pêgas
As Pierides Sagradas.

VI.

O grande Deucalion
Em açôr se converteo,
Mudou-se Alcyone em ave;
Mudou-se em ave Ceneo.

VII.

Quem sabe se tu tambem,
Por astucias de Cupido
Algum amante serás
Em mansa ave convertido!

VIII.

Mas não preciso que o sejas :
He bastante nesta empreza
O ser ave, porque Amor
Manda em toda a natureza.

IX.

Bem sabes de meus suspiros,
Que estou de Nise distante,
Tu que vôas, vôa a Nise
Consola-lhe o peito amante.

X.

Se ignoras onde ella tem
A sua alegre morada,
Toma sentido, eu te ensino
O rumo desta jornada :

XI.

Ergue-te sobre o Mondego,
As suas campinas deixa,
E bate as pennas pintadas
Sobre a viçosa Condeixa.

XII

XII.

Não te enamorem seus campos;
Não pares, ávante vôa
Aporta ligeiro ás margens
Onde o rio de Anzer sôa.

XIII.

Procura depois do Arunce
A fertil campina amena,
E leva o rápido vôo,
A's margens do Lis, e Lena.

XIV.

Nellas descança, cantando
Ao som das serenas agoas,
Tantas vezes costumadas
A ouvir de Lereno as mágoas.

XV.

E logo, que o novo dia
Descobrir a luz escaça,
Vai onde juntas murmurão
As agoas do Alcôa, e Baça.

XVI.

E por entre huns fundos valles
Povoados de Olivaes,
Procura as frescas ribeiras,
Que banha o tardo Xarnaes.

XVII.

Sobre Selir bate as azas;
E d'entre erguidos outeiros,
Escolhe aquelle em que vires,
Tremendo verdes pinheiros.

XVIII.

No mais alto delles pousa,
Olha bem, verás defronte
A minha Aldêa plantada
Nas costas d'erguido monte;

XIX.

Da parte de cá dois rios
Retalhão suas campinas,
E da opposta o meu Regaça
Mostra as agoas crystallinas.

XX.

A'quelle, que mais chegado,
Desta Aldêa move as agoas
Vai depressa, e por seus freixos
Solta aos ares minhas mágoas.

XXI.

E como he justo conheças
A minha Pastora bella,
Em vendo a melhor de todas,
Não indagues mais, he ella.

XXII.

Se tu vires, que anda triste
Passeando aquelles valles
Eu te rogo, canta alegre,
Vê se divertes seus males.

XXIII.

Mas no caso, qu'ella os montes
Airosa pize, e contente,
Lança-lhe em rosto as saudades,
Que padeço della ausente.

XXIV.

Dize-lhe tu, que só póde
Descobrir-me a fantasia,
Humas sombras enganosas
Da minha antiga alegria.

XXV.

Que se vejo as lindas flores,
Distrahir-me procurando,
Nas vermelhas suas faces
Amor me está debuxando.

XXVI.

Quando as cór de oiro se bolem
Do brando vento agitadas,
Lembrão-me as tranças compridas
Pelas costas desatadas.

XXVII.

Se levanto á esfera os olhos
No meio da noite escura,
Nos lindos Astros, Amor
Os seus olhos me figura.

XXVIII.

Se no bosque as avesinhas
Desprendem ternos cantares;
Lembra-me quando soltava
No Regaça o canto aos ares.

XXIX.

Quanto vejo, quanto escuto,
Que esta alma não penalise,
São as cousas, que me trazem
Imagem da minha Nise.

XXX.

Mas que lembrando-me della,
Vivendo nós tão distantes,
Desfaz-se-me o doce engano,
E suspiro mais que d'antes.

XXXI.

Que o zelo com vivas côres
Muitas vezes me affigura
O meu rival maquinando
Robar-me a minha ventura.

XXXII.

Que elle lhe diz, que Francino,
Que opposta a ventura tem,
Não deve por desgraçado
Gozar de hum tão raro bem.

XXXIII.

Avesinha por piedade
Dize á minha Nise amada,
Que quando disto se lembre,
Não lhe esqueça a fé jurada.

XXXIV.

Que não desfaleça, vendo
A minha sorte importuna,
Que Amor bem nascido, e casto
Póde mais do que a Fortuna.

XXXV.

Que depois de muitos dias,
De hum destino trabalhoso,
De brancas rosas croado,
Vem hum dia venturoso.

XXXVI.

Dize-lhe tu, que a desgraça
Tambem de affligir-nos cança,
E que a sorte lisongeira
Em seus gyros faz mudança.

XXXVII.

Pinta-lhe ao vivo meu pranto,
Pois és fiel companheiro,
Que me escutas suspirando,
Toda a noite, o dia inteiro.

XXXVIII.

Dize-lhe mais... Mas o tempo
Mansamente vai voando,
E tanto fallo comtigo
Tanto te estou demorando.

XXXIX.

Vai, e traze-me a resposta,
Porque eu te prometto então,
Que bebas na minha taça,
E comas na minha mão.

§. VII.

As expressões, e agradecimentos que me fez, e deo resposta, com as juras, e protestos da sua firmeza, ensopárão-me o coração nos mesmos sentimentos, e por satisfazella, e continuar na obra, escrevi segunda Parte, e a huma, e outra fiz musica competente: com que entretinha os curiosos, e curiosas, e que com approvação, e gosto ouvi depois cantar, por quantas partes me achei, e aqui a tendes: menos a musica, porque só a componho de orelha, e em notas reparto muito mal os compassos.

O PASSARINHO.

II. PARTE

I.

Se a minha dôr me não tem
Da luz dos olhos privado,
Ou se hum dia de ventura
Póde ter hum desgraçado.

II.

II.

Serenamente voando
Desta parte jurarei
Vir o terno Passarinho,
Que á minha patria mandei.

III.

Não me engano, ó como alegre
Já para mim se encaminha!
Não sei que nova ditosa
O Coração me adivinha!

IV.

Dize-me, ave compassiva,
Mais que pensava ninguem!
Acertastes o caminho?
Chegastes a ver meu bem?

V.

Não era como te disse,
Entre todas a mais bella?
Então enganei-te? Dize?
Fiéis novas me dá d'ella.

PASSARINHO.

VI.

Para cumprir com teu gosto,
Estas campinas deixei,
E sobre a fertil Condeixa
Minhas pennas alarguei.

VII.

Onde o Anzer crystallino
Se está co' a ponte indignando;
Me detive alguns momentos,
Ao som das agoas cantando.

VIII.

As altas faias de Arunce
Nesta noite me abrigárão;
Cheguei sedo, mas seus campos
A ficar me convidárão.

IX.

Ao romper do novo dia
Na sua vêa bebi,
E de teus rogos lembrado
D'estas campinas parti.

X.

X.

Cheguei ás margens do Lis,
Sem tenção de demorar-me;
Mas achei-as tão vistosas
Que me custou a apartar-me.

XI.

São bellas suas ribeiras,
E neste lugar as aves
Sem offensa do Mondego,
Soltão cantos mais suaves.

XII.

Finalmente de Selir
Vi, sobre erguidos outeiros,
Hum lugar, onde mais juntos
Tremião verdes pinheiros.

XIII.

No mais alto fiz assento;
Lancei a vista, e defronte
Vi hum muro antigo, e forte
Cingindo hum fragoso monte.

XIV.

XIV.

Que bella vista não goza
Aquelle empinado outeiro:
Estes campos dão aos olhos,
O pasto mais lisongeiro.

XV.

Da direita se descobre,
Com suas ondas ufano
Bramando junto ás Berlengas
O empollado Oceano.

XVI.

Vê-se a famosa Lagôa
De valle em valle estendida,
Por huma lingua de terra
Do vasto mar dividida.

XVII.

Que de visinhas aldêas
Daqui se estão avistando,
A que a tua de mais alto
Parece estar dominando!

XVIII.

Vê-se o pequeno Regaça
Por vasto plano arrojar-se,
E c'os outros na lagôa
Ir vaidoso misturar-se.

XIX.

Depois que vendo, o que digo,
Do caminho descancei,
Ao rio, que perto corre
Da tua Aldêa, cheguei.

XX.

Vi huma Pastora bella,
Melhor dissera divina!
C'os olhos fitos nas agoas
De huma fonte crystallina.

XXI.

Os seus olhos macerados
A's vezes ao Ceo se erguiaõ,
Os olhos, que em terno pranto
Parece se desfaziaõ!

XXII.

E posto não visse as outras,
Ser Nise julguei, Pastor,
Que impossivel achei logo
Encontrar outra melhor.

XXIII.

E como tu mo rogaste,
Empenhei a melodia
De meu canto sonoroso,
Para ver se a divertia.

XXIV.

Havia já longo espaço,
Que alli perto lhe cantava;
Mas apesar de meu canto,
O seu pranto não cessava.

XXV.

Cheguei-me então junto d'ella
E n'um gorgêo mais fino,
Entre huns ramos, escondido,
Disse o nome de Francino.

XXVI.

Ergueo de repente os olhos,
Entre alegria, entre espanto,
E nos olhos de repente
Ficou represado o pranto!

XXVII.

A toda a parte do bosque
Sobresaltada os lançava,
E mudamente ás hervinhas
Por Francino perguntava.

XXVIII.

Compadecido de vê-la
Naquella amante doudice,
Pousando-lhe sobre o cóllo,
Estas palavras lhe disse:

XXIX.

„ O teu Francino, Pastora,
„ Me manda saber de ti:
E quanto tu me ensinaste
Fielmente repeti.

XXX.

Tomou-me então nos seus braços,
Beijou-me, pôz-me no peito,
E sendo eu d'outra especie
Fiquei de amores desfeito.

XXXI.

Disse-me ella que em descanço
De alguma sorte ficava,
Por saber que o seu Francino
Tanto d'ella se lembrava.

XXXII.

Rogou-me que te dissesse,
Qu'inda vivendo distante,
Dos votos, que te fizera,
Não se esquecia hum instante.

XXXIII.

Que se todas as Pastoras
São varias por natureza,
Podias estar seguro,
Que nella havia firmeza.

XXXIV.

Qu'inda vivendo apartada
Lá longe te possuia,
De noite em sonhos amantes,
Em pensamentos de dia.

XXXV.

Pedio-me fosse ligeiro
Em te dar esta resposta,
Para vêr se a dôr se abranda,
Que na ausencia te desgosta.

XXXVI.

Obedeci-lhe, e tomando
O caminho, que segui,
Dou-te parte muito á presa;
Do que achei, e do que ouvi.

XXXVII.

Agora dá-me licença,
Que outra vez vá ter com ella;
Pois outra paga não quero
Mais que a ventura de vê-la!

§. VIII.

Na contínua ociosidade destas correspondencias, e tardos progressos de meu anno segundo, appareceo o Carnaval, e convidado pelo meu bom amigo o Doutor Antonio Garcia Pereira, e na companhia do Arcediago de Barroso Jeronymo José Rodrigues, e outros, me apresentei em Santo André de Poiares, de donde passámos á venda da Cortiça a casa do pachorrento Antonio Nogueira, viemos pela de seu Irmão, e levando os tres dias, comendo muito, e brincando mais; e depois de assistirmos á função de huns noivos, em cuja festa de casa, ainda descobri ritos, e ceremonias, resquicios do Paganismo, voltámos a Coimbra para entrarmos na Santa Quarentena, e cuidar na desobriga, a qual na dita terra, não he a cousa mais facil a hum Senhor Estudante.

§. IX.

Dahi a huns dias chegou o meu amigo Antonio Pereira de Sousa Caldas,

das, Nuno de Freitas, Antonio Caetano, e João Chrysostomo Avalheiro, e outros que havião ido a Lisboa, e mandárão-me chamar muito á pressa: cuidei eu ser outro o negocio, mas entrando pela casa dentro, ahi fui topar com meu Irmão Antonio, o qual pescárão nas margens do Téjo, e conduzírão comsigo para as ribeiras do Mondego, pela mesma facilidade que eu tinha, em concordar com estas mudanças de terra em genero, número, e caso, sem apêgo ao lugar, mas sim á companhia; pela regra sabida, e justa, que a minha terra he aonde bem me vai.

§. X.

A sua chegada, e a verdadeira noticia de seu grande enthusiasmo, ajuntou por muito tempo huma numerosa, e escolhida companhia na casa dos ditos Amigos; e o beco de São Marcos, aonde elles assistião, foi por quasi hum anno, hum Parnaso urbano, povoado de Musas machas, e de Apóllos de batina: e como elle

já

já morreo, e eu sou despido de prejuizos, e anticipações de familia, posso dar o meu voto sobre o seu merecimento, confessando, segundo o meu tal, ou qual entender, que estro assim, promptidão similhante, occurencia de idéas poeticas tão facil, e verbosidade tão prompta, se algum outro a tem, eu não o conheço; e deste mesmo voto achei a quantos huma vez o ouvírão: e ralhem muito embora os que forão seus émulos, que aquelle cabedal que dizião faltar-lhe, podia, e estava a ponto de adquirir; mas a ferramenta que elle tinha para o trabalhar, essa costuma-a Deos dar aos seus alambazados, além disso elle já não faz caso dessas cousas, e eu não tomo párias por mim, quanto mais pelos outros.

§. XI.

Eu com elle, e elle comigo ordenavamos huma especie de canto amabeo, sobre hum verso que se nos dava, fazendo-lhe eu segunda á sua qua-

quadra, e elle á minha, alternadamente, e seguindo huma opposição no motivo do improviso; cousa de que gostava muito a gente; e por isso andavamos sempre de corropio ora em huma, ora em outra parte, arrastados ao rogo dos Amigos: de sorte, que toda a pessoa de porte que dava comsigo em Coimbra, sinco cousas se lhe apresentavão infallivelmente, a saber: de dia a cerca de Santa Cruz, e o Museo: e á noite Francisco Malhão, Antonio Malhão, e huma guitarra; e seis, se acaso se podia pilhar, o Padre José Pedro Nolasco.

§. XII.

Por esta razão, jámais professou Freira, jámais houve função de grade, ou de Abbadessado, Capello, ou Conclusões Magnas, annos de pessoa de vulto, folia de quinta, ou furia de rio, a que nós não assistissemos com a nossa cantarola: eu levava estas cousas bem, pela fleuma do meu genio: meu Irmão porém era

pe-

pelo contrario, ateava-se de manei-
ra, que nem via, nem ouvia, e
por fim de contas, e de hum impro-
viso cantado, e outro de Decimas,
que mal mediava do que acabava,
ao que começava de novo, hum
apice; sahia da função com febre:
se cuidão que isto he exaggeração,
visto que nelle já se não póde fazer
experiencia, pergunte-se a milhares
de pessoas que o vírão, e que o
obrigavão a pôr termo a seus impro-
visos, doídos do estrago de sua saude.

§. XIII.

Nestas barafundas, veio carta de
Nise, em que por hum modo alam-
bicado, me arguia de eu estar tanto
tempo sem ir vê-la; como se Obi-
dos fosse hum passeio, ou como se
eu tivesse no alvedrio sahir de Coim-
bra todas, quantas vezes me désse
na tonta; e como de mais a mais
attribuia isto ao seu pouco mereci-
mento, para a contentar lhe mandei
hum brinco de criança nos seguintes
versos.

I.

I.

São, Nise, d'ouro fino
Os teus longos cabellos,
  E os olhos béllos
Da côr do Ceo luzente.

II.

Tens de christal a frente,
De neve as faces béllas,
  E por entre ellas
Rebenta a côr da rosa.

III.

Na boca assás mimosa,
Engastado em rubim,
  Alvo marfim
Se vê a branquejar.

IV.

Quem póde assemelhar
Teu peito delicado,
  Thesouro amado
De casto amor, e pejo?

V.

V.

O' Nise, quanto vejo
Em ti tudo he belleza,
Da Natureza
Foste obra especial!

VI.

Vi-te para meu mal;
Pois inda que me adoras,
Tardão as horas
De ver-me nos teus braços.

§. XIV.

Como os namorados são prodigiosos em destemperos, e principalmente esta namorada, mandou-me muitos agradecimentos, e outras asneiras accrescentava a dizer-me, que não tinha alegria, se não quando sonhava, que me via, e que me fallava; mas que em acordando, que ficava cada vez mais triste: eis-aqui em summa o que ella dizia em quatro paginas em folio, e que deo motivo aos versos, que vos apresento.

VER-

VERSOS.

I.

QUE doce, e brando sonho!
Se eu sempre assim sonhára,
Mais noites do que dias
Na vida desejára.

II.

Sonhava que te via,
O' Nise, e praza ao Ceo,
Que nunca se acabasse
O grato sonho meu.

III.

Tinha-me tão contente
Aquelle cégo engano,
Que alegre passaria
Sonhando todo hum anno.

IV.

Se tanto me contenta
Hum sonho lisongeiro,
Que não sería, ó Nise,
Se fosse verdadeiro!

§. XV.

Depois de tantas saudades, tantos sonhos, e tantas materialidades deste genero, vim eu a saber, que a dita senhora Nise tinha partilhado o seu coração; e que com effeito me fazia amorosa gambernia, na estimação de hum sujeito mais venturoso do que eu: digo mais venturoso, não por ter azos no seu peito, mas por contar grossos tostões, cousa que eu não professava: ninguem gosta destas corriolas, e por isso fingi darme o Passarinho esta nova, que com effeito della se formalizou a terceira parte do dito Passarinho, e huma Carta de desengano, que formou a quarta, as quaes sendo aqui o seu lugar, não vão nelle, porque forão com a malla, e não as tenho, pelo que irão lá no fim da Obra, se entre tanto mas remetter hum amigo, a quem as dei no tempo de Coimbra, e que assiste nos confins do Algarve; e quando não, esperai por ellas no terceiro Tomo.

§.

§. XVI.

Atirei logo com a senhora Nise trinta leguas ao largo da minha lembrança, porque como pouco abundante em riquezas, sembre fui desconhecido de Cornucopias, e assentei tratalla do mesmo modo, ou peior do que a Marcia; e fui continuando os meus estudos, a par das minhas brincadeiras, com meu Irmão, e os meus, e seus amigos, que formavão o melhor, e mais luzido rancho, que então pizava os ladrilhos da Universidade, e já neste tempo ahi se achavão os dois meus grandes amigos o Illustrissimo D. Lourenço de Lima, e seu irmão D. Joaquim de Lima, que daqui começão a resplandecer em meu poderoso, e continuado patrocinio.

§. XVII.

Este foi o anno, em que o Reino teve o gosto de ver o Sceptro Portuguez em nova alliança com o de Hespanha, pelos mutuos consorcios de seus Infantes, os quaes diffundirão

rão nos corações dos vassallos de huma, e de outra Corôa, o devído contentamento que explicárão os repetidos festejos, com que cada Cidade, e Villa se emulou, com louvores nos Templos, e espectaculos aos póvos, e nos quaes a Universidade tomou hum quinhão avultado, que desempenhou generosa.

§. XVIII.

O Prelado, e então Reformador, e Reitor o Excellentissimo, e Reverendissimo Principal Mendonça, e hoje Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha de Lisboa seguramente o maior obsequiador dos seus Soberanos, tanto nos assignalados dias Natalicios quer de hum, quer de outro, foi o que promoveo a maior demonstração do gosto publico, ordenando, e facultando toda a decente, e festiva expressão de hum contentamento tão geral; não se poupando a despezas suas, afóra aquellas, que o Corpo da Universidade fez na illuminação, nos quadros allusivos, e na Musi-

sica (ou Orquestra por ser mais moderno) dando hum esplendido banquete a todas as pessoas capazes da sua meza, e hum farto refresco a todos os que atavão gorvata, e não se pejavão de entrar nos Passos Geraes.

§. XIX.

Foi função completa, e todos se esmerárão em fazer o que estava da sua parte. O Pateo da Universidade com sua apinhada illuminação fez as noites tão émulas dos dias, que aquellas pessoas, que em todas tres ellas se achavão na via Latina, conhecêrão distinctamente as que ficárão postadas junto do Observatorio. Entre tudo o mais, he digno de particular memoria, que em huma terra tão solta, e aonde a desordem he ramo de heroismo, achando-se misturados, e como de tejelada homens da terra, batinas, mulheres, rapazes, e raparigas, em successivas noites não houve precisão de acudir a revolvorinho, nem foi aos ares huma

vóz

vóz, que interrompesse o que se dizia! de maneira, que eu, que isto escrevo, juro pelo juramento de meu gráo, que em salas tenho presenciado mais desturbio, que proporcionalmente presenciei naquelle pateo: sendo aliàs tão condensa a chusma, que só milagrosamente cahiria das nuvens huma pequena camarinha, que fosse á terra sem topar primeiro ou chapéo, ou lenço, ou carapuço.

§. XX.

Nesta função fiz eu de Neto, e meu irmão de Cavalleiro; porque depois que cada hum recitou o que levava escrito, ficámos nós em campo: elle fazendo versos a tão alto assumpto, segundo os versos que se davão das janellas da gallaria, e cheio de hum fogo que admirou a todos os Academicos; e eu requerendo que por occasião de tanto prazer se pozesse logo o ponto; e tanto embirrei nisto, que veio aquelle anno a ser o mais cedo do que ninguem se lembra; porque até vendo que tarda-

dava, fiz ao Prelado huma Petição, allusiva a hum Romanse burlesco, que havia recitado em huma das noites, o qual foi deste modo, e recitado, logo se acabou a Musica como principiava o silencio geral.

Silencio, xiton, calluda;
Ninguem solte huma palavra:
Senão espanta-se a Musa,
E não temos feito nada.

Haja outeirinho esta noite,
Com versos o Carmo caia:
Que em fim alegria muda
Creio não vale pataca.

Estalão por essas torres
Chuveiros de luminarias:
Fallão os sinos; e nós
Havemos ficar callados?

Fallem todos: nos seus versos
Se expliquem prazeres d'alma:
Que em dias destes Apollo
Solta os diques da Castalia.

Porém que Maxuxo he este,
Que aqui vem por esta banda,
De seu chapéo derrubado,
Envolvido em rota capa?

Pelas costas estendido
Traz cabello arrepiado;
As botas com muita tomba,
E hum espeto por espada?

Talvez que seja Poeta;
Porque esta arte desgraçada,
Por mais que renda não chega
Ao menos para çapatos.

Senão que o diga D. Felis,
Homem bem aparentado,
Que se vestio, e calçou
Foi á custa do Senado.

Porém deixemos parolas;
Descubra-se o rebuçado:
Quem he da parte d'Apollo,
Só guarda-roupa de trapos?

Quem o meteo nestas fôfas?
Não sabe sô mentecapto,
Que estudantes estando juntos
São peiores que o Diabo?

Ai! que elle se desenrola,
E solta o direito braço.
Quer brigar? Pois olhe qu'eu
Nem de tiros faço caso.

Enganei-me: antes cortez
Me quer dar algum recado.
Falle, embrulho bolorento;
Diga-nos quatro palavras.

» Ah sô Malhão, calle o bico;
» E se he Poeta basbaque,
» Saiba medir as pessoas,
» E veja bem com quem falla.

» Vá fazendo os seus versinhos;
» E não lhe importe mais nada:
» Que talvez se conhecesse
» Esta grande personagem,

,, Logo viesse rendido,
,, Com a cabeça curvada,
,, Fazer-me immensos obsequios;
,, E render-me vassallagem.

Pois quem he vossê, que vem;
Seja Pingão, ou Fidalgo,
Hoje em trajes de Frasqueira
Para oiteiros de rapazes?

Se he poeta, faça versos:
Se o não he, esteja callado.
E se he alguem, mude a pelle;
Que hoje em dia vale o fatto.

,, Ora em fim, Senhor Malhão,
,, Para o ver embasbacado,
,, Digo o meu nome, e a ouvillo
,, Talvez que dê quatro saltos.

,, Sou... Porém não sei se o diga:
,, Mas não quero ser velhaco.
,, Sou Dom Ponto Moraes, Costa,
,, Fonseca, Ferreira, Matta. (1)
,, Sou

(1) Erão os appellidos de todos os Bedeis

,, Sou do parenthese hum filho,
,, Inda que filho bastardo,
,, Neto da virgula, e tio
,, De dois ésses enroscados.

,, Sou Pontifice das Aulas,
,, E agora a visita faço;
,, Pois venho no fim dos annos
,, Dar indulgencia plenaria.

,, Cheguei cedo, porque venho
,, Já de Castella aviado:
,, Que hoje tudo lá são Festas,
,, Vai tudo co' o pó do gato.

,, E porque ainda duvido,
,, Se hei de ser bem acceitado,
,, Fiquei no *Paço do Conde*,
,, E saio só disfarçado.

,, Andei aqui honte á noite,
,, E fiquei com a boca a hum lado,
,, De ver outeiro em Coimbra,
,, Sem haver espalhafato.

,, Al-

das Faculdades, que apontão. e põe *Ponto* aos que faltão ás Aulas, *Nota do Editor*.

» Algum dia, em se ajuntando
» Estudantes até quatro,
» Não se deitavão na cama
» Sem fazerem queixotada.

» Andava gente infinita,
» E todos homens de barba;
» Fazião quarenta mortes
» Por dá-me cá essa palha.

» Hoje ... » Espere, Senhor Ponto,
Dê-me primeiro este abraço;
Pois sou muito seu devoto,
Vendo-o cá fóra das Aulas.

Agora diga, Senhor,
Aonde estão os seus criados;
Pois quero tudo esta noite
Hospedar em minha casa.

Como o tempo já vai quente
Dormirá nas nossas palhas;
E teremos para a cêa
De versos quarenta pratos.

Só

Só lhe prometto que assista
A' volumosa borracha;
Daquelle que o Santareno
Larga aos seus apaixonados.

„ Senhor Malhão, eu vim só:
„ Quero-me ir com brevidade,
„ Pois não posso por negocios
„ Ver este anno o fim dos Actos.

„ Eu trago huma Petição
„ Para dar ao seu Prelado,
„ Em que lhe peço indulgencia
„ Até para os vís Novatos.

„ Sei que hum anno de perdão
„ He favor, mas achando;
„ Pois delle gozão sómente
„ Os que fazem cavalgata.

„ Se he verdade, que os pequenos
„ São membros da sociedade,
„ Não rezem o *Pater Noster*,
„ Quando os mais comem a papa.

„ E como sem terem feito
„ Tenção da presente graça,
„ Quanto pôde noite, e dia
„ Cada qual tem estudado.

„ Diz a minha Petição
„ Em duas regras do cabo:
„ *Lhe dê os Actos por feitos,*
„ *Tendo os seus annos provados.* „

Ah sô Ponto, se vossê
Faz hum favor dessa casta,
Assente que os Estudantes
Mandão-lhe erguer huma estatua.

Não he porque elles duvidem
Fazer seus devidos Actos:
Mas porque todos tem gosto
De ir assistir ás passagens.

Aqui estou eu, que prometto,
Conseguindo-se essa graça,
Ir lá com Carta de guia,
Ainda que seja de rastos.

Meu

Meu Amigo, esse favor
He grande por mais de hum lado;
Pois até lhes tira a todos
Sessenta dias de gasto.

Porque as Amas de Coimbra
São Oradoras chapadas,
E fazem no fim dos annos
Epilogos avultados.

Qual aquelle, que a morrer
He de fome condemnado,
Que na ultima comida
Come que o leva o Diabo.

Taes ellas, vendo que partem
Para longe os seus Morgados,
Cobrão-lhe a Decima, e siza,
Até a mesma Portagem.

Eu lhe prometto, D. Ponto,
Se fizer esse milagre,
De cada hum cobre hum tanto;
E eu serei Depositario.

„ Pois meu Malhão, mãos á obra:
„ Eu farei da minha parte,
„ E vossê, e os seus Amigos
„ Faça-me versos em barda.

„ Não me descubra a ninguem,
„ Que eu quero andar disfarçado,
„ E talvez me patentêe
„ Antes de finda a semana. „

Adeos, Ponto, até mais ver.
Meus Poetas esperança:
Venha verso lá de cima,
Glozem com toda a chibança.

E vós os que não gostais
Do meu Romance, e da graça,
Mandai-me por meu castigo
Vender os trastes na praça.

XXI.

Como não estivesse ainda o Excellentissimo Prelado em termos que ouvisse huma boa parte desta como Introducção, da qual tive a lembrança na segunda noite por occasião do

bem

bem que se tinha recebido na primeira huma Decima com Mote, que eu fiz no mesmo estilo, e ao desejado assumpto, e fizesse saber particularmente folgava de a ouvir de novo toda; a recitei outra vez, principiando:

„ Outra vez vou repetir
„ O que acabei de recitar;
„ E quem disso se enjoar
„ Póde-se ir já embora,
„ Manda quem póde mandar. „

E a referida Petição he esta:

Diz Francisco Manoel Gomes
Diniz Silveira Malhão,
Estudante, que aos Novatos
Excede huma aspiração;

Que elle em sua casa tem
Dom Ponto, sujeito honrado,
E faz-lhe muita despeza
Pois deve ser bem tratado.

Sup-

Supplica a V. Excellencia
Visto o que pede ser justo
Mande que o preguem na sala;
Ou dê-lhe ajuda de custo.

§. XXII.

Gostou elle do meu Requerimento, e no outro dia fazendo-me ir á sua presença me disse; que quanto ao pôr do ponto se não deliberava, sem dar parte; mas como a dava que pouco tardaria; e pelo que tocava a ajuda de custo, que essa estava da sua parte; e tirando de huma bolsa encarnada, que eu já tinha visto mais vezes, me deo sete de seis e quatro, que fazem dois quatros, hum oito e duas cifras, as quaes eu recolhi com tanto gosto, que cheguei até ao ponto de perder o gosto com que estava de ver posto o Ponto: beijei-lhe a mão, e me recolhi para casa muito contente da minha vida, porque me achava chegando a ferias, tempo em que em Coimbra são quasi tão ricos os ricos, como os pobres em principios do anno.

§.

§. XXIII.

Em fim poucos dias tardou a affixação do ponto apparecido, e nestes entrementos fui eu cuidando em aprom ptar-me para dentro da carga Academica fazer jornada para a patria; e andando embrulhado em Certidões de frequencia, foi-me preciso visitar o meu Bedel mais tarde, e como com elle tive huma sessão bastantemente enfadonho, *Recreandi causa* fui fazer em hum botequim o bico ao saxo, o qual tinha seu bilhar lá para dentro, e nelle fazião então gyrar os marfins huns quatro Provincianos de excellentes linhagens, na fórma do costume; e todos elles com matricula no Nobiliario do Conde D. Pedro!

§. XXIV.

Estava eu em muito bom descanço tomando não sei se café, se ponche, e de repente levanta-se huma desconcertada gritaria, tem mão, arreda lá, bitó serio, haja prudencia, &c. acudi ao reboliço, e achei dois en-

engalfinhados, e os outros dois cada hum por padrinho do seu: não chegou o caso a golpe de ferro, mas de lingua foi huma pouca vergonha: quem he vossê, vossê quem he: eu descendo de cá, vossê de lá; vossê, he moderno, a minha casa he de tal, com isto, e aquillo, e alfim descompostura solemne, e tudo sobre a questão de ter, ou não picado a bola, numa partida de tres vintães: a muitos rogos do dono da casa serenou-se a tormenta, sahírão desencordoados, e eu parti com fixa tenção de mergulhar-me na cama.

§. XXV.

Ao recolher-me, porque já então assistia com Miguel de Alvarenga Braga na rua da Mathematica, me encontrei com o meu grande amigo D. Joaquim de Lima, que tambem descia para a Couraça dos Apostolos, onde morou algum tempo; e contando-lhe a farçada tin, tin por tin tin, disse-me elle que o caso era digno de huma obra: com ef-

fei-

feito eu já a tinha imaginado, e com o conselho deste Fidalgo a comecei nessa noite, e acabei no outro dia; de sorte, que quando fui a jantar com elle, segundo o costume, lha levei, e li, e he a seguinte, da qual gostou muito, e com a sua madura prudencia me aconselhou a não vulgarizasse, em quanto os individuos se achassem em Coimbra; e essa a razão, porque sendo imaginada e feita em 1784, sahio impressa em 1788 com sua Dedicatoria, e Epigrafe do modo, e fórma que agora vo-la apresento.

§. XXVI.

He de advertir, que este frenesi de Fidalguia, e este lambedor de Senhorias, que em outro tempo (segundo dizem) só acalantava Provincianos, nos meus dias de Coimbra endeosava a rapazes, que apenas tinhão nascido em hum casal no centro de hum pinhal, com sua parreira á porta, e que só quando forão para a Universidade deixárão de montar em besta

de

de albarda: de maneira que eu conheci tal, que antes queria ficar sem cêa, do que ouvir o vossa mercê, ainda que dado a negligé; ensaiar moços, contar historias para resurgir a Senhoria insinuativa, isso era pão, e queijo; e ultimamente chegou a cousa a ponto, que aquelles, a quem a Lei a dá, fizerão tão pouco caso della, que se escandalisavão, quando se lhes dava; e valendo então a regra de que cada hum dá o que tem, os Fidalgos ma davão a mim que a não tinha; e eu aos Fidalgos dava o v. m. que possuia, e possuo por cortejo: esta mesma zanga que tive na Universidade, me acompanha ainda em huma terra, aonde as não ha, e não falta quem as queira: mas vamos á obra.

A VAIDADE RIDICULA:
DIALOGO,
EM QUE SÃO INTERLUCUTORES

Huma Pulga, | *Hum Carrapato,*
Hum Porçovejo, | *E hum Piolho.*

COMPOSTO, E OFFERECIDO

A O

SENHOR

PASCOAL BAILÃO,

Por Antonomasia o dos Xibas,

POR

JOSE' RAFAEL DA SILVEIRA PESQUENITO.

Calumniari siquis autem voluerit,
Quod arbores loquantur, non tantùm feræ,
Fictis jocari nos meminerit fabulis.

Phæd. in Proem. vers. 5. 6. 7.

SENHOR PASCOAL.

O *Respeito, que V. m. infunde a todos os da minha idade, atterrando-nos ao me-*

nor, e mais flautado accento da suã voz, com a qual imprime nos nossos espiritos, ainda tenros, os dictames da reverencia, e tudo quanto contribue para huma boa morigeração: O ser entre nós tão temido o seu nome, como o da Coca*, do* Papão*, e da* Maria a Negra. *Os maduros creditos que V. m. tem conseguido no regaço das Musas, á sombra dos loureiros do monte de Beocia, tangendo a lyra, sempre acorde com o suave susurro da Cabalina; tudo isto de involta com a authoridade da sua presença, e respeitosa fizimelogia, foi o justo motivo que eu tive, para que havendo de presentear o Público com este pequeno mimo, escolhesse a V. m. para Mecenas delle.*

Não despreze V. m. a minha offerta, e costume-se a ouvir as producções de hum Poeta, que sahindo apenas das mantilhas, quer instruir os homens, e divertir os seus bemfeitores.

Se alguns me criticarem, que lhe custa

ta a V. m. emmudecellos ao terrivel estampido de dois ou tres desmarcados Xibas? Desembainhe pois em meu favor aquella voz, que tantas vezes me tem feito humedecer de susto, e confessar-me-hei.

De V. m.

Tareco o mais amante

José Rafael da Silveira Pesquenito.

Hum dia de Sol claro, e vento quedo
A' soalheira, em cima d'hum Penedo,
Ao qual da *Saudade* o nome derão
Antigas gentes; porque bem quizerão:
Estava a rôxa *Pulga*, que ligeira
Das unhas foge á humana ratoeira;
O sanguinoso, e tardo *Carrapato*,
Que não perdôa ao cão, ao burro, ao gato,
Porçovejo traidor, que de repente,
Ferrando no cachaço o subtil dente,
Por valle de lençóes destro galopa,

Dos outros procurando a immunda tropa;
E tu, nobre *Piolho*, que não faltas
Em frontes baixas, nem em frontes altas;
Alli tambem te achavas, neste dia,
Entre aquella nojenta bicharia!

Quando a *Pulga*, que desde pequenina,
Mais leve pula, que huma bailarina,
Saltando, como as cabras pelo mato,
Deo hum coice na tromba ao *Carrapato*!

Sentindo-se o bichaço desta affronta
Irado a corrigio de nescia, e tonta,
Dizendo-lhe: que embora espinotasse,
Mas com tanto, que os outros não pizasse.

A *Pulga*, que presume de senhora,
E pensa, que estar queda huma só hora
Num lugar, cheira muito a exquizitisse,
Erguendo-se nos pés, assim lhe disse:

Pulga.

Tu devias-te dar por muito honrado,
Só d'eu pôr o meu pé no teu costado,
Pois eu do meu respeito tanto cuido,
Que só faço estas honras por descuido!
E costumada a mais illustre trato,
Quem he cá para mim hum Carrapato?

Car-

Carrapato.

Olé vossa.... porém que tratamento
A senhora de tanto luzimento
Devemos dar? pois vem-me á fantasia,
Que será cousa pouca a Senhoria
Por servir ás senhoras de desdouro
Huma vez, que se passe além do Douro.

Pulga.

Ou no Douro, ou no Téjo, ou no Mondego
A tanta estima, a tantas honras chego,
Que dar-me o tratamento de Excellencia
Não seria tambem muita indecencia.
Mas no Douro, Mondego, e mais no Téjo
A' boca cheia a todos ouço, e vejo
A hum Carrapato, como bicho ideondo,
Dar com desprezo, e nojo hum Tu redondo.

Carrapato.

Pois não sabe mui bem, que he de amizade
De tu o tratamento, e de igualdade?
Se não verá, que as casas circunspectas
A esses tratamentos chamão petas.
E huma vez, que se ajunte illustre gente
Como cuida se tratão? Tu corrente.

Pulga.

Pois vossê com quem trata, vil insecto
Como quer ostentar de circunspecto,
Se apenas sobre o gato, e vil jumento
Tem sua habitação, tem seu sustento!
Olhe bem, que me toca a preeminencia
Da grave Senhoria, e da Excellencia,
De Alteza, e respeitavel Magestade.

Carrapato.

Pois diga-me, tambem ha qualidade
Differente entre os bichos, que Deos cria,
Que huns tenhão tu, e os outros senhoria?

Pulga.

Ora ha loucura igual? inda o não sabe,
Pois veja lá na bola se lhe cabe
O discurso, que vou fazer-lhe agora,
E peje-se de ver, que huma senhora
Nestas cousas o instrua, mandrião,
Sem vergonha, nem ser, nem criação.

Não vê a differença entre os humanos
De Plebeos, de Fidalgos, de Sob'ranos?
E sabe quem a faz, barbas de mula?
O sangue, que nas vêas lhe circula.

Pois

Pois se em mim acha o sangue do peão,
Do Nobre, e do que o Sceptro tem na mão,
Não devo ter o mesmo tratamento?
Se do sangue procede o luzimento,
Eu que o sangue de todos tenho em mim
Não me devem tratar tambem assim?
Com todo o sexo, condição, e idade
Eu faço huma contìnua sociedade;
Da mais sizuda, e vergonhosa Dama
Licença tenho para entrar na cama;
A qualquer funçanata de alegria
Entre as roupas lhe faço companhia;
Eu a face lhe beijo, e os alvos dedos,
Eu lhe ouço os mais reconditos segredos,
As travessuras, zelos, raivas, brigas,
Que tem continuamente co' as amigas.
Eu dos Fidalgos entro o Gabinete,
Eu salto das Fidalgas no topete,
Velhos, velhas, meninos, e meninas
As minhas quintas são, e as minhas minas.

Vossê, que em burro só de atafoneiro
Sem nojo xupa o sangue do trazeiro,
E talvez, que mais dentro se lhe agarre,
Que tratamento quer além de hum Arre?

Demais, vossê que veste? albarda, e sella:
Eu cambraias, brocados, seda, e tela,
Onde dorme vossê? n'uma chiqueira:
Eu sobre o leito durmo a noite inteira:

Al-

Alvos dedos são minha sepultura,
E a sua huma esterqueira suja, impura,
De donde raras vezes vai tirallo,
Ou faminta gallinha, ou porco, ou gallo,
E eu depois d'entre as unhas esmagada,
Se acaso dou á terra he pelle, ou nada.

„ O Carrapato, que isto tinha ouvido,
„ Do sólido discurso foi vencido,
„ E á maneira da gente imbatucada,
„ A quem já de razões não resta nada
„ Para haver de provar o seu juizo,
„ Deixou sahir sardonico sorriso,
„ Como quem estimava em nada, ou pouco
„ Seu discurso imprudente, nescio, e louco,
„ E de metella a bulha com desejo
„ Assim fallou ao mestre Porçovejo. „

Que te parece, amigo, esta eloquente
Rhetorica, Fidalga, e diligente
Indagadora de razões machuxas?
Tu tambem pois o sangue humano xuxas
E's acaso Fidalgo? tambem gozas
Idéas Sibillinas, e pomposas
De tratamentos vãos?

Porçovejo.

. . . . . Quem vãos lhe chama
Tem mui pouca attenção á clara fama
Dos

Dos Heróes, cujo sangue em nós se espalha;
He logo, ó Carrapato, grande falha
Chamar-me por Juiz desta contenda,
Quando pede a razão muito me offenda
De indiscreto, e grosseiro huma parente
Me ultrajares estando aqui presente,
Que a Pulga, posto que he por bastardia,
Sempre goza da minha Fidalguia:
Do mesmo tronco vem, porque enfezada
Nascer, ou nascer grande vale nada.
Pois deves attender, que a creatura
Não muda de quem he pela estatura.

He blasfemia negar-lhe a antiguidade,
O privilegio, a honra, a dignidade,
Quanto diz assim he, tem-no entendido,
Quando não... e partindo enfurecido,
Ao Carrapato atira huma dentada,
Que quasi lhe arrancou huma queixada.

,, Isto vendo o pacifico Piolho,
,, E vendo, que acabava o caso em molho
,, Aos da briga chegou, e segurando
,, O Porçovejo, assim lhes vai fallando: ,,

Que destempero he este, que ousadia
Fallar, sendo eu presente, em Fidalguia?
Quem em tanto a fallar audáz se mete,
Vendo a quem este nome só compete:
Mas eu a minha gloria não a fundo.

Em

Em ter as honras vãs do falso mundo,

Diria (se quizesse) que me cobre
Dos Reis a crôa, o chapéo do Nobre,
E que do Heróe pousado no topete
Vou á guerra de ferreo capacete:
Que da Dama o cabello mais dourado
He meu cheiroso, e alegre gasalhado,
Mas eu não faço disto a minha gloria,
Que a grandeza do mundo he tudo historia;
He fantasma, que engana hum peito rude,
O que vale he virtude, e mais virtude.

Eu sou exemplo fino da amizade,
Senão vêde provada esta verdade.

Quando a sorte, que em tudo faz mudança
De ventura em desgraça hum homem lança,
Não o busca, quem dantes o seguia,
Não lhe faz nenhum vivo companhia:
Neste misero, triste, e feio estado
De meus filhos, e netos rodeado
A fim de divertillo, e consolallo
Vou na sua desgraça acompanhallo.

Aquelle afflicto, e misero doente,
De que foge ligeira toda a gente,
Eu delle hum só momento não me affasto,
Com elle a longa noite, e os dias gasto,
E só lhe nego affectos, e ternura,

Quan-

Quando sinto, que chega a morte dura,
Sou humilde: visito encarcerados;
Durmo pelas tarimbas dos soldados;
Nos hospitaes dos pobres, nos palheiros
Sou fiel companhia aos forasteiros;
Eis-aqui o que vale, o mais he droga,
Que a dura foice com a vida affoga!

Assim deixemos tanta gritaria,
E pois estamos quatro em companhia,
Venhão cartas, joguemos muito amigos
Para nozes, castanhas, vinho, e figos.

Sentou-se logo a sucia dos bichinhos,
Que até nelles dominão os joguinhos!
Mas na vasa terceira huma gallinha,
Que passeando, por acaso vinha,
Deo com todos no papo; e quem diria
Lhes não valesse tanta „ Fidalguia! „

§. XXVII.

Ainda que eu tomei o conselho discreto do discreto, e prudente D. Joaquim de Lima, sempre a cousa resombrou, e eu como hum patáo a mostrei a alguns que me davão o nome de amigos, os quaes ou por ostentarem de não se dar passo que não soubessem, ou pelo quer que fos-

fosse, ramalhárão com a lingoa nos dentes, e eu estive a ponto de soffrer alguma bagatella, a não me escudar o conselho de outro amigo o Reverendo Francisco Henriques de quem Deos disponha do modo que appeteço disponha de mim. E porque este Capitulo vai grande, vamos a outro.

CAPITULO II.

§. I.

O MEU Bedel mais autero do que nunca, e muito mais do que eu então queria, descobria-me faltas que eu não soppunha ter, e eu queria fazer-lhe huma diminuição ou justa, ou milagrosa: alfim como eu por ellas não perdia o anno, destampei com o seu rigor, e já quando elle me queria pôr menos, lhe disse; que pozesse demais, com tanto que não passasse da conta, visto que eu della não tinha passado: isto era em Instituições Canonicas, porque na Geometria,

tria, fallarei ahi mais para diante hum bocadinho.

§. II.

Carregada assim a Certidão, me apresentei com ella ao meu Lente, o qual me sahio ao encontro com huma chusma de Dissertações, que eu sim tinha dado, mas dizia que fóra de tempo, como se hum dia d'antes, ou dois depois influissem no tal ou qual merecimento daquelles papelotes, que tantas folhas de papel de Hollanda me chupárão! em tal ponderação tinha pois esta differença, que sem a mais mínima ceremonia me disse: que eu devia fazer acto em ultimo lugar, *attento præteritionis jure*, e aqui está como as minhas pressas se me hião tornando em grandes demoras, a não usar de certas habilidades, com que a actual conjuncção do tempo me favoreava.

§. III.

Dado este desengano, de que foi testemunha o Padre Francisco Henriques, e Caetano José Machado, seu no-

novato, e outros, sahi eu muito cabisbaxo, e encaminhando-me a casa, no meio da rua me deo huma veneta, e torcendo o caminho, fui dar comigo em casa do Prelado, a quem com o verdadeiro pesar, que me resultava da demora, e da surra, contei energicamente o meu infortunio; e elle sempre propenso a soccorrer-me, me disse: tornasse da sua parte para que me assignasse a Petição.

§. IV.

Parti eu mais contente, do que gato com tripas, e appresentei-me ao meu Lente com esta embaixada: mostrou não gostar della; porém com hum riso de que não gostei, me disse; que a deixasse ficar, porque elle fallaria com S. Excellencia; e acompanhando-me ás escadas, me deixou desconfiado da sua parte, mas eu fui marchando, com muita confiança em quem me havia mandado.

§.

§. V.

O que entre si passárão não sei; o que sei he, que eu não tornei a ver mais a Petição nem os dentes a meu Mestre: e não obstante isso, fiz Acto no meu lugar; e se não voltei logo para minha casa, foi, porque miseravelmente enfermei de molestia, a que a jornada accrescentava a dose, e além disso, porque estando em terra de Medicos, não queria meter-me nas mãos de dois empreiteiros, que debaixo deste nome, tinha então a morte na minha desgraçada Patria; e tambem porque me faltava o Acto de Geometria, que tantos incómmodos me deo, como se irá contando por ahi adiante.

§. VI.

Posto eu de perninha, para recobrar a saude, que marotalmente tinha estragado, fui refrescando memorias de Bezout, e Euclides, e entrementes fazendo o meu versinho, e porque certa pessoa me mandou dizer que já me havia della esquecido, ape-

apesar dos incómmodos da molestia; lhe escrevi, e mandei a seguinte segurança de quanto se enganava: sendo aliás verdade que ella não mentia.

I.

Onde quer que os olhos ponho,
Formosissima Pastora,
Anda-me Amor debuxando
Tua face encantadora.

II.

Se a vista levanto ao Ceo,
No meio da noite escura,
Nas estrellas o Deos cégo
Os teus olhos me affigura.

III.

Se no bosque espesso as aves
Desprendem ternos cantares,
Cuido que és tu, que alli perto
Envias o canto aos ares.

IV.

IV.

De manhã, ao meio dia,
A' tarde, na noite escura,
Só trago no pensamento
Tua angelica figura.

V.

Oh quantas vezes, sonhando
Que de mim te assentas perto,
Cuidando ter-te nos braços
Os braços comigo aperto!

VI.

Hum instante, em que não veja
O teu semblante engraçado,
Parece-me no fim delle,
Que hum dia se tem passado.

VII.

Se hum dia todo te vejo
Nestes montes passear,
Julgo que o dia se vai
Antes de tempo acabar.

VII.

Mas he minha fantasia
Comigo tão providente,
Que ou sejas perto, ou distante
Sempre te tenho presente.

§. VII.

Eu neste anno, que era o de 84 tinha dado á luz hum folhetosinho, com o titulo de *Poesias Anacreonticas*, que tinha composto em honra daquella Marcia do primeiro Tomo; o qual fôra ordenado, em tempo de amizade, e que não obstante a desunião, quiz publicar, *Lucri faciendi causa*, e o dediquei ao particular Amigo o Illustrissimo D. José d'Almeida, e na Dedicatoria dou as justas razões de tudo isto; e bem que as Odes á dita, vão no primeiro Tomo, eu me refiro a ellas, para que se una huma com outra cousa. A primeira do Folheto he a que se acha no dito primeiro Tomo a fol 229, e começa, *No tronco de hum freixo*,

a

a segunda a fol. 225, *Amor vive n'alma*, e por encurtar razões lá estão de folhas ou paginas 225 por diante, e a Dedicatoria he a seguinte, e logo direi a razão deste paragrafo.

DEDICATORIA

A' Obra de que acabo de fallar.

I.

ESTES versos desgraçados,
Partos de céga paixão!
Ditou-os meu coração
Em dias aventurados
Que por mim jámais virão.

II.

Dias d'amor, e doçura
Que iguaes á sombra ligeira
Fizerão sua carreira!
E delles apenas dura
Huma imagem lisongeira!

III.

Dias taes, quaes gera amor
Em mutua correspondencia,
Quando tudo he innocencia,
E o vedado interior
Não desmente da apparencia.

IV.

Quero dizer-vos que amei:
(Oxalá que assim não fôra!)
Sim, amei huma traidora,
Donde motivos tirei
Para o mal que choro agora.

V.

Senhor, não me censureis
De tão fraco, e desarmado:
Confesso andei enganado;
Mas se a vires, vós vereis,
Quanto vivo desculpado!

VI.

Além de bella, seu peito
Por quinze compridos annos
Foi assombro dos humanos,

A

A Amor vivendo sujeito,
Sem nota de vís enganos.

VII.

Tão longo espaço vivemos
Em amorosa igualdade!
Foi minha a sua vontade
Dês que hum ao outro fizemos
Entrega da liberdade.

VIII.

Quando porém mais seguro
Vivia no doce enredo,
Sem ter dos enganos medo
O seu peito achei mais duro,
Do que Marpezio rochedo!

IX.

Fiquei como o desgraçado,
A quem a fortuna escassa
Carinhosa, e meiga abraça,
E depois se vê lançado
Entre as garras da desgraça!

X.

Lembravão-me aquelles dias,
Que a rojo o tempo levára,
Quando a Lyra encordoára,
E cercado de alegrias
Estas Odes lhe cantára.

XI.

Então, Senhor, mais ditoso
Do que hum Cresso me julgava;
Nada do mundo invejava,
Que tanto hum bem mentiroso
Os meus desejos fartava!

XII.

Ou rompesse o Sol brilhante,
Por entre a nuve' enrolada,
Ou na noite enregelada,
Cantava ditoso amante,
Versos mil á minha amada.

XII.

Já os seus olhos fingia
Mais fortes, do que o boido
Farpão do féro Cupido,

Que

Que ás vezes me apparecia
Em seu rosto convertido.

XIV.

Já me ouvião na campina
Seus louvores entoando
Em versos que hia inspirando
A vista accesa, e divina,
De seu rosto meigo, e brando.

XV.

Pelos troncos escrevia
O nome desta Pastora,
E apesar de ser traidora
Na minha alma noite, e dia
Vive presente 'inda agora.

XVI.

Mas se do tempo a carreira
Estragou tanta paixão,
Os versos, que fiz, serão
Quem me acorde da cegueira,
Em que andou meu coração.

XVII.

Estes pois, que em outra idade
Lhe fui rendido cantar,
Em ti, Senhor, vão buscar
Aquella felicidade,
Que poucos lhes podem dar.

XVIII.

Levado teu nome escrito,
Vão seguros, vão guardados
De que os dentes affiados
De algum crítico maldito,
Os deixem desfigurados.

XIX.

Protegei Musas pequenas,
Que assim o vôo ergueráõ:
E perdoai, que he razão,
Que procure o meu Mecenas,
Onde tenho a protecção.

§. VIII

Seguia-se a esta Dedicatoria hum Prologo, tirado de Anacreonte, e guizado a meu modo; que por me per-

persuadir, que não escandaliza o paladar, aqui o encaixo tambem, com perdão de Vossas Excellencias, Senhorias, e Mercês.

PROLOGO.

AS aureas cordas
Da eburnea Lyra,
Me ordena Amor
Que ajuste, e fira.

Cantar Almeidas
Só pertendia,
E a Lyra Amor
Só respondia.

Dos Albuquerques
Me recordava
Mas só na Lyra
Amor soava.

Outros pregôem
Vosso louvor,
A minha Lyra
Só canta Amor.

§.

§. IX.

A razão, que prometti no §. VII. vem a ser, que indo este Folheto parar ás mãos do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Fr. Manoel do Cenaculo, Bispo de Béja, gostou muito delle, e não só por carta de seu punho, me recommendou, e incitou escrever neste genero de Poesia; mas tambem por Henrique José de Castro, e o Doutor Lobo, se informou do estado actual de minha pessoa, como propenso a ajudar-me, no caso de eu ser necessitado: e como os ditos Amigos, indo-me visitar na minha macacoa, me fizerão sciente destas boas intenções, e eu nunca fui de desprezar Mecenas, visto achar-me com tanto vagar, não esperei, que elles dessem informação de mim ao Excellentissimo Bispo, pois para dizer mal de mim nunca precisei lingua: pelo que assentei de o informar do meu estado em alguma qualidade de Producção Poetica.

§.

§. X.

Quiz tecer o seu bem merecido elogio, mas mudei de projecto, por não gastar tempo em dizer a todos: o que nenhum ignora: quiz outras muitas cousas, a que dei a mesma sahida; e ultimamente acordei fazer-lhe huma narração fiel de meu estado passado, e presente, noticiar-lhe o seu patrocinio efficaz: Lancei mão da penna, e compuz huma Epistola em versos irregulares, que he a mesma com que agora prasentêo os meus Leitores: ei-la que chega.

EPISTOLA

Ao Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja.

Se me ponho a pensar nas desventuras,
Que tem por mim passado;
Nos desgostos, trabalhos, e amarguras,
Que a fortuna contraria me tem dado;
Nas terras apartadas
Por mim peregrinadas,

E

E me lembro dos tempos, que ligeiros
Por mim voárão, quando lisongeiros
Prazeres meus desejos me cumprião,
E sempre diligentes
A mil diversos gostos descobrião,
Com qu'a alma me alegrassem,
E das glorias do mundo me fartassem;
A tal estado chego,
Que a pezar do continuo desapêgo,
Com que vejo do mundo o falso encanto,
Amargo, e frio pranto
Dos olhos me rebenta,
E pouco á pouco a mágoa se accrêscenta
Na lembrança do bem por mim passado,
E do mal que me traz atormentado!
Invejo aquelle esp'rito
D'alguns homens, que a fama nos tem dito,
Que dos teres do mundo se affastavão,
Que nas covas, e dornas habitavão,
Que as hervas só comião,
E por vergonha apenas se cobrião!
Que a fortunas do mundo convidados
Pelos Grandes da terra,
Em seu louco systema embriagados,
Mais querião viver na inculta serra;
De tudo desprovidos,
Talvez sendo mais doce a seus ouvidos
O rugir dos leões,
Do que as vozes dos homens, e mais grato
O seu ferino trato,

Do

Do que tratar humanos corações.
Se a tal Filosofia
A minha alma, Senhor, se a costumasse,
Talvez feliz passasse
Nestas faltas, que vem de dia em dia:
Alegre então veria
Descoberto meu corpo macilento,
E na falta sensivel de alimento,
Pelas vastas campinas divagára,
E de bravas raizes sustentára
Este corpo, tão mal acostumado,
Que me affrôxa, em se vendo mal tratado.
Mas q̃, Senhor, por mais q̃ me convença,
Que póde este systema
Fazer, com que eu não gema
Na fome gastadora, e sêde intensa;
Se quero executallo,
A força me fallece ao praticallo!
Raciocinando, vejo-lhe o proveito,
Approvo esta doutrina em meu conceito,
Mas indo a dar principio á grande empreza,
Repugna-me a razão, e a natureza.
Ensina-me a verdade,
Que hum membro sou tambem da sociedade,
Que dos homens nasci, e que insensato
Seria, se deixasse o humano trato:
Pois inda concedendo,
Que podia co' o tempo ir-me affazendo,
A viver sepultado nos desertos,
Ha mil principios certos,

Qua

Que este louco systema desvanecem:
Se d'homens homens crescem,
Se hum homem para si não só respira,
Daqui, Senhor, se tira,
Que este antigo pensar assáz errado,
Não se deve seguir; por mais de hum lado
Prejudica os imperios; se os humanos,
Em seus primeiros annos,
Estudando comsigo se ajuntárão,
Se as Cidades, e Imperios, ordenárão,
Por mostrar-lhe a razão, que deste modo
Podia ser feliz a parte, e o todo;
Conceder-me he forçoso, que ou razão
Os fez unir então,
Ou que contra a razão as mãos se derão,
E que loucos a humanas leis cedêrão
A sua preciosa liberdade;
Mas fosse como fosse, he bem verdade,
Que já de seus direitos
Cedêrão todos, logo estão sugeitos
A guardar estas leis, que lhe tem posto
Ou razão, ou capricho, ou proprio gosto!
E eu lei inda não vejo,
Que deixe a meu desejo
Eximir-me daquella utilidade,
Que de mim póde ter a sociedade,
Que em todo o humano póde achar proveito;
Ou seja, que lhe diga de Direito,
Ou lhe vire com duro ferro a terra,
Ou lhe preste conselho em paz, e guerra,

Ou

Ou que as vélas desfira ao vento iroso,
E lhe augmente o Commercio proveitoso.
He livre a cada qual
Escolher destas quatro; pouco val
O conselho dos muitos exprimentados,
Só devem ser os genios consultados:
O Macedonio fez tremer a terra,
Porque desde seu berço amava a guerra;
Em sabias Leis Solon a Grecia honrava
Porque a Santa Justiça, e Paz amava.
Eu á idade cheguei, em que devia
Algum rumo tomar; eu bem podia
Buscar minha ventura,
Volvendo a terra dura,
E ter a sociedade utilizado,
Semeando, e regendo o curvo arado:
Mas para a vida, que feliz contemplo,
Em meus Pais não tive exemplo.
Eu podia tambem, forrando o peito
De bronze triplicado,
Ir ver da Aurora o leito
De estranhas mercancias carregado,
E respondendo o lucro ao meu desejo,
Entrar rico na vasta fós do Téjo:
Mas temi ser manjar de peixes brutos,
Tratar homens astutos,
Vastos Climas correr dos meus distantes,
E voltar, se voltasse, como d'antes.
Eu podia, Senhor, por muitas partes
De Bellona seguir os estandartes,

Que-

Querendo a Patria honrar,
Mas tem que desejar
O nosso Reino em béllicas façanhas?
E quando a santa paz Nações estranhas
Perturbem petulantes,
Não posso dar a vida
Só por Deos, e por ella bem perdida,
Supposto ao lado a espada não traçasse,
Nem nos livros de Marte me alistasse?
Posso, e quando preciso á Patria seja.
O valor, e a vontade me sobeja.
Mas eu, que da ventura
Fui sempre mal olhado,
Resolvi-me a tomar aquelle estado,
Aonde me parece,
Que o mérito á fortuna prevalece:
Sigo as Letras, Senhor, mas de tal arte
A má ventura ostenta, em toda a parte,
O seu duro poder para comigo,
Que já por teima a sigo;
Pois nada tem mudado
Do meu antigo estado;
Antes dando-me mais conhecimentos,
Dão mais força a meus vivos sentimentos;
Pois ninguem se entristece
Pela falta do bem, que não conhece!
Lembro-me de haver lido
De hum homem, que faltando-lhe o juizo,
Tinha em sua loucura hum paraizo;
Vivia persuadido,
Que

Que dava Leis ao mundo, e quanto entrava
N'uma barra visinha, acreditava
Pertencer-lhe; partia-o de repente
Com farta, Regia mão,
E de grandeza, posto que apparente,
Trazia satisfeito o coração.
Mas quiz sua ventura,
Que tornasse ao juizo que perdêra,
Por util sábia cura,
Que hum Irmão compassivo lhe fizera;
Mal se vio sem os faustos, que cercavão
A sua fantasia,
Sem as náos, que no porto lhe ancoravão,
Sem vassallos, e quanto lhe fingia
Seu destemperado, e vago pensamento,
Cahio em tal tormento,
Que nada o consolava,
E contra a Caridade
De seu Irmão, afflicto blasfemava!
Aqui temos, Senhor, que o bem fingido
Trazia aquelle peito consolado,
E mal que seu juizo lhe foi dado,
Começou de chorar o bem perdido!
Tambem de igual maneira
Das Letras na carreira,
Tanto mais se me aclara a minha mente,
Tanto mais claro vejo
O bem que me passou e o mal presente!
E já sei lastimar-me com juizo
Na falta de mil cousas, que preciso,

Das quaes não carecêra,
Se quanto Deos me deo, mo não pozera
Nas fartas mãos de hum Pai, tão mal seguro,
Amigo do presente,
E tão pouco lembrado do futuro,
Que a tanta estranha gente
Os seus bens confiou, fiado em todos,
E por bizarros modos
Os mais approveitou,
E a seus filhos, e a si se defraudou!
E tantos cabedaes,
Que pouco lhe luzìrão,
Com seus olhos luzindo vio nos mais,
Que instante não perdêrão,
Em quanto, como avaras sanguexugas
O sangue não bebêrão,
Que podesse tirar-lhe ao corpo as rugas!
  Assim, Senhor, se a mente me voltasse,
Talvez melhor passasse;
Pois escaldada a minha fantasia
Algum prazer ao menos fingiria,
Com que me entretivesse;
Ou basta, que fizesse,
Com que me não lembrasse do passado,
Ou com que não pezasse
Em balanças fieis o meu estado!
  Talvez daqui presumas,
Que me devora hydropico desejo
De vir a possuir riquezas summas
Ter mandos, e grandeza?

Não

Não por certo: appeteço aquelle estado,
Que vai de hum homem cheio de pobreza,
Até outro de teres abastado;
Porque entre o rico, e pobre
Fortuna guarda hum meio,
Em que póde viver hum homem nobre,
Sem andar mendigando o pão alheio!
Só por este trabalho noite, e dia,
Servindo-me de guia
O desejo, que n'alma está gravado,
De utilizar-me a mim, ao Rei, e Estado;
Ou seja da Justiça na regencia,
Ou defendendo a mìsera innocencia;
Para o que me consuma sobre as Leis,
Que aos povos venturosos
Tem dado tantos Reis,
Da paz de seus vassallos cuidadosos.
Mas como a semjustiça,
O capricho, e talvez cruel cobiça
Té me nega o que he meu, e que podia
Minha sorte fazer menos impia,
Consumo a vida triste, em triste estado
Vivendo pobre, porém pobre hourado.
E esta vida cançada,
(Se he que possó chamar-lhe acaso vida)
Por tantos males juntos combatida;
Tem sido resgatada,
No meio de tão ásperos perigos,
Pelo braço fiel dos meus amigos!
Que parentes apenas dois se contão,

Que de ver os trabalhos meus se affrontão,
E tendo de valer-me alguns bons meios,
Vendo-me em mal tamanho,
Soccorrem os alheios,
E consentem, q̃ eu busque amparo estranho!
Os meus fiéis Amigos,
Dom celeste, de quem a Providencia
Se serve nos perigos
Da minha lamentavel indigencia,
Vigião sobre mim,
E não querem, que a barbara ventura,
O proposito firme leve ao fim
De sempre atormentar-me!
Elles querem da sorte melhorar-me
E bem posso affirmar, haver jámais
Orfão triste, que achasse tantos Pais!
De sorte que se eu vivo desgraçado,
He por culpa daquella má ventura,
Que hum instante não foge de meu lado,
E que sempre os trabalhos me procura!
Tu, Senhor, Tu bem pódes, se quizeres,
Descer em meu amparo;
Pois se tu de meu lado te pozeres,
Terei feliz reparo
Contra a feia desgraça, que assombrada
De ver-te proteger a causa minha,
Do mando, que em mim tinha,
Ficará sua dextra desarmada.
Senhor, he mui custoso
Tornar hum desgraçado venturoso,

Mas

Mas por ser huma acção de si custosa
Para o braço, que a faz, he mais honrosa!

§. XI.

Neste tempo meteo pernas meu Irmão; e avivou-me a vontade de abalar, mas ainda que melhor, estava mal convalescido, e faltava a Geometria, para a qual, ainda que mal preparado, me dispunha com aquella ousadia, com que arrostão a pedra, e os papelões, todo o genero de Juristas; porém não estava em termos de apanhar buxadas destas, e por tanto metido em casa ouvia o successo dos outros, que bem, ou menos mal se hião livrando desta empada, dando conta dos contos, e dos endiabrados riscos.

§. XII.

Como tinha vagar para tudo, e me acompanhava huma tentação frenetica por Anacreonte, meteo-se-me em cabeça traduzillo em Portuguez, e como sempre fui Greguissimo em Grego, refiz-me das melhores traducções Latinas, e Francezas, e puz mãos

mãos á obra; e com ella me succedeo o mesmo, que com a de Fedro, se bem que traduzi algumas Odes, de que apenas conservo as seguintes, e não he justo que fiquem no tinteiro: advirto que eu não queria ser Traductor servil, mas sim beber os seus pensamentos, e as possiveis bellezas, e dar-lhe o tom mais accommodado aos nossos dias: se o consegui não sei, mas sei que o que fiz foi o que se segue.

A ODE XL.

Amor mordido da abelha.

Por entre serras
De frescas rosas,
Pállidos goivos,
Murtas viçosas;

Que as gentís filhas
Do Egeo Sagrado
Na ruiva praia
Tinhão juntado;

O

O cégo Numen
Depondo a aljava,
Palmas batendo,
Ledo brincava.

Dourada abelha,
A quem pizou,
Na mão nevada,
O molestou.

A mão carpindo
Elle apertava,
E soluçando
A Mãi buscava.

Ai, Mãi, morri,
Triste clamou
Ai, Mãi, Cupido
Hoje acabou!

Mordeo-me aqui
Huma serpente,
Que abelha chama
Do campo a gente.

A mão do filho
Cyth'rea vendo,
Em quanto a sopra
Lhe está dizendo:

Ah se isto he causa
De tu gemeres,
Vê que não soffrem
Esses, que feres!

§. XIII.

Ora esta com effeito, dando o seu a seu dono, lá está com mais liberdade, que os Grammaticos facultão; mas eu os chamo para verem a que se segue (caso queirão vir, porque eu não faço força a pessoa alguma) e digão se não está bem conforme.

ODE III.

Do mesmo Author.

HA pouco na paz da noite,
Já quando a Ursa rolava
Junto da mão do Bootes,

Quan-

Quando o somno se espalhava
Pelo frôxo corpo meu,
Chegou, e á minha porta
O Deos Cupido bateu.

Quem bate á porta, gritei,
E vem meu somno turbar?
Abre, me disse, abre a porta
Pois não tens que recear.
Sou hum pequeno Menino
Todo molhado, e co' a noite
Perdi neste monte o tino.

Compadecido de ouvillo
A minha luz accendi,
E abri a porta: he verdade
Que hum tenro menino vi:
Hum arco porém trazia,
Azas tinha, e prenhe aljava
Dos hombros nús lhe pendia.

Eu o fiz sentar ao fogo;
As minhas mãos aquentei,
E as tenras mãos entre as minhas
Carinhoso lhe esfreguei:
E como molhado o vi,

A chuva de seus cabellos
Para aquecer, lhe espremi.

Mal que elle foi aquecendo,
Disse-me: vamos a ver,
Se póde a chuva deste arco
A rija corda offender:
O arco traça na mão
Une as pontas, e me atira
Huma setta ao coração.

Então solta, e diz-me rindo:
Congratula-te comigo,
O' bemfeitor que o meu arco
Não soffreo menor perigo:
O meu arco livre está,
Mas teu pobre coração;
Que dôres não sentirá!

§. XIV.

Segue-se outra, e he a V. de Anacreonte, cujo numero assim como as outras vão, segundo a Ordem da Paut. e Madama Dacier.

Jun-

Juntemos ao vinho
A rosa engraçada,
A flor aos amores,
E a Amor consagrada.
Da rosa engraçada
Capellas formemos,
Co' as folhas urdidas
As frentes ornemos,
Depois entre os copos
Alegres brinquemos.

A rosa galante
He honra das flores,
De Abril e de Maio
Feitiço, e amores.
He mimo dos Deoses,
E o moço Cupido
Seu louro cabello
Traz dellas cingido
Se dança co' as Graças
No monte de Guido.

Tu, Baccho, de rosas
Me crôa, e me inspira,
Verás em teus Templos
Soar minha Lyra.

E tendo enastrado
De rosas a trança,
A par de Efrozina
Meu bem, e esperança,
Marcarei contente
Das Nynfas a dança.

§. XV.

Quem ler o §. XII talvez se persuada, que esta obra chegou a mais, e com effeito não se engana, porque traduzi algumas quinze, porém o tempo as fez dispersas, e não conservo ao presente mais do que estas, e por isso vos não brindo com ellas; e tambem porque he preciso dar-vos novas de minha saude.

§. XVI.

Como apanhei sentença medica, e Certidão de que não estava em termos de Acto, para o que me inculquei mais doente do que me sentia, obtive ser transferido em Geometria para o anno seguinte no mez de Outubro; e apenas houve o breve, cuidei em çafar-me de Coimbra:

bra:

bra: como porém o dinheiro se tinha gasto na botica, e os Amigos havião abalado, e eu sem dinheiro não apparecia em minha Pátria, nem que me queimassem, resolvi fazer a jornáda muito circular; visitando os amigos, e refrescando a bolsa, a quem tantos refrescos tinhão posto na ultima ruina, e decadencia.

§. XVII.

Alugada huma bestinha dei comigo em Torres Novas, em casa de D. Maria do Carmo, de quem já fallei no Capitulo de Cóz, e isto a tempo que naquella Villa se fazião festejos ás Nupcias dos nossos Infantes, que constárão de toiros, comedias, e hum oiteiro *in voce.* Nos toiros campei eu; não farpeando, porque desde criança sempre tive aversão a animal de corno: porém vesti-me de mendigo com muita chaga, e com huma perlenga propria destes saca-dez-réis, corri a praça, e apanhei tanta caridade, que no fim da festa me achei com quatro mil e tre-

zen-

zentos, e huma moeda de tres réis; porque só D. Casimiro da Cunha, meu velho, e leal amigo, que alli se achava, á sua parte me atirou com hum quartinho; não por franqueza, nem basofia, pois não he desses, mas porque sabia o estado das minhas tramoias, e sempre me ajudou no transito de meus cançados dias.

§. XVIII.

O nome da peça não me lembra; mas sei, que era huma Fulana perseguida, e exaltada, ou exaltada, e perseguida: representou-se bem, porque a primeira personagem masculina, era hum leão, e a primeira feminina, não desmentia de huma vacca: com tudo o que mais me deo no goto, foi ver hum Sacerdote do Gentilismo de loba, e sobrepelliz, tal he a lição daquelles habitantes!

§. XIX.

Por não ser de muitas séccas; acabadas as funções, derão-me dinheiro, e besta, e com este necessario folgo, resolvi-me a ver os muros

ros da minha Obidos; e demandando Alcarouchel, e Pernes, vim sahir a Rio Maior, e dei comigo na direita descarga da casa de minha tia; e como acabo de estar doente, façamos aqui Capitulo, para ajuda da convalecença.

CAPITULO III.

§. I.

POSTO eu na minha terra, já com os gráos de dois annos, entrei a entreter-me com processos, e a admirar subtilezas rabolisticas, por ser o meu fim advogar na Patria, e tambem por me achar vago de amores: pela traficancia da senhora Nise, cujos bons feitios já relatei aos meus Leitores, porque eu propuz-me levar estas cousas tim tim por tim tim, e não ser desses Escriptores omissos, que tocão as materias profusoriamente em humas partes, e somitigamente nas outras: e posto que já me envergonhe de apparecer tantas, e tão di-

diversas vezes namorado, com tudo faz-se preciso, que dê prévia noticia de huma Anarda, que arvorou estandartes no meu coração, e que escreva os versos, que ella me mereceo durante a minha paixão.

§. II.

O caso he, que eu já tinha assentado comigo não crer em mulheres, ainda que ellas me fizessem milagres; mas a fragilidade humana consente, que esse Numen das esparrellas amatorias se ria dos nossos votos, com huma das perninhas cruzada sobre a outra; por isso, e tambem por ter fama de isenta, entrou de novo em mim o espirito namoricatriz; e com huma resistencia de soldado inválido, veio a capitular a entrega do coração; e feitos os tratados entrámos a ser amantes, não estorvando isto, nem a a sua isenção, nem os meus protestos.

§. III.

De nenhuma gostei mais do que della; e que foi a primeira, em quem achei

achei algum juizo, e optimas qualidades: o que he elogio sem suspeita; porque isto já se acabou em boena paz, e nem eu, nem ella havemos tornar a cahir noutra, por muitas, fortes, e attendiveis razões, humas que se vêm, e outras que se não sabem.

§. IV.

Huma das boas cousas, que havia na cara desta menina, erão os olhos: e hum modo de abrir o riso com muita graça; e eu adorador de toda ella tomei por empreza celebrálos, e o fiz nas seguintes duas Odes.

ODE I.

Aos olhos.

MENEA Anarda
Seus olhos vencedores,
E sahem delles
Ternissimos amores,
Batendo as azas,
Os arcos atezando,

E leves settas
Ligeiros disparando.

Barbaras gentes
Que contra Amor conspirão;
Os peitos abrem
A mil farpões, que atirão;
E á liberdade
Que tinhão por ventura;
Em breves horas
Chamão cadêa dura.

Feliz de mim
Que Anarda terno amando;
Com doce riso
A vejo a mim chegando!
Os Deoses mesmos,
Esta ventura invejão,
Oh quantos delles
Francino ser desejão!

Oh que vontades,
Nos vôos esfriando,
Aos pés d'Anarda
Espirão, anhelando!

Oh que desejos
A vão buscando ousados,
E várão logo
Em terra desprezados!

Ah, quando a vejo
Os olhos meus se cobrem
De tantos lumes,
Que apenas a descobrem!
No pulso o sangue
Bate de espaço a espaço,
Hum suor frio
Banha meu corpo lasso!

Eu tremo todo
Sem cores, sem alento!
Meu coração
Suspende o movimento.
Menêa os olhos,
De mim compadecida,
E dentre as sombras
Resgata a minha vida.

ODE II.

Ao tál riso.

AMOR os seus amores
Convida, e delles
Agudos passadores
De ervada ponta.

Eia lhe diz: voemos
E a bélla Anarda
Aos ferros obriguemos,
Pois delles mofa.

Parte o bando contente;
E o mesmo Amor
Voando vai na frente
Da leve tropa.

Na tenra mão levando
Aureas cadêas
Triunfos vai contando
A' céga gente.

Aloja Amor seu bando
Junto ao Regaça,
Vão-se arcos disparando,
Mil settas vôão.

Anarda se lhe off'rece
Tão bélla á vista,
Como, quando apparece,
A rôxa Aurora.

A' voz d'Amor quizerão
Soltar as farpas;
Mas nunca se atrevêrão
Os moços féros.

Pela terra as largárão;
E em vôo leve,
Sósinho Amor deixárão
Posto no campo.

Chega Anarda risonha
Ao pobre Amor,
E, sem que se lhe opponha,
Tira-lhe os ferros.

Atraz os tenros braços
Lhe prende nelles,
E diz-lhe move os passos,
Moço atrevido!

Partio! e a mão armada
De hum Deos temido,
Em ferros sobjugada
Dalli voltou!

Fugi fugi, Pastores,
Fugi d'Anarda,
Que, a Amor, e seus amores
Com risos vence.

§. V.

Hum certo ar, que tinha o seu rosto, e que não sei se ainda o tem, era huma certa bebedeira que adormecia o meu coração para tudo o mais, que era prazer; e como nelle pensava sempre, sempre lhe fazia versos, e ahi vai huma Ode ao assumpto explanado, na supposição, que tudo por ella estava dos mesmos sentimentos.

ODE.

ODE.

A' galantaria do seu focinho.

QUaes em frio lago
Os peixes innocentes,
Ao ver o pasto
Nas aguas transparentes,
Que em descomposto esquadrão;
A elle correndo vão:

Taes ao ver Anarda
Os amores, e Amor,
Batendo as azas,
Lhe vôão de redor,
E sobre os nevados peitos
Suspirão, d'amor desfeitos.

As Graças formosas,
Pelas faces rosadas
Alegres gyrão,
Quaes abelhas douradas
Vôão junto das colmêas,
Pelas campinas Hybleas.

Quan-

Quando nos meus braços
Ditoso amante á aperto,
E o seu rosto
Consulto de mais perto,
Só lhe diviso em redor
Meigos risos, casto amor.

§. VI.

Hum dia que fui passar á Pegada, em hum sitio, aonde murmura huma fonte, coberta de arvores muito chegada ás matas do Rio Regaça, adormeci sobre a relva, e em sonhos se me figurou ter com ella huma gostosa prática: acordei, conheci o engano, e gozando do aprazivel do sitio me occorreo a seguinte

ODE

Ao que acabo de expôr.

QUANTO mais doce,
Do que os outros dias,

A meus ouvidos
Murmura o Regaça!
Estes outeiros
Estão revestidos
De nova graça!

Oh quanto he béllo,
Reclinado á sombra
Passar as sestas
No calmoso Estio,
Ledo cantando,
A som da corrente
Do claro rio!

Feios cuidados
De mim se desvião;
De vãos ciumes
Apenas me esqueço,
A Paz sagrada
Me estende os seus braços
Em que adormeço.

Não me perturba
Meu somno brando;
Ver que tem Licas,
Ao pé do Regaça,

Cam-

Campo, e choupana
E fosse a Sorte
Comigo escaça.

Só nos tranquillos
Instantes de somno,
Domina esta alma
Anardina bélla,
Pois nem dormindo,
'Stão meus sentidos
Distantes della!

§. VII.

Muitas cousas fazem os homens de que não são obrigados a dar a razão, por isso aqui vos escrevo a Ode seguinte muito á sorrelfa, e se quizerdes saber o assumpto della, vêde se o advinhais, porque eu não estou agora para decifrar a causa.

ODE.

EU cortei de frescas rosas,
E d'outras flores mimosas
Grande porção;

Eu

Eu formei dellas,
Gentil Anarda,
Duas capellas.

Estão lindas! a melhor
Da tua frente em redor
Prender-ta vou;
Tu igualmente
A outra ajusta
Na minha frente.

Anarda, só falta agora
Tanger a lyra sonora;
E repetir-mos
Doces Canções,
Que nos repassem
Os Corações.

Damitas, renova as taças
Do licor, que he pai das Graças!
Acceita, Anarda,
Vai-a libando,
Em quanto o vinho
Ferve espumando.

Quan-

Quanto em tua companhia
He suave, e bello o dia
Inda o mais triste,
E desabrido,
Do frio Inverno
Encanecido!

De teus olhos scintillantes;
Amor de instantes a instantes
Aos meus se atira,
Aos teus se lança,
Desce a teu peito,
E alli descança.

Olha como anda gostoso;
Ora em teu rosto formoso,
Ora pendente
Dos labios meus
Ora risonho
Nos olhos teus.

Anarda gentil, meu bem,
Se unidos Amor nos tem,
Esta ventura
Não a percamos,

Em quanto em cinzas
Não nos tornamos.

§. VIII.

Huma madrugada, em que eu tive a fortuna de sonhar, que estava perto da minha Anarda, e que com ella me entretinha em conversação, de que gostava mesmo a dormir, tirou-me deste imaginado quindim, hum gallo que havia em casa, com huma voz despropositada, o qual tinha o arranjo do seu poleiro, perto de huma janella, que communicava o quintal, com o quarto em que eu dormia: ardi da desfeita, e quando me levantei, mal que lavei a carantonha, puz-me á banca, e fiz-lhe a que sahe pela proa.

ODE

Ao mofino do gallo.

Agora quando
Passo dormia,
Pintando Anarda
Na fantasia,

Quan-

Quando benigno
Me figurava
Hum sonho brando,
Que lhe fallava;

Que nos meus braços
A tinha preza,
Gozando a furto
Sua belleza:

Maldito Gallo,
Erguendo o canto
Me desfizeste
Tão doce encanto!

Venus permitta,
Que nesse instante,
Em que sentires
O fogo amante,

Rasgando os ares
Bravos açôres,
Nas garras levem
Os teus amores.

S.

§. IX.

A mesma Venus, que eu visse acompanhada das Graças, ou sobre o seu carro, ou feita caçadora, me não pareceria cheia de tantas bellezas, como o meu amor me figurava a minha Senhora Anarda; e contando as suas bellezas de hum dia para outro lhe achava bellezas novas, além das que lhe cahião pelas faces: esta reproducção mereceo a seguinte

ODE.

Tu pódes acaso,
Damitas, contar
Esses grãos de arêa,
Que cercão o mar?

Contar poderás
As flores galantes,
Douradas espigas,
Estrellas brilhantes?

Pois se isto não pódes,
Não pódes tambem,

Con-

Contar as bellezas
D'Anarda meu bem.

§. X.

Como andava sempre mirando, e remirando o seu rosto, o talhe, o arzinho, e fazendo as reflexões de amante embasbacado, e a tinha por melhor que as tres Deosas, que se sujeitárão ao parecer de Páris, fiz o seu retrato em verso; e creio que he o unico que della temos; se porém he, ou não he *vera effigies*, isso não asseguro eu.

ODE.

Retrato da Menina.

Louros cabellos
Soltos ao vento,
Onde se enreda
Meu pensamento!

Vós sois o bronze,
De que Vulcano
Forja as cadêas
Ao filho insano!

Olhos

Olhos travessos
Da côr do Ceo,
Ao ver-vos Febo
A luz perdeo!

Vós sois as settas,
Que o Deos de Guido,
Para vencer-me
Tem escolhido.

Faces mimosas
Da côr da neve,
A retratar-vos
Que mão se atreve?

Ora mais brancas,
Ora abrazadas,
Por vós as Graças
Vejo apinhadas.

Pérolas alvas,
E rubim fino,
Da boca fazem
Cofre divino.

Alli amor
Aquece as azas,
Pois são os labios
Accesas brazas.

Tu que entre a neve,
Peito rosado,
Ardente fogo
Tens misturado.

Tu foste empenho
Da natureza,
Que em ti gastou
Toda a belleza!

Nynfas galantes,
Deosas formosas,
Andão de ver-te
Sembre invejosas.

Della serias,
Maçã dourada,
Se visse Páris
A minha amada.

§. XI.

Finalmente de outros muitos versos, feitos á mesma, e em diversas estações, resta sómente hum Convite a passar huma noite de Inverno em magusto, o qual aqui vai; e os outros não, porque levárão o caminho, que de ordinario levão todas as minas cousas.

CONVITE A ANARDA.

O Tempo vôa,
Formosa Anarda,
E pouco tarda
Janeiro frio.

O manso rio
Agoas juntando,
Já vai turbando,
Já rouco sôa.

Ninguem povôa
O fertil prado,
Pastor, nem gado
Se vê no monte.

A clara fonte,
Que ao som das agoas,
Amantes mágoas
Ha pouco ouvia.

Ora de fria
Fica parada;
Ora turbada
Deserta corre!

O lirio morre
Nos frescos valles;
Já nada vales
O' rubra rosa!

Traz vagarosa
A Aurora fria
Do breve dia
Os passos leves.

Das alvas neves
Ornando a frente,
Ao Sol luzente
Os raios cobre.

O pastor pobre
Na tarde fêa
Tremendo a aldêa
O gado traz.

Se he que te apraz,
Cede a meu rogo
Comigo ao fogo
Do Inverno zomba.

Silvestre pomba
A's mãos tomada,
Por mim guizada
No lume ferve.

Damitas serve
De cozinheiro,
E no brazeiro
Castanhas assa.

Enchendo a taça
Alegre canta,
E o frio espanta
Co' vinho quente.

Ao lume ardente,
No espeto rombo
Cheiroso lombo
Pingando gyra.

Em tanto a Lyra,
Que Amor me deu;
Em louvor teu
Alegre firo.

Em leve gyro
Batendo as azas,
Junto das brazas
Amor se assenta.

Co' a mão cruenta
O cégo Nume
Volve no lume
As rebordans.

Práticas vans
Me tece o louco,
E pouco a pouco
Por ti pergunta!

Ao arco ajunta
A setta dura,
Por ella jura
Minha serás.

Se isto te apraz
Quem te demora,
Linda Pastora,
Que inda não vens?

Se em outro tens
Posto o sentido,
A mim Cupido
Te prometteu!

Do arco seu
Treme perjura,
Se a fé mais pura
Quebrar intentas.

Se te contentas
Co's dons d'hum pobre,
Que hum'alma nobre
No peito guarda,

Quem

Quem te retarda,
Que inda não vens,
Gozar dos bens
Que o tempo dá?

Mas cuido já
Ver-te, Pastora,
Bem como a Aurora
Quando amanhece.

Não só parece,
Isto he verdade!
Minha saudade
Descança agora.

Que feliz hora
Para Francino,
O seu destino
Deixou surgir.

Deixa cahir
O gelo frio,
E turvo o rio
Deixa correr

Como de ver
O teu semblante
Chegou o instante;
Que mais desejo?

Não tenhas pejo,
O copo acceita;
Damitas, deita
Do vinho puro.

Por ti te juro,
Que nunca Amor
Noite melhor
Té 'qui me deo!

Cubra-se o Ceo
De espesso manto,
Brame no emtanto
O vento irado;

Tenho-te ao lado
Não temo a sorte,
Desprezo os golpes
Da mesma morte.

§. XII.

Entretido assim o tempo das férias, e com outras ninharias, veio-se árrojando o tempo de ir fazendo jús a ser Doutor de terceiro anno, sendo forçoso o partir mais cedo, por conta de fazer Acto de Geometria, o qual ficou no tinteiro, pelo que já dissemos: pelo que apenas Setembro hia chegando do meio para o rabo, entrei a dispôr a minha jornada; a qual depois de muitas choramingas amatorio-saudosas, veio a ter principio no dia 28 do dito mez; e quando todos cuidavão em vindimas, cuidava eu em tanger huma ronceira misela, na qual esperniando como hum sapo, passei Alcobaça, vi a Batalha, e dei comigo em Leiria na casa do meu bom Amigo Miguel Luiz de Ataide.

§. XIII.

Tratava-se naquella Cidade com todo o alvoroço, e reboliço de festejar os Desposorios dos Infantes, e quiz a fortuna, que sendo hum dos brin-

brincos a representação de certa Comedia, se impossibilitasse hum dos representantes, com a morte, não me lembro se de Pai, ou de Mãi: razão esta de empate; e razão esta, pela qual Miguel Luiz, e José Diogo de Mascarenhas, então Juiz de Fóra daquella Cidade, lançárão mão de mim, e por mais instancias que fiz, para conduzir-me a Coimbra, não houve outro remedio, senão ficar para representar em lugar do anojado.

§. XIV.

Com effeito fiquei, e foi a demora de dezoito dias, pelo espaço dos quaes me diverti largamente, e fez-se a função com todo o asseio, dando a Camera dotes a Donzellas, jantar a pobres, e fazendo outras demonstrações de alegria, e de justa satisfação. Alfim acabado tudo isto, foi-me dada cavalgadura, e jantando ao outro dia com o meu Marquez de Pombal, me foi anoitecer a Condexa, aonde fiquei n'uma semsaboria indizivel.

§.

§. XV.

Como me achava sósinho na estalagem, entrei a lembrar-me de Anarda, de quem me tiverão esquecido as festas de Leiria, e pedindo tinteiro, fui adoçando a mágoa com a composição da Ode seguinte.

ODE.

ORA que pensas, Damitas?
Se eu de penas me vestíra,
E como rápido açôr
Mansos ares dividíra?

Onde presumes, que iria?
Correr terra, e mar profundo
Cobiçoso de notar
As maravilhas do mundo?

Crês tu, que d'Efeso o Templo,
De Artemisa o Mausoléo,
As Pyramides do Egypto,
Enchêrão o gosto meu?

Ou crês, que o meu coração
Para chorar tanto estrago,
Desejára ver os sitios,
Onde foi Troia, e Charthago?

Ou que das margens que pizo
O meu vôo levantando,
Hia ao monte, em que as tresGraças
Estão com Venus dançando?

Pois não era assim Damitas!
Se o voar me fôra dado,
Sabes onde hia voando?
Onde está meu Bem amado.

§. XVI.

Acabado isto, e papada a cêa, atirei-me á cama, onde dei ao corpo o descanço preciso; e logo que o dia rompeo pelas frixas da janella, me puz a pé chamando pelo almocreve Carmo, com quem conclui a minha jornada, apparecendo em Coimbra pelas dez horas da manhã, com geral satisfação dos Amigos, que já assentavão, que eu havia apostatado dos Confrades da baeta, le-

levado de outra fortuna, ou enjoado dos incómmodos daquella vida, tão sujeita a calores de espirito, e a frios de corpo, e bolsa.

§. XVII.

Recebidas humas visitas, e feitas outras, entrei a unhas, e dentes em cuidar no meu acto de Geometria, para poder matricular-me no terceiro anno de Leis: como porém o Prelado se achava em Lisboa por mais diligencias, e empenhos, certidões, e argumentos, não foi possivel resolver o Vice-Reitor a admittir-me a tirar ponto com dois pretextos, que ambos se desvanecião: primeiro que o devia fazer no anno antecedente no meu lugar, ao que se respondia com Certidões de doente: segundo que restava já pouco tempo; ao que se argumentava, que esse pouco era o que bastava: Tudo isto ficou de fóra da sua alma, ou entre ella, e os seus ouvidos, e eu consequentemente fóra do terceiro anno.

§.

§. XVIII.

Clamavão todos, que occupasse o anno na Geometria, e eu teimei em ir frequentando o terceiro anno, posto que sem Matricula aberta, e quando todos pensavão que eu trabalhava debalde, escrevi ao Excellentissimo Prelado, que se achava na Côrte, expondo-lhe as circumstancias em que me achava, e rogando o seu patrocinio: respondeo-me elle logo por hum de seus familiares, que fosse continuando: callei-me muito callado, e quando ninguem esperava tal, apresentei hum Aviso, que elle me mandou, pelo qual lhes mostrei, que S. Magestade era servida, que eu fosse matriculado no terceiro anno de Leis, não obstante a Geometria, de cujo Acto daria conta no fim do dito anno isto causou grande estrondo, porque nenhum dos meus condiscipulos suppunha, que eu teria quem me fizesse destes milagres; e por fim de contas fui matriculado,

e foi-me dado lugar com aquelles, que já me suppunhão derrabado.

§. XIX.

No § II. do Cap. II. da Epoca V. vos prometti o Sábio em mez e meio, e por isso vá de histotia. Achava-se a Universidade inundada de rapazes tão vaidosos de si, que até não duvidavão censurar seus Mestres, sobre a explicação dos Compendios, que elles apenas sabião verter, e isto com todo o desafogo: esta seita tinha seu modo particular de insinuar-se, e porque o meu genio não pôde soffrer similhante cousa, por isso lhes sahi a campo, metendo-lhes a ridiculo o seu procedimento escandaloso: só visto he que póde acreditar-se a corja de papagaios, que entulhavão os Geraes, mofando de aula em aula; os gestos! as reflexões! os equívocos picantes! finalmente todo o seu comportamento nesta materia precisava não o meu acanhado genio, mas o espirito de huns serventes, e o mais he que hum cento delles que hou-

houvesse em Coimbra, caberião a cada hum quatro Quichotes e meio: Eu em certa occasião ouvi estar hum certo sujeito explanando a difficuldade de certo § de Heineccio, e dizendo que lhe tinha dado a verdadeira intelligencia, e que hia para a Aula com tenção de ver como o Mestre se avinha com elle: por seus peccados aconteceo perguntar-se-lhe lição; e fez a cortezia insinuante de que a não tinha visto, e tanto assim que na noite antecedente lhe tinha ficado o Compendio na loja de Antonio Alves, em cima do bilhar: mas vamos á Obra, que he a que se segue, e que me grangeou hum par de inimigos, consequencia certa que tira quem diz verdades.

O SABIO EM MEZ E MEIO:

OBRA

Que da experiencia de seis annos de Coimbra distillou hum Estudante de Leis,

OFFERECIDA

A todos aquelles, que se destinão á vida Escolastica na mesma Universidade,

POR

ANTONIO CASTANHA NETO RUA.

AO LEITOR.

Como esta sciencia da vida só se aprende com a longa experiencia, segundo eu digo na Introducção da Obra, que presente está; e me não deixará mentir, por não referir alguns, donde saquei a dita sentença, por isso parecerá inutil o apresentar-te huma obra, cujo fim he aquelle, que a tua mesma experiencia te irá produzindo de dia em dia; mas

mas differente cousa he achar o polvo feito, ou ter de o machucar, cozer, e adubar! Quanto mais, que nem todos olhão para tudo, nem tudo se deixa ver de todos.

Além do que, os animos ainda tenros são susceptiveis de qualquer impressão; e assim como hum Author chora pela afflicção, que outro teve nas amargas circumstancias, que elle representa, e com arte faz chorar aquelles, que o ouvem; assim hum impostor scientifico, esconde com tal arte o que he, que a quem o vê persuade ser aquillo, que finge.

Mas porque não he do meu caracter dizer-te os nomes daquelles, que o são, dou-te os sinaes para que venhas a conhecellos: e assim como se diz, que ha lume aonde ha fumo, do mesmo modo onde tu vires estas senhas, poderás dizer, que ha charlatanaria.

Eu bem vejo que seria mais util ao público, se désse huma optima exposição da Biblia: se fallasse ao

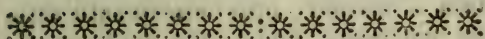
Digesto melhor que Heineccio, e Cujacio: se tratasse de Mathematicas acima de Newton, *et sic de cæteris*, bem vejo isto; mas nem eu posso, nem nunca sonhei ser capaz de tanto: e aqui temos aonde o rifão: *Quem faz o que póde não he a mais obrigado*, vem mesmo a pedir de boca, ou a talhe de foice, como querem outros.

Com tudo, não infiras da minha confissão, que a obra não tem utilidade; nem creias que não me ficas devedor de algum beneficio: mas eu sou tão desinteressado, que me dou por satisfeito, huma vez que tu persuadas aos mais a compra do dito papelete; porque isto para cada hum he huma ninharia, e cá para mim faz-me certa arrumação.

Fica na certeza de que eu promovo o bem público da maneira que me cabe nas minhas forças; e tanto, que depois deste irá outro, no qual te apparelho as melhores, e mais bem fundamentadas regras de huma util, e

e decente Economia. Não quero com tudo que tu te persuadas, que, por ter em vista o bem publico, me esqueço do particular; e por tanto, se este tiver extracção, irá o segundo, quando não, não

Vale.

********:*******

INTRODUCÇÃO.

HA na Provincia da Estremadura huma populosa Aldêa, em a qual, por meus peccados, fui alguns annos Sacristão, e barbeiro do Cura da Freguezia. A 25 de Setembro, segundo minha lembrança entrou em casa do meu Cura hum sobrinho seu, o qual vinha a despedir-se, porque a 28 havia partir para Coimbra, aonde o mandavão seus Pais, a fazer-se util a si, de honra aos seus, e de proveito ao Estado.

Acha-

Achava-se então em casa hum Bacharel formado pela dita Universidade, já depois que o Marquez de Pombal lhe tinha sacado as cataratas dos olhos, por occasião de humas agoas ferreas, que hoje tomão alguns por necessidade, e muitos por moda. Chamou-se o Cura, entrando o qual, o pequeno lhe beijou a mão, cousa que eu não faria por quanto tem o mundo, pois em quanto estive em casa, nunca lhe vi lavar senão as pontas dos dedos, por obrigallo a isto o Ritual da Missa.

Acabada esta ceremonia, sentou-se o rapaz; e como era bastantemente esperto, fez cocegas ao Doutor de derriçar hum pouco nelle: foi-lhe metendo destas chamadas facadinhas, ás quaes o taréco se escapolío com juizo, e graça; e depois de se estoquiarem de parte a parte, disse o pequeno: *Senhor Tio, sirva-se vossa mercê mandar-me dar merenda, porque trago nas tripas hum vacuo muito grande.* A isto acudio o dito Ba-

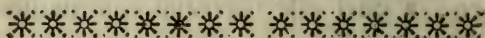
Bacharel, e sobre se se dava, ou não dava vacuo, houve huma horrorosa gritaria entre os dois, que o bom do Tio escutava com desperdicio da sua baba.

Acabada a questão; que nunca se decidio, pôz-se a merenda ao crienço, a qual elle devorou com muito desembaraço.

Ergueo-se o meu Doutor, e dando-lhe hum abraço, lhe disse: *Menino vossa mercê tem viveza, e me persuado, que fará o prazer de seus Pais, e de seu Tio: entra com tudo em huma carreira assás difficultosa; mas pelo que toca aos seus Estudos ha de vencellos, se estudar, pois tem vivacidade, e juizo; mas como os seus annos, ainda saõ curtos, e esta faculdade da vida só se aprende com a longa experiencia, quero darlhe as lições que della tenho recebido; e assim vamos cá para o quintal, porque as arvores já fazem sombra.*

Sahio o Doutor, o rapaz, e o Tio, e

e eu que gostava muito de ouvillo, por ter hum genio bastantemente jovial, puz-me de largo a escutallo, cuja prática pouco mais ou menos constou dos paragrafos seguintes.

✻✻✻✻✻✻✻✻ ✻✻✻✻✻✻✻✻

PROLEGOMENOS.

§. I.

HE de saber (disse o Doutor) que propondo-se vossa vercê á vida de Estudante de Coimbra, deve vestir-se de tal arte, que quando lá chegar, pareça pelo trage ser Irmão da Confraria, a fim de passar por Veterano: para o conseguir, calçará suas botas de canhão de arregaçar, e nellas enxertará duas esporas de ferro robustas, e ameaçadoras; seu calção de ganga de alçapão pequeno; casaca destas de mamma, collete de fustão com franja de nós, ou de requife; lenço preto no pescoço, coifa

fa azul, ou rabicho; chapéo pardo, com fita verde, ou côr de castanha; tarasca á cinta; manopla na mão, e mala na garupa, mas com pouco volume.

§. II

Depois de fazer bramuras pelas povoações por onde passar, chegando á vista da Cidade, que o ha de embebedar por fóra, mas vossa mercê lhe achará o pão bolorento, tome immediatamente o seu capote, e quando entrar na ponte embuce-se nelle á bandalha, *præcipue* quando vir Estudantes, fingindo que deseja, que o não conheção, e vossa mercê verá quantos lhe dizem: *Bem vindo; não se esconda que já se conheceo: Criado sô Fulano: bitó chegada, etc.*

§. III.

Como vai para a companhia de seu Primo, que ancioso o espera, quando lhe entrar em casa, se elle estiver só abrace-o, e comporte-se como a amizade, o sangue, e a sua creação exigem; mas se estiver de com-

companhia, dê quatro pernadas na casa, arremece-lhe a manopla, e diga-lhe a maior injúria, ou o nome mais scandaloso, que lhe vier á lembrança. Aqui acudio o bom Tio, dizendo: *Que naõ ensinasse similhantes cousas ao pequeno*, ao que o Doutor respondeo de passagem: que era melhor levallas de cá sabidas, do que ir lá aprendellas á sua custa: e continuou.

§. IV.

He inveterado costume, e lei Academico-Escolastica, que todo, e qualquer Novato leve a sua investida, e pague a sua patente: Não resista vossa mercê a nenhuma destas cousas; o que deve pedir he, que seja suave: para o que quanto aos dicterios, e injúrias boca tapada, e quanto á patente, mão á bolsa. O melhor he entregar-lha a elles mesmos, porque deste modo poupa-se mais, e por dezeseis tostões, quando muito, compra vossa mercê o nome de bizarro, escusa de ver-se rodeado de Justiça,

e

e de levar quatro estoiros, de ser Almotacé: e de outras mil maneiras de que usão, para se esturquir este annual estipendio.

§. V.

Feito isto, como eu desejo, que vossa mercê seja completo, passe immediatamente a comprar sua batina em segunda mão. A isto disse o Tio; assim como estimulando-se: *Que elle tinha muito dinheiro, e não queria que seu Sobrinho apanhasse os suores de ninguem*: ao que o taful do Bacharel tornou com a sua costumada galanteria; Senhor Padre vossa mercê destas cousas não pesca; a batina que lhe recommendo he para o primeiro anno, a fim de não parecer Novato, e livrar-se da injúria de lhe chamarem Caloiro, Boroeiro, Felpudo, e outros nomes que se engendrão segundo o vagar, e a fantásia de cada hum: pois segundo a authoridade da Prosodia: Quem não quer ser Lobo não lhe vista a pelle, e foi indo por diante.

§.

§. VI.

Vestido pois de batina peça a seu Primo que o ensine a traçar, segundo a moda, e com elle visite os Examinadores: cumprimente-os muito, capa cahida, olhos baixos, peça-lhes a sua protecção, e mostre-se muito acanhado: como está expedito nos Preparatorios, e tem a felicidade de ser filho de terra, da qual se não exige o Grego, ha de sahir optimamente, porque nestes exames, nunca se falta á justiça!

§. VII.

Examinado que seja, exhiba os seus 6:400 que tanto custa a meia folha de papel para a Matricula, e transporte-se com ella á Secretaria, onde escenderá o seu nome depois de haver prestado certo juramento: isto feito, temos a vossa mercê estudante do primeiro anno Juridico, membro de huma Academia respeitavel, esperança de seus Pais, honra da sua parentéla, adorno do Estado, e no ver-

verdadeiro caminho, que trilhão os homens bem nascidos.

SYSTEMA.

§. I.

Agora entramos a tratar de idéas mais sublimes, para o que será preciso, que tomemos a nossa pitada de tabaco: e já que fallamos nelle lembro-me que será de utilidade comprar a sua caixa com vidro largo, e pintura decente: a moda pede que se tome rapé; compre do primeiro que achar, meta-o em garrafa, e diga que lhe veio de França. Tomado o tabaco montou o Doutor huma perna sobre a outra, e continuou o que se verá dos paragrafos seguintes.

§. II.

Meu rico menino em vida de letras póde aspirar-se a ser sabio, ou a parecello: mas como o ser sábio se adquira depois de annos largos, e largos estudos, e isto não lhe possa

eu

eu dar, porque nem o tenho, nem esse seja o fim que me propuz; passo a dar-lhe as precisas instrucções para parecello: attenda-me, que a materia he mais util do que parece.

§. III.

Primeiramente deve advertir, que as cousas de que de nós pódem julgar os outros, são externas; porque das internas, *Solus Deus*. Deste principio se deduz, que o sábio apparente não cuida mais que do externo: nós não temos mais de externo, do que os modos, a falla, e acções, por consequencia sobre estas se versa a sciencia, que ás duas palhetadas perceberá com a doutrina dos paragrafos seguintes.

§. IV.

He de saber que ainda que os modos, e acções sejão quasi a mesma cousa, com tudo toda a acção he modo, mas nem todo o modo he acção. E por modos deve vossa mercê entender alguns actos externos como v. g. Andar muito tezo, e circuns-

cunspecto, em marcha de procissão, e assim a modo de abstracto. 2. Parar quando for por huma rua, e voltar para traz, como que chegou alli por hum acto d'alma, que chamamos andar a razão de juro. 3. Quando fallarem com vossa mercê soltar suas respostas *ad Efesios*, assim como quem estava além d'Evora tres semanas. 4. Não deixar socegar a sua servente, já com livros para fóra, já com livros para dentro. 5. Tres dias cada semana frequentar as lojas dos Livreiros, e serem destas em que melhor se vê, quem está de dentro. 6. Não entrar em Bilhares, pois he incompativel affectar de sábio, e por consequencia de estudioso, e gastar o tempo em similhantes ninharias. 7. Não entrar em Botiquins; porque o verdadeiro café dos sábios he a leitura dos seus livros, aos quaes já houve quem chamasse os seus boisinhos, expressão digna de hum tal cultor dos campos da litteratura. 8. Não entrar em rifas de trastes que

sir-

sirvão só para adorno; salvo hum relogio, hum jogo de livros, e hum annel; porque hum marca as horas do estudo, o outro he insignia do sábio, e os livros as suas armas. 9. Trazer luneta de vidro largo, com aros de prata, e caixa de madre pérola, sobpena de lhe serem inuteis os documentos acima. Aqui tem v. m. hum sábio apparente, porém mudo; vamos agora a dar-lhe falla.

§. V.

A sua falla deve ser em hum tom nem cantavel, nem rezado; mas sonoro, exprimido, e ronceiro, *id est*, a compasso de fá bordão em matinas solemnes: não he máo que algumas vezes faça alguma especie de écco, e que outras vezes estenda as palavras a modo de gomma de borracha: os pontos da interrogação como quem declama: os de admiração erguendo a voz, e as sobrancelhas: as virgulas espaçosas, e os pontos redondos, e pezados. Temos-lhe géstos, e falla, de-

demos-lhe agora acções, que fação mais energicas estas mesmas vozes.

§. VI.

Sejão pois as dominantes: 1. os dedos pegando na luneta pelo meio, assim a modo de pitada, e alçando o braço em ar de quem incensa. 2. Arqueár as sobrancelhas, segundo o pedir o caso. 3. A boca composta, mas atirando para risonha. 4 Pedindo a materia que se grite, dar com o braço para cima, e para baixo, com a desinquietação de Sacristão novo quando toca a campainha. Enriquecido com estas cousas o nosso sábio, vamos darlhe materia sobre que falle. Tomemos tabaco, e attenda-me.

§. VII

Tidos em vista os paragrafos antecedentes, e supposto v. m. no primeiro anno Juridico, como nelle já deva principiar a sua imposição, e o caracter de sábio seja ralhar de tudo, ralhe logo das Instituições de Justiniano, e de toda a sua materia; ap-

prove unicamente o Direito natural de Martine, mas não o deixe rir da galhofa, e para lhe encaixar o braço até ao cotovelo, excommungue-lhe os primeiros seis Capitulos, embirre no muito que são de Metafysicos, a tudo o mais chame palhada, e deixe-os por minha conta. Isto he pelo que toca á sua obrigação; mas para o que póde vir a talhe de foice, vou munillo; e se acaso se pozer nos eixos, ha de perguntar-lhe muita gente: que veio v. m. fazer a Coimbra.

§. VIII.

Huma das guerras, que não rebentou entre nós, que teve o seu princípio no caruncho da antiguidade, he sobre o merecimeuto, prestimo, e progressos das faculdades: pede a moda que digamos, que a Filosofia excede a outras, *præcipue* a historia natural: e sou de voto que tenha em sua casa alguns gafanhotos, borboletas, petrificados, e &c.

§.

§. IX.

He de saber, que he moda. 1. Chamar materiaes aos Theologos. 2. Palheirões aos Canonistas. 3. Que a difficuldade de Leis consiste na equidade dos Pretores. 4. Que a da Medicina pecca nos flatos. 5. Que as falsas Decretaes de Isidoro devem andar sempre na casa dianteira.

§. X.

No caso, como eu espero, que não se dê ao estudo da sua faculdade, diga á boca cheia, que o seu feitiço são Béllas Letras, sciencias que nutrem o espirito, e encantão os sinco sentidos; que tudo o mais são palhadas, petas, e subtilezas de homens melancolicos.

§. XI.

Não obstante isto, dê para geral, e segura imposição aos Alemães a primazia em Jurisprudencia: Aos Francezes em tudo que são cousas de bom gosto: Aos Gregos em Poesia: Aos Inglezes em Nautica: Aos Hespanhoes em Theologia Moral, e

em Novellas: Mas dos Portuguezes; diga em tom sizudo, e como metendo para lastima, que são huns poucos. Em huma palavra, ponha os estrangeiros á cabeça, e meta Portugal debaixo dos pés, e caminhe sem medo de embicar.

§. XII.

He quasi necessario, que faça hum novo plano de estudo; isto he, que ralhe da ordem, porque se ensina em Portugal: que ralhe de seus mesmos Mestres, e diga muito senhor de si, e cheio de vento: que o lugar he que faz a differença; que se v. m. trepasse á Cadeira, quando não dissesse mais, tambem não diria menos.

§. XIII.

Repare agora: nós temos este texto expresso na Prosodia, e vem a ser: *Dize-me com quem lidas, dir-te-hei as manhas que tens.* Em attenção á sua authoridade he preciso que escolha para passear alguns destes pantufos, que os ignorantes olhão como

Bom-

Bomzos, e escutão como os peixinhos a Santo Antonio, pois ouvirá mil vezes de si: *Que tal? aquelle rapaz tem optimos princípios; se bem, que o seu forte, são Béllas Letras.*

§. XIV.

Huma das cousas que decide muito, he negar o merecimento a quem o tem, e tratar de menor tudo o que os outros dizem: nestes termos huma vez que v. m. se encontre com algum pingão de capa arrastos, vulgarmente chamado sopista, mas que se applica, e cuida mais de arranjar as suas idéas, do que os seus cabellos, tudo quanto elle disser, contraríe por negação: se lhe instar, negue outra vez, e diga que lho prove: dando prova que o ataque, solte hum sorriso sardonico, assim como quem estava debicando; e tudo isto em ar de authoridade.

§. XV.

Importante lhe será fazer de estatua, em algumas sociedades justiceiras,

ras, e obsequiadoras da verdade: ouça v. m. sem meter colherada, tome de cór, e sahindo daqui, antes que lhe esqueça, busque o ranchinho, ao qual espete a sua imposição, arraste a materia com mais ignominia, que hum facinoroso pelas ruas públicas, e empinja quanto ouvio num tom de Mestre.

§. XVI.

Mas como todo o edificio tenha seus alicerces ou estreitos, ou largos, sob pena de dar comsigo em terra, será justo que lêa alguma cousa sobre que se apoie. Para este fim tome de cór o titulo do Livro seguinte, e compre-o da ultima edição: vem a ser *Diccionario Historico*; este Diccionario faz seus juizos sobre o merecimento dos homens litteratos; e o melhor que tem, para o nosso ponto, he fazer menção de todas suas obras, e de todas as suas edições: applique-se com todo o cuidado a esta sciencia bibliotica.

§.

§. XVII.

Entrado v. m. na leitura do dito Diccionario faça o seguinte: Acha-se Monsig. de tal: veja qual foi a sua pátria; a idade em que floreceo; o ramo de sciencia em que se fez mais célebre; as obras que escreveo; as edições, que dellas se tem feito; e depois o juizo com que o condecóra, ou arrasta o dito Diccionario, disto faça o seu canhenho, mas dando-lhe assento a modo de batalhões; isto he, Theologos com Theologos, Canonistas com Canonistas, *& sic de cæteris.*

§. XVIII.

Deve além disto saber de cór os nomes, ou para ser mais exacto os Titulos dos Livros seguintes: *A Encyclopedica*: *Grocio*: *Pufendorfio*: *Vanespen*: *Anacleto*: *Gonzales*: *Natal Alexandre*: *Justino Febronio*: *Vatel*: *Monsig. de Real*: *Mons. Thomás*: *Montesquiú*: *Volter*: *Professor de Felice*: *e Rossó*: escrevo-lhos em frase Portugueza, para que lhe não suc-

ce-

ceda o que succede a muitos, que lendo *Voltaire* em Francez, pronuncião do mesmo modo em Portuguez. Ora isto não he para que lêa tudo, que para tanto, chegão hoje poucas vidas; mas para dizer estes nomes á descarga serrada, sem citar, nem allegar, e sempre em tom de melancia verde.

§. XIX.

Além disto, deve estar promptissimo no princípo seguinte: *Quando lhe forem á mão, ainda que o pilhem, não dê satisfação alguma*, arrume outro livrinho, outra proposição que tal, á maneira de hum Boticario que ha na minha terra, que em o colhendo em mentira, o que succede frequentemente, responde: *Está muito bem feito*, e continúa tranquillo no fio do seu discurso.

§. XX.

Para que suba ao ultimo ponto da perfeição nesta sciencia impositorio-ridicula, que ás bandeiras despregadas estabeleceo o seu throno no meio das

das gentes, para chacota dos sábios, e engodo dos ignorantes, e mentecaptos, deve 1. Não passear senão pelo campo, e delle voltar com algumas florinhas, e hervas na mão, como quem admirando a Natureza na bella producção destas delicadas creaturas. 2. Nas paredes de sua casa, ter o Mappa-mundi, com moldura de páo preto, e suas caropetas nas estremidades. 3. Ter em cima da Meza o Globo Terraqueo, a Esféra Armillar, e nella espalhadas ao negligé, o correio de Europa, e algumas Gazetas velhas; e se lhe ajuntar a Máquina Electrica, então he ouro sobre azul. 4 Ter muito cuidado, em sentindo gente na escada, posto que esteja pintando sinos samões; lançar mão de hum livro de gosto, que terá sempre marcado em Capitulo de que tenha toda a instrucção, e arrumallo ás ventas do miseravel, que se lhe apresentar.

§. XXI.

Ultimamente; tenha na sua estante

te as Recitações de Heineccio: o Lorri: as Dissertações de Martine; Bachio, e os mais que neste primeiro anno se lhe fazem precisos: mas sem titulos, e muito guardados, sem consentir, que alguem lhe pegue, affectando de livros prohibidos; sem os quaes a moda condemna a ignorar inteiramente.

§. XXII.

Não lhe escape Gil Braz: o Diabo côxo: o Bacharel de Salamanca: D. Quixote: Gusman de Alfaraxe: e tudo o mais que faz o entretimento dos sábios. A Hora de Recreio: o Relogio fallante: o Anatomico Jocoso: e o Palito metrico, são proprios: mas aquelles são em Portuguez, estoutro escrito por hum Portuguez, e por consequencia porcaria.

Aqui tem v. m. em summa a pedra Filosofal de parecer sábio: não lhe fuja isto da lembrança, que depois de cêa lhe darei as necessarias regras, para huma muito precisa, e decente Economía, a qual fará a segunda Parte deste Tratado.

Is-

Isto nem mais nem menos foi o que disse o Bacharel; acabado o que se recolhêrão para casa; e eu fui á pressa dar as Ave Marias, e voltei, por não perder hum instante de estar com elles.

§. XXIII.

Como nunca me faltou vontade de ser util no que me fosse possivel, olhando aos desperdicios ordinarios, e ás demasiadas, e subtis ratoeiras com que de contínuo se arma aos vintens de rapazes pouco experientes; e que não passando pelo que eu tenho passado, cuidão que todo o mato he de ouregos, persuadido que huma vez que estas trampolinas lhe fossem patentes, sempre remiria alguns, imaginei a Economía, para lhes patentear o que são bilhares, botiquins, rifas, e outras cousas que optimamente conhece quem he remettido a viver em huma Universidade, qual a de Coimbra: e disse comigo ainda que muitos se enfadem contra a cu-

riosidade da minha penna, eu sempre tiro o partido de dizer a verdade, fazer o que posso, e certissimamente o de cahir em graça aos Pais de Familias; e quantos delles não terão recitado, repetido, e recommendado a seus filhos, muitos tassalhos da Economia do Malhão! parece me que os vejo rir, ao ler deste paragrafo: ora aqui a tendes tal, e qual, saçada da minha longa experiencia, para remedio efficaz daquelles, a quem o meu destino não permitte que possa dar outro.

A ECONOMIA:

SEGUNDA PARTE

DO SABIO EM MEZ E MEIO.

Obra util a todos aquelles a quem o dito Sábio não he desnecessario.

COMPOSTA, E OFFERECÍDA

AO

SENHOR JOÃO BAPTISTA,

Sineiro da Universidade,

POR

ANTONIO CASTANHA NETO RUA.

Quisquis habet nummos secura naviget aura;
Fortunamque suo temperet arbitrio.

Petronius Arbiter in Satyr. 5.

SENHOR JOÃO BAPTISTA.

COstume, e muito bom costume, foi sempre de Escritores assim modernos co-

mo

mo antigos; o recommendar ao Público as suas obras apadrinhadas com o nome de algum Mecenas, que honrando o livro, o defenda em certo modo do contagio das linguas venenosas; pelo que nunca V. m. verá, que no frontispicio delles appareça o nome de qualquer bigorrilhas, antes pelo contrario verá que sempre se dedicão a hum Grande, a hum Sabio, ou finalmente ao bemfeitor daquelle, que fez a obra; pelo que huma vez, que eu lhe mostre, que por todos estes titulos lhe compete huma Dedicatoria, impossivel será que V. m. deixe de pagar-se da minha offerta; e porque eu não costumo avançar proposições, de que não dê logo as próvas, póde V. m. ir desentupindo os ouvidos ás badaladas desta verdade.

Quem terá em primeiro lugar a confiança de negar-me, que V. m. he hum Grande? E se bem que esta palavra se possa tomar em muitas accepções, huma vez, que por todas lhe compita, estamos na tinta

ta para aquelles escrupulosos, que em embirrando com huma palavrinha; sem dó nem consciencia usão dar-lhe tratos de polé.

He bem verdade, que ella se toma ou pela extensão de qualquer corpo, ou pelo volume das acções, dignidade, e qualidades de qualquer sujeito, ou finalmente pelo acanhamento do espirito; e por ventura (fallando na primeira) não he V. m. daquelles homens, com os quaes a natureza não foi escassa em despender mais huma boa porção de espinhaço? E acaso não gozaria V. m. as honras de Grande, se apparecesse no Reino dos Pygmeos, na República dos Anões, ou no Imperio dos Corcovados? Isto he sem dúvida.

Se a tomarmos pelo volume das acções, dignidade, e qualidades do sujeito, não logrão por ventura os grandes homens em todas as nações o privilegio de mandar os outros, de dar-lhes o sinal nos combates, e de mandar tocar ás investidas, e ás reti-

tiradas? E sendo V. m. quem nesta Universidade, ao som de hum sino, manda a todo o Corpo Academico, e lhe marca as investidas para as Aulas, e as retiradas para suas casas, e isto sem desobediencia, senão de algum punhado de madraços, deixará de merecer entre nós o nome de homem grande?

Se finalmente a tomarmos pelo acanhamento de espirito, deixará ella de competir-lhe? Tem V. m. por acaso adiantado as suas idéas? Não dá ha tantos annos as mesmas fallas? Não manda sempre o mesmo, no mesmo tom, e do mesmo módo? Não intíma as mesmas ordens, e ás mesmas horas? Quem o duvída? Logo encaixa em V. m. sem réplica, nem tréplica, o nome de Grande pelos circunstanciados tres princípios, de que acabo de produzir as próvas; e por consequencia esta Dedicatoria de justiça compete a V. m. pelo que V. m. tem de Grande.

Igualmente lhe pertence por ser Sábio;

e

e quando a V. m. mesmo lhe pareça, que isto he adulação minha, eu tomo por testemunhas a quantos rapazes nesta Cidade tem sofrivel intelligencia de toque de sinos. Digão elles se em S. Tiago se dobra com tanta graça; se em S. Bartholomeo se repica com tanta energia, e se o campanario de Santa Cruz farfalha tanto em dias solemnes; ou se as duas torres da Sé com todos os seus balões chegão aos calcanhares de hum só repique de luminarias manipulado por V. m.

Estou advinhando que V m. me arruma a objecção seguinte: E que parentesco tem o ser eu sábio no tanger dos sinos com a Dedicatoria da sua papeleta? *Respondo perguntando a V. m. As campainhas não são parentes dos sinos? Ha de dizer-me que sim. Pois não sendo este papel outra cousa mais, que huma campainha que vai chamar ás sólidas, e bem fundamentadas regras de huma decente Economia os dissipadores da sua fazenda; tem na razão de*

campainha incontrastavel direito a ser-lhe dedicada, e aqui tem como ella lhe pertence, ainda pela segunda razão de sábio na sua occupação.

Resta-me agora mostrar ao mundo, que até lhe he devida pelos beneficios, de que sou devedor a V. m., para o que pergunto eu, se haverá quem negue ser o ocio causa de muitos males? Se ha, não seja eu quem o contradiga, seja Catul. ad Lesbiam.

Otium reges prius & beatas
Perdidit urbes.

Poderá achar-se quem não assinta, em que o ocio damna as forças dos espiritos e dos corpos? Pois se ha, ahi lhe salta na cara Ovid. no liv. de Ponto.

Cernis ut ignarum corrumpant otia corpus?
Ut capiant vitium ni moveantur aquae?
Et mihi siquis erat dicendi carminis usus,
Defecit, estque minor factus inerte situ.

Se

Se algum disser, que elle não faz variar o entendimento, appello para Lucano lib. 1. bel. civil. onde diz.

Variam semper dant otia mentem.

O que supposto, e explanado não he V. m. quem targendo a sua sineta me arranca da molle ociosidade, com que enterrado em somno, me revolvo nas minhas palhas, sujeito ás perdas da saude do espirito, e do corpo, e á variação desse pouco entendimento que Deos fiou de mim? E se V. m. me não fizera este beneficio, não se me poderia com razão dizer na minha cara, o que disse Ovid. na Epist. 16. das suas Heroidas.

Ad possessa venis, praereptaque gaudia setus,
Spes tua lenta fuit, quod petis alter habet.

Então estas obrigações são barro?

Por ultima consequencia nem V. m. nem nenhum homem, que tenha o juizo em

seu lugar, poderá negar-me que a compe-tir-lhe a Dedicatoria por todos estes titulos, seria injustiça deixar de estampar-se o seu nome no portico deste folheto.

Ora pois como Grande, como Sábio, e como meu Bemfeitor, e como Mecenas deste papel, que reverente lhe offereço, não deixe de defender a minha causa, consentindo, que badalem contra a minha obra as linguas dos criticos, encarrapitados no alto campanario do seu desvanecimento. Se elles apparecerem, e forem Academicos, tanja-lhes o sino mais cedo; se forem da terra, não lho toque por hum anno, a fim de que nas horas que lhes hão de dar as barrigas, conheção a gravidade com que V. m. castiga.

Sou, e serei de V. m.

Criado seis furos abaixo de moleque,

Antonio Castanha Neto Rua.

AOS

AOS AMIGOS LEITORES.

No fim do Sábio em mez e meio vos prometti esta Economia, como segunda Parte delle; mas como foi debaixo da condição de me gastareis a primeira, e isto tardou, tambem eu tardei. A razão de seu empate, além de ter por origem o pouco merecimento da obra, procedeo tambem do grande número de homens, a quem a verdade nauseou de modo, que se não vomitão contra ella pragas, e maldições, e não a degradão a baraço, e pregão do meio daquelles, a quem espectavão a sua imposição, sem dúvida lhes succederia o que aconteceo á Rã da Fabula. Ainda bem que esta raiva proveio a huns de se verem no estado das damas presumidas, a quem mão subtil tira a alvaiade, a côr, os polvilhos, e signaes, que rebuçavão as marcas da sua fealdade; e a outros

por

por não entenderem o emfase da obra; acontecendo-lhes o que acontece a quem he hospede em olhar por oculos de ver ao longe, que errando no modo de usar delles, quando querem ver ao perto as cousas, que estão distantes, põem as que tem visinhas em tal distancia que precisão tirar o oculo para conhecer, que são ellas mesmas.

Em verdade nunca imaginei que intentando entreter, desagradasse a tanta gente, o que bem deixa ver, que doeo a muitos, e por consequencia, que o número dos sábios que eu pintava, era maior do que eu entendia.

Rogo-vos agora sejais mais promptos em gastar esta; não só porque preciso satisfazer a alguns biquinhos, mas tambem porque querendo Deos acabo este anno, e não posso andar com transportes de minha fazenda, e com despezas contrarias ao Economico Systema que vos apresento.

Valete.

IN-

INTRODUCÇÃO.

ACABADA que foi a Cêa, durante a qual o Bacharel disse cousas, que farião rir as pedras, porque além de sua natural jovialidade, engazeava-o mais a pinga, que para com as do paiz tinha hum distincto merecimento, entrárão para hum cubiculo aonde o Cura tinha a cama, e sobre a meza os Breviarios, e hum Larraga, cuja ociosidade sempre envejei em quanto alli estive; e sentando-se disse o bom do Bacharel: *Ora, meu menino, eu não sou homem que falte á minha palavra, e por tanto vamos ás regras da Economia que lhe prometti de tarde.* Apenas elle fallou em Economia, vio-se que hum sinal de approvação se estendeo pela caratola do Tio, de modo que não pôde poupar-se a dizer: *Parece-me que a lição da noite ha de ser mais proveitosa, do que a da*

tar-

tarde. Qualquer dellas, replicou o Bacharel, não de produzir-lhe hum igual proveito. Mas no entanto venha do seu simonte, e vamos a isto. Entrementes, disse o Padre, e abrindo hum armario tirou huma garrafa, e hum copinho, e deo-nos a todos agoa ardente, menos ao sobrinho, dizendo, que era para a socega. Gavou-lha o Doutor, assim como fazia a tudo, e principiou a prática, que eu aqui escrevo, a qual *parumve, minusve* foi da maneira seguinte.

PROLEGOMENOS.

§ I.

MEU rico amigo, em toda a parte do mundo o homem val aquillo que tem: por consequencia quando se não augmente para valer mais, he necessario que não se diminua para não vir a valer menos. He pre-

preciso pois gastar com as cousas necessarias á vida, e ao estado, segundo o fundo de cada hum, para que não succeda andar com a sella na barriga, como lá dizem, e eis-aqui o que evita huma boa Economia. Isto approvou o Cura, e comprovou com muitos exemplos de Sicrão, e Fulão, cuja prelenga, se o Bacharel a não atalhasse, duraria até ao cantar dos gallos.

§. II.

Em toda a parte, continuou elle, ha mil modos de consumir-se o que cada hum possue; porque em toda a parte ha ratoneiros, aduladores, pandilhas, infortunios, e &c. mas em parte nenhuma ha mais artes de divertir dinheiro superfluamente, do que na Cidade de Coimbra, e por isso em nenhuma se precisa de tanta Economia. Hum Estudante que aqui aporta, he como o naufragante em praias extrangeiras, onde não conta de seu mais do que os poucos vintens, que lhe escapárão no bolso.

Ca-

Cada hum para os da terra, á excepção de algumas casas, he o rendeiro, que vai pagar-lhes os fóros, e todos juntos as suas minas geraes: e os taes da terra para com os Estudantes o reino Pantana, ou Vaza-barriz, onde por linha recta, e por tabelilha vai dar comsigo tudo quanto elles possuem, assim *directè*, como *indirectè*, e por consequencia Economia, e mais Economia.

§. III.

Para procedermos com ordem, devemos levar as cousas por seus principios, e por tanto ver o que he Economia, para a não confundirmos com a Somitigaria. Economia pois he a *Sciencia de viver cada hum segundo as suas possessões sem faltar ao necessario de seu estado*. E Somitigaria he huma *Mania de ajuntar com martyrio do ventre, com sordidez do corpo, e unico proveito dos herdeiros.*

§. IV.

Tres são as precisões a que está su-

sujeito o homem que vive no estado social; duas pertencem ao interno, e huma ao externo: as internas são comida, e bebida, e estas pertencem a todo o homem assim no estado civil, como no natural: a externa he o vestuario, que faz a decencia, e compostura do homem no estado social, por quanto fóra deste estado póde qualquér andar nú, e crú como sua mãi o pario. Sobre estas tres, de huma das quaes verá depois nascerem outras, he que justamente recahem as regras que eu lhe prometti.

§. V.

Porém como v. m. se destina á vida de Estudante em Coimbra, daqui vem que eu lhe hei de dar as regras de Economia para em quanto Estudante; e por tanto como ainda neste estado ha humas a que está sujeito como homem, outras como Estudante; e outras como homem, e Estudante ao mesmo tempo, he preciso saber, que ou o Estudante se olha

olha como homem, ou se olha simplesmente como Estudante, ou como Estudante, e homem. Olhado como homem, define-se: *Hum Cidadão destinado ao serviço da Patria, e devedor de todos os officios para com Deos, para comsigo, e para com os outros homens.* Olhado como Estudante, define-se, *Hum animal susceptivel de ensino, gozador de liberdade, facil de estrepolias, ao qual tudo se pinta á medida do seu gosto.* E olhado como homem, e Estudante, entra na classe dos amfibios. Póstos estes princípios entremos agora a applicar as regras ás tres precisões de que lhe fallei, cada huma pela sua ordem.

SYS-

SYSTEMA DA COMIDA.

Primeira precisão de todo o homem.

§. I.

MEU novatinho, todo o homem ou seja Caldeo, ou Persa, ou Grego, ou Romano precisa de comer, e beber; he esta precisão de tal qualidade, que dispensar-se o homem della, he fazer desistencia dos dias da vida. Porém ainda que he de todos os homens, ouça a Economia, que lhe ha de applicar como estudante. Bem entendido, que eu fallo para aquelles, que comem como homens, e não para aquelles que embutem como alarves: por quanto ha barrigas de bichos, barrigas de reserva, barrigas de tarraxa, barrigas aventureiras, e estomago de Ema; pois eu lembrome de hum do meu tempo, que em desatacando dois botões do colete podia devorar todas as rações de huma

ma Communidade Monacal, e numerosa.

§. II.

Isto supposto ha de saber, que para com mais commodidade satisfazer a esta precisão tem Coimbra mulheres, chamadas Amas de Estudantes, as quaes em suas casas fazem de comer, ou por ajuste, ou por hum rol daquillo que mandão: de ambos estes modos ellas fazem o que podem para hum fim lucrativo, além dos seiscentos réis por mez, chamados os do seu trabalho; porque no rol almotação como querem, no ajuste mandão o que lhes parece, ou o que os outros não querem. Nestes termos ajuste v. m. sempre, mas com estas condições: ao jantar tanto de pão em sopas, tanto de vacca, tanto de arroz, &c. á cêa tanto d'ervas, tanto de peixe, ou carne, &c. e diga logo que em não mandando por isto a certas horas, que não val.

§.

§ III.

As utilidades desta Economia consistem, *primó* em poder aproveitar-se do jantar, e da cêa do seu amigo; sem que ao mesmo tempo sinta desfalque na bolsa: *secundò*, fazer-lhe v. m. no fim do mez a ella conta, e não ella a v. m., que não he tão pequena vantagem, por isso mesmo que differem consideravelmente o moer, do ser moido.

§. IV.

Deve porém advertir que sendo louvavel em todos a prompta solução das dividas, que se tem contrahido, tanto por honra, quanto por socego do espirito, e até por conveniencia porque a boa paga, fiança larga; com as Amas he tudo pelo contrario. Quanto melhor se lhes satisfaz, peior servem. He pois a Economia, satisfazer-lhe, isso sim, mas nunca quando ellas o pedem, e deixar sempre hum restosinho; a modo de ovo, que fica para endez.

§.

§. V.

Mas como o homem não só come o jantar, e a cêa, e o almoço seja necessario ao Estudante, ou antes, ou depois da sua Aula, sou de voto que tenha na sua gaveta manteiga da boa, e pão da Joanna do Rego d'agua: coma disto a desancar, e fazendo vir agua fervendo, mergulhe nella suas folhas de chá, e feito que seja dê-lhe com elle em cima, e saiba que este almoço tem tanto de grave, quanto de barato. Para variar mande a casa da sua Ama molhar a sua malga de sopas, apresente com ella nessas tripas, e verá que fica como hum hercules.

SYSTEMA DA BEBIDA.

Segunda precisão do homem.

§. I.

Quanto á bebida, além da agua, não use v. m. de outra senão de vinho, e este seja com preferencia o tinto, pois bem lhe basta en-

entrar negro, e sahir branco: mande-o buscar ao Santareno, que de ordinario o vende bom, e elle he certamente o *Vineta Timoli* dessa Cidade; porém em obsequio á nossa Economia seja sempre debaixo deste ponto de vista, ou quartilho e meio, ou tres quartilhos, ou tres e meio, de maneira que vá sempre o meio. A utilidade consiste em servir se de mais medidas, e por consequencia serem mais as verteduras. A isto disse o Tio, que lhe agradava o systema, mas que não approvava, que rapazes bebessem vinho. Rio-se o Doutor, e respondeo lhe: Meu Padre, como quer v. m. que elle saque do corpo a pezada melancolia de ouvir ao pentear da Aurora o rouco som de hum sino, que o chama em altos brados: as saudades da Pátria forçosas a todos nestes primeiros annos; e os ataques de frio de huma terra, onde Boreas tem o seu palacio? De mais se eu não fôra suspeito, eu lhe faria ver, que he

bebida, sem a qual se não podem criar bons humores, senão que o diga aqui o nosso Sacristão. Eu depois de soltar a minha garganta, disse-lhe com Horacio Flacco.

Rusticos exultet dum dulces colligit uvas,
Nunc ego lætabor dum bona viva bibam.

Do que o Doutor se esborrachou de riso por ver que eu tambem atassalhava o meu pedaço de Latim, e continuou.

§. II.

Resta quanto a estas duas precisões advirtir-lhe, que fuja debaixo de desagrado meu, de todo, e qualquer botiquim, vulgo loja de bebidas, nas quaes por café se dá caldo de castanhas, e por leite agua de massa; aonde dez réis de pão com huns laivos de manteiga, custão os béllos trinta rèis, e hum copo de agua fervido em fezes de café, que já servio a Collegios, e Communidades, sobe ao mostrador pelo mesmo preço.

§.

§. III.

Mas se a sua desgraça a ellas o levar, ou por causa da chuva, ou a rogos de algum amigo, como nestas casas he costume offerecer as circunstantes de tudo quanto se toma, acceite v. m. sempre, em quanto lhe couber no bucho, que assim o pede a feição, de que logo lhe darei noticias, e assim o requer este dilemma. *Se offerece de vontade, gosta que accete, se de má mente, fica mangado.* Tem v. m. escanhoada a Economia, *respectivè* ás duas primeiras precisões, passemos agora á terceira: mas como isto não he de empreitada, toca a assoar, e a refrescar as ventas.

SYSTEMA DO VESTUARIO.

Terceira precisão do homem civil.

§. I.

Assim o disse, e assim o fez, e correndo a mão pela testa continuou, dizendo: Para darmos as re-

gras precisas sobre esta materia, he necessario que não deixasse cahir no chão aquellas palavrinhas: *Tres são as precisões a que o homem está sujeito para viver no meio da sociedade.* Disse-lhe no meio da sociedade; porque de outro modo, o vestido, e o calçado não são necessarios *absolutè*; por quanto se v. m. se meter em huma cova, ou se encerrar no fundo da sua habitação, póde andar nú, e crú, como já lhe disse, que assim se conservão alguns póvos ainda hoje; mas esta sociedade de que eu lhe fallo, deve entendella pelo Reino, em que v. m., e eu vivemos, a cujos costumes nos devemos accommodar nisto, e em tudo o que não for contra o determinado pelo Legislador Eterno. Isto supposto, e averiguado tornemos a analysar o homem Estudante, abstrahindo o homem do Estudante, e o Estudante do homem.

§. II.

Todo o Cidadão que se condecóra

ra com o titulo de homem de bem; para decentemente apparecer no meio dos outros, carece para seu adorno externo, e em quanto homem, de onze cousas, a saber: *chapéo*, *bolsa de cabello*, *gravata*, *casaca*, *vestia*, *camisa*, *calção*, *meias*, *çapatos*, *fivelas*, *florete*, *ou vangala*: e em quanto Estudante, de verão de sete, vem a ser: *cabeção*, *volta*, *camisa*, *batina*, *meias*, *çapatos*, *e fivelas*: e de inverno de nove, porque então calções, e colete, que de verão são inteiramente desnecessarios. Comecemos agora a economizar cada huma destas cousas de per si.

§. III.

Pelo que pertence á sua volta, nunca v. m. a compre: e quando a quizer, mande a casa de huma engommadeira que lhe remetta a sua volta, cuja volta elle manda logo, sem que v. m. lha tenha mandado, huma vez que envie os dez réis da lavage, e aqui tem v. m. poupados os seus 90 réis. Cabeção nunca o

man-

mande fazer, porque em v. m. cortando huma tira de papelão que lhe abranja o pescoço, a qual forre desta, ou daquella droga preta com humas badanas da mesma, a modo de lemes da porta, está muito bem servido, e tem poupado os seus bellos 300 réis, que com noventa fazem 390 réis, economicamente aproveitados. Batina seja sempre em segunda mão, como já lhe recommendei, e deixe lá o que diz seu Tio, porque destas cousas não entende patavina. Reprovo-lhe meia de seda, pois com o roçar da capa vão-se em dois dias, e o que faria mal com tres pares por anno, que cada hum lhe custaria pelo menos 2000 réis, faz com hum só par destes de laia riscadas, que lhe vem a importar em 1ȹ200, que tirados dos 6ȹ000 dos tres pares ficão 4ȹ800, que juntos a 390 réis completão 5ȹ190 de economia: em se lhe abrindo buraco, ou escapando malha, acuda-lhe logo, para o que deve ter a sua agulha, e

e seus fios de retroz, e barra inteiramente o systema do ponto de tinta, que isso he desculpavel em Brazileiro filho de Senhor de engenho, ou em rapaz Morgado por todos os quatro costados.

§. IV.

Agora passando ao calçado, tenha em vista, que as botas de inverno tem hum lugar muito distincto, segundo as commodidades do corpo, assim de reparo, como de saude, e além disso a etiqueta já se declarou a favor das mesmas, e com justa razão as prefere aos taes percebes, ou botas ungras, de que alguns usão, que por muito embonecradas repugnão á seriedade do caracter proprio aos Portuguezes. Porém nunca v. m. as mande fazer de encommenda; porque a economia consiste em pesquizar onde appareção algumas engeitadas, as quaes ás vezes se topão, que nem feitas por José Alves; e quando sejão largas, em muito pouco está o remedio. Segue-se daqui, que

que tem v. m. o que estava talhado por 3$600 com 2$400, e ás vezes menos, e deste modo poupa os seus 1200, que com 5$190 são 6$390, que servem para 6$390 cousas.

§. V.

Çapatos então encommendallos he cahir no cáhos profundo da minha abominação; porque nunca os ha de ter no dia em que os quizer, hão de pelo menos custar-lhe 960, e na rua do Corpo de Deos escolhe á sua vontade por 650, que para 960 vão 310, os quaes servem para humas solas dos mesmos, depois de lhe terem durado tanto, como lhe durarião os outros: e quando não durem tanto, ao menos pelo mesmo preço, anda mais vezes de çapatos novos. Cujos 310 juntos a 6$390 fazem 6$700 de poupa.

§ VI.

Essas fivelas que v. m. tem nos pés já não estão no chefe; descambe-as, e compre humas do paquete no ultimo gosto. Se a casquilhisse va-

variar, não varie v. m., dizendo que he Filosofo, cuja Filosofia lhe explicarei no seu lugar reservado: Aqui disse o Cura, que má economia lhe parecia comprar fivelas do paquete, ou dos nossos mesmos artifices, com tanto que não fossem de prata, porque quebrada huma, perdia-se tudo. A esta objecção foi a unica, a que ouvi, que o Bacharel respondesse com seriedade, dizendo: *Sr. Padre, tenho mil vezes mostrado a v. m. que disto não pesca. Olhe, na quebra perde-se o mesmo, porque nas do paquete, vai-se o custo, e nas de prata vai-se o feitio, que ás vezes monta a mais, e a economia consiste em que perdidas ou furtadas as do paquete vai-se o custo, perdidas ou roubadas as de prata vai-se o custo, e vai-se o feitio: e assim nestas perco muito mais, e naquellas muito menos.* Pois não tinha dado nessa razão, disse o Padre, e o Doutor depois de confessar-lhe que em outras muitas estava pela sua inge-

genuidade, voltou para o pequeno; dizendo: *Temos o nosso novatinho vestido, e calçado economicamente, e tão airoso que se me figura que o estou vendo.* Vamos agora averiguar esta mesma precisão terceira, da qual como da sementeira de Cadmo, verá sahir outras muitas, cujas regras economicas as farão morrer quasi á nascença.

SYSTEMA DAS PRECISÕES

Que vem em consequencia dos usos, e costumes, e da compostura, e decencia do homem.

§. I.

Do Systema, ou principio por nós estabelecido, de que o homem deve portar-se no estado social, segundo os usos, e costumes adoptados no seu paiz, irá vendo as precisões a que está sujeito como estudante, para tambem como tal as economizar. E segundo a mesma ordem de o levar da cabeça para os pés,

pés, vamos á primeira que vem a ser o cuidado do seu cabello. Nações ha em que a decencia he andar rapado: em outras em parte rapado, e em parte piloso: em outras a compostura da cabeleira, cuja invenção he entre nós adoptada, mas só tem lugar em homens respeitaveis, em calvos, e em tinhosos; tambem tem seu sequito o chamado cabello á Nazarena, justo penteado de Clerigos, e Religiosos, frequente nos homens do campo, e em alguns cidadãos, a quem por isso costuma dar-se o nome de jebos, jarras, ou Sebastianistas. Mas em rapazes, como v. m. e na maior parte dos homens, hoje em dia usa-se o cabello comprido, e composto, não com o zelo, e affectação mulheril, mas com a decencia competente ao sexo. Deve pois ter nelle o cuidado que pede a compostura, e que requer mesmo a conservação deste adorno de que o Author da natureza vestio a cabeça do homem.

§.

§. II.

O costume vulgarmente recebido he pagar todos os mezes 600 réis a hum çalafrario chamado o cabelleireiro, o qual com hum pente na mão já muito desdentado, e çujo de polvilhos, e sebo, não satisfeito de estalar o cabello, até arripia a pelle que embuça o casco. Esta despeza era indispensavel no tempo das malas, mas depois que hum Prelado sábio, e prudente, reduzio este toucado a hum modo mais simples, qualquer homem em não sendo aleijado, poupa os ditos 600 réis por mez, que na roda do anno dão 7$200 que juntos aos 6$700 fazem 13$900 que v. m. arrecada, além da vantagem de não esperar por elle, e de não soffrer os arrepelões, que aturão os martyres da xibantaria. Deitará com tudo seus polvilhos, mas pela mão de hum amigo, ou de qualquer visinho, sem outra paga mais do que recompensar-lhe com o mesmo beneficio.

§.

§. III.

Em razão da mesma decencia filha dos usos, e costumes do paiz, nasce outra precisão de fazer a sua barba. He verdade que a este trabalho se poupão os Moiros, e os Monges, e que a elle se poupárão os nossos antigos Portuguezes, mas o costume, e uso pedem hoje o contrario: de maneira que a barba que estirada até ao peito fazia a decencia, a compostura, e o adorno de hum Portuguez daquelles tempos, faz a indecencia, e move a riso em hum Portuguez dos nossos dias. Pelo que ainda que a mais da gente paga para este fim a hum homem, chamado entre nós o barbeiro, e nas aldêas, o senhor Licenciado, com tudo só pelo que elles faltão ás horas, que cada hum tem por commodas, merecem que delles façamos absoluta independencia. Por tanto tenha v. m. duas navalhas, hum espelho, o seu bocado de sabão, e pouco a pouco costume-se a barbear: ao principio

pio ha de apanhar seus golpinhos; mas tenha paciencia, e deste modo poupa os seus 160 por mez, que no fim do anno são 1$920 os quaes incorporados com 13$900 dão 15$820 réis: e além disto livra-se de lhe pôrem na cara a mesma mão, com que talvez muito de fresco tenhão coçado no fundo das costas. Vamos agora a outras precisões, que lhe provem do mesmo estado de Estudante.

SYSTEMA DAS PRECISÕES.

Que provem do estado em que está constituido o Estudante.

§. I.

ESTARA' v. m. muito bem lembrado daquellas differenças que ha pouco lhe fiz, de homem, e Estudante; de Estudante, e homem; e de tudo junto; agora verá que o fim era economizar-lhe as precisões, que lhe hão de vir em razão de ser Estudante. Por quanto 1. como Estudan-

dante de Coimbra ha de ir viver na terra alheia, e precisa de habitação: 2. como Estudante não ha de ir jantar a casa da sua ama, nem trazer agua da fonte, e por isso carece de quem o sirva: 3. como Estudante ha de escrever Dissertações, fazer seus apontamentos, mandar cartas ao Correio, pelo que precisa de papel, tinta, pennas, tinteiro, e obreias: 4. como Estudante deve v. m. estudar, e por tanto carece de livros: 5. como todo o estudante estuda á noite, vem-lhe em consequencia a necessidade de candieiro, e azeite para elle: 6. como Estudante precisa v. m. de outras muitas cousas, como irá vendo: porém espere que eu vou aqui ao quintal, porque actos legitimos não admittem procurador, como lá lhe ensinárão.

§. II.

Em quanto elle se demorou no quintal, não deixou o Cura perder occasião de recommendar ao sobrinho, que tornasse sentido em tudo aquil-

aquillo, accrescentando, que a melhor prenda, que podia ter hum homem, era ser poupado; no meio da qual prática entrou o Bacharel, e logo da porta veio dizendo: *Pelo que pertence á habitação, adopte v. m. o nosso adagio: Casa em quanto caibas*, nem v. m. lá para o futuro caia em gastar o seu dinheiro em obras de pedra, e cal: para que em Coimbra habite economicamente não procure casas, procure sim a casa de humas casas, quero dizer alugue hum quarto, o qual baste para recolher-se a estudar, a comer, e a dormir, e aqui tem que o que havia fazer mal com 12$800 quando menos, faz por 4$800 quando muito: os quaes misturados com 15$820 que vem de traz, montão 20$620, nem mais nem menos.

§. III.

Não deve v. m. ter este quarto, nem como casa de esgrima, nem tambem de modo que nelle appareça

ça

ga hum só traste superfluo: por tanto o seu movel constará, em quanto a trastes de madeira, de huma barra, huma banca com gaveta, e sua chave, huma cadeira até duas, se a janella não tiver poiaes, hum cabide, e hum papagaio para pôr o candieiro. Quanto a trastes de barro, de hum pote, hum pucaro, hum tejelão de lavar as mãos, huma sopeira, hum prato grande, e meia duzia dos pequenos, e além disto hum vaso destes de pôr debaixo da cama. Trastes de metal, o candieiro unicamente. Moveis de vidro, três garrafas, e hum copo. Alfaias de ferro, faca, colher, e garfo, canivete, tesoura, e fuzil. Canquilharias miudas, pennas, papel, isca, obreias, méchas, e algodão para torcidas. Alguns costumão ter arca em que arrecadão a sua roupa, mas eu sempre me remediei com a minha mala, cabide, e costas da cadeira. Porém como tudo isto custa dinheiro attenda ás seguintes regras da Economia, se-

 gun-

gundo a divisão das precisões, que lhe fiz ha pouco.

§. IV.

Em contemplação á necessidade de quem o sirva, como o movel he pequeno, não tenha v. m. destes criados chamados Paquetes, ou Garotos, porque póde vir para casa alguma vez a tempo que elle já tenha abalado com tudo. Sirva-se com huma daquellas mulheres idosas, cujo officio, e prestimo he levar o jantar, e cêa ás horas, fazer o seu recado, varrer a casa, limpar, e accender o candieiro, encommendar, ou trazer o pote d'agua, e despejar a vasilha fedorenta, tudo pela diminuta paga de 300 réis, que no fim de oito mezes dá-lhe isto em 2$400, que só o rapazinho lhe havia de cisar em trocos no fim de dois, e assim de dois em dois mezes poupa 2$400, que por 4 dão 9$600, os quaes encorporados a 20$620 somão 30$220, que lhe faça muito bom proveito.

§.

§. V.

Referindo-nos á terceira, de fazer Dissertações, escrever cartas, e &c., deve v. m. não deitar fóra, nem os sobscritos das cartas, nem as costas das mesmas, e aqui tem para borrões que he cousa em que se devora papel immenso. Deve fazer seu sortimento de pennas de Perú, e em dando hum vintem ao bicho da cosinha de Santa Cruz nas vesperas do Advento, tem pennas para em quanto estiver em Coimbra. E quanto ás cartas, nos dias do Correio visite hum amigo, e quando elle escrever as suas, finga que lhe esqueceo huma, ou duas, e deste modo poupa o seu papel, e sua tinta, e as suas obreias, e não he nada, no fim do anno lectivo tem v. m. poupado pelo menos os seus 4$800, que vindo a lauda com 30$220 completão 35$020, que lhe preste.

§. VI.

Pelo que pertence á quarta parte das nossas precisões, isto he, dos

livros, candieiro, e azeite para elle: quanto aos livros, como da sua escolha depende o proveito do estudo, procure sempre bons; mas não faça consistir a sua bondade na boa encadernação, nem se lhe dê, que sejão da edição de París, ou de Veneza, com tanto que tenhão o mesmo; mas para os comprar baratos, pelo que pertence aos Compendios, averigue v. m. com todo o cuidado, que Estudante do anno, para que ha de passar tem feito no banco, que lhe fica defronte, a mais bonita tarja, ou qual abrio melhor o seu nome á ponta do canivete; porque hum destes acabado o Acto, ou ainda antes disso, dá-lhos pelo que v. m. quizer, ficando-lhe no agradecimento de lhos tirar de diante dos olhos. Quanto a Expositores, e livros magistraes, sirva-se segundo he costume, dos de algum Oppositor amigo, e quando não, lá tem a Livraria, que para isso mesmo he que alli a pozerão. Candieiro leve-o de casa; e quan-

quanto ao azeite observe na sua compra o mesmo systêma, que lhe dei para o vinho, de maneira, que vá sempre o meio.

§. VII.

As outras muitas cousas que lhe disse são os móveis de madeira, barro, vidro, e ferro; e por tanto observe nelles esta Economia. Barra, cadeira, cabide, e banca, compre destas que ao princípio do anno estão patentes á porta de alguns canquilheiros, a quem as vendêrão os moços, ou serventes dos Estudantes, que se formárão no anno antecedente; e por 800 réis, até 960 tem v. m. tudo isto em estado de saude, que baste para o tempo que estiver em Coimbra, cujos móveis se os mandasse apromptar, não lhe custarião menos de 2$400, dos quaes tirando 960, ficão 1$440 de poupa, que fermentando com 35$020, dão de si 36$460.

§. VIII.

Trastes de barro, pelo que toca a loi-

loiça, compre-a sempre da mais barata, e a razão he, porque comprando-a boa, vai para casa da Ama onde a distribuem com a comida dos outros, sem pejo de lhe mandarem a sua em huma caçoila negra, e em dois pratos, com os quaes o vidro já tem feito divorcio; e porque tambem a poucos passos pede-lhe loiça por hum Alvará de quebra; e nestes termos lucra de dois modos, primeiro, porque por muito má que lha mande não he peior, que a sua: segundo, porque com dez réis de mel coado torna a refazer-se de loiça nova, no que aproveita pelo menos no fim de cada hum anno os seus 1$200, que póstos ao pé de 36$460, figurão de 37$660 que bem lhe haja.

§. IX.

Quanto aos trastes de vidro, e ferro, e móveis miudos, compre-os sempre em segunda mão com advertencia que as tres garrafas devem servir huma para o vinho, outra para o azei-

azeite, e outra para a tinta; as duas ultimas sejão pretas, e a do vinho branca; porque ainda que lhe custe mais sempre inculca grandeza, gravidade, e polimento do dono da casa.

Estas são em geral, e em particular as Economicas regras, que deve ter sempre em vista na vida, a que se destina, contra aquellas precisões provindas da sua mesma natureza, das obrigações de Cidadão, dos usos do seu paiz, e da sua mesma profissão. Agora vamos a outras que deve ter diante dos olhos contra certas estorquições, ou redes que se armão em Coimbra ás bolsas dos Estudantes.

SYSTEMA ECONOMICO.

A favor das bolsas, contra rifas, beneficios, e prendas que taes.

§. I.

Como v. m. ainda não pôz os pés em Coimbra, fallar-lhe em rifas, e beneficios he o mesmo que di-

dizer-lhe o Credo em lingua Syriaca por tanto irei ao mesmo tempo dando-lhe as noções das cousas, e as regras para usar nellas as Economias respectivas. Rifa he: *Huma sorte buscada nas parelhas dos dados, que pelo maior número decidem, qual dos rifantes deva levar o traste que se rifa.* A sua origem he antiquissima; pois já nos consta da Sagrada Pagina, que os Judeos lançárão sobre a tunica de JESU CHRISTO. A sua introducção em Coimbra, quanto a mim, apoiou-se em hum fundamento de justiça, e ella certamente he justa, quando recahe sobre hum traste destes de menos precisão ao uso Escolastico, de que hum companheiro quer desfazer-se, ou porque a sua mezada lhe tarda, ou pela arribação de algum trabalhinho; porque nestes termos, juntos huns poucos, todos se lesão em pouco, e todos por este pouco estão com jús ao que val muito mais, e além de servir-se a hum companheiro no seu vexame,

tam-

tambem se faz direito para quando a cada hum acontece o mesmo; pelo que em rifas *inter Scholasticos* entre todas as vezes que poder.

§. II.

Mas como estas rifas passárão deste fim de beneficencia a hum contrato de muito má fé; he preciso observar, que não faltando quem esteja sempre prompto para rifar o seu relogio, o seu cavallo, e até os çapatos velhos, alguma cousa vai aqui de boa para o que rifa, e de má para o que entra na rifa: consiste pois a trampolina, em que o que vale dez rifa-se por quinze, e por mais, quando Deos he servido, e em que ha tal salafrario que compra trastes na Calçada para de proposito vir rifar ao bairro alto. Destas rifas pois fuja v. m. quanto puder, por mais utilidades, que lhe pintem, e conveniencias, que lhe fingão; o melhor remedio de desculpar-se, he dizer que está sem dinheiro; porque eu lhe dou carta de seguro para que

mais

mais o não persigão; e deste modo fica çafo á esparrella armada á sua de oito, e a duas que escape, por anno tem salvado os seus 1$600, os quaes casados com 37$660 gerão os béllos 39$260, e acha que isto não he nada?

§. III.

Beneficio he: *Huma equidade feita entre muitos a hum homem, de ordinario Estrangeiro, isto por huma contribuição modica a troco do exercicio de alguma prenda levada a hum grão superior*; porém como pela maior parte acontece dizer-se que he cousa superlativa, sem que elle chegue ao menos ao commum; ponha-se nesta regra: a quem lhe quizer empurrar hum bilhete, dos que para este fim se distribuem, diga lhe que já tem, por lhe não dizer, não quero, visto ser expressão, que por sincera sôa muito mal aos ouvidos. Daqui segue-se, que se a cousa he má, ri-se dos que lá forão; e se he boa, ainda que a perdesse não gastou os

seus

seus vintens, e dos dois de que v. m. se ponpa em salvo, arrecada pelo menos os seus 1$600 que entrando na conta dão de si 40$860, e então não presta?

§. IV.

Por prendas deve v. m. entender: *Primò*, de tocar flauta, na qual depois de gastar muito tempo, ha de arranhar a marcha de Dona Ignez em tal desaffinação, que nem o Diabo o poderá soffrer, e por pouco que lhe dure este flato, sempre ha de aturar os seus tres mezes, que a 1$600 dá em 4$800 que exprimidos com 40$860 distillão 45$660, e não he tão pouco: *Secundò*, o frenesim de jogar florete, porque tendo a innocencia em si bastantes armas; vem esta Escóla a ser huma arte de matar gente, além de que o Futre, que a ensina, vai-se fugindo a dívidas, ou alguma consequencia do seu officio, e fica v. m. sem mais prendas, que saber dar com os pés na casa, alargar as pernas, e meter-se

em

em guarda; e aqui tem, que deixando-se disto, saca ás unhas destas arpias pelo menos 3$200, os quaes com 45$660 fazem 48$860 de poupa fina: *Tertió*, não se dê á prenda de estudar linguas, não porque não seja muito util, e muito louvavel; mas porque são ensinadas em Coimbra por homens que vagão pela Europa, como Dolabella pela Asia, e que á maneira das Andorinhas em pilhando hum dia sereno, abrem as azas, e adeos minhas encommendas: donde se segue gastar o seu dinheiro, e ficar unicamente sabendo, que o Francez, Italiano, e o Inglez são susceptiveis de ensinar-se, do que se lhe segue poupar assim outro tanto, e a crescer-lhe ao principal hum accessorio, que completa 52$060: *Quartó*, fuja de tudo que for gastar dinheiro huma vez, que não seja com as precisões, para que lhe tenho dado os systêmas competentes.

§. V.

Agora só me resta advertir-lhe, que

que ha em Coimbra hum Estudante chamado Malhão, o qual pela orfandade de mezadas imprime seus folhetos em verso, e em prosa, que costuma repartir pelos seus amigos, tirando assim dos Officios da amizade, o que lhe negão os do sangue: pelo que he justo que v. m. tambem lhe compre os seus folhetos, que isto dá-lhe em huma ridicularia, e á elle faz-lhe huma arrumação optima, e ás vezes imprime-os debaixo de outro nome, mas logo se sabe, que são delle; porque não só he conhecido de todos, mas de todos recebe próvas de amizade; porque nunca fez mal a ninguem, e he tão bom, que nem deixa aos outros o trabalho do seu panegyrico. Daqui segue-se-lhe lezar-se nos seus 960 por anno quando muito, que tirados de 52$860 ainda lhe ficão 51$900. Leze-se nesta somma, se quer em paga dos conselhos, que lhe tenho dado, e vamos á cama, que á manhã lhe explicarei *ex professo*, o que he Filo-

so-

sofia Escolastico-moderna, feição de Coimbra, heroicidade do tempo, e tafulisse perfeita.

Isto acabado recolhêrão-se a dormir; pois era já meia noite, e o Padre tinha os olhos mais pequenos, que duas ervilhacas.

§. XXI.

Chegámos finalmente ao fim da Epoca VI., e ao fim deste segundo Tomo; e se bem tinha promettido que contivesse as outras quatro, enganei-me na materia, e vejo que vinha a ficar hum Livro muito gordo; e vós não haveis de permittir que visto sahir-me tão proporcionada a primeira filha, me saião desformes, e monstruosos os Livros em que escrevo a vida do Pai da dita criança: assim no terceiro, que pouco tardará, irão as duas Epocas, que faltão até á Formatura, com o mais que já se prometteo: adeos até nos tornarmos a ver.

FIM DO II. TOMO.